REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VIÇOSA

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Escola Sede: Escola Básica e Secundária Públia Hortênsia de
Código: 135483

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2023-2024

A equipa de autoavaliação:

Anabela Saúde Quadrado

Ana Paula Alpalhão

José Padilha

Maria da Conceição Paixão

Zita Paulino

Índice

1. Enquadramento 5

2. Metodologia 7

3. Referencial de autoavaliação 9

4. Liderança e gestão 17

4.1. Visão e estratégia 18

4.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens 18

4.1.1.1. Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva 18

4.1.1.2. Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação) 19

4.1.2. Documentos orientadores da escola 20

4.1.2.1. Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola, assim como a clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PE 20

4.1.2.2. Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *PASEO* 24

4.1.3. Respostas com maior e menor concordância relativas à Visão e Estratégia 28

4.2. Liderança 31

4.2.1. Mobilização da comunidade educativa 31

4.2.1.1. Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais 33

4.2.1.2. Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos 36

4.2.1.3. Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências) 41

4.2.1.4. Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias 43

4.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens 44

4.2.2.1. Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto . 44

4.2.2.2. Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...) 47

4.2.3. Respostas com maior e menor concordância relativas à Liderança 48

4.3. Gestão 49

4.3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos 49

4.3.1.1. Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas 50
4.3.1.2. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância) 51
4.3.1.3. Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos 52
4.3.1.4. Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola 55
4.3.2. Ambiente escolar 57
4.3.2.1. Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem 59
4.3.2.2. Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico 62
4.3.2.3. Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial 67
4.3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos 73
4.3.3.1. Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos e distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão 73
4.3.3.2. Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar 74
4.3.3.3. Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa 78
4.3.3.4. Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas 80
4.3.4. Organização e afetação dos recursos materiais 82
4.3.4.1. Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais 84
4.3.4.2. Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online) 84
4.3.4.3. Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão 86
4.3.4.4. Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos) 87
4.3.5. Comunicação interna e externa 88
4.3.5.1. Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa 89
4.3.5.2. Rigor no reporte de dados às entidades competentes 91
4.3.5.3. Adequação da informação ao público-alvo 93
4.3.5.4. Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens) 96
4.3.5.5. Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos 97
4.3.6. Respostas com maior e menor concordância relativas à Gestão 98

5. Resultados académicos 100
5.1. Resultados da avaliação interna 2023-2024 100
5.1.1. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Básico geral 102
5.1.2. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Secundário 103
5.1.3. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Profissional 104
5.1.4. Qualidade do sucesso 104
5.1.5. Taxa de percursos diretos de sucesso 105
5.2 Resultados da avaliação externa 2023-2024 107
6. Resultados sociais 111
6.1. Interrupção precoce do percurso escolar 111
6.2 Cumprimento de regras e disciplina 111
7. Reconhecimento da Comunidade 116
7.1 Grau de satisfação da Comunidade Educativa 116
8. Análise do relatório da IGEC no que se refere aos domínios Liderança e Gestão e Resultados (abordados diretamente no presente relatório) 119
8.1 Liderança e gestão 119
8.2. Resultados 119
9. Ações de Melhoria 2023-2024 121
10. Resultados das ações de melhoria implementadas no ano letivo 2023-2024 125
10.1 Resultados do Projeto *Escola Limpa* 125
10.2 Resultados da participação em Projetos *Erasmus+* 125
10.3 Resultados do Projeto *Ver+ Fazer Melhor* 126
10.4 Resultados da Jornada de Partilha de Boas Práticas 127
10.5 Resultados da implementação do Programa de Mentorias 127
10.6 Resultados das ações que visam melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula 129
10.7 Resultado da medida "fomentar o trabalho colaborativo com vista à melhoria de práticas de avaliação formativa" 130
10.8 Resultado da medida "Estender o apoio pedagógico a disciplinas cujos resultados na avaliação interna e externa ficaram aquém das metas definidas" 130
10.9 Resultado da medida "Criação de um espaço físico de mediação/ resolução de conflitos, com a intervenção de um "Provedor da disciplina", integrado no GAAF, em articulação com a direção" 130
10.10 Resultado da medida "Promoção da valorização dos alunos que se destaquem no 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário" 130
10.11 Resultado da medida "Constituição de uma assembleia de delegados de turma, incluindo os alunos dos 2.º e 3º ciclos e ensino secundário" 130
10.12 Resultado da medida "Aplicar o *Programa Simplex* nas Escolas" 131

10.13 Resultado da medida "Aperfeiçoamento do PE no que se refere a uma melhor articulação entre vetores, metas, estratégias e indicadores" 131

10.14 Resultado da medida "Diversificação dos campos de análise da equipa de autoavaliação (Liderança e Gestão)" 131

10.15 Considerações finais sobre os resultados das Ações de Melhoria delineadas para o ano letivo 2023-2024 131

11. Ações de Melhoria para o ano letivo 2024-2025 133

12. Cronograma da calendarização do processo de autoavaliação 137

13. Conclusões e reflexões finais 138

Anexos 140

1. Protocolos estabelecidos entre o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e diversas entidades 140

2. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado ao Pessoal Docente - 2023/2024 142

3. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado ao Pessoal não Docente - 2023/2024 159

4. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado aos Alunos - 2023/2024 176

5. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado aos Encarregados de Educação- 2023/2024 192

6. Relatório do Projeto "Escola limpa" 2023/2024 207

7. Relatório da Jornada Pedagógica Partilha de Boas Práticas - Ano letivo 2023/2024 210

1. Enquadramento

Decorrente da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, a Equipa de Autoavaliação de Escola (EAAE) trabalha em prol da promoção de "uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos" (artigo 3.º, alínea h). A Lei acima clarifica a estrutura do processo de avaliação na autoavaliação, a realizar em cada agrupamento/escola não agrupada, e destaca o seu carácter obrigatório (artigo 6.º), o qual "deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados" (artigo 7.º).

Procura-se a implementação de Planos de Melhoria das organizações escolares, sendo que os resultados obtidos através do processo de autoavaliação devem permitir às escolas o seu aperfeiçoamento organizacional e pedagógico de modo a assegurar o sucesso educativo e a melhoria do seu funcionamento interno. O processo de autoavaliação encontra a respetiva ênfase no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Encontramo-nos no terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas (AEE), da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência – estrutura funcional do Ministério da Educação. A este propósito, pode ler-se, no documento "Âmbito, princípios e objetivos" da IGEC[1], de fevereiro de 2019, que este ciclo avaliativo da AEE destaca como fundamentais a promoção da qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos. Para além disso, é referido que a AEE se constitui como um instrumento para a implementação de processos de melhoria e uma oportunidade para toda a comunidade se integrar na realidade da sua escola. Tal como destacado no relatório 2022-2023, o Quadro de Referência do modelo de avaliação estrutura-se em quatro domínios, a saber: Autoavaliação (desenvolvimento; consistência e impacto), Liderança e Gestão (visão estratégica; liderança e gestão), Prestação do Serviço Educativo (desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; oferta educativa e gestão curricular; ensino/ aprendizagem/ avaliação; planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva) e Resultados (resultados académicos; resultados sociais; reconhecimento da comunidade).

Deste modo, o presente relatório refere-se ao terceiro ano de atividade da EAAE, mais especificamente da *Comissão Permanente*, coordenada pela docente Anabela Saúde

[1] https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=&newsID=2762#content

Quadrado, em equipa com os docentes Ana Paula Alpalhão (representante do pessoal docente), José Padilha (representante do pessoal docente), Maria da Conceição Paixão (representante da direção) e Zita Paulino (representante do pessoal docente), que se mantêm. Na plena consciência de que a equipa de autoavaliação deverá ser, tanto quanto possível, representativa da comunidade escolar, constitui-se uma equipa eficaz e simultaneamente apta a transmitir uma perspetiva exata e detalhada, quanto possível, da organização escolar. Assim, convém destacar a *Comissão Consultiva* à qual esta equipa recorre no caso de ser necessário, nomeadamente os coordenadores de ciclo (1º, 2º, 3º ciclos e secundário), um representante dos assistentes técnicos e operacionais, um representante dos pais e um representante dos alunos, no caso específico, do ensino secundário. Nesta medida, a equipa de autoavaliação concentra-se na sugestão de aplicação de medidas que contribuam para a melhoria da qualidade da escola, bem como na análise dos resultados obtidos.

Uma vez que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação seguido tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), para este terceiro ciclo de avaliação externa.

Assim, no presente relatório, são elencados os documentos e dados consultados que serviram de base ao trabalho da EAAE que, este ano, privilegiou o domínio Liderança e Gestão (visão estratégica; liderança e gestão) e, seguidamente, apresentados os resultados relativos às ações de melhoria levadas a cabo no ano letivo 2023-2024. São igualmente definidas as linhas de ação para o próximo ano de atividade da equipa, correspondente ao ano letivo 2024-2025.

2. Metodologia

Além das competências referidas no normativo em vigor, para a realização das várias tarefas de autoavaliação, foram analisados vários documentos e implementadas metodologias/ iniciativas diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes, nomeadamente:

● reuniões de trabalho (formais e informais);

● análise do referencial de avaliação, nomeadamente os referentes e indicadores da IGEC relativos ao processo de avaliação externa das escolas, tendo-se a equipa centrado, no ano 2023-2024, essencialmente, no domínio Liderança e Gestão; no entanto, não descurando o domínio dos resultados que, no seu entender, é extremamente ilustrativo do trabalho educativo prestado, abrangendo ainda alguns aspetos relativos às práticas pedagógicas implementadas, ao envolvimento da comunidade e dos parceiros, assim como às medidas organizacionais adotadas.

● análise do Plano de Intervenção do Diretor, do último Relatório da IGEC, dos Relatórios anuais do Plano de Inovação e do último Relatório TEIP;

● trabalho individual de recolha/ análise de dados;

● definição de um plano de ação/melhoria e respetivos indicadores;

● proposta de promoção/desenvolvimento de Ações de Melhoria;

● construção de documentos/instrumentos de recolha e tratamento de dados;

● elaboração e aplicação de questionários online aos elementos da comunidade educativa (alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente);

● tratamento dos dados relacionados com os questionários, visando a avaliação dos parâmetros previstos;

● elaboração do relatório anual da EAAE;

● divulgação, em primeiro lugar, junto do Conselho Geral (CG) e do Conselho Pedagógico (CP) e, depois, junto de toda a comunidade escolar, do Relatório de Autoavaliação anual.

Tendo em conta os meios humanos da equipa de autoavaliação, considera-se absolutamente indispensável a colaboração de todos os intervenientes da comunidade educativa no processo.

De destacar que fica evidente pelo atrás exposto que, durante o ano letivo 2023-2024, o trabalho da EAAE foi largamente caracterizado pela aplicação de questionários de satisfação e seu tratamento, assim como pela compilação de resultados escolares que nos permitissem obter uma visão mais abrangente das dinâmicas e desempenho do Agrupamento, no que diz respeito ao domínio em análise, no cumprimento dos pressupostos do seu Projeto Educativo.

3. Referencial de autoavaliação[2]

Quadro de Referência

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Autoavaliação	**1. Desenvolvimento**	**Organização e sustentabilidade da autoavaliação**	- Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, …) - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
		Planeamento estratégico da autoavaliação	- Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa
	2. Consistência e impacto	**Consistência das práticas de autoavaliação**	- Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva)
		Impacto das práticas de autoavaliação	- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, …) - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar) - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

[2] www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Liderança e gestão	**1. Visão e estratégia**	**Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens**	- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem) - Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação)
		Documentos orientadores da escola	- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo - Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*
	2. Liderança	**Mobilização da comunidade educativa**	- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências) - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)
	3. Gestão	**Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos**	- Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância) - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos - Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola
		Ambiente escolar	- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial

		Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos - Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa - Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
		Organização e afetação dos recursos materiais	- Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais - Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online) - Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos)
		Comunicação interna e externa	- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens) - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	- Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar) - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais) - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2. Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	- Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação) - Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	- Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania

	3. Ensino, aprendizagem e avaliação	**Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**	- Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa - Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, …) - Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, …) - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários) - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
		Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário) - Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos - Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa) - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)
		Recursos educativos	- Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) …] - Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância) - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem

		Envolvimento das famílias na vida escolar	- Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, …) - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva)
	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	**Mecanismos de autorregulação**	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	- Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Resultados	**1.Resultados académicos** [3]	**Resultados do ensino básico geral**	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	Percentagem dos alunos da escola que conclui em três anos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos
		Resultados do ensino secundário profissional	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário artístico especializado	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino artístico especializado integrado até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto
		Resultados de educação e formação de adultos	- Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência	- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição - Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados
	2. Resultados sociais	**Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades**	- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos - Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola - Percentagem de alunos retidos por faltas - Participação dos alunos em programas de mentoria
		Cumprimento das regras e disciplina	- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Participação das crianças e dos alunos na construção das normas e códigos de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares

[3] Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.

		Solidariedade e cidadania	- Trabalho voluntário - Ações de solidariedade - Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	- Inserção académica dos alunos - Inserção profissional dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar
	3.Reconhecimento da comunidade	**Grau de satisfação da comunidade educativa**	- Perceção dos alunos acerca da escola - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola - Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola
		Valorização dos sucessos dos alunos	- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais
		Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional - Envolvimento da escola em iniciativas locais - Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade - Participação de adultos em ofertas de educação e formação - Participação da comunidade local em iniciativas de caráter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, …)

4. Liderança e gestão

Para a avaliação deste domínio, a equipa de autoavaliação optou pela elaboração, testagem e aplicação de questionários de satisfação a todos os elementos que constituem a comunidade educativa, nomeadamente aos alunos, aos encarregados de educação, ao pessoal docente e pessoal não docente. Os questionários foram construídos e aplicados com recurso à aplicação *google forms*. Procurando pautar-se pelo rigor e precisão, com a consciência de que a aplicação de um documento de recolha de opiniões requer uma testagem prévia para aferir acerca da qualidade das questões, da razoabilidade da ordenação das mesmas e perceber se as respostas obtidas correspondem ao pretendido, a equipa procedeu a uma fase de pré-teste, concluída a 12 de maio de 2024, seguindo-se, após a análise dos resultados obtidos e opiniões partilhadas pelos inquiridos, a sua aplicação. No caso do questionário a aplicar aos alunos, foi solicitada a colaboração dos diretores de turma para a sua aplicação, em contexto de sala de aula, ou remetendo, por email, o link para o formulário. No que se refere ao questionário a aplicar aos encarregados de educação, foi novamente através dos diretores de turma que se fez chegar o link do formulário. Já relativamente ao pessoal docente e não docente, foi solicitada a colaboração do Sr. Diretor, o qual remeteu o link para os respetivos formulários. Foram obtidas as seguintes respostas:

<table>
<tr><th colspan="4">Comunidade Educativa</th><th>Respostas</th><th>Percentagem</th></tr>
<tr><td rowspan="6">Alunos</td><td colspan="2">Educação Pré-escolar</td><td>106</td><td rowspan="6">461</td><td rowspan="6">70,81%*
*Só responderam os alunos dos 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário</td></tr>
<tr><td colspan="2">1º Ciclo</td><td>218</td></tr>
<tr><td colspan="2">2º Ciclo</td><td>123</td></tr>
<tr><td colspan="2">3º Ciclo</td><td>203</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Ens. Secundário</td><td>Cursos Científico-Humanísticos</td><td>275</td></tr>
<tr><td>Cursos Profissionais</td><td>50</td></tr>
<tr><td colspan="3">Total</td><td>975</td></tr>
<tr><td colspan="4">Encarregados de Educação</td><td>975</td><td>321</td><td>32,9%</td></tr>
<tr><td rowspan="4" colspan="2">Pessoal Não Docente</td><td colspan="2">Assistentes Técnicos</td><td>11</td><td rowspan="4">41</td><td rowspan="4">56,9%</td></tr>
<tr><td colspan="2">Assistentes Operacionais</td><td>57</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnicos Especializados</td><td>4</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total</td><td>72</td></tr>
<tr><td colspan="4">Pessoal Docente</td><td>118</td><td>112</td><td>94,9%</td></tr>
</table>

Remeter-se-á para anexo o tratamento exaustivo feito aos vários resultados obtidos, por questionário, sendo que, no corpo do presente relatório, destacar-se-ão, quando oportuno, os resultados que remetem diretamente para cada subdomínio em análise referente à liderança e gestão.

Para além do suporte sustentado nos resultados dos questionários, a equipa procurará dar resposta aos vários subdomínios, socorrendo-se de quaisquer outras evidências necessárias para melhor concretizar o presente relatório, nomeadamente relatórios de atividades, iniciativas, projetos, entre outros.

4.1. Visão e estratégia

4.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Neste subdomínio, seguindo o referencial da IGEC, a EAAE debruçou-se sobre a visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e dos valores e princípios da educação inclusiva, tentando ainda perceber em que medida esta visão é partilhada por todos e mobilizadora da sua ação, nomeadamente no que se refere aos princípios e valores da educação inclusiva e da qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação.

4.1.1.1. Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva

A concertação dos critérios de avaliação, a nível do Agrupamento e considerando todos os ciclos de ensino, realizada no ano letivo 2022-2023, constituiu um momento fundamental para uma definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva, uma vez que todos os agentes educativos foram mobilizados para uma revisão das suas práticas, ajustando metodologias, reforçando um caráter mais contínuo e sistemático de um processo de ensino e de aprendizagem que se quer mais formativo e orientador do percurso dos alunos. Neste sentido, a liderança definiu claramente orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, as quais foram largamente debatidas e assumidas por todos. Para além disso, visando os valores e

princípios da educação inclusiva, a EMAI refez procedimentos, estimulou estratégias pedagógicas, consertou formas de ação e procurou envolver todo o pessoal docente em novas dinâmicas, estimulando o recurso ao INOVAR, enquanto meio privilegiado de sinalização, acompanhamento e avaliação dos alunos, não descurando a necessária formação de todos os envolvidos, o que se efetiva numa reunião anual de esclarecimentos e/ou orientações, no início do ano letivo.

No que se refere aos dados obtidos através dos questionários aplicados, das 112 respostas, a grande maioria do pessoal docente considera que o Projeto Educativo (PE) está articulado com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), o que é revelador do alinhamento que existe entre a visão da liderança e este documento regulador, tal como se verá mais à frente no presente relatório.

4.1.1.2. Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação)

O diretor e a sua equipa procuram trabalhar partindo de uma visão, que se quer partilhada por todos, focada na total inclusão de todos os alunos e na qualidade da educação, entendidas como fatores inter-relacionados e aceites como tal não só pelo corpo docente, como também pelos alunos e seus encarregados de educação. Defender valores tão nobres numa instituição de ensino, integrada numa sociedade tão diversa como a atual, requer, necessariamente, iniciativa, empenho e profundo conhecimento do contexto educativo. Partindo desses pressupostos, foi implementado um plano de inovação que visa dar resposta às necessidades de alunos que, de outra forma, corriam o risco de ver comprometidos o seu percurso escolar e, consequentemente, o seu futuro profissional. O referido plano promoveu uma gestão curricular que resultou na criação de disciplinas específicas, que visam uma melhor integração dos alunos na vida ativa. São elas a *Cidadania Digital*, *Caminhos para a Vida Ativa* e *Express'arte*. Com as mesmas, é pretensão do plano promover nos alunos várias competências: digitais, para os melhor preparar para o mundo tecnológico; funcionais, para ajudar ao desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas e de independência no dia-a-dia; culturais e artísticas, porque promovem a criatividade e sentido estético. Convém explicar que a integração dos alunos neste plano de inovação carece do entendimento e concordância quer dos alunos quer dos respetivos encarregados de educação.

Para além desta estratégia, o Agrupamento de Escolas oferece a disciplina de PLNM, procurando, assim, a integração dos alunos migrantes que passam pelo Agrupamento em número crescente e a inclusão e a promoção das diferentes formas de comunicação entre e com a comunidade educativa.

Por último, as *Jornadas TEIP* e as *Jornadas de Partilha de Boas Práticas* são dois exemplos de iniciativas que procuram mobilizar todo o corpo docente em prol da partilha do que melhor se desenvolve, ou pode desenvolver, no Agrupamento, na defesa da prestação de um bom serviço educativo.

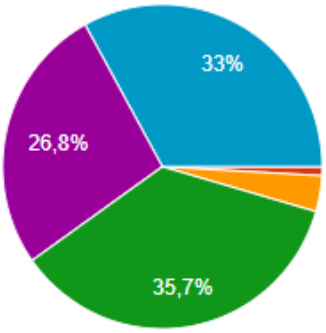
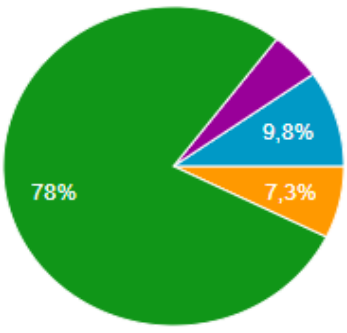
4.1.2. Documentos orientadores da escola

Questionada a comunidade educativa sobre os documentos orientadores do Agrupamento de Escolas, as evidências obtidas nos diversos questionários permitiram-nos chegar a algumas conclusões que apresentaremos de seguida.

4.1.2.1. Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola, assim como a clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PE

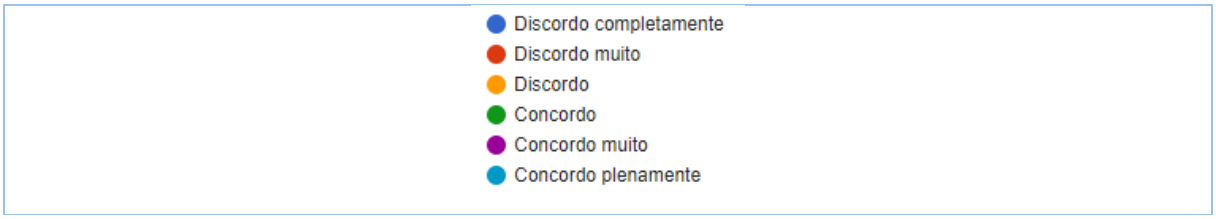
Sobre esta matéria pareceu pertinente, antes de mais, perceber se os documentos reguladores da escola, nomeadamente o PE, o Plano Anual de Atividades (PAA), e o Regulamento Interno (RI), são amplamente divulgados, sendo que o pessoal docente e não docente foi de opinião claramente afirmativa, como 95,5% e 92,7% de concordância, respetivamente.

Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Plano Anual de Atividades - PAA, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.

Pessoal docente	**Pessoal não docente**
	

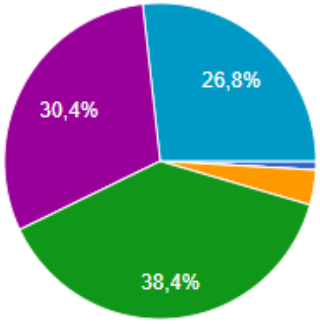
% de concordância	95,5
% de discordância	4,5

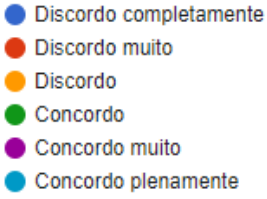
% de concordância	92,7
% de discordância	7,3



Para além disso, os docentes também consideraram que os mesmos documentos são divulgados oportunamente, com um total de 95.6% de concordância:

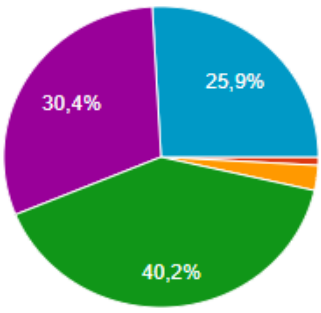
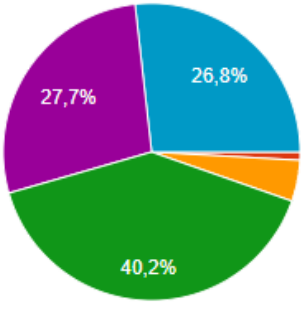
Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são divulgados oportunamente.





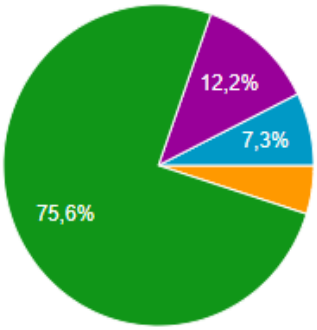
% de concordância	95,6
% de discordância	4,4

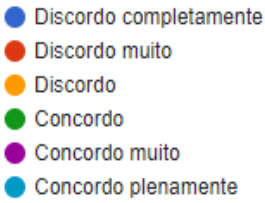
No que se refere à clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola, mais especificamente do que se refere à sua clareza, um total de 96,5% do pessoal docente inquirido concorda que os mesmos são claros. No que se refere à coerência dos documentos, os resultados são semelhantes, uma vez que um total de 94,7% concorda:

Pessoal docente	
Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são claros.	***Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são coerentes.***
	
% de concordância 96,5 % de discordância 3,5	% de concordância 94,7 % de discordância 5,3

Entre o pessoal não docente, os resultados relativos à clareza voltaram a ser semelhantes, pois a grande maioria (75,6%) concorda que são claros:

Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são claros.

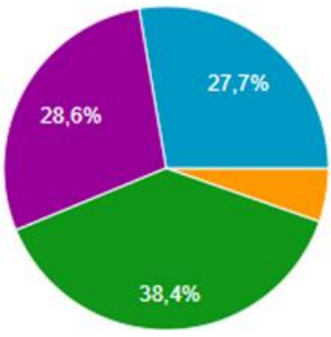
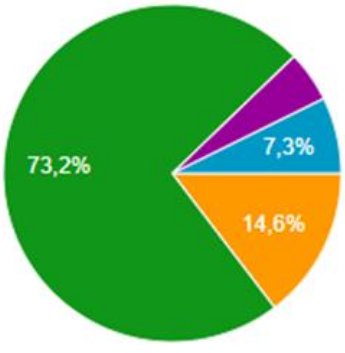
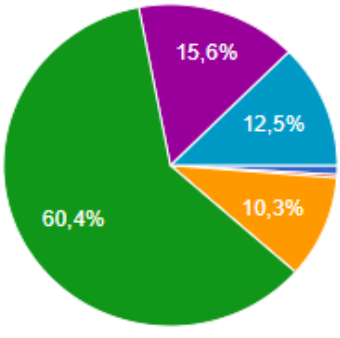




% de concordância	95,1
% de discordância	4,9

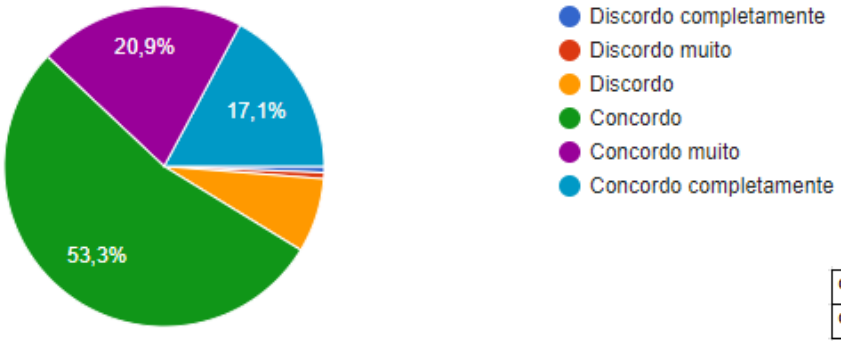
Outra das questões que constava nos questionários e que se dirigiu, neste caso, ao pessoal docente, ao pessoal não docente e aos EE dizia respeito ao conhecimento que têm dos documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento:

Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.

Pessoal docente	Pessoal não docente	Encarregados de Educação
		
% de concordância 85,4 % de discordância 14,6	% de concordância 94,7 % de discordância 5,3	% de concordância 88,5 % de discordância 11,5

Os docentes, na sua maioria, afirmam ter um conhecimento completo e adequado, com uma taxa de 94,7% de concordância. O pessoal não docente e os EE registaram resultados inferiores, ainda assim, houve um total de 85,4% e 88,5% de concordância, respetivamente.

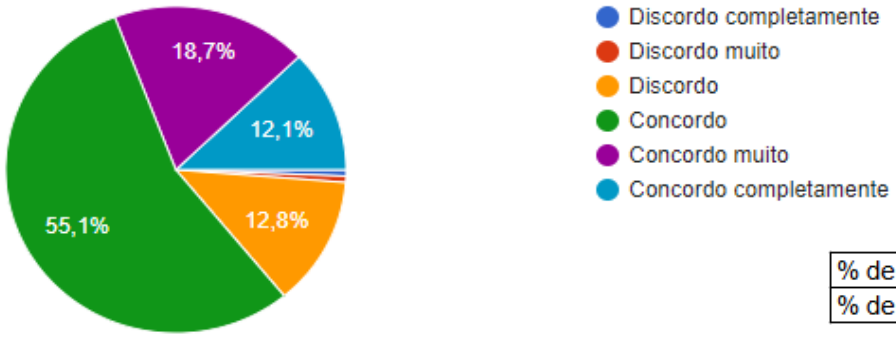
Os EE, sobre esta matéria, foram também questionados se ***os documentos escolares (regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, critérios de avaliação, plano de atividades) são divulgados de forma a que todos os conheçam***, tendo sido obtidos os resultados seguintes:



% de concordância	91,3
% de discordância	8,7

Como é possível verificar pela leitura do gráfico, houve um total de 91,3% de respostas afirmativas, o que significa que a esmagadora maioria dos EE conhece os documentos escolares que divulgam as regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, os critérios de avaliação, as atividades em que os alunos podem participar, entre outros, uma vez que tais documentos orientadores são divulgados convenientemente. Ainda sobre o conhecimento das regras, não só em termos disciplinares, como também em termos do funcionamento geral do Agrupamento, os EE forneceram as seguintes respostas:

Conheço bem as regras de funcionamento do Agrupamento

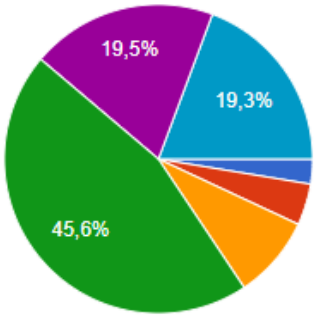


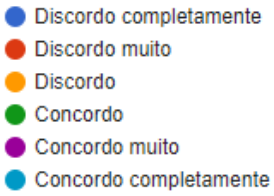
% de concordância	85,9
% de discordância	14,1

Os EE, na sua maioria (85,9%), afirmaram concordar que conhecem bem as regras de funcionamento. Estas regras são apenas desconhecidas para um total de 14,1% dos EE.

Por fim, junto dos alunos, os mesmos também têm consciência da existência de documentos orientadores, como o *Plano Anual de Atividades* e o *Código de Conduta*, por exemplo, tal como é visível através da leitura dos dados obtidos na questão correspondente (abaixo):

Os documentos escolares (regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, critérios de avaliação, atividades em que podes participar, etc.) são divulgados de forma a que todos os alunos os conheçam.





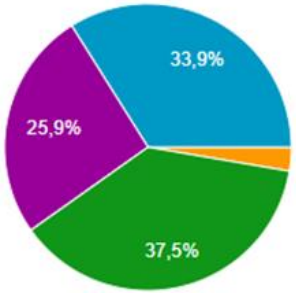
% de concordância	84,4
% de discordância	15,6

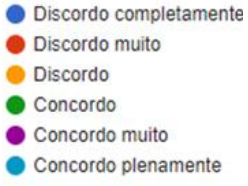
Questionados, então, se conhecem os documentos escolares que divulgam as regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, os critérios de avaliação, as atividades em que podem participar, entre outros, um total de 84,4% dos alunos concorda que tais documentos são divulgados de maneira que os alunos os possam conhecer, valor bastante expressivo.

4.1.2.2. Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *PASEO*

Já relativamente às opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO, o PE parece estar adequadamente articulado com o *PASEO*, tendo em conta as respostas seguintes obtidas pelo pessoal docente:

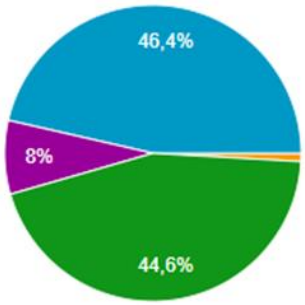
O PE está articulado com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

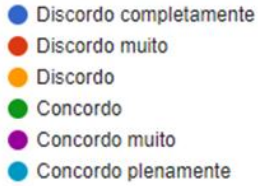




% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

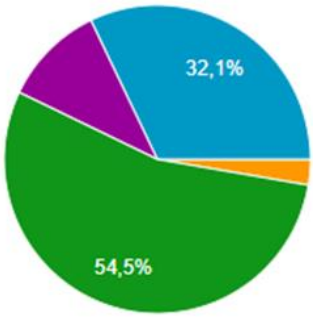
De destacar que a articulação referida obteve 97,3% de concordância. Por outro lado, os docentes afirmaram ainda que ***a missão do Agrupamento está claramente espelhada no PE***, com um total de 99% de respostas afirmativas:

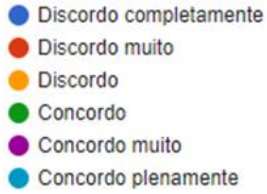




% de concordância	99
% de discordância	1

Assim como ***conhecem os vetores definidos no PE***, pois um total de 97,3% de respostas de concordância parecem comprovar esse entendimento:

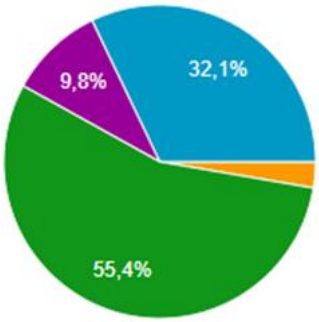


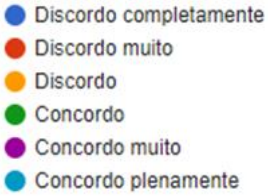


% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

No que se refere ao conhecimento dos docentes relativamente às estratégias definidas no PE que lhes permitem contribuir para o cumprimento dos vários vetores e dos indicadores e metas definidos no documento referido, houve um total em ambos de 97,3% de concordância:

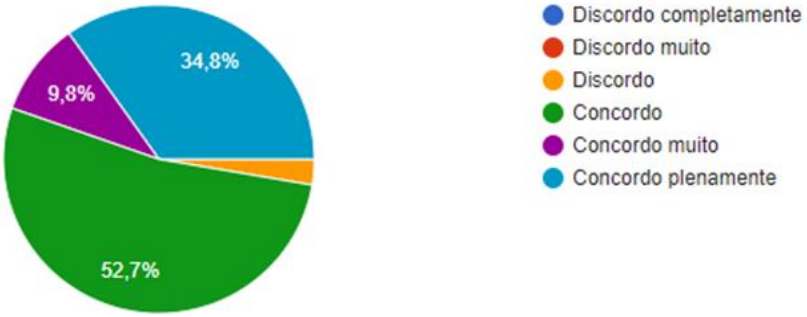
Conheço as estratégias definidas no PE que me permitem contribuir para o cumprimento dos vários vetores.





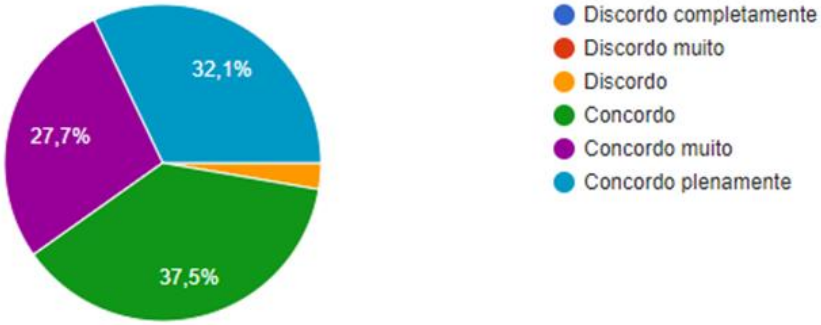
% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

Conheço os indicadores e metas definidos no PE.



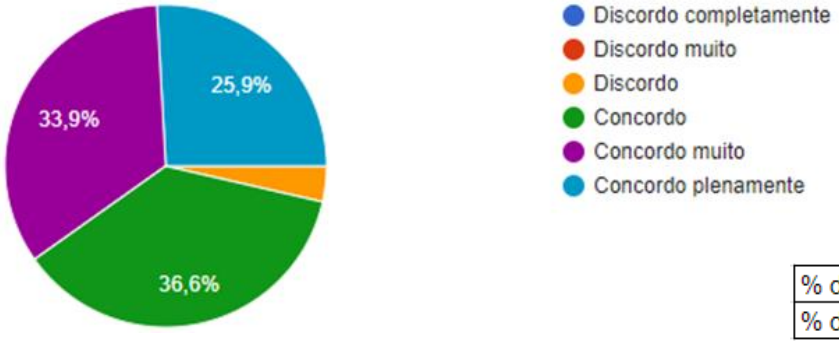
% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

Também o ***PAA está articulado com o PASEO***, a julgar pelas respostas obtidas acerca dessa articulação, com um total igual de 97,3% de respostas afirmativas:



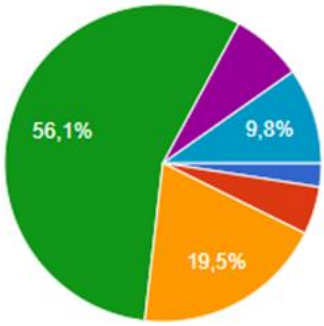
% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

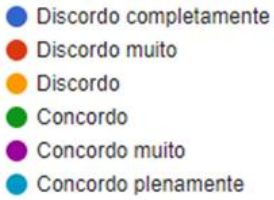
De igual modo, ***os projetos implementados*** no agrupamento parecem ser ***relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO***, sendo que um total de 96,4% dos docentes concorda com o questionado:



% de concordância	96,4
% de discordância	3,6

Questionou-se também o pessoal não docente ***sobre a relevância dos projetos implementados no Agrupamento***, não para o desenvolvimento das áreas de competências do PASEO, mas sim ***para o seu desenvolvimento pessoal e profissional***, tendo ficado patente que um total de 73,2% concorda. No entanto, de registar que um total de 26,8%, o que corresponde a 11 dos inquiridos:

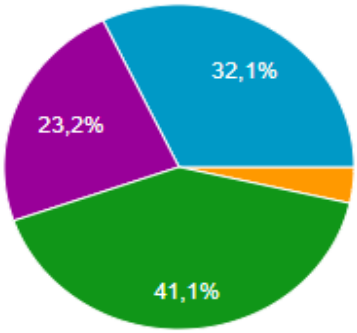


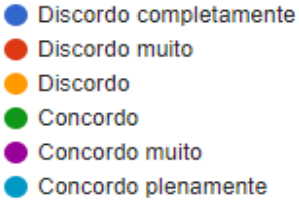


% de concordância	73,2
% de discordância	26,8

Se existissem dúvidas acerca da relevância dos projetos implementados no Agrupamento, os docentes foram chamados a pronunciar-se sobre a eficácia dos mesmos, sendo que os resultados foram os seguintes:

O Diretor e a sua equipa promovem regularmente reflexão sobre a eficácia dos projetos implementados.



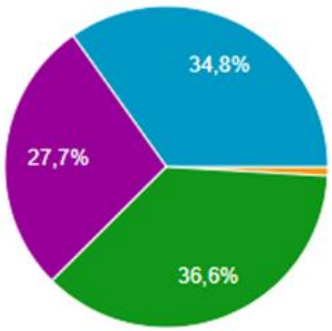


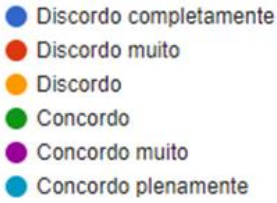
% de concordância	96,4
% de discordância	3,6

Analisando o gráfico anterior, as respostas seguiram a mesma linha, num total de 96,4% de concordância.

Por outro lado, como o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa é abrangido pelo *Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária* (TEIP), pareceu pertinente à EAAE questionar os docentes se as metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são claras e coerentes, uma vez que estão diretamente relacionados não só com opções curriculares, como também com medidas favorecedoras do desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *PASEO*. Neste sentido, foram obtidas as seguintes respostas:

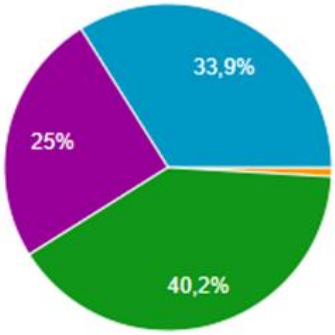
As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são claras.

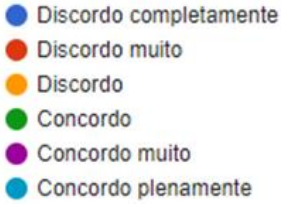




% de concordância	99,1
% de discordância	0,9

As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são coerentes.





% de concordância	99,1
% de discordância	0,9

Comentando os dois gráficos acima, sobre a clareza das metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP, a maioria do pessoal docente confirma a mesma, já que se registou um total de 99,1% de respostas afirmativas. Verificam-se resultados semelhantes no que se refere à coerência das mesmas metas, tendo sido obtidas 40,2% de respostas em que os inquiridos concordam, seguindo-se 33,9% que concorda plenamente e 25% concorda muito, num total igual de 99,1%. Parece ser possível concluir que não existem dúvidas relativamente ao Plano Plurianual de Melhoria TEIP implementado no Agrupamento.

4.1.3. Respostas com maior e menor concordância relativas à Visão e Estratégia

A jeito de conclusão, quis a EAAE destacar as respostas com maior e menor concordância nas questões relativas à ***Visão e Estratégia***, no caso específico dos dados obtidos junto do pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos:

Tabela I: maior concordância dos inquiridos relativamente à Visão e Estratégia

Pessoal docente	99,10%	As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são claras; As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são coerentes
	99%	A missão do Agrupamento está definida no PE.
	97,30%	O PE está articulado com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);* Conheço os vetores definidos no PE; Conheço as estratégias definidas no PE que me permitem contribuir para o cumprimento dos vários vetores; Conheço os indicadores e metas definidos no PE; O PAA está articulado com o *PASEO*.
Pessoal não docente	95,10%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são claros.
	92,70%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.
	85,40%	Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.
Alunos	92,2%	Na Escola participo em projetos que promovem a sustentabilidade ambiental
	86,1%	A Escola ajuda-me a desenvolver as minhas aptidões em várias áreas.
	84,6%	A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos aos colegas e/ou à comunidade.
Encarregados de Educação	94,70%	A Escola do meu educando ajuda-o a desenvolver as suas aptidões em várias áreas
	91,90%	A Escola do meu educando potencia o desenvolvimento da sua criatividade.
	91,30%	Os documentos escolares (regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, critérios de avaliação, plano de atividades) são divulgados de forma a que todos os conheçam.

Tabela II: maior discordância dos inquiridos relativa à Visão e Estratégia

Pessoal docente	5,30%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são coerentes; Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.
	4,50%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Plano Anual de Atividades - PAA, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.
	4,40%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são divulgados oportunamente
Pessoal não docente	26,80%	Os projetos implementados no Agrupamento são relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal não docente.
	14,60%	Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.
	7,30%	Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.
Alunos	24,9%	A Escola potencia o desenvolvimento da minha criatividade.
	17,6%	Na Escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania
	17,1%	Na Escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar
Encarregados de Educação	25,90%	Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.
	22,40%	Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.
	12,20%	A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos do meu educando aos colegas e/ou à comunidade.

4.2. Liderança

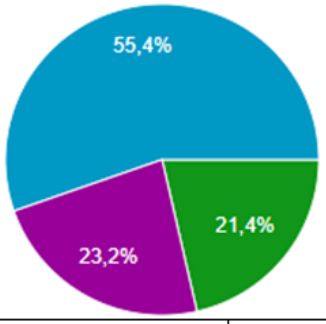
No que se refere à capacidade de liderança do Diretor e da sua equipa, a EAAE, entendendo que se trata de um processo dinâmico e complexo, mas necessário, procurou perceber se se trata de um modelo de gestão flexível, baseado na confiança, na liderança partilhada, na autonomia e na abertura, mas orientadora e firme, sempre que necessário, que facilite e promova a participação crítica de todos, de modo a envolver toda a comunidade educativa, na promoção de uma verdadeira cultura de escola e de trabalho em equipa.

4.2.1. Mobilização da comunidade educativa

Questionados o corpo docente e o pessoal não docente sobre a acessibilidade e disponibilidade para o diálogo do Diretor e sua equipa, atitude que, alegadamente, permitirá mais facilmente mobilizar a comunidade educativa, os resultados parecem dar-nos uma direção claramente acessível e disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e colaborar na resolução dos problemas:

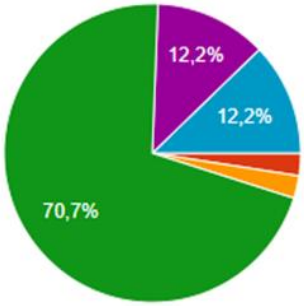
O Diretor e a sua equipa estão acessíveis, mostrando-se disponíveis para o diálogo, para ouvir os diferentes agentes educativos e para resolver problemas.

Pessoal Docente

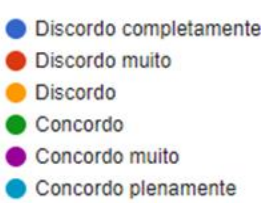


% de concordância	100
% de discordância	0

Pessoal não docente



% de concordância	95,1
% de discordância	4,9



Relativamente ao pessoal docente, registou-se um total de 100% de concordância, sendo relevante destacar que, nesta questão, não houve qualquer resposta de discordância. Quanto ao pessoal não docente, a opinião foi semelhante, com um total de 95,1% de respostas

afirmativas. Apenas dois dos inquiridos discordaram ou discordaram muito da questão colocada, representando 2,4% cada, num total de 4,8% das respostas obtidas.

Sobre esta matéria, questionamos igualmente os Encarregados de Educação e os alunos:

Encarregados de Educação

O Diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo.

% de concordância	86,5
% de discordância	13,5

Alunos

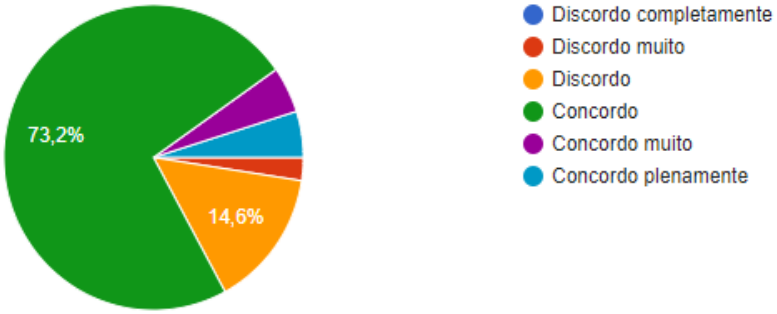
O Diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo.

% de concordância	73
% de discordância	27

Observando os gráficos acima, é possível perceber que os Encarregados de Educação parecem voltar a dar-nos uma direção acessível e disponível, num total de 86,5% de concordância. No entanto, convém destacar que há 13,5% de respostas discordantes. Quanto aos alunos, estes consideram a direção acessível e disponível para ouvir os alunos, uma vez que um total de 73% concorda. Também de destacar que há 26,9% de respostas discordantes. Não sendo a maioria, não é de descurar este valor com alguma expressão.

O pessoal não docente também se sente estimulado a participar na vida da escola, os quais se sentem, na generalidade, envolvidos, tal como se pode observar nos resultados seguintes:

O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola.



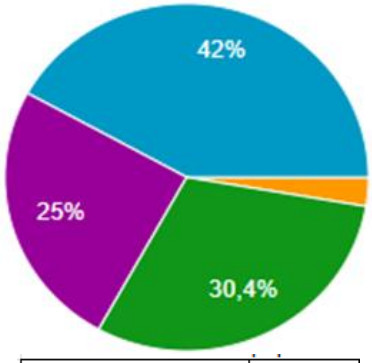
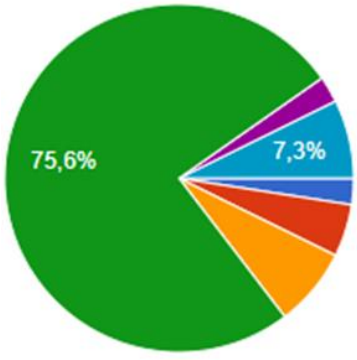
% de concordância	83
% de discordância	17

Da leitura do gráfico anterior, não parecem existir muitas dúvidas quanto ao facto de o Agrupamento promover atividades/desenvolver ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola, com um total de 83% de concordância. Ainda assim, é relevante considerar que 17% do pessoal não docente não se sente envolvido.

4.2.1.1. Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais

A ação da direção e da sua equipa, para cumprir o estipulado no PE e cumprir o objetivo pedagógico de uma instituição de educação, deve envidar esforços para definir metas e objetivos claros, rigorosos, mas tangíveis. É nesse sentido que também são definidas metas, no âmbito do *Programa TEIP*, que constam do respetivo P*lano Plurianual de Melhoria*, cujos resultados são amplamente discutidos em sede de grupos disciplinares, departamentos curriculares e Conselho Pedagógico. Para tal, são divulgados resultados não só intercalares, como também semestrais e de final de ano. São desses resultados que resultam grande parte dos dados a que a EAAE teve acesso e que constarão no ponto dos Resultados, mais tarde abordado no presente relatório.

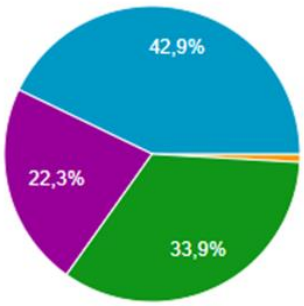
Para além disso, o diretor e a sua equipa não se coíbem de aceitar sugestões e propostas dos diferentes agentes educativos nas suas tomadas de decisão, o que favorece um ambiente dinâmico de cooperação. Tal posição ficou ilustrada nos resultados do questionário aplicado, quando se inquiriu o pessoal docente e não docente a esse propósito:

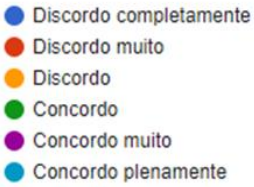
O Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas dos diferentes agentes educativos nas suas tomadas de decisão.	***O Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas do pessoal não docente nas suas tomadas de decisão.***
Pessoal docente  % de concordância 97,4 % de discordância 2,6	**Pessoal não docente**  % de concordância 85,3 % de discordância 14,7

Como visível, para além da acessibilidade e disponibilidade reconhecidas em resultados já apresentados, o Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas dos diferentes agentes educativos nas suas tomadas de decisão, com um total de 97,4% de concordância junto dos docentes e de 85,3% junto do pessoal não docente. Neste segundo resultado, inferior ao obtido junto dos docentes, será de destacar que um total de 14,7% discorda.

Por outro lado, o corpo docente parece ter consciência de que é fomentada a sua participação com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais do Agrupamento, tal como se pode verificar no gráfico seguinte, em que se registou 99,1% de concordância.

O Diretor e a sua equipa fomentam a participação dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais.

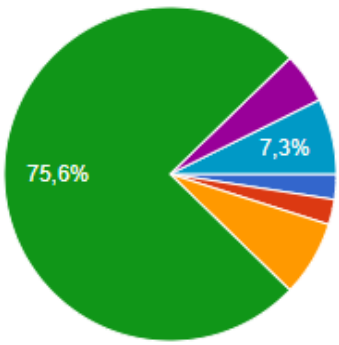


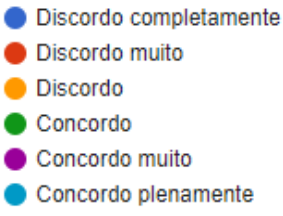


% de concordância	99,1
% de discordância	0,9

O pessoal não docente parece colaborar, igualmente, para o cumprimento das metas e objetivos educacionais, uma vez que o diretor e a sua equipa tendem a valorizar os seus contributos para o bom funcionamento do Agrupamento:

O Diretor e a sua equipa valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento do Agrupamento.



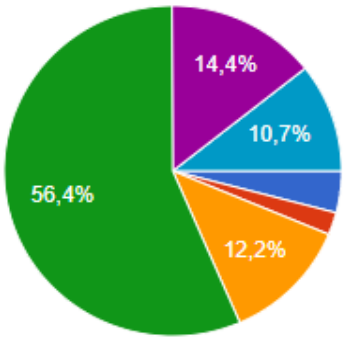


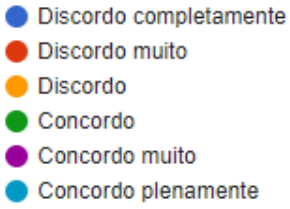
% de concordância	87,8
% de discordância	12,2

75,6% concorda que o Diretor e a sua equipa valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento do Agrupamento, num total expressivo de 87,8% de concordância, o que será, seguramente, relevante para um melhor ambiente de trabalho.

Questionados os EE sobre o acolhimento das suas sugestões e/ou iniciativas, quer de melhoria quer de outra ordem, junto do diretor e da sua equipa, os mesmos expressaram o seu ponto de vista da seguinte forma:

O Diretor e a sua equipa acolhem e procuram implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos Encarregados de Educação.



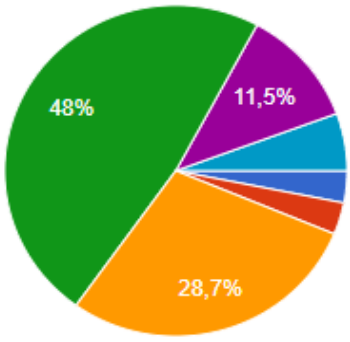


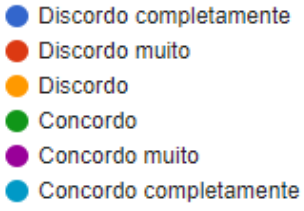
% de concordância	81,5
% de discordância	18,5

Relativamente ao facto de o Diretor e da sua equipa acolherem e procurarem implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos EE, a maioria – 56,4% – concorda que isso acontece, 14,4% concorda muito e 10,7% concorda completamente, totalizando 81,5% dos EE. Ainda assim, tal como aconteceu quando os alunos foram chamados a responder sobre esta matéria, 12,2% discorda, 4,1% discorda completamente e 2,2% discorda muito, valores a considerar para uma eventual melhoria neste aspeto.

Os resultados atrás poderão surgir na sequência de lhes serem, inclusivamente, solicitadas sugestões, como o gráfico seguinte irá demonstrar:

São pedidas aos encarregados de educação sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola.



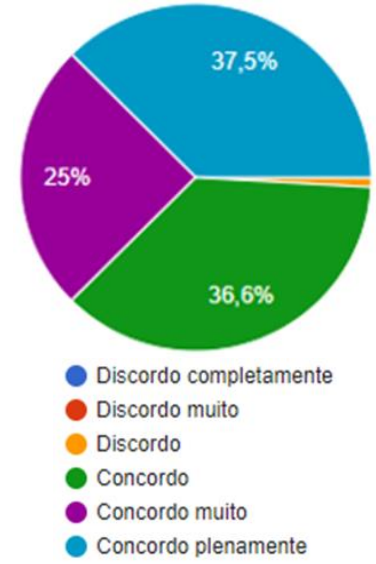
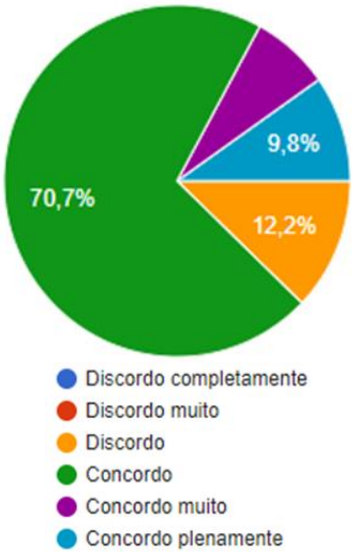


% de concordância	65,1
% de discordância	34,9

Questionados se são pedidas aos EE sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola, houve um total de 65,1% de concordância. Assim, há que levar em consideração que 28,7% não se sente considerado nessa matéria, a par de 3,1% que discorda completamente e ainda outros 3,1% a discordar muito, o que perfaz um total de 34,9% de respostas contrárias ao solicitado no item em questão. Apesar de ser um valor inferior ao positivo, haveria que perceber o motivo destas opiniões, nomeadamente se estará relacionado com o grupo etário/ano de escolaridade dos seus educandos em particular.

4.2.1.2. Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos

Sobre as matérias, foram abordados vários aspetos em sede de aplicação dos vários questionários de satisfação. Nessa medida, questionaram-se os vários elementos da comunidade educativa se "O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas com eficácia" ou se "O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia", conforme o grupo. Foram obtidos os seguintes resultados:

O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas com eficácia	
Pessoal docente	**Pessoal não docente**
 % de concordância 99,1 % de discordância 0,9	 % de concordância 87,8 % de discordância 12,2
O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia	
Alunos	**Encarregados de Educação**
 % de concordância 67,8 % de discordância 32,2	 % de concordância 83,5 % de discordância 16,5

Como fica claro, relativamente à eficácia com que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas, a maioria do pessoal docente concorda, concorda muito ou plenamente, numa percentagem muito expressiva de 99,1% de concordância. Quanto ao pessoal não docente, a

grande maioria concorda (70,7%), concorda plenamente (9,8%) ou concorda muito (7,3%), num total de 87,8% de concordância. Apenas 12,2% parece discordar.

Já os Alunos, no que se refere à resolução de problemas que ocorrem no Agrupamento envolvendo os discentes, as respostas parecem elucidar que a maioria concorda que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia, com um total de 67,8% de concordância. Em sentido discordante, 19,3% discorda, acreditando que a direção não resolve os problemas com eficácia, 6,7% discorda completamente e 6,1% discorda muito, num total de 148 respostas a considerar para a promoção de uma atuação que consiga reverter esta perspetiva.

Quando questionados sobre a mesma matéria, um total de 83,5% dos EE expressou a sua concordância, considerando que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia. Em sentido contrário, um total de 16,5% discordou, resultado que deve ser tido em consideração.

Os alunos e os EE foram ainda questionados sobre a resolução de questões disciplinares:

O Diretor e a sua equipa conseguem resolver os problemas disciplinares com eficácia	
Alunos	**Encarregados de Educação**

% de concordância	70,8
% de discordância	29,2

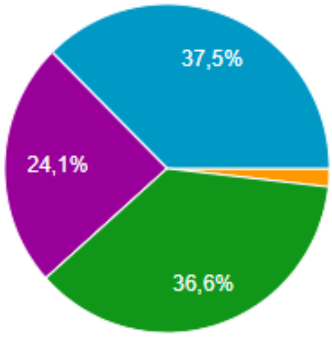
% de concordância	83,5
% de discordância	16,5

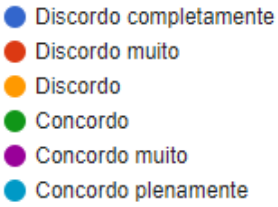
Observando os gráficos acima no que se refere ao facto de o Diretor e da sua equipa conseguirem resolver os problemas disciplinares com eficácia, as opiniões dos alunos foram semelhantes à opinião sobre a questão anteriormente colocada, tendo-se registado um total

de 70,8% de respostas afirmativas. Pelo contrário, o gráfico permite ainda verificar um total de 29,2% de respostas discordantes. Relativamente aos EE, registou-se uma maioria de 83,5% de respostas afirmativas, certa de 13% superior à opinião dos alunos. Pelo contrário, o gráfico permite ainda verificar que um total de 16,5% discorda.

Para além disso, os docentes foram unânimes a considerar que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz, procurando a promoção das relações interpessoais:

O Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz procurando a promoção das relações interpessoais





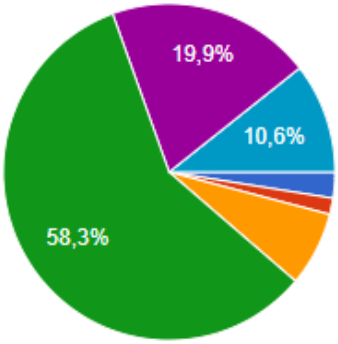
% de concordância	98,2
% de discordância	1,8

Analisando os resultados do gráfico anterior, o pessoal docente foi de opinião que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz, o que segue a linha dos resultados obtidos aquando da análise da disponibilidade e acessibilidade na eficácia da resolução de problemas.

Os EE e os alunos foram questionados sobre a ***promoção das relações interpessoais***:

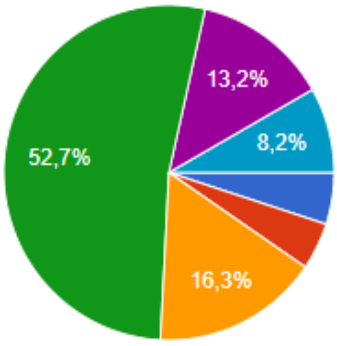
O Diretor e a sua equipa promovem as relações interpessoais

Encarregados de Educação



% de concordância	88,8
% de discordância	11,2

Alunos

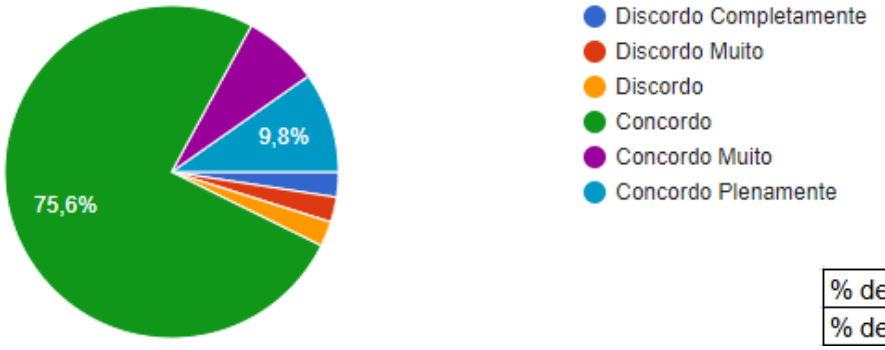


% de concordância	74,1
% de discordância	25,9

Fica claro que os EE consideram que a direção do Agrupamento promove as relações interpessoais, num total de 88,8% de concordância. Junto dos alunos, um total de 74,1% concorda que a direção se esforça nesse sentido. Mais uma vez, ainda que não seja a maioria, há que levar em conta que um total de 25,9% dos alunos discorda.

Entre o pessoal não docente, existe, inclusivamente, a sensação de que, no Agrupamento, se transmite uma cultura de respeito por si e pelos outros, com um total de 92,7% de concordância sobre esta matéria:

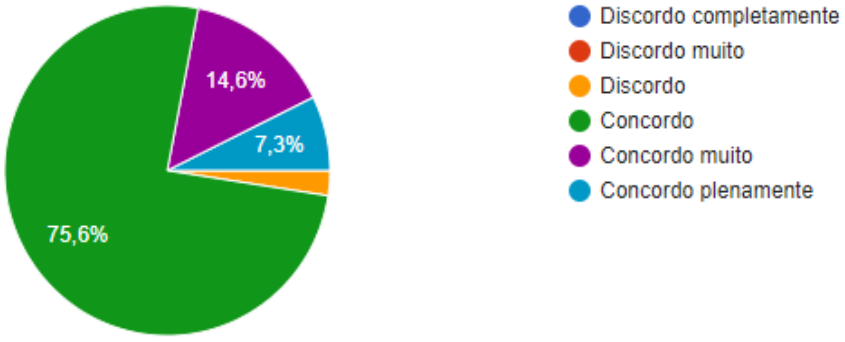
No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito por si e pelos outros.



% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

Sobre a capacidade de resposta, em tempo útil, por parte do diretor e da sua equipa às eventuais solicitações colocadas pelo pessoal não docente, foram obtidos os seguintes resultados:

O Diretor e a sua equipa respondem em tempo útil.

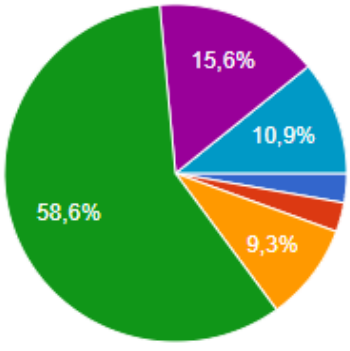
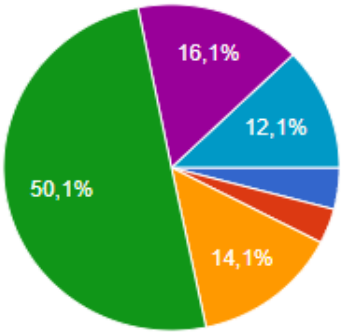
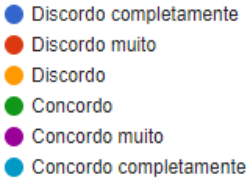


% de concordância	97,5
% de discordância	2,5

Pela leitura do gráfico anterior, é possível perceber que a direção e a sua equipa respondem em tempo útil às solicitações do pessoal não docente, uma vez que a grande maioria, num total de 97,5%, concorda que tal acontece.

4.2.1.3. Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências)

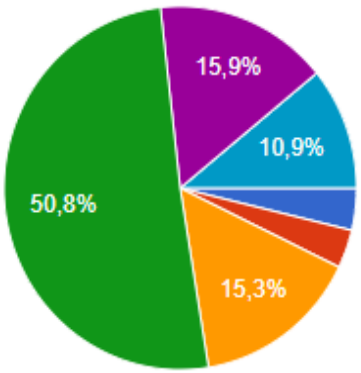
Considerado um aspeto fundamental para envolver de forma mais abrangente a comunidade nos assuntos escolares, procurou-se perceber se ***a direção e a sua equipa desenvolve esforços para que os alunos e os encarregados de educação se sintam como parte envolvida nas dinâmicas e decisões do Agrupamento***. Deste modo, no âmbito da liderança, questionou-se os Encarregados de Educação e os alunos se o Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos EE e dos alunos na vida escolar através, nomeadamente, da integração dos mesmos em órgãos consultivos e/ou decisores como o Conselho Geral, os Conselhos de Turma, a Assembleia de Delegados, entre outros, tendo sido obtidos os resultados seguintes:

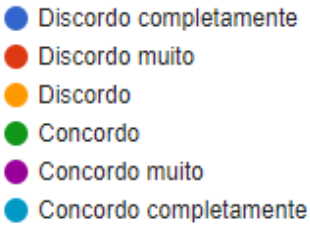
O Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar (Conselho Geral, Conselhos de Turma, etc.).	***O Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos alunos na vida escolar (Conselho Geral, Conselhos de Turma, Assembleia de Delegados, etc.).***
Encarregados de Educação  % de concordância 85,1 % de discordância 14,9	**Alunos**  % de concordância 78,3 % de discordância 21,7
 	

Os Encarregados de Educação, quando questionados se o Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar (Conselho Geral, Conselhos de Turma, etc.), foram, num total de 85,1% de concordância, da opinião que é feito esse incentivo, nomeadamente através da sua representação em órgãos fundamentais como o Conselho Geral, os Conselhos de Turma, entre outros. Quanto aos alunos, um total de 78,3% também concorda que o Diretor e a sua equipa promovem o incentivo referido.

Os EE são chamados a intervir em várias dinâmicas como sejam as relacionadas com a solidariedade e cidadania, que podem estar relacionadas com a resolução de conflitos e promoção de um melhor ambiente para a participação dos seus educandos na escola:

Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.



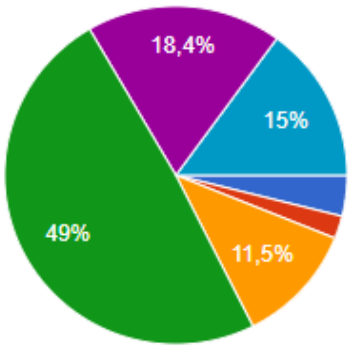


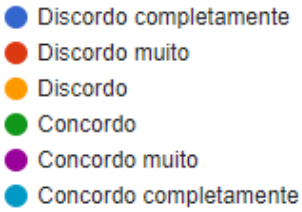
% de concordância	77,6
% de discordância	22,4

A nível dos valores de solidariedade e cidadania, um total de 77,6% dos EE concorda que a escola os incentiva a participar em ações que promovam os mesmos. No entanto, destaca-se que um total de 22,4% dos EE discorda desse incentivo. Seria relevante perceber em que ciclos de ensino dos seus educandos mais se verificam estas opiniões negativas.

Também os alunos são incentivados a participar neste tipo de ações que procuram promover a solidariedade e a cidadania:

Na Escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.





% de concordância	82,4
% de discordância	**17,6**

Como se pode concluir, a nível dos valores de solidariedade e cidadania, um total de 82,4% dos alunos concorda que a escola os incentiva a participar nessas ações.

4.2.1.4. Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias

As lideranças intermédias representam um papel importante para a coesão e colaboração de uma comunidade educativa, colaborando, desta forma, para uma melhor qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido, questionou-se o pessoal docente e não docente se o diretor e a sua equipa valorizam estas lideranças:

O Diretor e a sua equipa valorizam as lideranças intermédias	***O Diretor e a sua equipa valorizam as chefias do pessoal não docente.***
Pessoal docente	**Pessoal não docente**
  % de concordância 98,2 % de discordância 1,8	 % de concordância 92,7 % de discordância 7,3

Como fica visível nos gráficos acima, quanto à valorização, por parte do Diretor e sua equipa, das lideranças intermédias, os docentes expressaram num total de 98,2% a sua concordância. Parece ser possível afirmar que o Diretor e a sua equipa depositam confiança nessas lideranças, o que se evidencia através da valorização que lhes é dada e no reconhecimento que é feito das mesmas no relatório de avaliação externa da IGEC. Relativamente ao pessoal não docente, as respostas obtidas permitem concluir que as chefias se sentem valorizadas na sua grande maioria, sendo que apenas 7,3% manifestaram a sua discordância. Houve um total de 92,7% de concordância.

4.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

No âmbito da qualidade das aprendizagens, é fundamental, para além do cumprimento dos documentos orientadores (AE e *PASEO*), a promoção de projetos, parcerias e soluções que promovam essa qualidade, alinhados com a perspetiva de uma visão renovada da escola que, gradualmente, tem de abraçar novos desafios e exigências de uma nova era, em que quer docentes quer educandos assumem outros papéis. De facto, a imprevisibilidade dos tempos atuais, em permanente renovação e atualização tecnológica, coloca a escola perante uma infinidade de desafios, com vista à capacitação de crianças e jovens, com conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, essenciais à construção de um futuro próspero e equitativo.

4.2.2.1. Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto

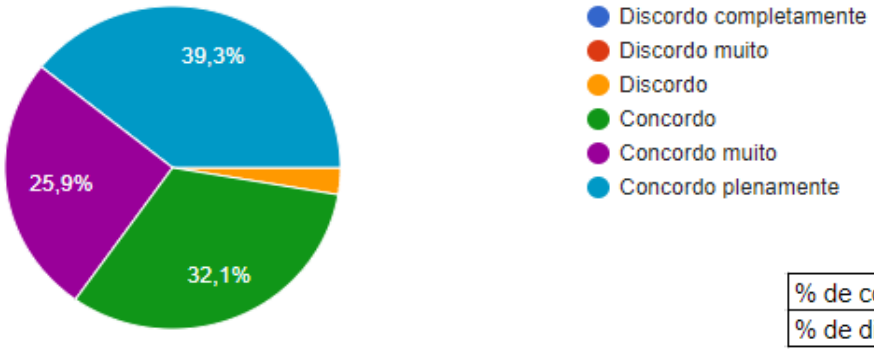
Entre outros projetos, a escola desenvolveu um *Plano de Inovação*, ciente das fragilidades do tecido socioeconómico do concelho, e procura promover "um ensino de qualidade que respeite o caráter inclusivo e multifacetado da escola, tendo em vista um equilíbrio dos resultados escolares nos diferentes ciclos, e que contribua para o desenvolvimento de um conjunto de princípios, competências e valores nos alunos de forma a enfrentarem com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional, promovendo simultaneamente a formação de cidadãos responsáveis, ativos, criativos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de pensarem crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, aptos a continuarem a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social". (*in Plano*

de Inovação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, 2023). O plano foi implementado no ano letivo 2023-2024 e prolongar-se-á até 2025-2026.

Tal plano foi desenhado enquanto proposta de reorganização curricular, numa perspetiva de educação cooperada, valorizando a transdisciplinaridade e a construção de saberes, através do desenho de um currículo adaptado e adequado ao contexto escolar, numa perspetiva de escola inclusiva, assim como à especificidade individual e coletiva do grupo de alunos que constitui o público-alvo, cuja característica comum é o facto de não terem conseguido obter o sucesso desejável no seu percurso escolar. Para tal, foram criadas três novas disciplinas, nomeadamente *Cidadania Digital*, *Express'Arte* e *Caminhos para a Vida Ativa*, sendo que esta última é desenvolvida em contexto pré-profissional, com a colaboração de empresas locais.

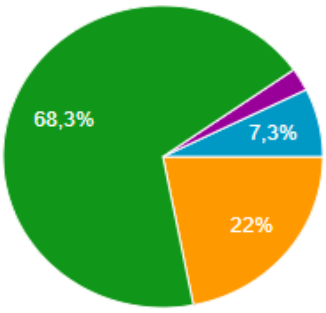
São ainda desenvolvidos e/ou promovidos outros projetos e iniciativas, nomeadamente de âmbito europeu, como é o caso de projetos *Etwinning* e a submissão de candidaturas ao abrigo do programa *Erasmus+*, mas também de caráter local, como seja a promoção de clubes temáticos como os Clubes de leitura, de Robótica, Ciência Viva, e iniciativas variadas como o projeto *Escola Limpa*, *Escola sem Bullying*, *Jovens Cientistas*, *Laboratório em Rede*, *Biblioastrónimos*, *Plano Nacional das Artes*, *Sala do Futuro,* entre outros.

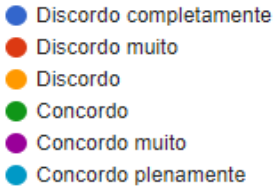
Para além do descrito acerca da ação da própria direção do Agrupamento, o incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto também é sentido por parte do corpo docente, tal como comprovado quando questionados se os ***"atores educativos são incentivados a implementarem projetos promotores da qualidade das aprendizagens"***, cujos resultados aqui se apresentam, com uma percentagem total de 97,3% de concordância.



% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

Da parte do pessoal não docente regista-se o mesmo sentimento, com 78% dos inquiridos a considerar que é incentivado a implementar projetos promotores da qualidade dos serviços:





% de concordância	78
% de discordância	22

Como é visível, o pessoal não docente afirma que existe um incentivo para que implementem projetos promotores da qualidade dos serviços. Ainda assim, não se podem ignorar as vozes discordantes, sendo que 22% discorda que tal incentivo se verifique.

Quanto aos alunos e EE, foram colocadas questões ligeiramente diferentes, mas visando perceber o mesmo contexto. Apresentam-se os dois gráficos:

Encarregados de Educação	Alunos
O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (Erasmus+, Clube de Robótica, Clube Ciência Viva, Jovens Cientistas, etc.) que são uma mais-valia para os alunos.	***O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (Erasmus+, Clube de Robótica, Clube Ciência Viva, Jovens Cientistas, etc.) que tornam as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos.***

% de concordância	92,5
% de discordância	7,5

% de concordância	84,6
% de discordância	15,4

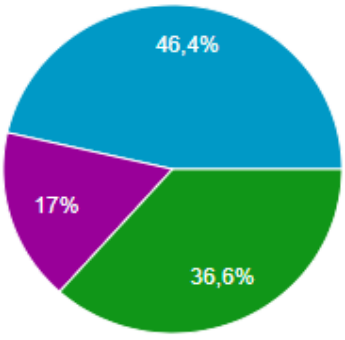
No apoio à criação de projetos inovadores, tais como, por exemplo, os projetos *Erasmus+*, o *Clube de Robótica*, o *Clube Ciência Viva*, o projeto dos *Jovens Cientistas*, que procuram tornar as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos, o gráfico acima, à direita, parece ilustrar uma opinião positiva por parte dos alunos, com um total de 84,6% de concordância. Quanto aos EE, os mesmos consideram que tais projetos são positivos, uma vez

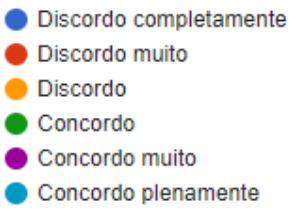
que procuram tornar as aprendizagens práticas e mais interessantes para os seus educandos. O gráfico acima, à esquerda, mostra, assim, uma opinião positiva por parte dos EE, num total de 92,5% de concordância.

4.2.2.2. Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)

O Agrupamento, na pessoa do seu diretor e equipa, promove parcerias com outras instituições e agentes da comunidade, de forma a serem mobilizados recursos variados que consigam promover um melhor acesso às aprendizagens, com vista à melhoria das mesmas. Exemplo disso são as parcerias estabelecidas com empresas locais, não só no âmbito da implementação do *Plano de Inovação*, como também para realização dos estágios dos alunos que frequentam os Cursos Profissionais. Para além disso, no âmbito do Programa TEIP, são estabelecidas inúmeras parcerias, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, com a Santa Casa da Misericórdia, com a Guarda Nacional Republicana, com o Centro de Saúde de Vila Viçosa, com a Universidade de Évora, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, com a Fundação da Casa de Bragança, com a CPCJ de Vila Viçosa, entre muitas outras (anexo 1).

Mas, apesar das inúmeras parcerias existentes, é importante perceber se a comunidade educativa tem conhecimento das mesmas e se reconhece as mesmas como uma mais-valia ao serviço da promoção do sucesso educativo. Neste sentido, questionamos o pessoal docente se tem conhecimento que ***o Diretor e a sua equipa promovem a existência de parcerias com instituições por forma a mobilizar recursos que promovam a qualidade educativa***:





% de concordância	100
% de discordância	0

Como se consegue verificar, não se registou qualquer resposta de discordância, o que prova a relevância das parcerias estabelecidas para a dinamização do trabalho educativo.

4.2.3. Respostas com maior e menor concordância relativas à Liderança

A jeito de conclusão, quis a EAAE destacar as respostas com maior e menor concordância nas questões relativas à ***Liderança***, no caso específico dos dados obtidos junto do pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos:

Tabela III: maior concordância dos inquiridos relativamente à Liderança

Pessoal docente	**100%**	O Diretor e a sua equipa promovem a existência de parcerias com instituições por forma a mobilizar recursos que promovam a qualidade educativa; O Diretor e a sua equipa estão acessíveis, mostrando-se disponíveis para o diálogo, para ouvir os diferentes agentes educativos e para resolver problemas.
	99,1%	O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas com eficácia; O Diretor e a sua equipa fomentam a participação dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais.
Pessoal não docente	**97,5%**	O Diretor e a sua equipa respondem em tempo útil.
	95,1%	O Diretor e a sua equipa estão acessíveis, mostrando-se disponíveis para o diálogo, para ouvir os diferentes agentes educativos e para resolver problemas.
	92,7%	O Diretor e a sua equipa valorizam as chefias do pessoal não docente.
Alunos	**84,6%**	O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (Erasmus+, Clube de robótica…) que tornem as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos.
	82,4%	Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.
	78,3%	A direção e a sua equipa desenvolve esforços para que os alunos e os encarregados de educação se sintam como parte envolvida nas dinâmicas e decisões do Agrupamento.
Encarregados de Educação	**92,5%**	O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (*Erasmus+*, Clube de robótica…) que tornem as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos.
	88,8%	O Diretor e a sua equipa atuam de forma eficaz procurando a promoção das relações interpessoais.
	86,5%	O Diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo.

Tabela IV: maior discordância dos inquiridos relativa à Liderança

Pessoal não docente	**22%**	Os atores educativos são incentivados a implementarem projetos promotores da qualidade dos serviços.
	17%	O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola.
	14,7%	O diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas do pessoal não docente nas suas tomadas de decisão.
Alunos	**33,2%**	O diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia.
	29,2%	O diretor e a sua equipa conseguem resolver os problemas disciplinares com eficácia.
	27%	O diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo
Encarregados de Educação	**39%**	São pedidas aos encarregados de educação sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.
	22,4%	Na escola, enquanto encarregado de educação, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.
	18,5%	O diretor e a sua equipa acolhem e procuram implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos encarregados de educação

Nota: Observa-se que as taxas de discordância do pessoal docente relativas à liderança são inferiores a 4,5%, razão pela qual não é feita referência a este universo na tabela IV.

4.3. Gestão

4.3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Qualquer estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, sendo que cada um terá as suas características próprias e uma especificidade que decorre não só da rede em que está incluído, como também dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba. A dinâmica própria de cada escola está consignada no seu projeto educativo, como instrumento de orientação global da sua ação e melhoria, o qual, a par da gestão dos recursos materiais e humanos, das iniciativas e projetos promovidos, dos regulamentos definidos e das dinâmicas de cooperação instituídas definem a forma como o processo de ensino e de aprendizagem é gerido, criando todo o espaço organizado em que as crianças e os jovens se movimentam e se formam enquanto alunos e cidadãos.

4.3.1.1. Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas

Um dos aspetos que define a dinâmica de uma escola é a clareza e o rigor na aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. Os mesmos são do conhecimento da comunidade escolar, uma vez que após discussão e aprovação em Conselho Pedagógico, os mesmos estão espelhados no documento de Organização do Ano Letivo, que é divulgado junto do pessoal docente. No entanto, foi preocupação da EAAE perceber se os alunos e os EE ficam satisfeitos com a organização das turmas.

Encarregados de Educação	Alunos
Em geral, fico satisfeito com a turma em que o meu educando é colocado	***Em geral, gosto das turmas por onde tenho passado.***
% de concordância 89,1 % de discordância 10,9	% de concordância 84,4 % de discordância 15,6

Tal como os gráficos ilustram, parece existir, no geral, um elevado grau de satisfação por parte dos EE acerca das turmas em que os seus educandos são colocados, num total de 89,1% de concordância. Quanto aos alunos, os resultados são um pouco inferiores, mas correspondem ainda a um total de 84,4% de concordância. Os alunos que, de alguma forma, não se sentiram satisfeitos, correspondem a um total de 15,6%.

Para além desta questão, a EAAE perguntou ainda se os alunos e os EE consideram existir flexibilidade na mudança de turma, em caso de necessidade:

Encarregados de Educação	Alunos
Existe facilidade na mudança de turma.	***Existe facilidade na mudança de turma.***

% de concordância	76,3
% de discordância	23,7

% de concordância	69,8
% de discordância	30,2

Os EE, na sua maioria (76,3%), concordam que é fácil mudar os seus educandos de turma. No entanto, 19% discorda dessa facilidade, sendo que faria sentido entender em que ciclo/ano de estudos se verifica o maior desagrado. Os alunos, na sua maioria (69,8%), concordam que é fácil mudar de turma, valor abaixo do dos seus EE.

4.3.1.2. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância)

As atividades letivas são desenvolvidas, por definição, em regime presencial. No entanto, os tempos de pandemia promoveram, em tempo recorde, o desenvolvimento de estratégias e a aprendizagem na utilização de novos recursos disponíveis para ensino à distância. Tal evolução, fruto da necessidade de uma época que se viveu completamente atípica, não se perdeu no Agrupamento, uma vez que continua a ser promovido o regime misto e/ou à distância com alunos que, eventualmente, se encontrem de atestado médico, por períodos de tempo mais alargados.

Foi igualmente em contexto COVID que foi atribuída a cada docente do Agrupamento uma conta de *email* institucional. Tal conta, além de possibilitar a comunicação via correio eletrónico, possui outras funcionalidades que podem ser utilizadas em ensino presencial,

misto e/ou à E@D, tais como: C*lassroom, Drive, Docs, Sheets, Slides, Calendário, Sites, Chat, Reunião/Meet*, entre outras. As plataformas *Google Meet* (Reunião) e *Zoom* permitem a comunicação síncrona com os alunos.

Em casos de alunos com doença prolongada impedidos de frequentar presencialmente a escola, são definidos Planos de Acompanhamento em Conselho de Turma, de forma a permitir aos alunos, na medida do possível, o acompanhamento das atividades letivas e a realização de tarefas de avaliação na tentativa de potenciar o seu sucesso educativo. Estas estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvem-se maioritariamente através de plataformas digitais.

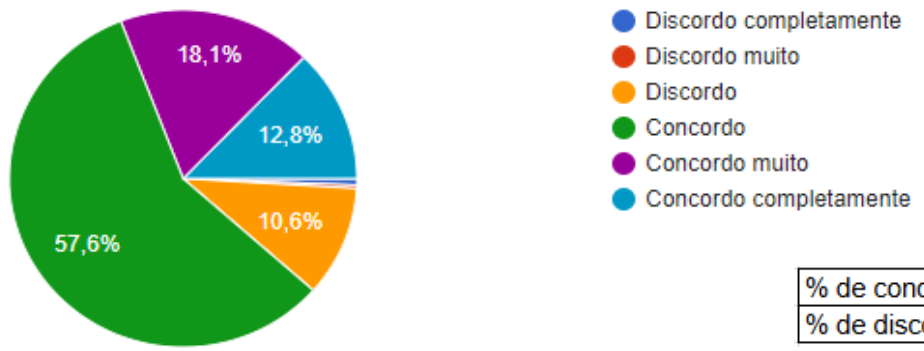
4.3.1.3. Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos

No Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa existe um código de conduta, alinhado com o *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*, que tipifica as infrações disciplinares, atribuindo-lhes diferentes graus de gravidade, e clarifica os comportamentos disciplinares enquadráveis em cada um dos graus. Esse código de conduta contém dois organigramas da indisciplina, um para ocorrências dentro da sala de aula e outro para ocorrências fora da sala de aula. Os mesmos encontram-se afixados nas salas de aula. Para além disso, no início de cada ano letivo, os diretores de turma são instruídos para, nas primeiras reuniões com os EE, abordarem os direitos e deveres dos vários elementos da comunidade educativa, constantes no *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*, assim como o essencial afeto à matéria disciplinar.

No âmbito da aplicação dos questionários pela EAAE, questionaram-se os EE, os alunos e o pessoal não docente acerca da gestão da disciplina:

Encarregados de Educação:

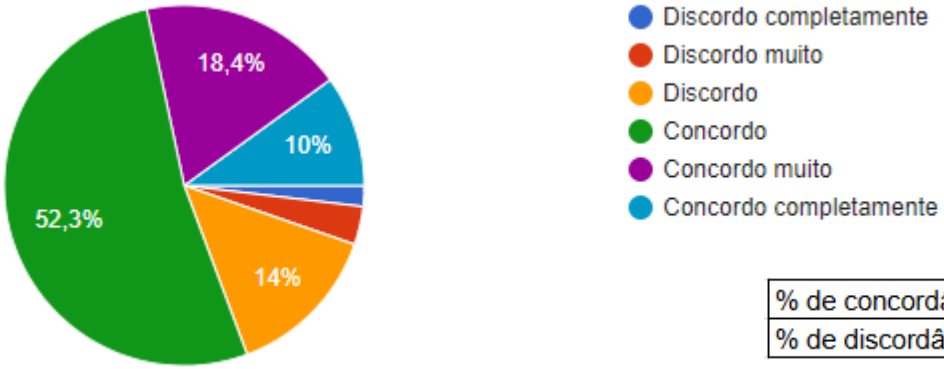
Conheço o código de conduta da escola e as medidas disciplinares a que o meu educando pode estar sujeito.



% de concordância	88,5
% de discordância	11,5

Questionados sobre o código de conduta em vigor no Agrupamento de Escolas, um total de 88,5% dos EE afirma conhecer o código de conduta da Escola e as medidas disciplinares a que o(s) seu(s) educando(s) pode(m) estar sujeito(s) em caso de incumprimento.

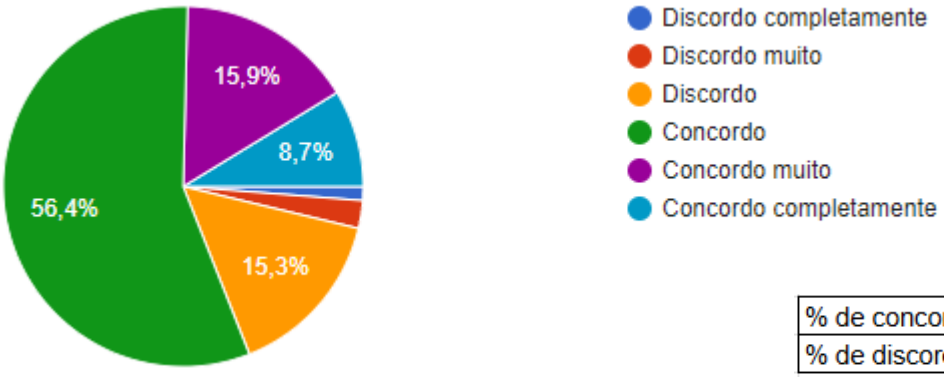
Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.



% de concordância	80,7
% de discordância	19,3

Na grande maioria, 80,7% dos EE concorda, nos diversos graus, que os docentes conseguem resolver bem as situações de indisciplina. Ainda assim, 19,3% (14%+3,4%+1,9%) dos EE discordam, ajudando-nos a perceber que haverá, na sua opinião, situações que não são bem resolvidas. Seria relevante entender se se trata de situações localizadas em anos de escolaridade específicos ou se, pelo contrário, serão transversais aos vários ciclos de ensino.

O pessoal não docente resolve bem as situações de indisciplina.

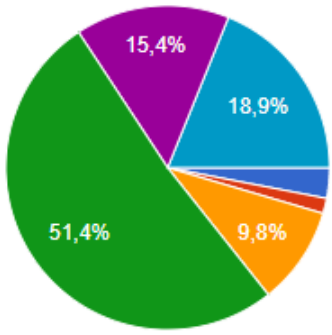


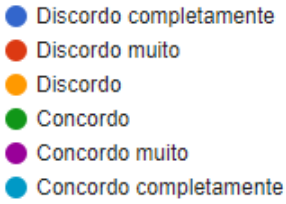
% de concordância	81
% de discordância	19

Quando questionados se o pessoal não docente lida bem com as situações de indisciplina, as opiniões foram variadas, ainda que a maioria, 81%, concorda que são capazes de as resolver, valor superior ao obtido no questionário aplicado aos alunos, como a seguir se verificará. No sentido contrário, verificou-se um total de 19% de respostas discordantes.

Alunos:

Conheço o código de conduta da Escola e as medidas disciplinares a que posso estar sujeito.

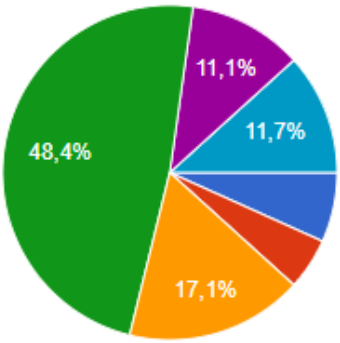


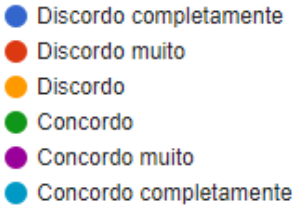


% de concordância	85,7
% de discordância	14,3

Acerca do mesmo código de conduta, um total de 85,7% dos alunos afirma conhecê-lo, assim como as medidas disciplinares a que podem estar sujeitos, caso o incumpram.

Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.

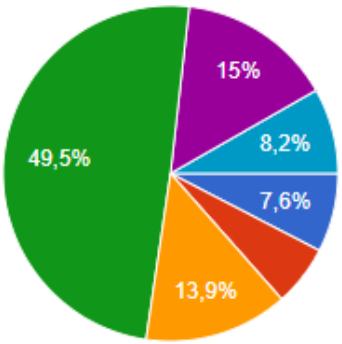


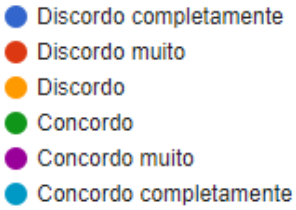


% de concordância	71,2
% de discordância	28,8

Na grande maioria, num total de 71,2% de respostas afirmativas, os alunos concordam, nos diversos graus, que os docentes conseguem resolver bem as situações de indisciplina. Ainda assim, 28,8% dos alunos discordam, o que nos ajuda a perceber que haverá situações que não são bem resolvidas. Também nesta questão, seria importante perceber se se trata de situações localizadas em anos de escolaridade específicos ou se, caso contrário, serão transversais aos vários ciclos de ensino.

Os funcionários lidam bem com as situações de indisciplina.



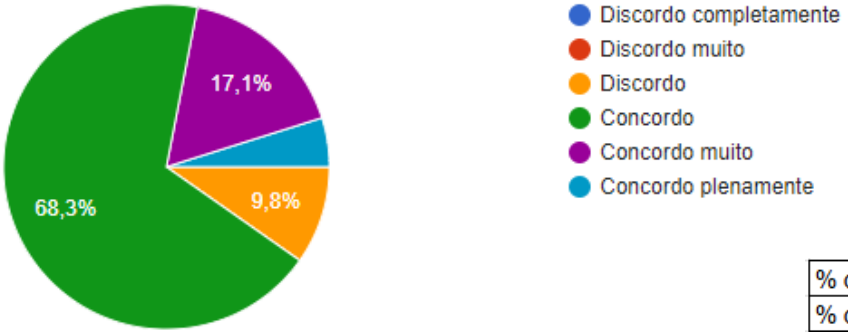


% de concordância	72,7
% de discordância	27,3

Quando questionados se os funcionários lidam bem com as situações de indisciplina, as opiniões foram variadas, ainda que a maioria, num total de 72,7%, concorde que são capazes de as resolver. No entanto, um total de 27,3% dos alunos discorda, em diversos graus.

Pessoal não docente:

Consigo resolver questões de indisciplina que envolvem os alunos.



% de concordância	90,3
% de discordância	9,7

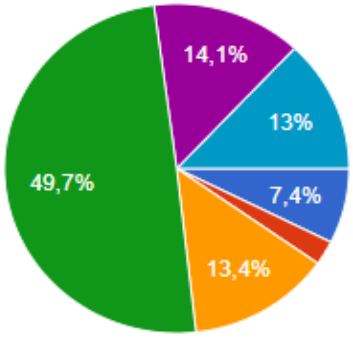
O gráfico anterior ilustra que um total de 90,3% do pessoal não docente concorda que consegue resolver questões de indisciplina, envolvendo os alunos. Aproximadamente 10% manifesta discordância relativamente ao inquirido, sendo indicador de dificuldade na resolução dessas situações.

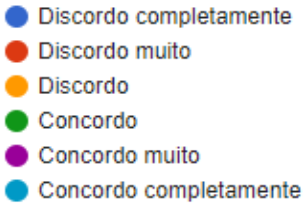
4.3.1.4. Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola

Existem vários estudos que defendem o envolvimento dos alunos na escola como um fator fundamental, de modo a valorizar a ligação e o comprometimento dos alunos face à escola e promover a sua motivação para aprenderem. Tal como acontece com qualquer trabalhador, durante a sua vida profissional, o seu melhor ou pior desempenho depende, não só do salário auferido, como também da sua motivação, do reconhecimento que lhe é dirigido e das condições que lhe são oferecidas, em termos de segurança, estabilidade e bem-estar, para levar a cabo as suas funções. Nessa medida, importa entender como esses fatores são percecionados pelos alunos, durante o tempo que passam em contexto escolar, nas mais variadas atividades e situações.

No que se refere ao envolvimento das crianças e alunos na vida escolar, a EAAE incluiu algumas questões sobre essa matéria nos questionários aplicados, tendo sido recolhidas, junto dos alunos, as opiniões que a seguir se apresentam.

São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola.



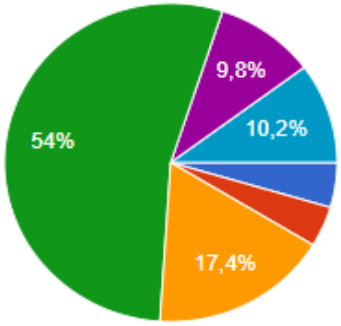


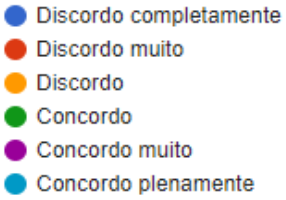
% de concordância	76,8
% de discordância	23,2

Questionados os alunos se lhes são pedidas sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola, envolvendo-os deste modo, houve um total de 76,8% de respostas afirmativas. No entanto, há que levar em consideração que 13,4% não se sente considerado nesta matéria, a par de 7,4% que discorda completamente e ainda 2,4% a discordar muito, o que perfaz um total de 23,2% de respostas contrárias ao solicitado no item em questão. Ainda que de valores inferiores, parece importar perceber o motivo dos mesmos, nomeadamente se poderá estar relacionado com um grupo etário ou ano de escolaridade em específico.

Não só é pedida a opinião dos alunos, como as suas sugestões tendem a ser atendidas e implementadas, sempre que possível:

O Diretor e a sua equipa acolhem e procuram implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos alunos.





% de concordância	74
% de discordância	26

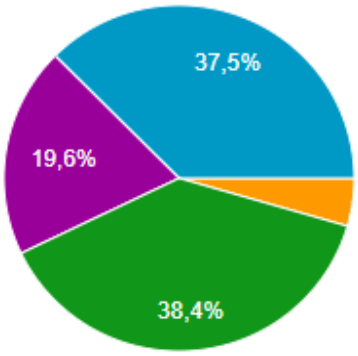
Relativamente ao facto de o Diretor e a sua equipa acolherem e procurarem implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos alunos, a maioria – 74% – concorda que isso acontece em diversos graus. Ainda assim, um total de 26% discorda, valor a levar em consideração para uma eventual melhoria nesta matéria.

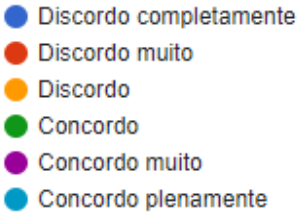
O envolvimento dos alunos foi ainda analisado ao nível da inclusão, desempenho, reconhecimento, bem-estar e segurança, mas tais fatores irão ser objeto de análise nos pontos seguintes.

4.3.2. Ambiente escolar

Com toda a certeza, um bom ambiente escolar terá impactos importantes no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que os alunos, sendo estimulados de maneira positiva, terão mais hipóteses para desenvolver melhores desempenhos. Antes de mais, de acordo com os resultados recolhidos através do questionário aplicado, os docentes consideram que, no Agrupamento, se transmite uma cultura de respeito por si e pelos outros, assim como uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar:

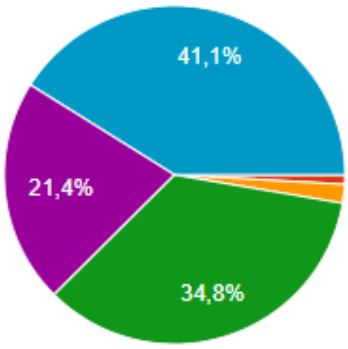
No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito por si e pelos outros.

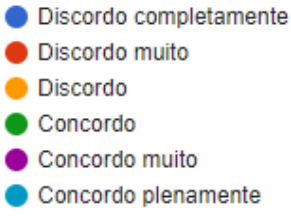




% de concordância	95,5
% de discordância	4,5

No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



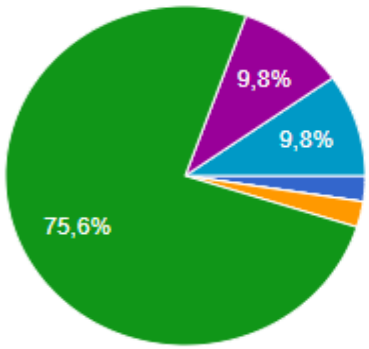


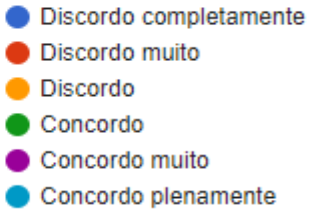
% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

Os resultados obtidos parecem ilustrar que os docentes são, maioritariamente, da opinião que tais culturas existem e procuram ser transmitidas, com um total de 95,5% e 97,3% de concordância, respetivamente.

No seio do pessoal não docente, foi transmitido o mesmo parecer sobre a questão anterior:

No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



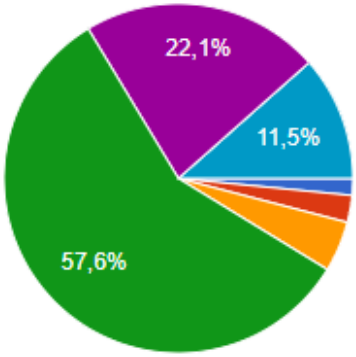


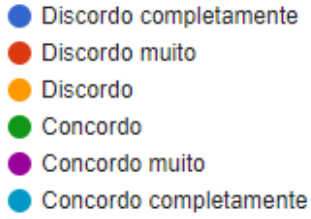
% de concordância	95,2
% de discordância	4,8

Os resultados obtidos parecem ilustrar que o pessoal não docente, num total de 95,2% de concordância, é de opinião que tais culturas existem e procuram ser transmitidas.

Quanto aos EE, os mesmos também foram questionados se o diretor e a sua equipa promovem uma cultura e respeito por si e pelos outros e pelas regras e normas de convivência e bem-estar:

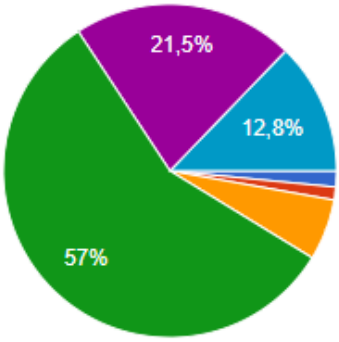
O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito por si e pelos outros.

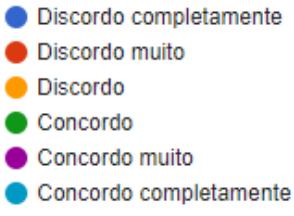




% de concordância	91,2
% de discordância	8,8

O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



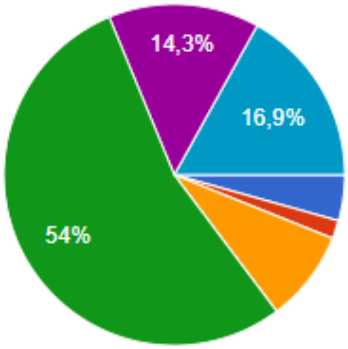


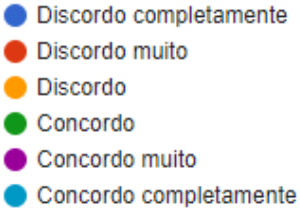
% de concordância	91,3
% de discordância	8,7

Pela leitura dos dois gráficos anteriores, é possível perceber que a maioria dos EE, num total de 91,2% e de 91,3% de concordância, respetivamente, concorda que tal respeito é incentivado.

Por último, junto dos alunos foram recolhidas as seguintes respostas:

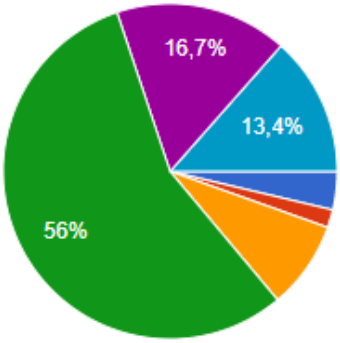
O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito por si e pelos outros.

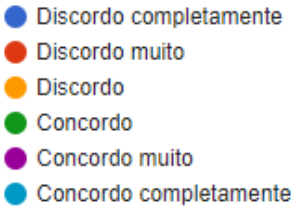




% de concordância	85,2
% de discordância	14,8

O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.





% de concordância	86,1
% de discordância	13,9

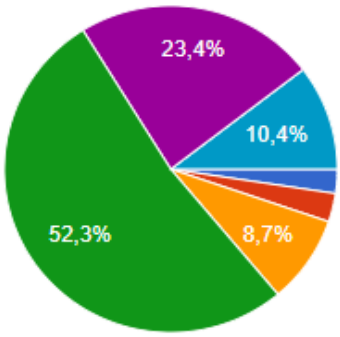
Quanto à promoção, por parte do Diretor e da sua equipa, de uma cultura de respeito por si e pelos outros e de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar, pela leitura dos dois gráficos anteriores, é possível perceber que a maioria dos alunos, num total de 85,2% e 86,1% respetivamente, concorda que a mesma é incentivada.

Seguindo os indicadores da IGEC, apresentar-se-ão, de seguida, resultados obtidos nos questionários aplicados, sobre vários aspetos que contribuem para um melhor ambiente escolar.

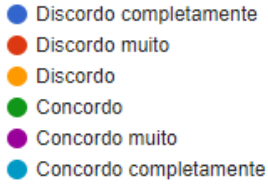
4.3.2.1. Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem

Perguntou-se aos alunos se o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa os ajuda a desenvolver as suas aptidões em várias áreas e se potencia o desenvolvimento da sua criatividade:

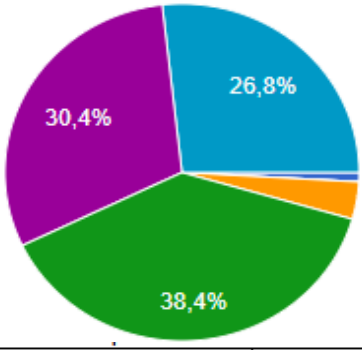
A Escola ajuda-me a desenvolver as minhas aptidões em várias áreas



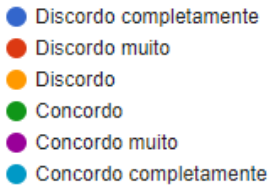
% de concordância	**88,1**
% de discordância	11,9



A Escola potencia o desenvolvimento da minha criatividade



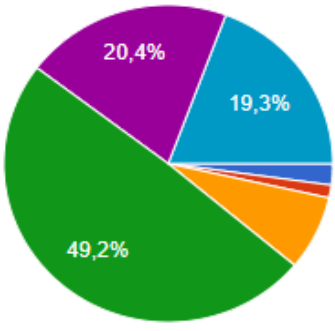
% de concordância	75,1
% de discordância	**24,9**

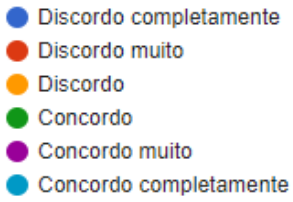


Os alunos foram na sua maioria, num total de 88,1%, da opinião que a escola os ajuda a desenvolver as suas aptidões em várias áreas. No que se refere à capacidade de a escola potenciar a sua criatividade, registou-se um total de 75,1% de respostas afirmativas, o que é revelador de um trabalho educativo importante a este nível.

Os alunos são, inclusivamente, de opinião que a escola os incentiva a melhorar o seu desempenho escolar, tal como comprovado pelos resultados seguintes:

Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.





% de concordância	88,9
% de discordância	11,1

Os alunos parecem reconhecer claramente que a escola e os seus agentes educativos os incentivam a melhorar os seus desempenhos, pois um total de 88,9% concorda que isso se verifica. As vozes discordantes correspondem a um total de 11,1%.

Os EE também foram questionados sobre o incentivo, por parte do Agrupamento de Escolas, ao desenvolvimento das aptidões e criatividade dos seus educandos:

A Escola do meu educando ajuda-o a desenvolver as suas aptidões em várias áreas.

% de concordância	94,7
% de discordância	5,3

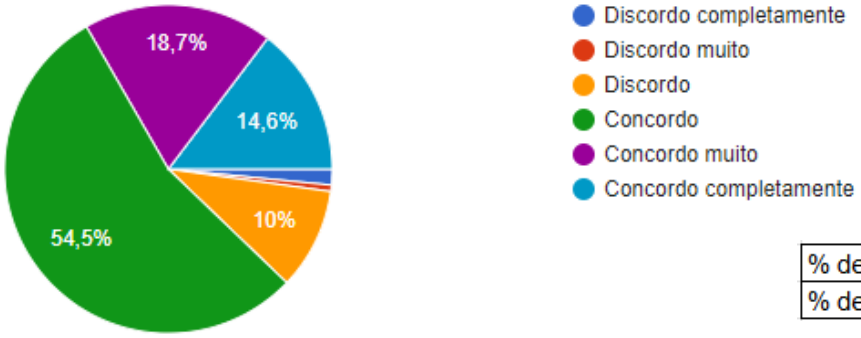
A Escola do meu educando potencia o desenvolvimento da sua criatividade.

% de concordância	91,9
% de discordância	8,1

Os EE foram, na sua maioria (94,7%), de opinião que a escola ajuda os seus educandos a desenvolver as suas aptidões em várias áreas. No que se refere à capacidade de potenciar a sua criatividade, houve um total de 91,9% de respostas afirmativas por parte dos EE, o que é revelador de um trabalho educativo importante a este nível.

Para além disso, os EE mostram também satisfação pelo facto de o Agrupamento promover oportunidades para a apresentação dos trabalhos dos seus educandos aos colegas e/ou à comunidade:

A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos do meu educando aos colegas e/ou à comunidade.

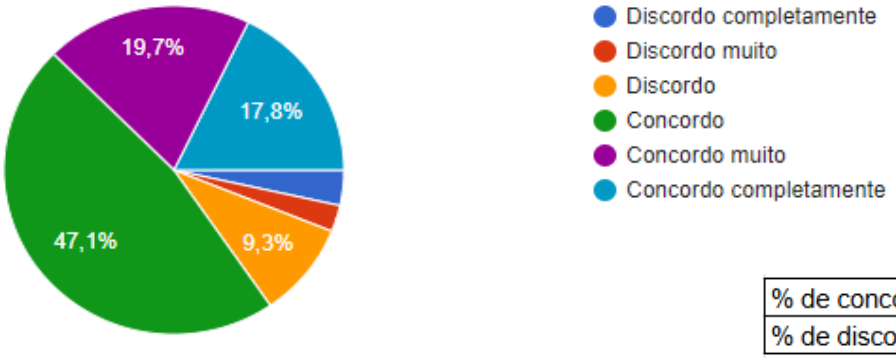


% de concordância	91,3
% de discordância	8,7

A maioria dos EE (91,3%) concorda que a Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos dos seus educandos aos colegas e/ou à comunidade, valor superior ao assinalado pelos alunos.

Os alunos também reconhecem que a escola procura promover oportunidades para a divulgação do seu trabalho, uma vez que responderam da seguinte forma:

A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos aos colegas e/ou à comunidade.



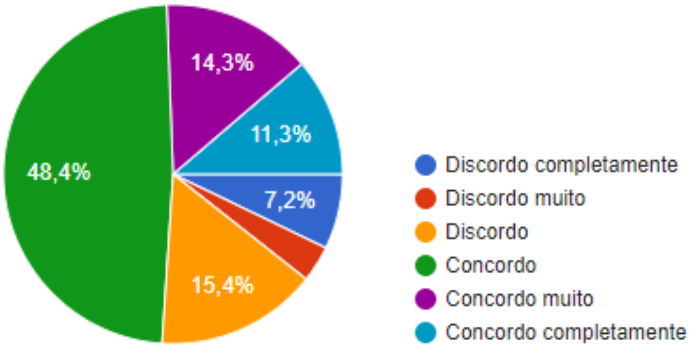
% de concordância	**84,6**
% de discordância	15,4

Um total de 84,6% dos alunos concorda que tal se verifica.

4.3.2.2. Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico

Quanto ao ambiente escolar, sendo os alunos os mais interessados sobre esta matéria, a EAAE procurou saber junto deles se os mesmos consideram ***o ambiente escolar saudável e seguro***, promovendo ***projetos ligados à saúde e bem-estar***:

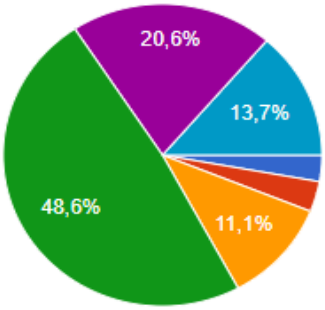
O ambiente escolar é seguro e saudável.

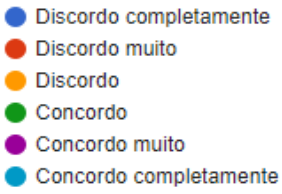


% de concordância	74
% de discordância	26

Questionados acerca do ambiente escolar, os resultados do gráfico acima mostram que um total de 74% dos alunos o considera seguro e saudável. Mas, importará perceber melhor o motivo dos resultados discordantes que, apesar de inferiores, num total de 26%, não deixam de ser expressivos.

Na Escola, participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.





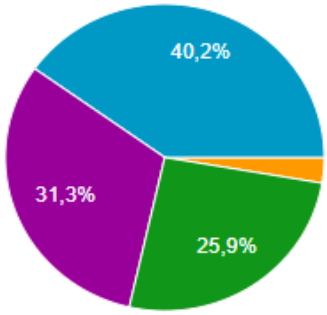
% de concordância	82,9
% de discordância	**17,1**

Quanto à saúde e bem-estar, as respostas são semelhantes, havendo um total de 82,9% dos alunos que concordam que a escola os incentiva a participar em projetos ligados a essas matérias.

O pessoal docente e não docente partilha das opiniões anteriores, tal como se pode ver nos resultados:

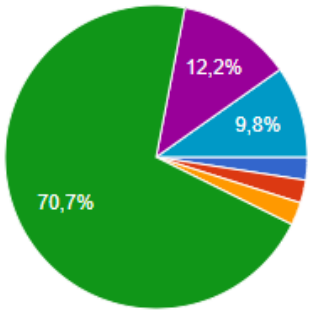
O ambiente escolar é seguro e saudável.

Pessoal docente

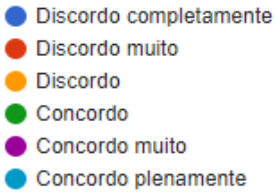


% de concordância	97,4
% de discordância	2,6

Pessoal não docente



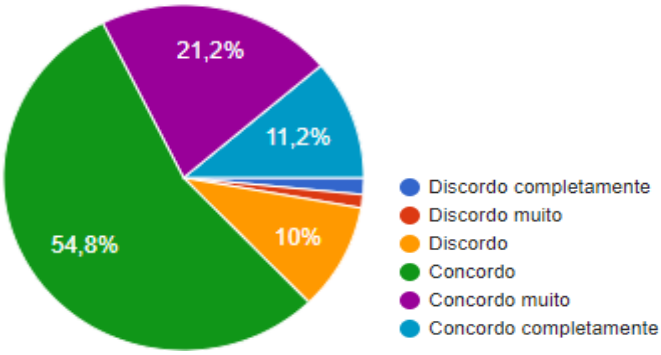
% de concordância	92,7
% de discordância	7,3



Os docentes inquiridos foram maioritariamente da opinião que o ambiente escolar é seguro e saudável, com um total de 97,4% de concordância, assim como o pessoal não docente, num total de 92,7%.

Por último, os EE também expressaram a sua opinião sobre o caráter ***salutar e a segurança*** do ambiente escolar:

O ambiente escolar é seguro e saudável.

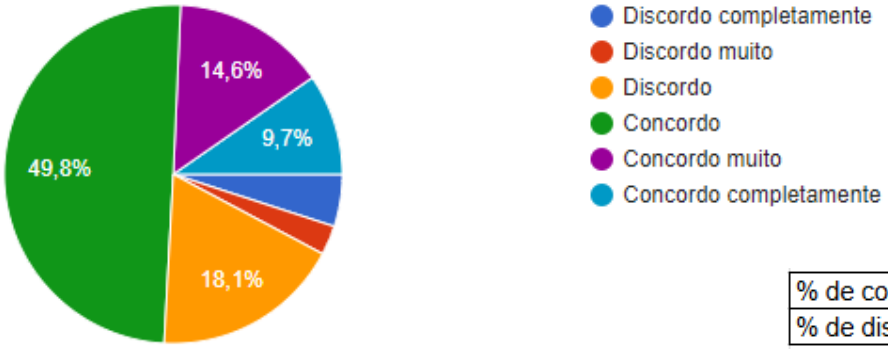


% de concordância	87,2
% de discordância	12,8

Um total de 87,2% dos EE concorda que o ambiente da escola é seguro e saudável, mas pela possibilidade de colocar em causa a saúde e o bem-estar dos alunos, importa perceber melhor o motivo dos resultados discordantes que, ainda que menores, não deixam de ter alguma expressão, nomeadamente um total de 12,8% de discordância. Ainda assim, esta expressão é inferior à dos alunos, em que os resultados discordantes eram superiores.

Dada a importância do assunto em causa, procurou-se saber se os EE são incentivados a participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar:

Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.

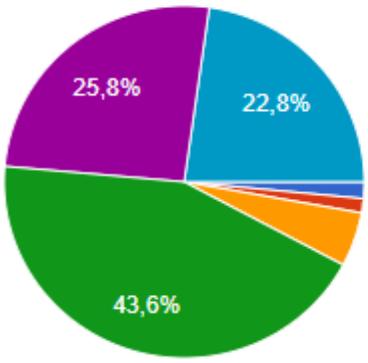


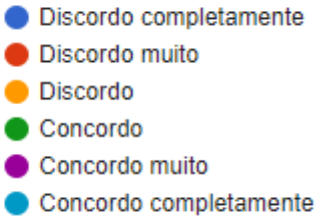
% de concordância	74,1
% de discordância	25,9

Houve um total de 74,1% dos EE a concordar que a escola os incentiva a participar em projetos ligados à saúde e bem-estar. Em sentido contrário, registaram-se 25,9% de respostas discordantes.

No que se refere à sustentabilidade ambiental, vejam-se os resultados obtidos, agora junto dos alunos:

Na Escola participo em projetos que promovem a sustentabilidade ambiental.

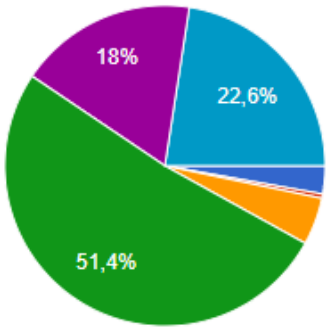


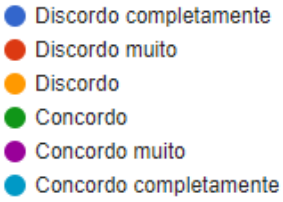


% de concordância	**92,2**
% de discordância	7,8

Os resultados obtidos no gráfico anterior ilustram que um total de 92,2% dos alunos concordam que na escola participam em projetos que promovem a proteção ambiental. Tais resultados parecem ilustrar uma clara consciência ambiental por parte da escola e seus agentes educativos. A promoção, por parte da escola, dessa defesa junto dos alunos, fica espelhada no gráfico seguinte:

Na Escola, promove-se a defesa do ambiente e a sustentabilidade.





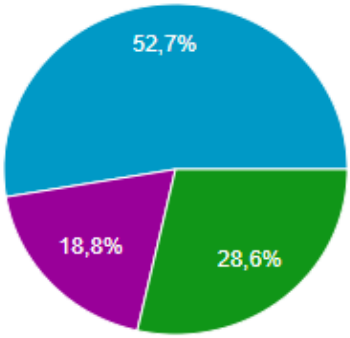
% de concordância	92
% de discordância	8

Quanto à matéria ambiental, não parece haver dúvidas de que a escola promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.

Os docentes e o pessoal não docente também foram da opinião de que o Agrupamento promove dinâmicas para a defesa do ambiente e a sustentabilidade. Um dos exemplos que melhor ilustra esta preocupação é a implementação do *Projeto Escola Limpa*, sendo que os resultados do seu relatório anual serão objeto de análise mais à frente, neste relatório. Foi esta a opinião do pessoal docente e não docente:

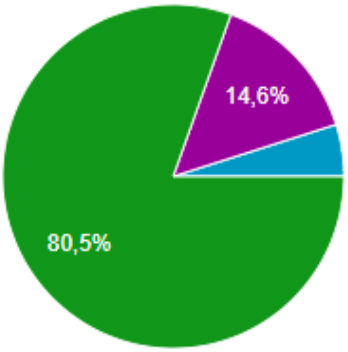
O Agrupamento promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade

Pessoal docente

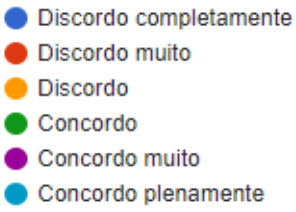


% de concordância	100
% de discordância	0

Pessoal não docente

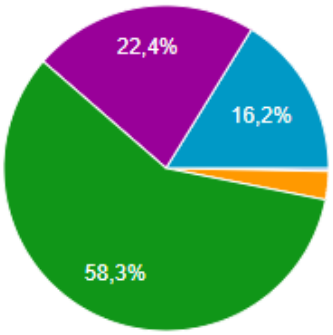


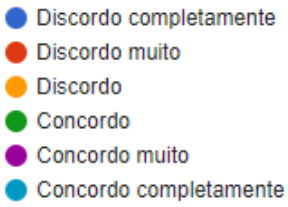
% de concordância	100
% de discordância	0



A totalidade de respostas de concordância registadas nos dois universos ilustra claramente a preocupação do Agrupamento com a defesa do ambiente e da sustentabilidade, não tendo sido obtidas quaisquer respostas discordantes.

Quanto aos EE, foram estas as suas respostas:





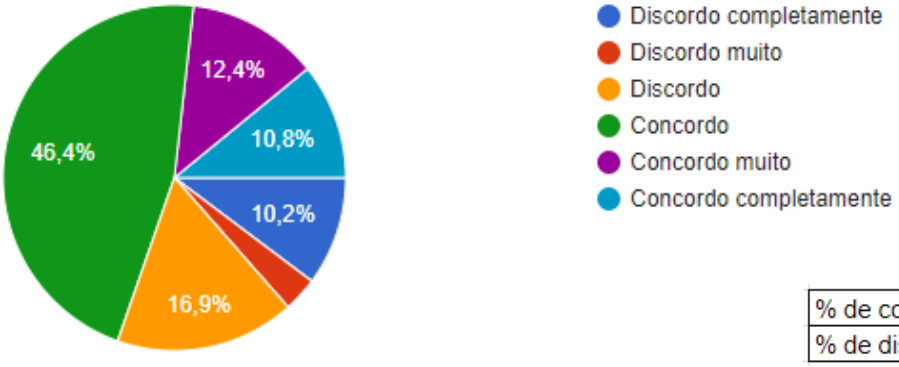
% de concordância	96,9
% de discordância	3,1

Quanto à matéria ambiental, não parece haver de novo dúvidas de que a escola promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.

4.3.2.3. Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial

Quanto ao ambiente escolar, procurou-se saber junto dos alunos se consideravam o mesmo acolhedor, sendo que a maioria concorda que sim, tendo-se registado um total de 69,6% de concordância:

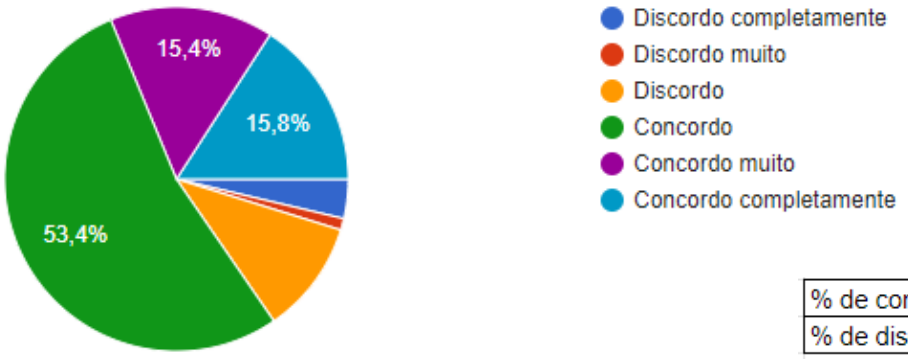
O ambiente da minha Escola é acolhedor.



% de concordância	69,6
% de discordância	30,4

Analisando o gráfico anterior, não podemos deixar de considerar relevante o facto de ter havido 30,4% de respostas situadas nas opções de resposta da discordância. Por poder colocar em causa a saúde e o bem-estar, assim como a segurança dos alunos, importa perceber melhor o motivo dos resultados discordantes que, ainda que menores, não deixam de ter alguma expressão.

No que se refere à inclusão, foi igualmente perguntado aos alunos se consideram que ***o Diretor e a sua equipa promovem o respeito pela diferença e a inclusão***:



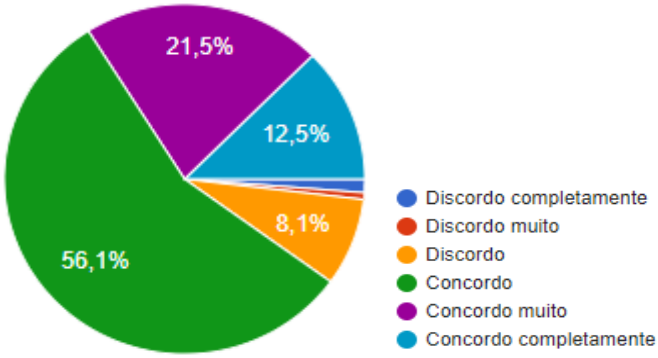
% de concordância	84,6
% de discordância	15,4

Nesta matéria, o diretor e a sua equipa parecem não desiludir os alunos, uma vez que a maioria concorda que é feita a sua promoção, com um total de 84,6% de respostas

concordantes. Ainda que em valores menores, de salientar que foi obtido um valor total de 15,4% de discordância, valor cujo motivo interessa perceber.

Quando foram colocadas as mesmas questões aos EE, os resultados foram muito semelhantes aos obtidos junto dos seus educandos. No que se refere ao caráter acolhedor da escola, vejam-se os resultados:

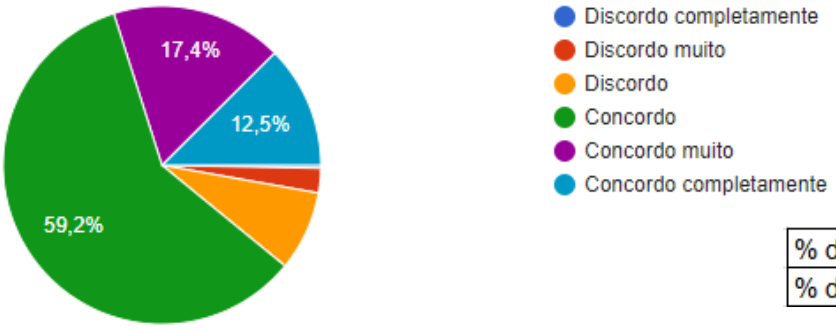
O ambiente da escola é acolhedor.



% de concordância	91,1
% de discordância	8,9

Ainda que a esmagadora maioria (91,1%) concorde com o facto de que a escola é acolhedora, importa perceber melhor o motivo dos resultados discordantes que, ainda que inferiores, não deixam de ter alguma expressão, nomeadamente 8,9% do total. No entanto, os EE consideram que os adultos da escola ajudam os alunos que precisam:

Os adultos da Escola ajudam os alunos que precisam.

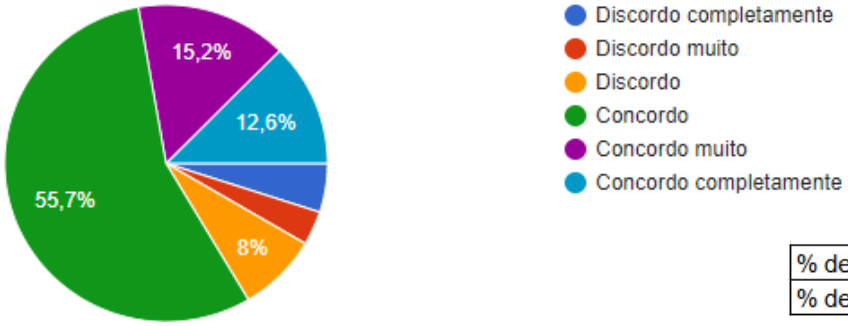


% de concordância	89,1
% de discordância	10,9

Como fica claro, a grande maioria dos EE concorda (89,1%) que existe a ajuda dos adultos, especialmente aos alunos que mais precisam, numa perspetiva inclusiva.

A mesma questão foi colocada aos alunos com os seguintes resultados:

Os adultos da minha Escola ajudam os alunos que precisam.

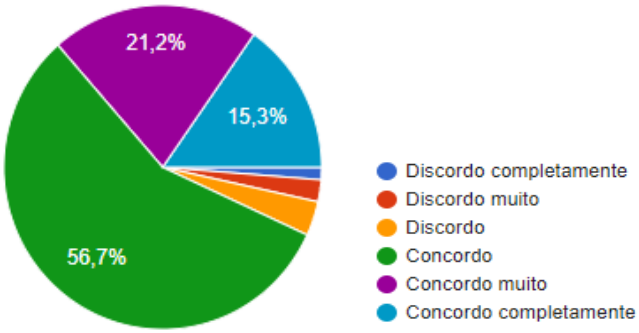


% de concordância	83,5
% de discordância	16,5

A grande maioria dos alunos concorda, num total de 83,5% de respostas afirmativas.

Os EE foram questionados sobre o respeito pelas diferenças e a promoção da inclusão no espaço escolar:

O diretor e a sua equipa promovem o respeito pelas diferenças, facilitando a inclusão

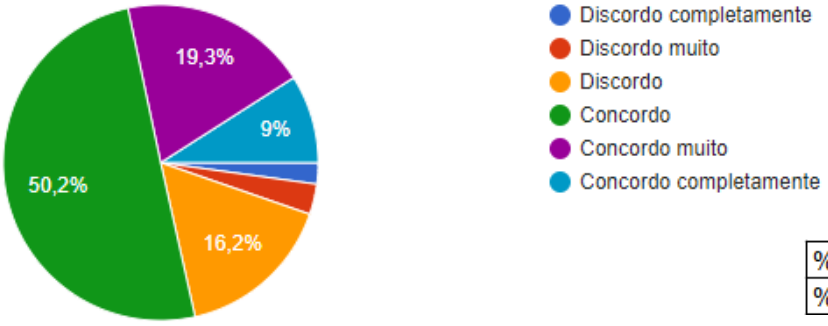


% de concordância	93,2
% de discordância	6,8

No que toca ao respeito pela diferença e à inclusão, o Diretor e a sua equipa parecem não desiludir também os EE, uma vez que a maioria concorda que é feita a sua promoção, com um total de 93,2% de concordância. Neste item, os valores das opiniões discordantes apresentam percentagens muito residuais, com pouca expressão.

Já no que se refere à forma como os EE percecionam o modo como os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros, as respostas foram ligeiramente diferentes:

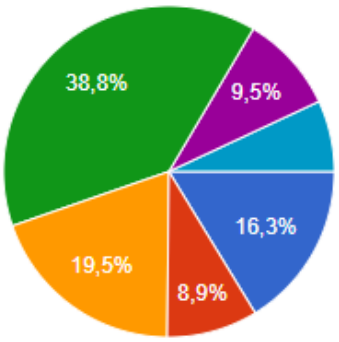
Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.

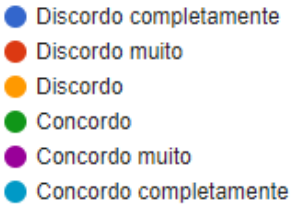


% de concordância	78,5
% de discordância	21,5

Em matéria de respeito, por parte dos alunos, pelas diferenças entre uns e outros, as respostas ilustram opiniões bastante diversificadas, sendo interessante perceber se estão relacionadas, nomeadamente, com a faixa etária e/ou o ano de escolaridade dos educandos. Tal porque, apesar da maior parte dos EE concordar que os alunos respeitam essas diferenças (50,2% concorda, 19,3% concorda muito e 9% concorda completamente), há um valor expressivo de EE que são de opinião contrária, nomeadamente 16,2% que discorda, 3,1% que discorda muito e 2,2% que discorda completamente, num total de 21,5% de discordância. Nesse sentido, sugerem-se ações de melhoria que sensibilizem os alunos para o respeito das diferenças entre uns e outros. Os próprios alunos, sobre a mesma questão, responderam da seguinte forma:

Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.



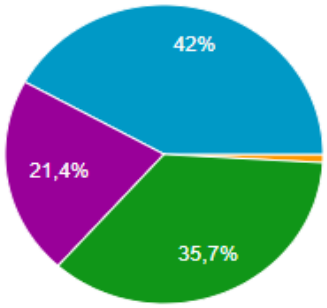


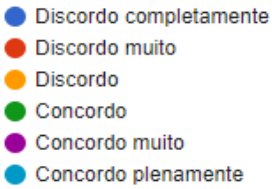
% de concordância	55,2
% de discordância	44,8

Em matéria de respeito, por parte dos alunos, pelas diferenças entre uns e outros, as respostas ilustram, tal como junto dos EE, opiniões bastante diversificadas, e seria interessante perceber se estão relacionadas, nomeadamente, com a faixa etária e/ou o ano de escolaridade. Apesar da maior parte concordar que os alunos respeitam essas diferenças (38,8% concorda, 9,5% concorda muito e 6,9% concorda completamente), há um valor expressivo de alunos que são de opinião contrária, nomeadamente 19,5% que discorda, 16,3% discorda completamente e 8,9% discorda muito, num total expressivo de 44,8%. Nesse sentido, só se podem sugerir ações de melhoria que sensibilizem os alunos para o respeito das diferenças entre uns e outros, em prol de uma melhor convivência e de relações interpessoais mais respeitosas.

Relativamente ao pessoal docente, estes também concordaram que, no Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos, o que ficou claro nos resultados obtidos quando questionados a esse propósito:

No Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos.

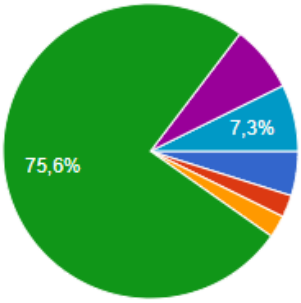


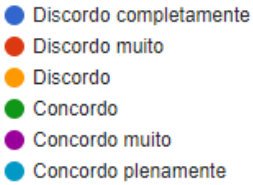


% de concordância	99,1
% de discordância	0,9

O pessoal docente foi maioritariamente de opinião que está instituído um ambiente, no Agrupamento, sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivas, tal como se pode verificar no total expressivo de 99,1% de concordância. Questionados acerca do mesmo assunto, o pessoal não docente respondeu o seguinte:

No Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos.



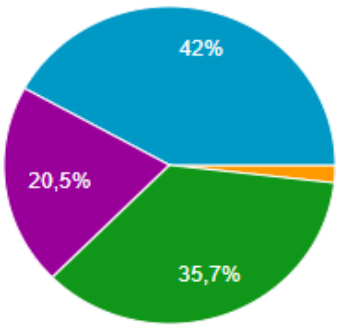


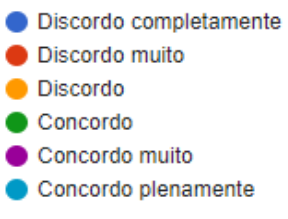
% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

No mesmo sentido, o pessoal não docente foi maioritariamente de opinião que está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos no Agrupamento, com um total de 92,7% de concordância.

Tal ambiente poderá ser claramente influenciado pelo facto de, no Agrupamento, se promoverem estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal. Foi esta a opinião dos docentes:

No Agrupamento, promovem-se estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal



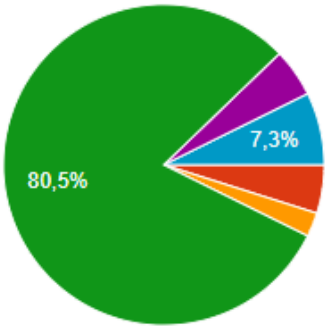


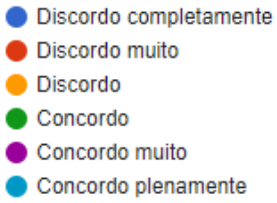
% de concordância	98,2
% de discordância	1,8

Parece ser possível concluir que, no Agrupamento, os docentes acreditam que se promovem estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal, uma vez que houve um total de 98,2% de respostas a espelhar concordância com o questionado.

Quanto ao pessoal não docente, verificou-se a seguinte opinião:

No Agrupamento, promovem-se estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal



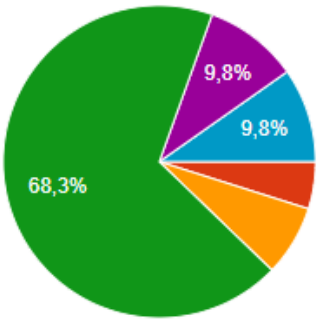


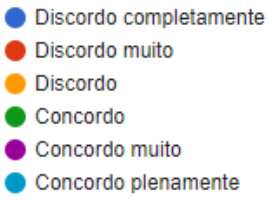
% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

O pessoal não docente também acredita que se promovem estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal, com um total de 92,7% de concordância.

O pessoal não docente acredita, inclusivamente, que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz procurando a promoção das referidas relações interpessoais, tal como ilustram os resultados seguintes:

O Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz procurando a promoção das relações interpessoais.





% de concordância	87,9
% de discordância	12,1

Analisando os resultados obtidos no gráfico anterior, o pessoal não docente foi de opinião que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz, procurando a promoção das relações interpessoais, com respostas concordantes a totalizar 87,9%. Apenas 12,1% discorda.

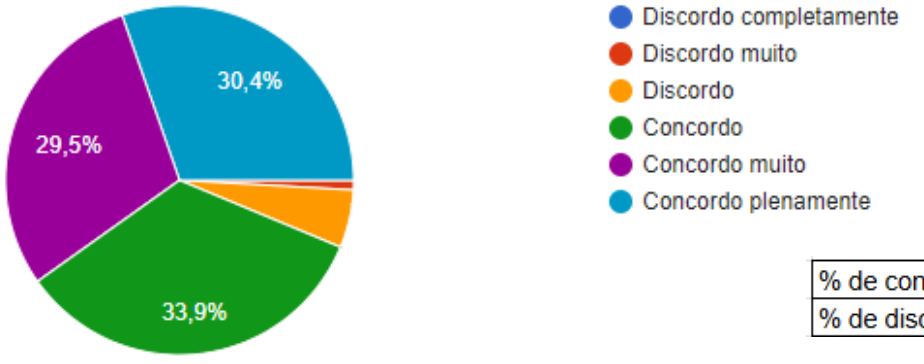
4.3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos

A gestão dos recursos humanos é de extrema importância no âmbito das organizações em geral e das escolas em particular. O capital humano desempenha um papel estratégico inegável para a consecução de objetivos organizacionais. Assim, reconhecer a necessidade de uma boa gestão deste recurso, identificar as suas capacidades e potencialidades, proporcionando condições de evolução, contribui certamente para um melhor desempenho educativo, no seu todo. Até que ponto esta importância é reconhecida pela direção e a sua equipa foi o pressuposto que levou à análise deste critério, para o qual contribuíram as respostas obtidas em sede do questionário aplicado.

4.3.3.1. Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos e distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão

A EAAE questionou o pessoal docente, antes de mais, sobre a clareza de critérios na distribuição de serviço que afeta diretamente a gestão e disponibilização dos recursos humanos para a boa execução não só do serviço letivo, como também do serviço não letivo. Obtiveram-se os seguintes resultados:

A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.

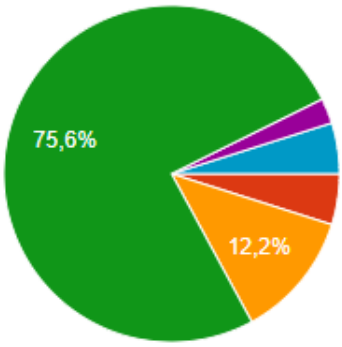


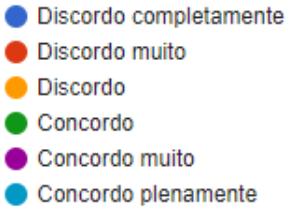
% de concordância	93,8
% de discordância	6,2

Questionados acerca das orientações e critérios usados para a distribuição de serviço, os resultados parecem sustentar que a maioria do pessoal docente (93,8%) considera que tais orientações e critérios estão bem definidos, no entanto, aparece uma minoria de respostas que contraria essa tendência.

Sobre a mesma matéria, questionou-se igualmente o pessoal não docente:

A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.





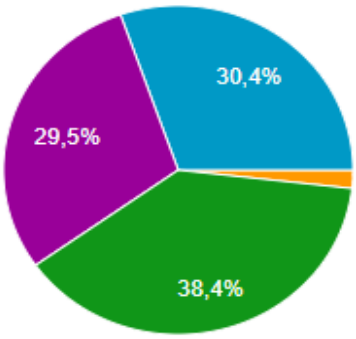
% de concordância	82,9
% de discordância	17,1

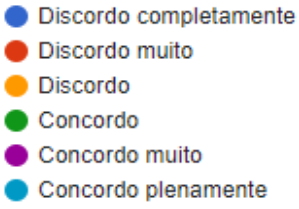
No que se refere à distribuição de serviço, um total de 82,9% do pessoal não docente concorda que a mesma assenta em orientações e critérios bem definidos.

4.3.3.2. Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar

Sobre a gestão dos recursos humanos, o pessoal docente foi de opinião que há uma boa gestão dos recursos, tal como se pode verificar no gráfico abaixo:

O Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos recursos humanos.



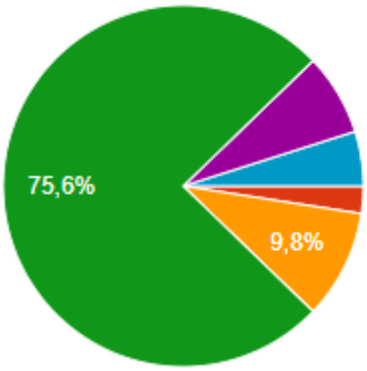


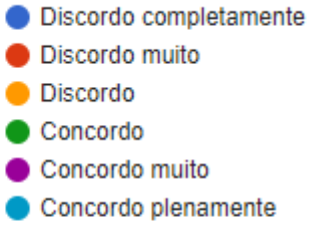
% de concordância	98,3
% de discordância	1,7

No fator da gestão dos recursos humanos, verificou-se uma maioria muito expressiva de docentes, num total de 98,3%, que considera que o Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz desses recursos.

Quanto ao pessoal não docente, a gestão dos recursos humanos é vista da seguinte forma:

O Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos recursos humanos.



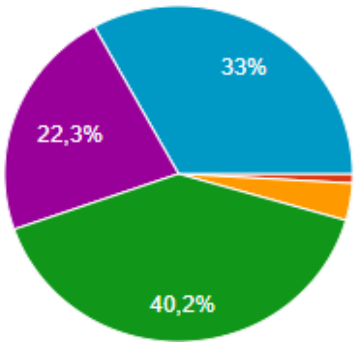


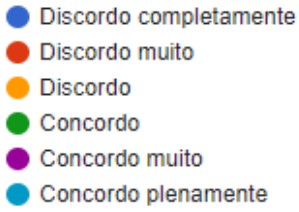
% de concordância	87,8
% de discordância	12,2

Um total de 87,8% dos inquiridos concorda que tem havido uma gestão eficaz dos recursos humanos por parte do Diretor e da sua equipa.

No mesmo sentido, o diretor e a sua equipa têm sido eficazes na seleção das pessoas com cargos de liderança intermédia e na constituição de equipas de trabalho que desenvolvem as mais variadas tarefas, as quais são inerentes ao bom funcionamento do contexto educativo. Vejam-se os respetivos resultados obtidos junto dos docentes:

O Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de liderança intermédia e na constituição das equipas de trabalho.



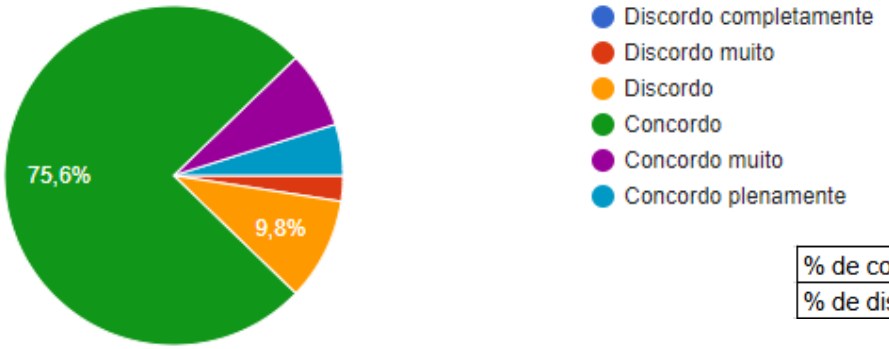


% de concordância	95,5
% de discordância	4,5

Como se pode verificar, quando inquiridos se o Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de liderança intermédia e na constituição das equipas de trabalho, foi obtido um total de 95,5% de concordância. Aparecem algumas respostas discordantes, de valor residual.

Também foram recolhidas as opiniões do pessoal não docente quanto à eficácia na seleção de pessoas para cargos de chefia intermédia e na constituição das equipas de trabalho:

O Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de chefia intermédia e na constituição das equipas de trabalho.

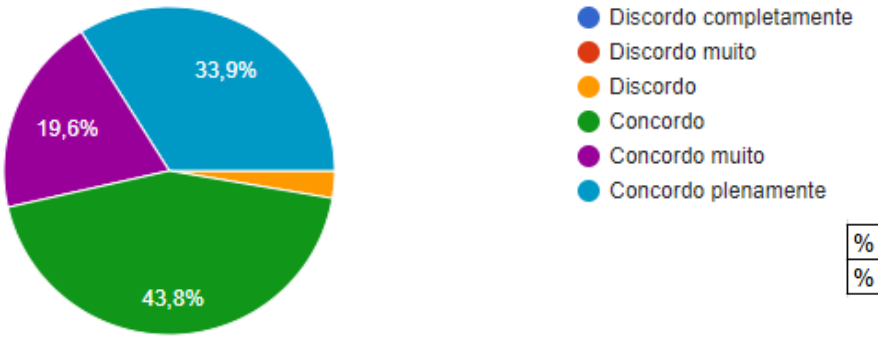


% de concordância	87,8
% de discordância	12,2

Quando inquiridos se o Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de chefia intermédia e na constituição das equipas de trabalho, a maioria do pessoal não docente concorda (75,6%) que tal se verifica, num total de 87,8% de concordância. Aparecem novamente algumas respostas discordantes de valor residual, no entanto, com a expressão total de 12,2% de discordância.

Para além disso, parece existir a preocupação em tentar perceber e avaliar a liderança da própria direção e das lideranças intermédias, responsáveis pelos restantes órgãos da escola, junto do pessoal docente:

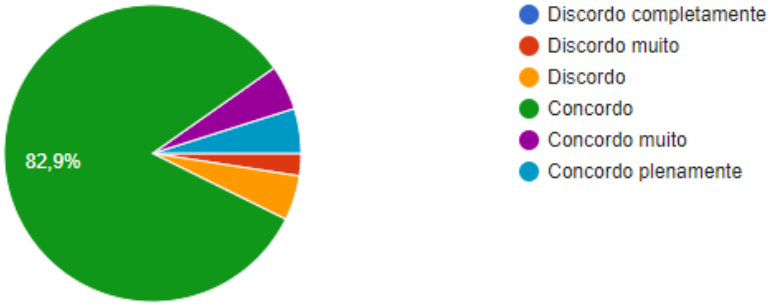
O Diretor e a sua equipa criam mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola.



% de concordância	97,3
% de discordância	2,7

Registou-se um total de 97,3% de concordância, o que permite concluir favoravelmente acerca do assunto a debate.

Questionou-se também o pessoal não docente se o ***Diretor e a sua equipa criam mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola*** e foram obtidos os resultados que constam no gráfico abaixo:

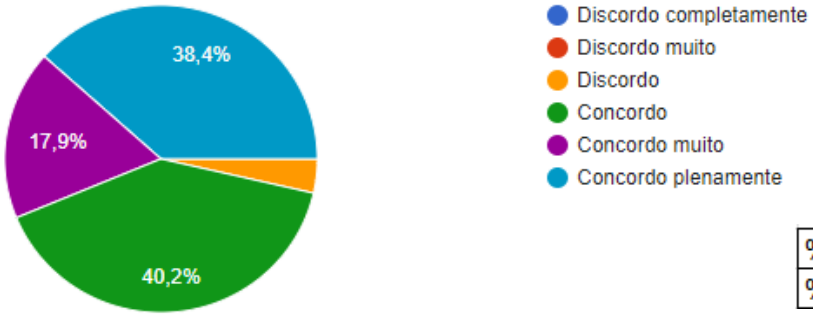


% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

Nessa medida, relativamente ao facto de o Diretor e da sua equipa criarem mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola, um total de 92,7% do pessoal não docente concorda que tal se verifica.

De facto, as lideranças intermédias dos docentes parecem ser capazes de fomentar um bom ambiente de trabalho, tal como ilustram os resultados que se apresentam de seguida:

As lideranças intermédias fomentam um bom ambiente de trabalho.

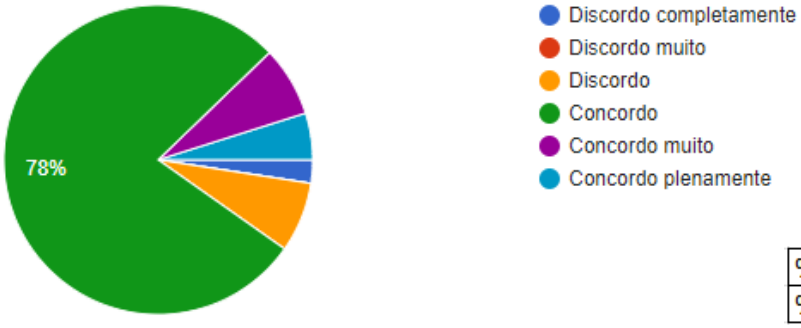


% de concordância	96,5
% de discordância	3,5

As lideranças intermédias parecem conseguir fomentar um bom ambiente de trabalho para um total de 96,5% dos inquiridos.

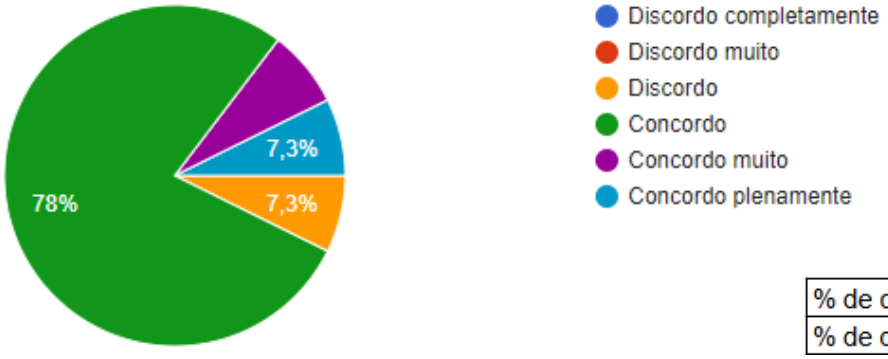
Entre o pessoal não docente, o gráfico seguinte ilustra os resultados relativos à forma como as chefias intermédias influenciam o ambiente de trabalho, assim como a forma como é vista a sua autoridade:

As chefias intermédias fomentam um bom ambiente de trabalho.



% de concordância	90,2
% de discordância	9,8

A autoridade das chefias intermédias é respeitada.



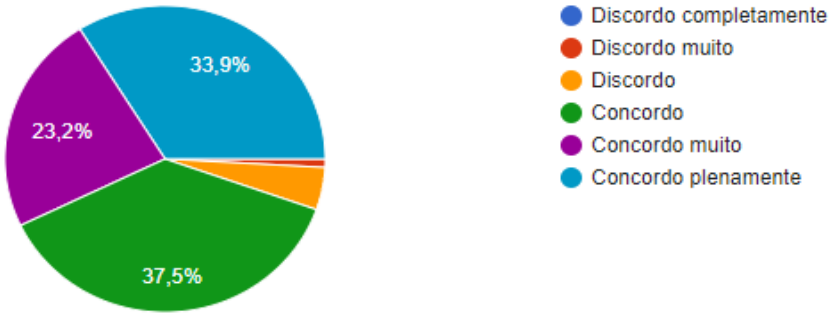
% de concordância	92,6
% de discordância	7,4

De acordo com os dois gráficos anteriores, as chefias intermédias parecem conseguir fomentar um bom ambiente de trabalho para um total dos 90,2% do pessoal não docente. Da mesma forma, um total de 92,6% reconhece que a autoridade das mesmas chefias é respeitada.

4.3.3.3. Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa

Não é de estranhar que a autonomia e a diversidade organizativas estejam diretamente relacionadas com um corpo docente estável, autónomo, dinâmico e confiável. Tal como analisado no ponto imediatamente anterior, as lideranças intermédias desempenham um papel fundamental, mas o restante corpo docente deve sentir-se igualmente valorizado. Nesse sentido, o questionário aplicado previu essa matéria junto dos docentes:

O Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional dos docentes.

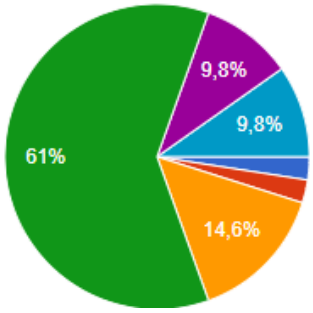


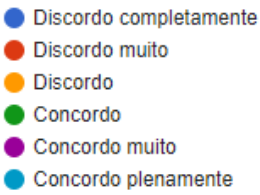
% de concordância	94,6
% de discordância	5,4

Ainda que os resultados obtidos no gráfico anterior ilustrem que a maioria dos docentes considera que o Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional dos docentes, num total de 94,6% de concordância, não pudemos deixar de notar que, nesta questão, uma minoria discorda ou discorda muito, considerando não se sentir valorizada, o que, pela primeira vez, se destaca, ainda que de forma residual, dos resultados obtidos até ao momento.

O pessoal não docente foi também questionado se existe a valorização do seu desempenho nas funções que exercem no Agrupamento, tendo sido obtidos os resultados seguintes:

Sinto-me valorizado no desempenho das funções que exerço no Agrupamento.



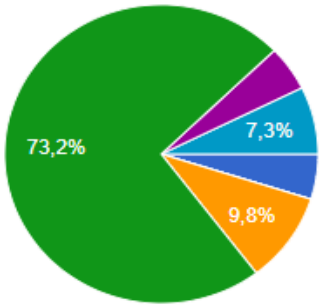


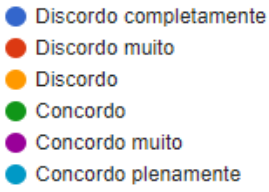
% de concordância	80,6
% de discordância	19,4

A maioria do pessoal não docente, 80,6%, concorda que é valorizada, no desempenho das funções que exerce no Agrupamento. Destacar que existiu também um total de 19,4% de opiniões discordantes.

Quanto à valorização do seu desempenho profissional, o pessoal não docente considerou o seguinte:

O Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional do pessoal não docente.



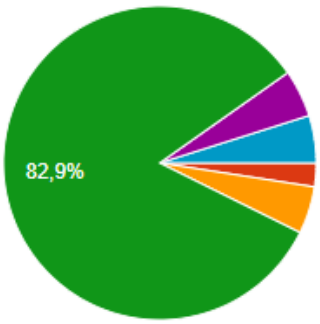


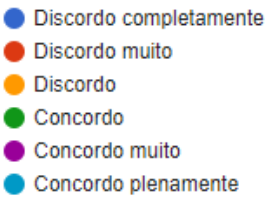
% de concordância	85,4
% de discordância	14,6

O gráfico anterior não oferece dúvidas quanto à valorização do desempenho profissional do pessoal não docente, pois a grande maioria (73,2%) concorda que se verifica, tendo havido um total de 85,4% de concordância.

Sobre esta matéria, o Diretor e a sua equipa articulam, inclusivamente, com os responsáveis pelos serviços do pessoal não docente para definição de indicadores que visem a melhoria do desempenho interno:

O Diretor e a sua equipa, em articulação com os responsáveis pelos serviços, definem indicadores de desempenho interno.





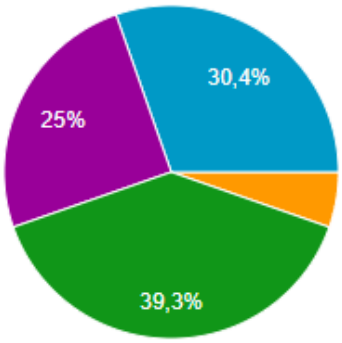
% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

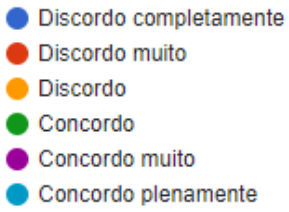
Um total de 92,7% concorda que o Diretor e a sua equipa, em articulação com os responsáveis pelos serviços, definem indicadores de desempenho interno, o que parece ser revelador da existência de clareza nesta matéria.

4.3.3.4. Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas

No que se refere a necessidades de formação contínua de todos os profissionais, o Diretor e a sua equipa levam as mesmas em consideração, criando mecanismos de auscultação que permitirão aferir as mesmas e promover em conformidade. Vejam-se os resultados obtidos junto dos docentes:

O Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal docente.





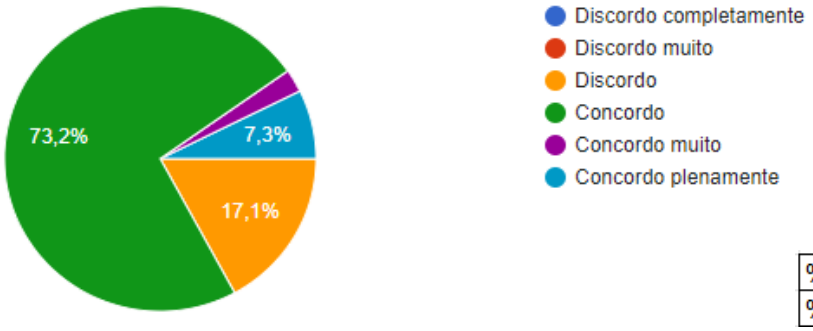
% de concordância	94,7
% de discordância	5,3

Os resultados da resposta anterior possibilitam verificar que o Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal docente, com um total de 94,7% de concordância.

Por outro lado, o Centro de formação *MARGUA*, que abrange 9 escolas, nomeadamente os agrupamentos de escolas de Agrupamentos de Escolas de Alandroal, de Borba, de Estremoz,

de Mourão, de Redondo, de Reguengos de Monsaraz, de Sousel, de Vila Viçosa e de Estremoz, está sedeado no nosso Agrupamento e desenvolve a grande maioria das ações de formação destinadas ao corpo docente e não docente da sua área de atuação. Todos os anos, os vários departamentos curriculares são questionados acerca de áreas de interesse, as quais acabam por estar espelhadas, em grande parte, nas ações promovidas. Por outro lado, no âmbito do Programa TEIP, o pessoal docente e não docente é questionado sobre a mesma matéria, sendo que é promovida formação contínua por iniciativa da escola que procura ir ao encontro das necessidades identificadas e das prioridades pedagógicas.

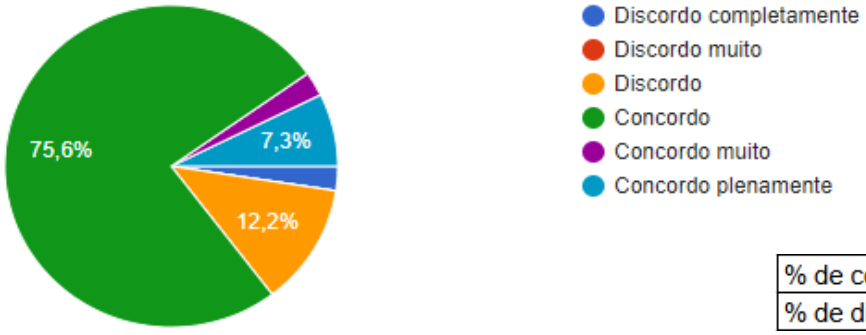
No mesmo sentido, foi questionado junto do pessoal não docente se ***o Diretor e a sua equipa promovem regularmente a reflexão sobre a eficácia das orientações implementadas acerca do funcionamento dos vários serviços***:



% de concordância	82,9
% de discordância	17,1

Analisando o gráfico anterior, as respostas seguiram a tendência da concordância, com a maioria do pessoal não docente a concordar (82,9%) que isso acontece. Ainda assim, parece relevante destacar que 17,1% manifesta a sua discordância relativamente ao item em questão.

Ainda no que ao pessoal não docente diz respeito, procurou-se perceber em que medida ***o Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitam avaliar as suas necessidades e a sua satisfação***. Foram obtidas as respostas que a seguir se apresentam:

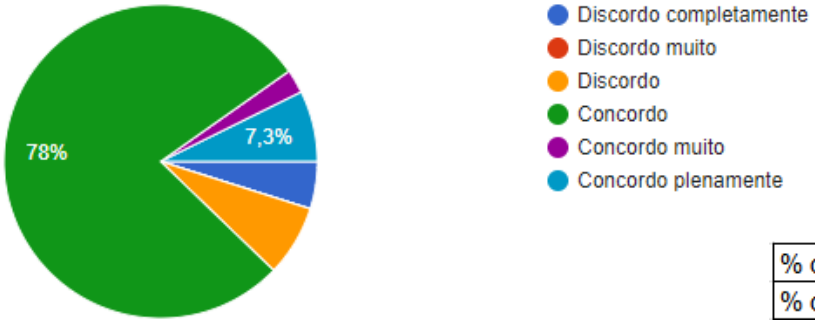


% de concordância	85,3
% de discordância	14,7

Os resultados parecem sustentar que a maioria (75,6%) concorda que tais mecanismos são criados, tendo-se registado um total de 85,3% de concordância. Apenas seis respostas, 12,2% discordante e 2,4% discordante completamente, refletem uma posição contrária.

Também junto do pessoal não docente, à luz dos questionários aplicados, parece existir articulação entre os chefes de serviço e restante pessoal para análise dos resultados do trabalho realizado, havendo lugar à proposta de ações de melhoria:

Os chefes de serviço, em conjunto com o pessoal, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas de melhoria.



% de concordância	87,7
% de discordância	12,3

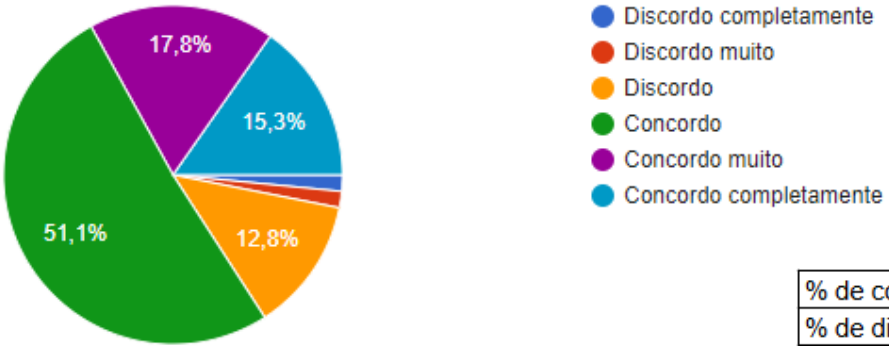
Neste sentido, percebe-se que, no Agrupamento de Escolas, para além da existência de indicadores de desempenho interno, parece ser também importante que os chefes de serviço, em conjunto com o pessoal, analisem o resultado do seu trabalho e definam medidas de melhoria. Deste modo, a maioria do pessoal (78%) concorda que tal é feito, num total de 87,7% de concordância.

4.3.4. Organização e afetação dos recursos materiais

Uma boa gestão de recursos materiais deve atender adequadamente às exigências do processo educativo. Para que isso aconteça, é necessário planear consistentemente para o levantamento das necessidades de forma criteriosa. Pelo facto de os recursos materiais interferirem diretamente na qualidade da educação, é necessário racionalizar a utilização dos recursos como forma de evitar desperdícios e obter a maior rentabilidade possível. O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa pauta-se por uma quantidade de recursos materiais considerável, tendo em conta o contexto em que se insere, com destaque para os recursos tecnológicos, resultantes de um investimento significativo que tem sido feito nos últimos anos. Para tal muito tem contribuído a insistência e empenho da equipa da direção. Por outro lado, o edifício escolar sofreu obras de requalificação que, apesar de já carecerem de

restauros e manutenção, criaram novos espaços e dinâmicas. Por esse motivo, questionamos os EE acerca dos espaços:

Na Escola, existem espaços diversificados (auditórios, laboratórios, salas de informática, etc.) para a realização de atividades de aprendizagem.

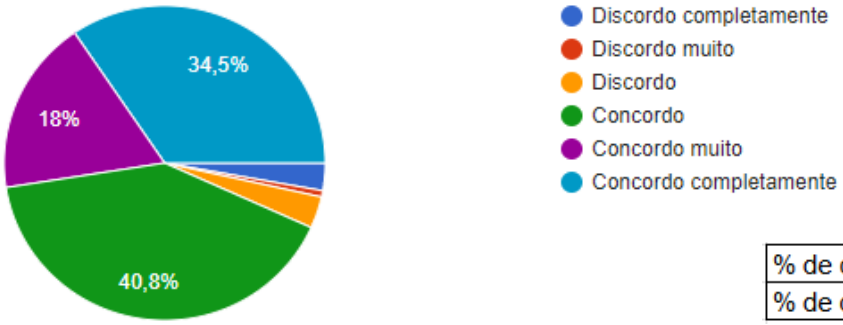


% de concordância	84,2
% de discordância	15,8

Relativamente à existência de espaços diversificados como, por exemplo, auditórios, laboratórios, salas de informática, etc., para a realização de atividades de aprendizagem, os EE são claramente de opinião que existem, num total de 84,2% de concordância.

A mesma questão foi colocada aos alunos, sendo que as suas respostas superaram a percentagem de positividade registada junto dos EE:

Na minha Escola, existem espaços diversificados (auditórios, laboratórios, salas de informática, etc.) para a realização de atividades de aprendizagem.

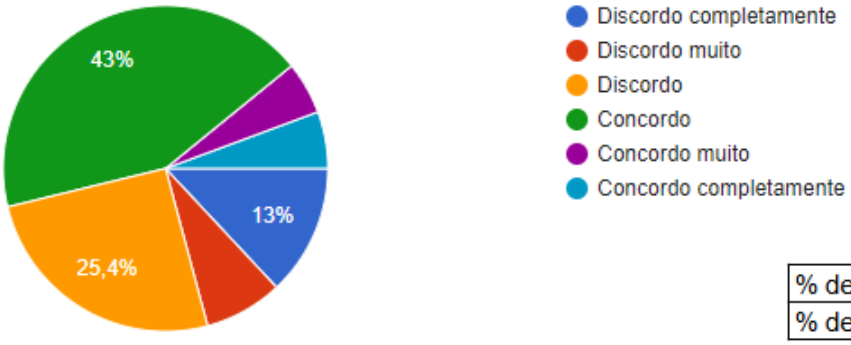


% de concordância	93,3
% de discordância	6,7

Relativamente à existência de espaços diversificados para a realização de atividades de aprendizagem, os alunos são claramente de opinião que existem, num total de 93,3% de respostas afirmativas.

Aos alunos, a EAAE ainda perguntou se são de opinião de que se sabem comportar adequadamente nos diversos espaços escolares, sendo que as respostas foram as seguintes:

Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.



% de concordância	53,8
% de discordância	46,2

Relativamente ao saber-estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares, os alunos expressaram opiniões diversas, ainda que a maioria (43%) afirme que os jovens sabem comportar-se. No entanto, o valor mais aproximado de 25,4% situa-se na opinião contrária. Observando atentamente o gráfico imediatamente acima, as opiniões positivas totalizam 53,8%, sendo que as negativas totalizam 46,2%, havendo também, entre estes, um valor significativo de alunos (13%) que discorda completamente. Mais uma vez, seria importante perceber se tais resultados refletem grupos específicos que se relacionem com a idade e/ou o ano de escolaridade para se conseguir atuar de forma mais direta e significativa.

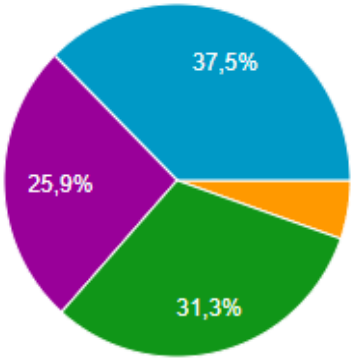
4.3.4.1. Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais

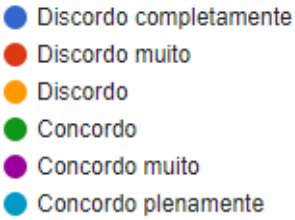
É prática, no Agrupamento, a consulta acerca das necessidades de recursos materiais ou acerca da sua distribuição para a melhor otimização dos mesmos junto dos departamentos curriculares. Tal acontece, por exemplo, sobre a aquisição de novos livros para a biblioteca escolar, de materiais laboratoriais necessários, recursos tecnológicos mais eficazes, entre outros. No entanto, a direção também decide unilateralmente sobre esta matéria sempre que considere que determinados recursos serão os mais adequados para melhores dinâmicas e uma prestação do serviço educativo mais eficaz.

4.3.4.2. Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online)

Nesta matéria, a EAAE debruçou-se sobre os recursos existentes no Agrupamento, procurando entender o impacto que os mesmos terão na qualidade das aprendizagens. Assim, o pessoal docente foi questionado sobre os referidos impactos, tendo sido as suas respostas as que a seguir se apresentam:

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo no Agrupamento.



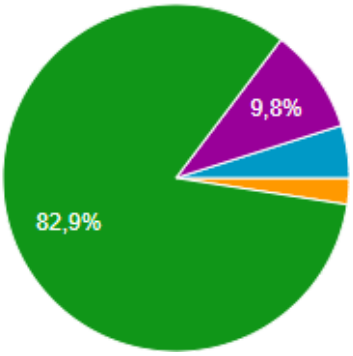


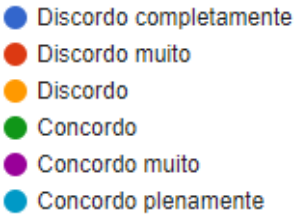
% de concordância	94,7
% de discordância	5,3

A maioria do pessoal docente parece ser de opinião que os recursos materiais existentes no Agrupamento resultam num impacto positivo no Agrupamento, tendo havido um total de 94.7% de concordância.

Quanto ao pessoal não docente, a maioria também é de opinião que os recursos materiais têm representado um impacto positivo no Agrupamento:

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo no Agrupamento.



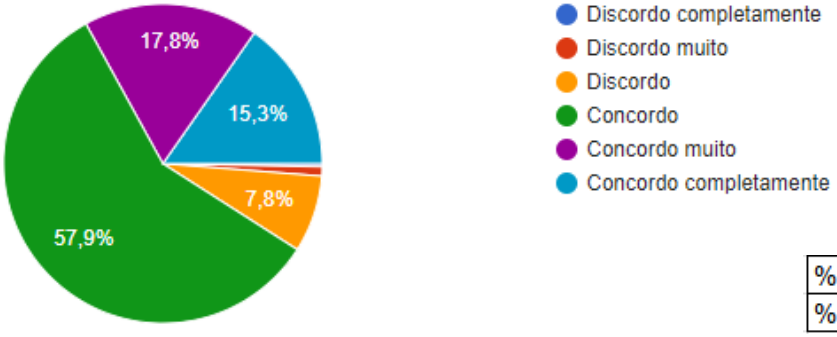


% de concordância	97,6
% de discordância	2,4

Como se consegue observar, os recursos materiais parecem resultar num impacto positivo no Agrupamento para a maioria do pessoal não docente, com um total de 97,6% de concordância.

No que refere à opinião dos pais sobre esta matéria, foram estes os resultados:

Na Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.

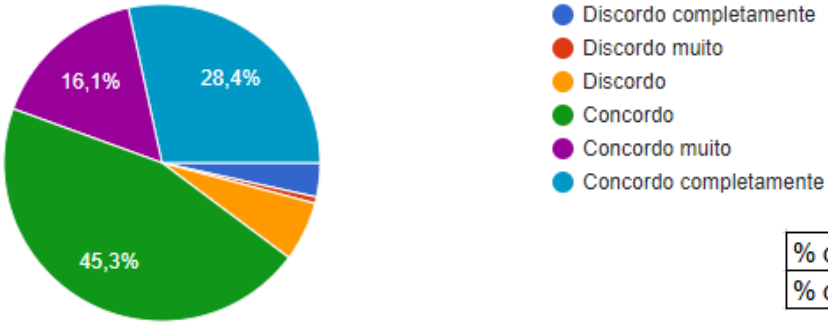


% de concordância	91
% de discordância	9

No que se refere ao facto de existirem na escola, nomeadamente nas salas de aula, os recursos necessários para a realização das aulas, tais como quadro, projetor ou outros equipamentos, os EE também foram maioritariamente da opinião de que existem, com um total de 91% de concordância.

Os alunos também foram chamados a responder sobre os recursos materiais existentes na escola, sendo estas as suas respostas:

Na minha Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.



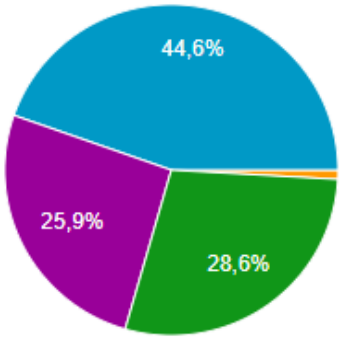
% de concordância	89,8
% de discordância	10,2

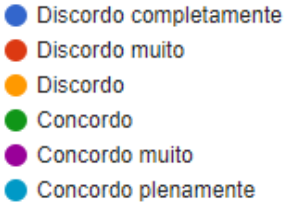
Os alunos também foram maioritariamente (89,8%) da opinião de que existem, nas salas de aula, os recursos necessários para a realização das aulas.

4.3.4.3. Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão

Nesta matéria, o Agrupamento tem tido uma preocupação constante quanto ao envolvimento de todas as crianças e jovens na vida escolar. Veja-se o que respondeu o pessoal docente:

O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida escolar.





% de concordância	99,1
% de discordância	0,9

Da leitura do gráfico anterior, também não parecem existir muitas dúvidas quanto ao facto de o Agrupamento ***promover atividades/desenvolver ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida escolar***, com um total expressivo de 99,1% de concordância.

4.3.4.4. Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos)

Num mundo tecnológico e continuamente em mudança, torna-se essencial que a escola seja capaz de acompanhar este progresso, não só no que se refere às competências digitais dos seus profissionais como também nos recursos tecnológicos ao seu dispor. O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa tem desenvolvido, ao longo dos anos, um esforço significativo no apetrechamento dos espaços com recursos tecnológicos diversificados necessários à melhor prestação do serviço educativo. Por outro lado, no *Plano de Ação para Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE) estão definidos um conjunto de objetivos destinados a consolidar a transformação digital da nossa escola, visando a melhoria contínua dos processos educativos e a promoção de um ambiente de aprendizagem inovador e eficaz. Através da implementação de diversas ações, elencadas no PADDE, pretende-se dotar a escola das ferramentas e competências necessárias para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e preparar os nossos alunos para os desafios do século XXI. Procurando tirar proveito dos equipamentos fornecidos no âmbito do plano nacional de Capacitação Digital das Escolas, dos quais se destacam os Laboratórios de Educação Digital, e a pensar nas necessidades constantes de atualização deste tipo de equipamentos, o PADDE prevê o estabelecimento e fortalecimento de parcerias com entidades locais, como o Município e as Juntas de Freguesia, o Centro de Formação MARGUA e o Centro de Competência TIC da Universidade de Évora, entre outros, visando assegurar a formação do corpo docente a criação de sinergias para o desenvolvimento

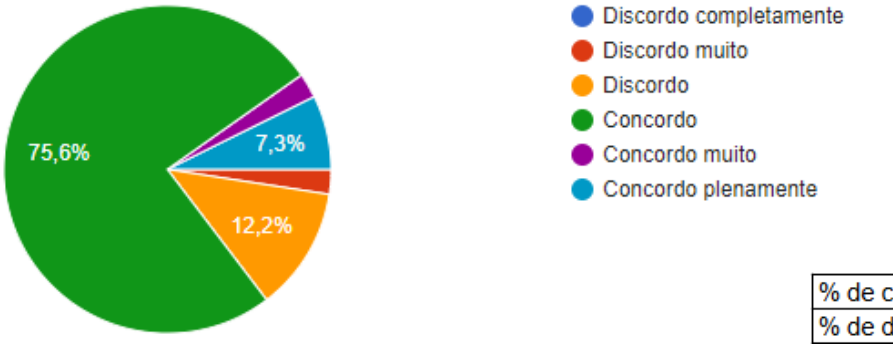
de projetos educativos inovadores capazes de melhorar a competência digital dos alunos e qualidade das aprendizagens, objetivo primordial de todo o trabalho desenvolvido no Agrupamento.

4.3.5. Comunicação interna e externa

O processo de comunicação é essencial para que qualquer tipo de organização funcione não só a nível interno, como também para facilitar a sua projeção para o exterior. Para que exista comunicação, há que garantir um conjunto de princípios que promova a qualidade da mesma, nomeadamente a clareza, a coerência, a adequação, a oportunidade, o alcance, a pertinência e o interesse. A comunicação é um instrumento muito poderoso e, nessa medida, a direção deverá ter sempre um papel muito ativo na sua gestão e avaliação. Para um bom processo de comunicação deverá existir um mix de meios, ou seja, a escola deverá, em função das diferentes necessidades, socorrer-se de vários meios, escolhendo o mais adequado a cada momento. No Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, os meios de comunicação privilegiados são o correio eletrónico, o programa *INOVAR*, a página web, o *facebook* e o *instagram*.

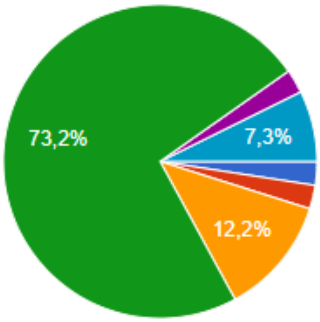
Por outro lado, a mais recente transferência de competências para o Município no que se refere a várias matérias, nomeadamente a gestão do pessoal não docente, implica uma articulação clara, assertiva, mas dialogante entre o executivo camarário e o Agrupamento de Escolas. Posto isto, tratando-se de um aspeto tão particular e recente, a EAAE procurou saber, junto do pessoal não docente, acerca da sua perceção no que diz ao diálogo existente relativo à gestão do pessoal e se a articulação existente é clara, no que diz respeito às competências de cada entidade:

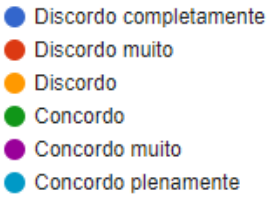
O Agrupamento promove com o Município um diálogo facilitador da gestão do pessoal não docente.



% de concordância	85,3
% de discordância	14,7

O Agrupamento articula com o Município, de forma clara, as competências de cada um, no que se refere à gestão do pessoal não docente.





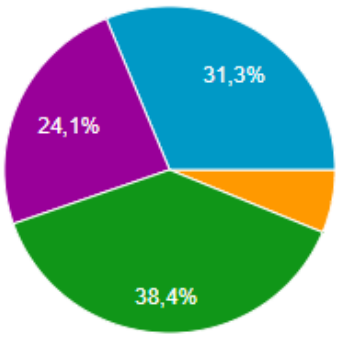
% de concordância	82,9
% de discordância	17,1

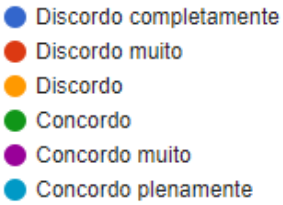
Questionados se o Agrupamento promove com o Município um diálogo facilitador da gestão do pessoal não docente, 75,6% concorda que tal acontece, 7,3% concorda plenamente e outros 2,4% concordam muito, totalizando 85,3% das respostas. De igual modo, um total de 82,9% concorda que existe clareza na articulação entre o Agrupamento e o Município quanto às competências de cada um, no que se refere à gestão do pessoal não docente.

4.3.5.1. Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa sempre procurou diversificar, com eficácia, os circuitos de comunicação interna e externa. No entanto, em resultado da pandemia, tais processos sofreram um impulso extra, tendo inclusivamente promovido e melhorado a forma como a generalidade dos docentes passaram a ver e a usar os referidos circuitos, que já eram estimulados pela direção. Desta forma, quando o pessoal docente foi questionado se, no Agrupamento, por um lado, se têm "diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz" e se, por outro, existe "eficácia na circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento", obtiveram-se os resultados seguintes:

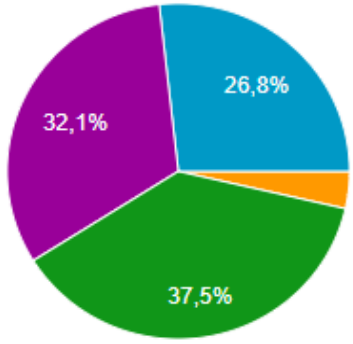
No Agrupamento, têm-se diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz.

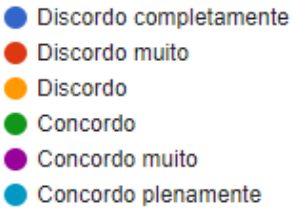




% de concordância	93,8
% de discordância	6,2

Há eficácia na circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento.



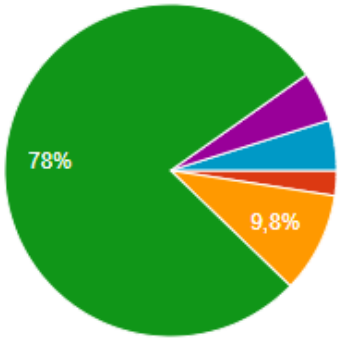


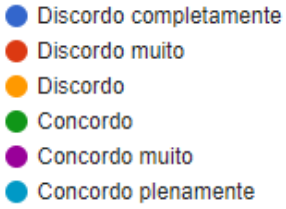
% de concordância	96,4
% de discordância	3,6

Pela análise dos dois gráficos anteriores, percebe-se que no que se refere à diversificação e otimização dos circuitos de comunicação interna e externa, de modo a tornar a informação mais acessível e eficaz, a soma das respostas de concordância, nos seus diversos graus, totaliza 93,8%. Resultados semelhantes foram obtidos quando os docentes foram questionados se se verifica uma circulação da informação eficaz entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento, com um total de concordância de 96,4%.

Colocadas as mesmas questões ao pessoal não docente, obtiveram-se os resultados seguintes:

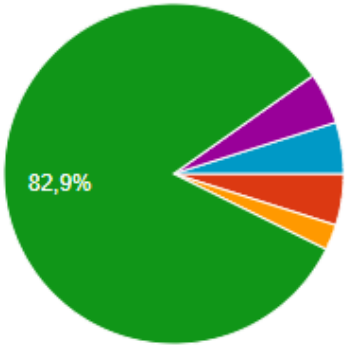
No Agrupamento, têm-se diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz.

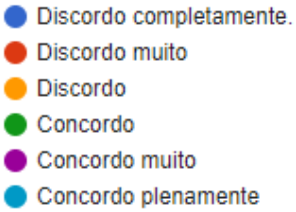




% de concordância	87,8
% de discordância	12,2

Há eficácia na circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento.





% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

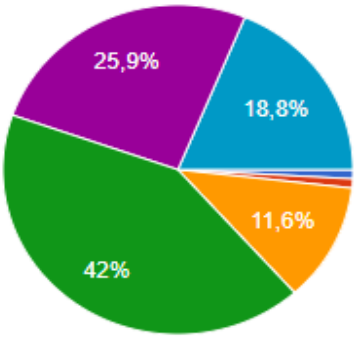
No que se refere à diversificação e otimização dos circuitos de comunicação interna e externa, de modo a tornar a informação mais acessível e eficaz, a soma das respostas de concordância,

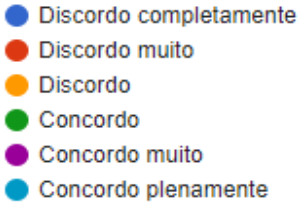
nos seus diversos graus, totaliza 87,8%. Resultados semelhantes foram obtidos acerca da eficácia da circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento, com um total de concordância de 92,7%.

4.3.5.2. Rigor no reporte de dados às entidades competentes

Um dos aspetos que podem prejudicar o reporte rigoroso de dados a entidades competentes é o facto de poderem existir procedimentos desnecessários e/ou redundantes que podem promover a duplicação não só das tarefas, como também das informações prestadas. Sobre isso, questionou-se o pessoal docente da seguinte forma:

No Agrupamento, procura-se suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.

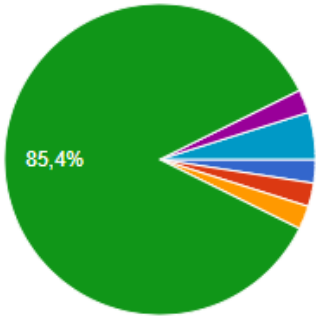


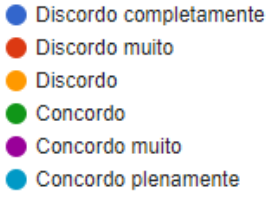


% de concordância	86,7
% de discordância	13,3

As opiniões divergem nesta matéria pois, ainda que, no total, 86,7% concorde que tal se faça, parece ser possível afirmar que é um aspeto a melhorar, pois 11,6% discorda e ainda temos resultados muito residuais que discordam muito ou discordam completamente, totalizando 13,3% de opiniões contrárias.

Junto do pessoal não docente, quando questionados se se procuram ***suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes***, obtiveram-se os seguintes resultados:



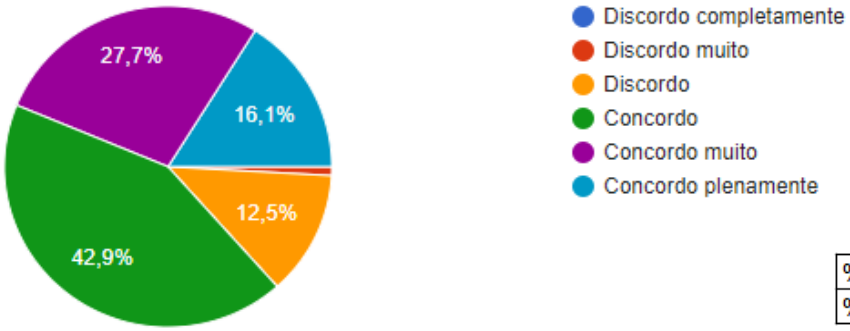


% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

A maioria dos não docentes inquiridos (92,7%) concorda que, no Agrupamento, se procuram suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.

No mesmo sentido, perguntou-se aos docentes se são desenvolvidos mecanismos adequados para a redução ou eliminação de burocracia, libertando, consequentemente, tempo dos docentes para preparação das atividades letivas:

No Agrupamento, desenvolvem-se os mecanismos adequados de redução ou eliminação de burocracia.

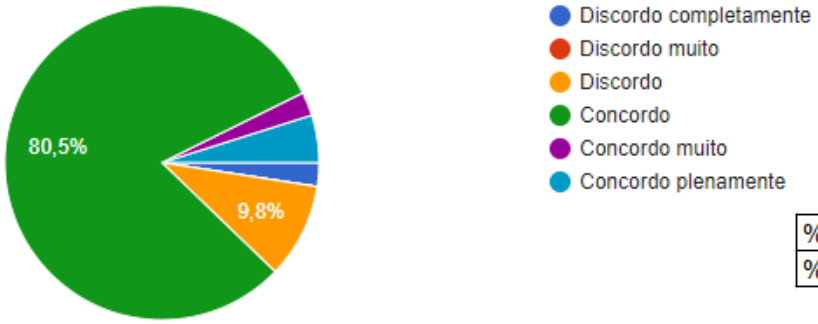


% de concordância	86,7
% de discordância	13,3

No que respeita à redução ou eliminação de burocracia, as respostas foram um pouco mais variadas, ainda que a maioria (42,9%) concorde que o Agrupamento desenvolve os mecanismos adequados para a sua redução ou eliminação. Ainda assim, houve um total de 86,7% de concordância. De destacar, no entanto, que 12,5% discorda que tal se faça, resultado que há que ter em conta.

Quanto ao pessoal não docente, a sua opinião sobre a mesma matéria foi a seguinte:

No Agrupamento, desenvolvem-se os mecanismos adequados de redução ou eliminação de burocracia.



% de concordância	92,7
% de discordância	7,3

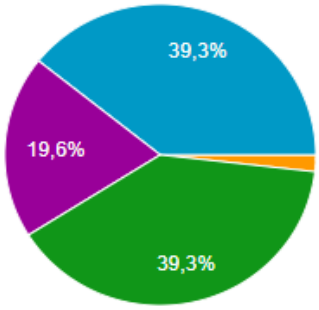
No que respeita à redução ou eliminação de burocracia, as respostas do pessoal não docente parecem ilustrar que a maioria (80,5%) concorda que o Agrupamento desenvolve os mecanismos adequados para a sua redução ou eliminação, num total de 92,7% de concordância. De destacar, no entanto, que 9,8% discorda que tal se faça.

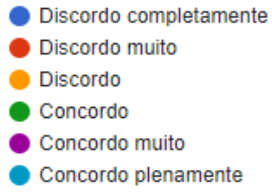
4.3.5.3. Adequação da informação ao público-alvo

Na divulgação da informação ao público-alvo, não sendo um canal exclusivo, a página eletrónica do Agrupamento é essencial, pois não só divulga informação para o interior, como também a transmite ao exterior. Dada a sua importância e relevância, a EAAE questionou os vários elementos da comunidade educativa sobre a acessibilidade da mesma e a relevância e atualidade da informação que é veiculada por esse meio.

Apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados obtidos junto do pessoal docente:

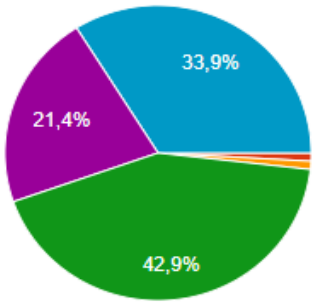
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.

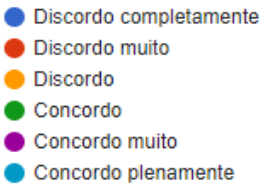




% de concordância	98,2
% de discordância	1,8

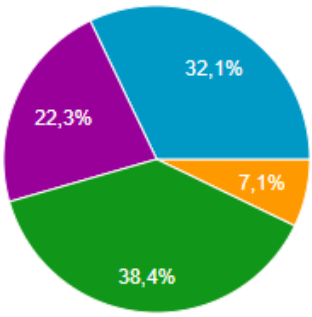
A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.

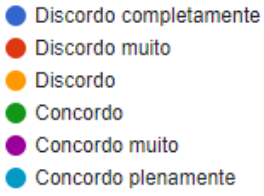




% de concordância	98,2
% de discordância	1,8

A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



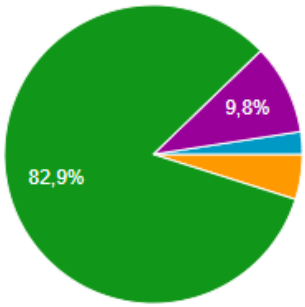


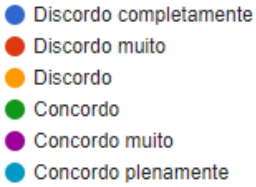
% de concordância	92,8
% de discordância	7,2

Questionados acerca da página eletrónica do Agrupamento, pela análise dos três gráficos anteriores parece ser possível afirmar que a maioria dos docentes considera que a mesma é acessível e intuitiva, contendo toda a informação relevante e atualizada.

Quando ao pessoal não docente, foram obtidas as seguintes respostas:

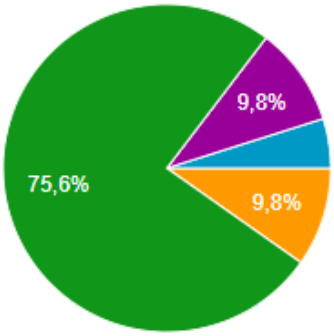
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.

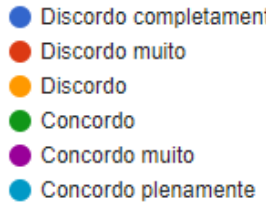




% de concordância	95,1
% de discordância	4,9

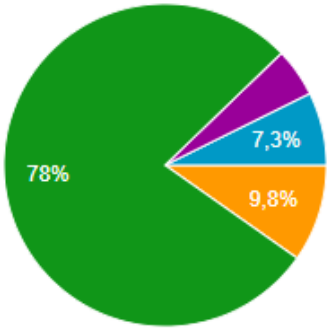
A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.

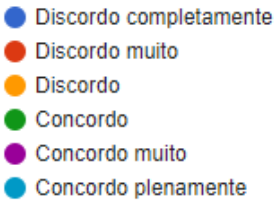




% de concordância	90,3
% de discordância	9,7

***A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada*.**



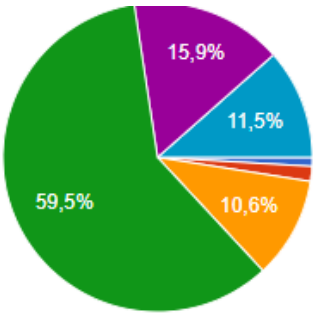


% de concordância	90,2
% de discordância	9,8

Pela análise dos três gráficos anteriores parece ser possível afirmar que a maioria do pessoal não docente considera que a página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva, contendo toda a informação relevante e atualizada.

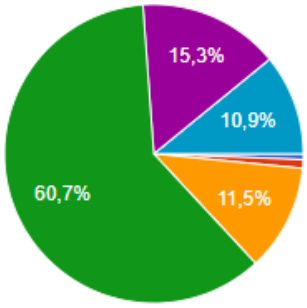
Relativamente aos EE, apresentam-se, de seguida, as suas respostas:

A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



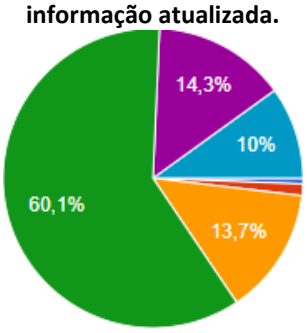
% de concordância	86,9
% de discordância	13,1

A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.



% de concordância	84,4
% de discordância	15,6

A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.

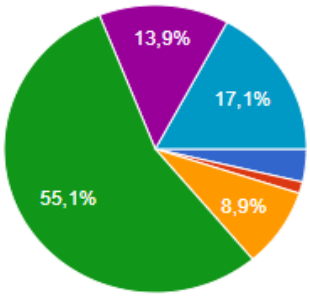


% de concordância	86,9
% de discordância	13,1

Como se pode observar, os resultados acerca da página eletrónica do Agrupamento foram muito semelhantes nos vários aspetos, nomeadamente sobre a sua acessibilidade, clareza, relevância e atualidade, assim como sobre a informação que contém.

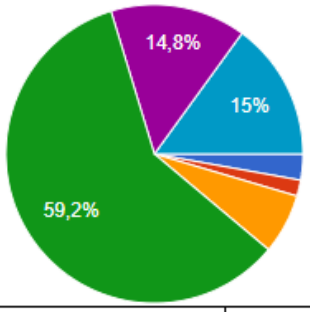
Quanto aos alunos, registaram-se as seguintes respostas:

A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



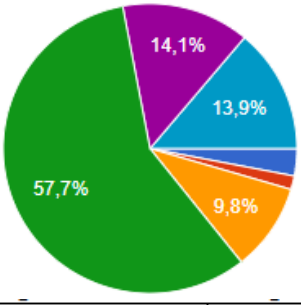
% de concordância	86,1
% de discordância	13,9

A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.



% de concordância	89
% de discordância	11

A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



% de concordância	85,7
% de discordância	14,3

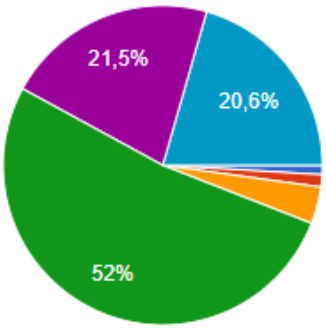
Como se pode verificar pelos gráficos anteriores, a maioria dos alunos concordou que a página eletrónica do Agrupamento é acessível, clara, contendo toda a informação relevante e atualizada.

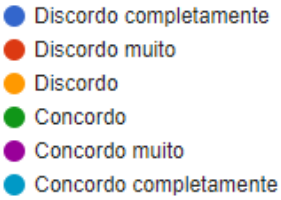
4.3.5.4. Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens)

A escola presta toda a informação necessária à comunidade educativa, nomeadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens, através da sua página eletrónica, junto dos serviços administrativos, da direção, do GAAF, da EMAI ou das lideranças intermédias, como é o caso dos diretores de turma. O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, tal como ficou visível nos resultados apresentados até ao momento, pauta-se por um serviço educativo disponível e aberto à comunidade, revelando disponibilidade e boa vontade na resolução de eventuais dúvidas e/ou necessidades sentidos por todos os que procuram ajuda e esclarecimento junto deste estabelecimento de ensino e sua direção.

Questionados os EE se recebem atempadamente as informações várias relativas ao seu educando, responderam da seguinte forma:

Recebo atempadamente todas as informações que dizem respeito ao meu educando (faltas, avaliações, etc...).



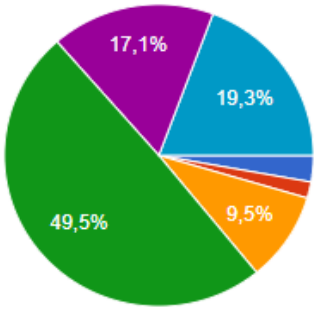


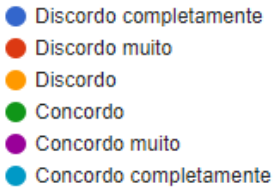
% de concordância	94,1
% de discordância	5,9

Deste modo, no que respeita à receção atempada, por parte dos EE, de todas as informações que dizem respeito aos seus educandos, tais como informação sobre faltas, avaliações, entre outras, a grande maioria concorda que isso acontece, num total de 94,1% de concordância.

Também os alunos responderam a esta questão:

Recebo atempadamente todas as informações que me dizem respeito (faltas, avaliações, etc.…).





% de concordância	85,9
% de discordância	14,1

Quanto à receção atempada, por parte dos alunos, de todas as informações que lhes dizem respeito, como informação sobre faltas, avaliações, entre outras, 49,5% concorda que isso acontece, seguida de outros valores igualmente concordantes nos diversos graus, num total de 85,9% de respostas afirmativas.

4.3.5.5. Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

Nos últimos anos, o Agrupamento tem mostrado preocupação com a privacidade e proteção dos dados pessoais dos alunos, dos pais e encarregados de educação e de todos os seus colaboradores, respeitando princípios éticos e deontológicos associados às comunicações internas com o objetivo de construir uma comunidade escolar forte, unida e comprometida com a educação.

Ciente que a divulgação das atividades escolares é uma parte essencial para envolver a comunidade escolar, para promover as aprendizagens, para aumentar a participação de pais e encarregados de educação na vida escolar e para valorizar as conquistas dos alunos, o Agrupamento criou regulamentação própria, à luz da legislação atual, nomeadamente o Regulamento Geral de Proteção de Dados, que visa acautelar, nos atos de comunicação externa, a proteção de dados, o direito à privacidade e a segurança digital de todos os seus alunos. Os documentos "Política de privacidade e proteção de dados pessoais" e "Política de segurança digital" detalham todos os procedimentos associados à recolha e tratamento dos dados pessoais, bem como à sua utilização nas plataformas escolares, nomeadamente correio eletrónico, *site* do Agrupamento, plataformas de gestão de alunos, plataformas de aprendizagens e redes sociais.

O Agrupamento reconhece que a *Internet* e as tecnologias de informação e comunicação são uma parte importante da vida escolar, pelo que os alunos devem ser apoiados para serem

capazes de aprender a desenvolver estratégias de gestão e resposta ao risco *online.* Assim, existem regularmente, no plano anual de atividades, eventos dedicados à promoção dos direitos dos alunos relativamente aos seus dados pessoais e à prevenção de situações como o *Cyberbullying* e outros riscos associados à utilização das tecnologias.

Refira-se ainda que são respeitados os direitos de imagem, havendo a preocupação constante de não difundir imagens que possam divulgar claramente a identidade dos alunos, menores de idade. Além disso, é solicitada a autorização dos EE, no início do ano letivo e sempre que há atividades com captação de imagem, para o fazer. Os documentos afixados cumprem também as diretrizes consubstanciadas nos documentos internos atrás referidos. É respeitada igualmente a privacidade dos alunos, no que se refere à não divulgação de assuntos respeitantes às suas condições sociais, familiares e pessoais.

4.3.6. Respostas com maior e menor concordância relativas à Gestão

A jeito de conclusão, quis a EAAE destacar as respostas com maior e menor concordância nas questões relativas à ***Gestão***, no caso específico dos dados obtidos junto do pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos:

Tabela V: maior concordância dos inquiridos relativamente à Gestão

Pessoal docente	**100%**	O Agrupamento promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.
	99,10%	No Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos; O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida escolar.
	98,30%	O Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos recursos humanos.
Pessoal não docente	**100%**	O Agrupamento promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.
	97,60%	Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo no Agrupamento
	95,10%	A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.
Alunos	**93,30%**	Na minha Escola, existem espaços diversificados (auditórios, laboratórios, salas de informática, etc.) para a realização de atividades de aprendizagem.
	92%	Na Escola, promove-se a defesa do ambiente e a sustentabilidade.
	89,80%	Na minha Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.

Encarregados de Educação	**96,90%**	Na Escola promove-se a defesa do ambiente e a sustentabilidade.
	94,10%	Recebo atempadamente todas as informações que dizem respeito ao meu educando (faltas, avaliações, etc...).
	91,00%	Na Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.

Tabela VI: maior discordância dos inquiridos relativa à Gestão

Pessoal docente	**13,30%**	No Agrupamento, desenvolvem-se os mecanismos adequados de redução ou eliminação de burocracia; No Agrupamento, procura-se suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.
	7,20%	A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.
	6,20%	No Agrupamento, têm-se diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz; A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.
Pessoal não docente	**17,10%**	O Agrupamento articula com o Município, de forma clara, as competências de cada um, no que se refere à gestão do pessoal não docente; A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.
	17%	O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola.
	14,70%	O Agrupamento promove com o Município um diálogo facilitador da gestão do pessoal não docente; O Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal não docente.
Alunos	**46,20%**	Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.
	44,80%	Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.
	30,40%	O ambiente da minha Escola é acolhedor.
Encarregados de Educação	**34,90%**	São pedidas aos encarregados de educação sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola.
	21,50%	Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.
	19,30%	Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.

5. Resultados académicos

5.1. Resultados da avaliação interna 2023-2024

Tabela 1: Resultados por disciplina no 1º ciclo

Disciplina	T. Alunos	T. Posit.	% Posit.	T. Neg.	% Neg.
Português	212	201	94,81%	11	5,19%
Matemática	216	209	96,76%	7	3,24%
AVD	1	1	100,00%	0	0,00%
Estudo do Meio	216	216	100,00%	0	0,00%
Educação Artística	216	216	100,00%	0	0,00%
Educação Física	216	216	100,00%	0	0,00%
Apoio ao Estudo	216	215	99,54%	1	0,46%
PLNM	4	2	50,00%	2	50,00%
Oferta Complementar	109	109	100,00%	0	0,00%
Inglês	107	107	100,00%	0	0,00%

Pela análise da tabela acima, podemos verificar que todas as disciplinas do primeiro ciclo apresentam taxas de sucesso acima dos 94%, exceto a disciplina de PLNM. As disciplinas frequentadas por todos os alunos que apresentam uma maior taxa de insucesso são, ainda assim, Português e Matemática, com, respetivamente 3,24% e 5,19%.

Tabela 2: Resultados por disciplina no 2º ciclo

Disciplina	T. Alunos	T. Posit.	% Posit.	T. Neg.	% Neg.
Português	121	110	90,91%	11	9,09%
Inglês	121	118	97,52%	3	2,48%
História e Geografia de Portugal	122	115	94,26%	7	5,74%
Cidadania e Desenvolvimento	121	121	100,00%	0	0,00%
Matemática	122	113	92,62%	9	7,38%
Ciências Naturais	122	121	99,18%	1	0,82%
Educação Visual	122	122	100,00%	0	0,00%
Educação Tecnológica	122	121	99,18%	1	0,82%
Educação Musical	122	119	97,54%	3	2,46%
TIC	122	120	98,36%	2	1,64%
Educação Física	122	120	98,36%	2	1,64%
Educação Moral e Religiosa	91	90	98,90%	1	1,10%
Língua Gestual Portuguesa	1	1	100,00%	0	0,00%
Português L2	1	1	100,00%	0	0,00%

Pela análise da tabela que anteriormente se apresenta, verifica-se que a taxa de sucesso é elevada em todas as disciplinas, superior a 92%. As disciplinas que apresentam uma maior taxa de níveis inferiores a 3 são as disciplinas de Português (9,09%), Matemática (7,38%) e História e Geografia de Portugal (5,74%).

Tabela 3: Resultados por disciplina no 3º ciclo

Disciplina	T. Alunos	T. Posit.	% Posit.	T. Neg.	% Neg.
Português	204	184	90,20%	20	9,80%
Inglês	204	181	88,73%	23	11,27%
Espanhol	120	120	100,00%	0	0,00%
Francês	84	82	97,62%	2	2,38%
História	205	192	93,66%	13	6,34%
Geografia	205	201	98,05%	4	1,95%
Cidadania e Desenvolvimento	195	195	100,00%	0	0,00%
Matemática	205	152	74,15%	53	25,85%
Ciências Naturais	205	202	98,54%	3	1,46%
Físico-Química	204	199	97,55%	5	2,45%
Educação Visual	117	116	99,15%	1	0,85%
Educação Física	205	204	99,51%	1	0,49%
TIC	117	116	99,15%	1	0,85%
Educação Tecnológica	117	117	100,00%	0	0,00%
Educação Moral e Religiosa	109	109	100,00%	0	0,00%

No que diz respeito aos resultados do 3º ciclo, verifica-se que a taxa de sucesso, embora elevada, tem já diferenças significativas em relação aos ciclos anteriores, situando-se embora acima dos 74%. As disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades e maior taxa de níveis inferiores a 3 são Português (9,80%), Inglês (11,27%) e Matemática (25,85%).

Tabela 4: Resultados por disciplina no Ensino Secundário

Disciplina	Nº Alunos	T. Positivas	Positivas	T. Negativas	Negativas
Português	270	250	92,59%	20	7,41%
Inglês	143	140	97,90%	3	2,10%
Espanhol	68	68	100,00%	0	0,00%
Filosofia	202	194	96,04%	8	3,96%
Educação Física	271	264	97,42%	7	2,58%
Matemática A	149	134	89,93%	15	10,07%
Física e Química A	77	73	94,81%	4	5,19%
Biologia e Geologia	75	75	100,00%	0	0,00%
História A	99	90	90,91%	9	9,09%
Geografia A	99	97	97,98%	2	2,02%
Literatura Portuguesa	25	23	92,00%	2	8,00%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	51	44	86,27%	7	13,73%
Desenho A	25	24	96,00%	1	4,00%
Geometria Descritiva A	27	22	81,48%	5	18,52%
História e Cultura das Artes	25	24	96,00%	1	4,00%
Economia A	31	29	93,55%	2	6,45%
Economia C	14	14	100,00%	0	0,00%
Biologia	27	27	100,00%	0	0,00%
Química	14	14	100,00%	0	0,00%
Geologia	13	13	100,00%	0	0,00%
Psicologia B	39	38	97,44%	1	2,56%
Sociologia	22	22	100,00%	0	0,00%
Matemática-2	2	2	100,00%	0	0,00%
TIC	2	2	100,00%	0	0,00%
AVD	2	2	100,00%	0	0,00%
Educação Moral e Religiosa	95	95	100,00%	0	0,00%

Na tabela acima apresentam-se os resultados relativos ao Ensino Secundário. Aqui verifica-se que as disciplinas que apresentam maior taxa de insucesso são duas disciplinas bienais da formação específica do Curso de Artes Visuais (Geometria Descritiva A - 18,52%) e do Curso de Línguas e Humanidades (MACS - 13,73%). Em terceiro lugar, aparece, no Curso de Ciências e Tecnologias, a disciplina de Matemática A (10,07%), disciplina trienal da formação específica.

5.1.1. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Básico geral

Tabela 5: Taxa de sucesso no 1º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos que transitam/aprovam	Percentagem
1º	**53**	**53**	**53**	**100%**
2º	**57**	**56**	**56**	**100%**
3º	**57**	**57**	**56**	**98,24%**
4º	50	50	50	100%
Total	**217**	**216**	**215**	**99,53%**

Pela análise da tabela anterior, é possível verificar que a taxa de sucesso no 1.º ciclo é elevada, situando-se nos 99,5%. Apenas um aluno do 3º ano ficou em situação de retenção.

Tabela 6: Taxa de sucesso no 2º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos que transitam/aprovam	Percentagem
5º	64	63	62	98,41%
6º	59	59	53	89,83%
Total	123	122	115	94,26%

No 2.º ciclo, a percentagem de sucesso situa-se nos 94,26%. Este ano letivo, no 5º ano, apenas um aluno registou uma situação de retenção, no entanto, no 6.º ano, seis alunos não aprovaram. Estes alunos, oriundos de famílias desvinculadas do percurso escolar dos seus educandos, revelaram, para além de algumas dificuldades de aprendizagem, interesses divergentes dos escolares e pouca maturidade.

Tabela 7: Taxa de sucesso no 3º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos que transitam/aprovam	Percentagem
7º	55	55	50	90,90%
8º	73	73	71	97,26%
9º	78	78	77	98,71%
Total	**206**	**206**	**198**	**96,11%**

No que se refere ao 3.º ciclo, verifica-se que 96,11% dos alunos concluíram com sucesso o respetivo ano de escolaridade. Oito alunos registaram situação de retenção ou não aprovação (cinco no 7.º ano, dois no 8.º ano e um no 9.º ano).

5.1.2. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Secundário

Tabela 8: Taxa de sucesso no Ensino Secundário

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos que transitam/aprovam	Percentagem
10º	106	105	101	96,19%%
11º	101	101	99	98,01%
12º	69	69	66	95,65%
Total	276	275	266	96,72%

No Ensino Secundário, a taxa de sucesso também é elevada, 96,72% dos alunos transitaram ou aprovaram nos três anos que integram este ciclo. Registaram-se, no total, nove situações de não transição/aprovação (quatro no 10.º ano, duas no 11.º ano e três no 12.º ano).

5.1.3. Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Profissional

Tabela 9: Taxa de sucesso nos cursos profissionais

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos que transitam/aprovam	Percentagem
10º	14	12	12	100%
11º	17	17	17	100%
12º	19	19	19	100%
Total	50	48	48	100%

Quanto ao Ensino Profissional, regista-se uma taxa de 100% de sucesso, concluindo todos os alunos o ano de escolaridade.

5.1.4. Qualidade do sucesso

Pareceu também pertinente à EAAE perceber a qualidade do sucesso obtido pelos alunos do Agrupamento. Nesse sentido, apresenta-se, de seguida, a percentagem de alunos que não tiveram qualquer classificação inferior a S, 3 ou 10, no ano letivo 2023-2024.

Tabela 10: Qualidade do sucesso no 1º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos com sucesso a todas as disciplinas	Percentagem
1º	53	53	46	86,79%
2º	57	56	53	94,64%
3º	57	57	55	96,49%
4º	50	50	46	92,00%
Total	217	216	200	92,59%

Tabela 11: Qualidade do sucesso no 2º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos com sucesso a todas as disciplinas	Percentagem
5º	64	63	58	92,06%
6º	59	59	49	83,05%
Total	123	122	107	87,70%

Tabela 12: Qualidade do sucesso no 3º Ciclo

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos com sucesso a todas as disciplinas	Percentagem
7º	55	54	35	64,81%
8º	73	73	55	75,34%
9º	78	78	49	62,82%
Total	206	205	139	67,80%

Tabela 13: Qualidade do sucesso no Ensino Secundário

Ano	Nº de alunos	Nº de avaliados	Nº de alunos com sucesso a todas as disciplinas	Percentagem
10º	106	102	81	79,41%
11º	101	98	85	86,73%
12º	69	66	58	87,87%
Total	276	266	224	84,21%

No que diz respeito à qualidade do sucesso dos alunos do Agrupamento, ou seja, à percentagem de alunos que têm classificação positiva a todas as disciplinas, importa referir que, no 1º ciclo, os valores conseguidos se aproximam dos valores ideais (92,59%), o que não acontece nos restantes ciclos. No 2º ciclo, apenas 87,70% dos alunos têm sucesso a todas as disciplinas e, no 3º ciclo, a situação revela-se mais preocupante, situando-se nos 67,80%, o que pode dever-se ao facto de os alunos terem um elevado número de disciplinas, não correspondendo, muitas delas, aos seus interesses, para além de fatores muitas vezes assinalados pelos docentes, nomeadamente falta de concentração, empenho e pouca persistência, sobretudo nas disciplinas que lhes apresentam maiores dificuldades. No ensino secundário, foram apenas considerados os alunos avaliados no final do segundo semestre que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas dos cursos científico-humanísticos e, destes, 84,21% dos alunos apresentam sucesso de qualidade, o que se deverá, provavelmente, ao facto de os alunos frequentarem o curso e as disciplinas que escolhem e que correspondem aos seus interesses mais específicos.

5.1.5. Taxa de percursos diretos de sucesso

Número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso.

Tabela 14: Taxa de percursos diretos de sucesso no 1.º ciclo

Ciclo	Nº de alunos que iniciaram o ciclo em 2020/2021	Nº de alunos que concluíram o ciclo em 2023/2024	Percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 4 anos
1º	45	44	97,77%

Tabela 15: Taxa de percursos diretos de sucesso no 2.º ciclo

Ciclo	Nº de alunos que iniciaram o ciclo em 2022/2023	Nº de alunos que concluíram o ciclo em 2023/2024	Percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 2 anos
2º	56	51	91,07%

Tabela 16: Taxa de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo

Ciclo	Nº de alunos que iniciaram o ciclo em 2021/2022	Nº de alunos que concluíram o ciclo em 2023/2024	Percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 3 anos
3º	65	64	98,46%

Tabela 17: Taxa de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário

Ciclo	Nº de alunos que iniciaram o ciclo em 2021/2022	Nº de alunos que concluíram o ciclo em 2023/2024	Percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 3 anos
Ens. Secundário	67	64	95,52%

A taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos do Agrupamento é elevada em todos os ciclos. Nos 1º e 3º ciclos, o número de alunos que concluíram o ciclo de escolaridade no período de tempo previsto para o efeito é bastante significativo, havendo apenas um aluno que não completou cada um destes ciclos de escolaridade nos 4 e 3 anos de duração do ciclo, respetivamente. No 2º ciclo, a taxa de percursos diretos de sucesso é ligeiramente menor (91,07%) havendo cinco alunos que não concluíram o ciclo nos dois anos previstos. No ensino secundário a taxa de percursos diretos de sucesso é também muito elevada (95,52%). A elevada percentagem de percursos diretos de sucesso neste ciclo de escolaridade, apesar da exigência e complexidade dos currículos do ensino secundário, prende-se, muito possivelmente, com a possibilidade dada aos alunos de alterar a modalidade de ensino frequentada (transitando, por vezes, para o ensino profissional) ou alterar o curso inicialmente escolhido.

5.2 Resultados da avaliação externa 2023-2024

Tabela 18: Média das classificações do Ensino Básico na avaliação externa

Ano	2022		2023		2024	
Disciplina	**Nac.**	**Agrup.**	**Nac.**	**Agrup.**	**Nac.**	**Agrup.**
Português	55%	2,62 48,95%	61%	3,16 60%	58%	3,15 61,24%
Matemática	45%	2,38 38,35%	43%	2,38 42%	51%	2,55 46,42%

Observando a tabela 18, é possível verificar, na disciplina de Português, uma melhoria da média percentual dos alunos do Agrupamento, quer relativamente ao ano anterior, quer relativamente aos resultados nacionais. Na disciplina de Matemática, regista-se uma melhoria dos resultados relativamente ao ano anterior, ainda que a média dos resultados seja ainda inferior à média nacional.

Tabela 19: Média das classificações do Ensino Secundário na avaliação externa

Ano	2021		2022		2023		2024	
Disciplina	**Nac.**	**Agrup.**	**Nac.**	**Agrup.**	**Nac.**	**Agrup.**	**Nac.**	**Agrup.**
Alemão					15,0	19,4	12,2	19,1
Biol. Geol.	12,0	13,0	10,8	10,1	11,4	10,9	9,9	9,8
Des. A			14,1	11,3				
Economia	12,2	14,5	11,8	8,7	12,0	11,6	12,7	12,6
Esp 547								
Esp 847					11,2	11		
Filosofia	12,2	14,4	11,1	9,5	11,1	8,0	10,5	10,4
F Q A	9,8	10,7	11,7	11,8	11,2	12	11,5	10,9
Geogr. A	10,7	9,4	11,6	10,4	10,9	9,9	10,3	9,6
G. Desc. A	12,4	7,4	10,4	7,5			10,8	4,9
História	12,9	13,7	12,3	15	11,5	17	12,4	10,0
H. C. Artes	12,6	8,3	12,3	10,8	10,3	13,3	11,9	9,8
Inglês	11,5	15	11,4	15,3	14,8	15,9	14,1	15,0
Mat A	10,6	13,6	11,9	11,3	11,0	9,6	12,1	13,2
MACS	10,7	7,0	10,5	8,5	12,1	7,9	11,8	12,2
Lit Port.			12	4,3	11,6	5,7	11,4	11,5
Português	12,0	11,8	10,9	11,6	12,5	12	11,1	10,6

Nas disciplinas de Matemática A, MACS, Literatura Portuguesa, Inglês e Alemão, a média obtida pelos alunos do Agrupamento ficou acima da média nacional. Entre estas disciplinas, destaca-se a disciplina de MACS que, contrariando a tendência que se verificava em anos anteriores, registou uma média de 12.2.

Nas disciplinas de Biologia e Geologia, Geografia A, Geometria Descritiva A, Economia e Filosofia, este ano manteve-se a tendência dos últimos anos, situando-se a média obtida pelos alunos do agrupamento abaixo da média nacional. Neste sentido, estas disciplinas beneficiaram de um reforço das aprendizagens na modalidade de apoio pedagógico. Ainda assim, não conseguimos ainda inverter esta tendência.

Na disciplina de Física e Química A, contrariando a tendência registada em anos anteriores, a média dos exames realizados pelos alunos do Agrupamento ficou também abaixo da média nacional.

Na disciplina de Português, este ano letivo, como aconteceu no ano anterior, e apesar do apoio prestado na modalidade de Grupos de Homogeneidade Relativa, a média ficou ligeiramente abaixo da média nacional, apesar de não distar da mesma de forma significativa.

Na disciplina de História A, ao contrário do que vem acontecendo nos últimos anos, em que os alunos do Agrupamento se destacavam muito positivamente em relação ao total nacional, os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento ficaram abaixo da média nacional, tal como vem acontecendo nos últimos anos.

Nas disciplinas de Biologia e Geologia, Economia A e Filosofia, nos últimos dois anos, os resultados do agrupamento têm estado a afastar-se negativamente da média nacional.

Na disciplina de História da Cultura e das Artes também apenas um aluno realizou o exame, não sendo, por isso, significativo, no entanto, obteve uma média acima da média nacional.

Nos últimos dois anos, contrariando o que vinha acontecendo há alguns anos, os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento revelam-se, na generalidade das disciplinas, inferiores à média nacional. A esta situação não será alheio o facto de os alunos agora no ensino secundário terem passado por um período de ensino à distância em início de ciclo e encararem os exames nacionais como não obrigatórios.

Tabela 20: Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Básico na avaliação externa

Ano	2022		2023				2024			
Disciplina	% Notas >50	% Notas >50 Nacional	Nº provas	Nº Notas >50	% Notas >50	% Notas >50 Nacional	Nº provas	Nº Notas >50	% Notas >50	% Notas >50 Nacional
Português	55%	55%	64	57	89%	78%	70	56	80%	76%
Matemática	35%	45%	65	26	40%	42%	70	32	46%	50%
Total	**45%**		**139**	**83**	**60%**		**140**	**88**	**63%**	

As provas finais de 3º ciclo, no ano letivo 2023-2024, voltaram a realizar-se com impacto na classificação final das disciplinas e, desta forma, na aprovação ou não dos alunos. Na disciplina de Português, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento foram positivos, sendo a taxa de sucesso de 80%, ligeiramente acima dos 76% de sucesso obtidos pelos alunos a nível nacional nesta prova. Os resultados obtidos na disciplina de Matemática situam-se nos 46% de sucesso, um valor abaixo da taxa de sucesso nacional, que se situou nos 50%. Ainda assim, realça-se que a taxa de sucesso dos alunos do Agrupamento nesta na prova final da disciplina de Matemática tem vindo progressivamente a apresentar melhorias e a aproximar-se dos valores nacionais.

Tabela 21: Taxa de sucesso dos alunos do Ensino Secundário na avaliação externa

Ano	2021			2022			2023			2024		
Discipl.	Nº provas	Nº Notas >95	% Notas >95	Nº provas	Nº Notas >95	% Notas >95	Nº provas	Nº Notas >95	% Notas >95	Nº provas	Nº Notas >95	% Notas >95
Alemão							1	1	**100 %**	**1**	**1**	**100 %**
Biol. Geol.	56	48	**86%**	60	33	**55%**	54	37	**69%**	**43**	**25**	**58%**
Des. A				7	5	**71%**						
Economia	8	7	**87%**	12	3	**25%**	19	12	**63%**	**18**	**14**	**78%**
Esp 547												
Esp 847							1	1	**100 %**			
Filosofia	16	15	**94%**	28	12	**43%**	24	10	**42%**	**48**	**27**	**56%**
F Q A	34	22	65%	20	14	70%	24	19	**79%**	**21**	**15**	**71%**
Geogr. A	9	6	67%	23	15	65%	37	23	62%	43	22	51%
G. Desc. A	8	3	**37%**	3	0	**0%**				**10**	**1**	**10%**
História	10	10	**100%**	4	4	**100 %**	7	7	**100 %**	**5**	**2**	**40%**
H. C. Artes	5	2	**40%**	3	3	**100 %**	1	1	**100 %**	**10**	**5**	**50%**

Inglês	10	10	**100%**	4	4	**100 %**	3	3	**100 %**	**5**	**5**	**100 %**
Mat A	24	19	79%	43	27	63%	24	13	54%	26	20	77%
MACS	14	4	**29%**	11	4	**36%**	9	4	**44%**	**21**	**18**	**86%**
Lit Port.				1	0	**0%**	1	1	**0%**	**2**	**2**	**100 %**
Português	46	37	**80%**	52	42	**81%**	54	44	**81%**	**53**	**35**	**66%**
Total	**240**	**183**	**76%**	**272**	**166**	**61%**	**259**	**175**	**68%**	**306**	**192**	**63%**

A taxa de sucesso dos alunos do ensino secundário na avaliação externa situou-se, na grande maioria das disciplinas, acima dos 50% entre os alunos que realizaram as provas. A exceção verificou-se nas disciplinas de Geometria Descritiva e História A, com taxas de sucesso de 10% e 40%, respetivamente.

Salienta-se a disciplina de MACS, cuja taxa de sucesso, na avaliação externa, se situou nos 86%, contrariando a tendência de resultados negativos dos últimos anos.

Destaca-se, também, a disciplina de Português, que apresenta uma taxa de sucesso de apenas 66%, contrastando com taxas de sucesso superiores a 80% nos últimos anos.

6. Resultados sociais

6.1. Interrupção precoce do percurso escolar

Tabela 22: Interrupção precoce do percurso escolar

Ciclos	Retidos por faltas	Excluídos por faltas	Abandono	Anulação de Matrícula	Total
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
1º ciclo	0	0	1	0	1
2º ciclo	0	0	1	0	1
3º ciclo	0	0	0	0	0
Ens. Secundário	0	0	0	0	0
Ens. Secundário Profissional	0	0	0	2*	2
Total	0	0	2	2	4

*Alunos que iniciaram o ano letivo dentro da escolaridade obrigatória e que anularam a matrícula após completarem os 18 anos

Entre os alunos que iniciaram o ano letivo dentro da escolaridade obrigatória, quatro alunos interromperam precocemente o percurso escolar. Entre estes, dois alunos do curso profissional completaram 18 anos durante o ano letivo e decidiram anular a matrícula. Os outros dois casos de interrupção precoce do percurso escolar correspondem a dois alunos de 2º e 5º anos, migrantes, refugiados, de origem afegã, que integraram o agrupamento de escolas no início do ano letivo e apenas umas semanas depois deixaram de frequentar as aulas e abandonaram o agrupamento. Esta situação foi averiguada junto da instituição de acolhimento da família, a delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Vila Viçosa, que confirmou a "fuga da família" sem qualquer comunicação a esta entidade. Estes factos foram comunicados à CPCJ.

6.2 Cumprimento de regras e disciplina

O Agrupamento de escolas tem um Código de Conduta, em vigor, que está afixado em todas as salas de aula, de forma a que os alunos saibam qual a sanção ou a medida disciplinar que pode resultar de um comportamento de indisciplina. Este Código de Conduta, que também contém normas a ser aplicadas caso o comportamento a sancionar ocorra fora da sala de aula,

é dado a conhecer ou relembrado aos alunos e encarregados de educação, no início de cada ano letivo, pelo Diretor de Turma.

Para além disso, no agrupamento existe também o projeto *Turma TOP,* que procura prevenir a indisciplina e o absentismo, assim como a preservação do espaço letivo, apelando à influência dos alunos sobre os seus pares.

O tratamento dos incidentes disciplinares é feito nos termos da lei, havendo lugar a procedimento disciplinar, tendo em conta a gravidade evidente da ocorrência ou, tratando-se de incidentes que envolvam vários alunos, dificultando a identificação do infrator, à instauração de processo de averiguação.

Em relação às ocorrências disciplinares, o que se tem verificado é que vão sendo mais frequentes desde o 1º ciclo até ao 3º ciclo, onde o número é mais elevado. Em relação ao Ensino Secundário, o número é muito menor que no 3º ciclo e muito localizado em turmas identificadas.

Tabela 23: Número de ocorrências disciplinares no 1.º ciclo

Ano/Turma	Nº de alunos inscritos	Nº total de ocorrências disciplinares	Nº total de ocorrências disciplinares (em sala de aula)	Nº total de ocorrências disciplinares (fora da sala de aula)	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares fora da sala de aula	Nº de alunos com 1 ocorrência disciplinar em sala de aula	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em sala de aula
1º CICLO	**217**	**22**	**19**	**3**	**6**	**5**	**4**	**1**	**4**

No que se refere aos dados da indisciplina e medidas aplicadas no decurso do ano letivo 2023-2024, no 1.º ciclo, registaram-se 22 ocorrências disciplinares, maioritariamente dentro da sala de aula (19), envolvendo 5 alunos, entre os quais, 4 reincidentes.

Tabela 24: Número de ocorrências disciplinares no 2.º ciclo

Ano/Turma	Nº de alunos inscritos	Nº total de ocorrências disciplinares	Nº total de ocorrências disciplinares (em sala de aula)	Nº total de ocorrências disciplinares (fora da sala de aula)	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares fora da sala de aula	Nº de alunos com 1 ocorrência disciplinar em sala de aula	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em sala de aula
2.º CICLO	**124**	**25**	**23**	**2**	**15**	**13**	**2**	**6**	**7**

No 2.º ciclo, registou-se um total de 25 ocorrências disciplinares, 23 dentro da sala de aula e 2 fora da sala de aula, envolvendo 15 alunos, entre os quais 7 reincidentes.

Tabela 25: Número de ocorrências disciplinares no 3.º ciclo

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº total de ocorrências disciplinares	Nº total de ocorrências disciplinares (em sala de aula)	Nº total de ocorrências disciplinares (fora da sala de aula)	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares fora da sala de aula	Nº de alunos com 1 ocorrência disciplinar em sala de aula	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em sala de aula
3.º CICLO	206	128	118	10	58	57	8	28	29

Quanto ao 3.º ciclo, registou-se um total de 128 ocorrências disciplinares, das quais 118 dentro da sala de aula e 10 fora da sala de aula, envolvendo um total de 58 alunos, 29 deles reincidentes.

Tabela 26: Número de ocorrências disciplinares no Ensino Secundário

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº total de ocorrências disciplinares	Nº total de ocorrências disciplinares (em sala de aula)	Nº total de ocorrências disciplinares (fora da sala de aula)	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares fora da sala de aula	Nº de alunos com 1 ocorrência disciplinar em sala de aula	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em sala de aula
Ensino SECUNDÁRIO	323	24	23	1	16	16	2	9	6

No ensino secundário, o número de ocorrências disciplinares é inferior ao do 3.º ciclo, tendo havido um total de 24 ocorrências, 23 em sala de aula e 1 fora da mesma, havendo 16 alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, 6 deles reincidentes.

Tabela 27: Número e natureza de medidas disciplinares aplicadas no 1.º ciclo

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº de medidas disciplinares corretivas	Saída da Sala	Atívid. De Integ.	Condicio-namento	Mudança de Turma	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias	Suspensão 4 a 12 dias	Transferência de escola	Expulsão da escola
1.º CICLO	217	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

As 22 ocorrências disciplinares registadas no 1º ciclo originaram apenas 15 medidas disciplinares de natureza corretiva, 15 advertências, não ocorrendo qualquer medida disciplinar sancionatória.

Tabela 28: Número e natureza de medidas disciplinares aplicadas no 2.º ciclo

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº de medidas disciplinares corretivas	Saída da Sala	Atívid. De Integ.	Condicio-namento	Mudança de Turma	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias	Suspensão 4 a 12 dias	Transferência de escola	Expulsão da escola
2.º CICLO	124	20	19	1	0	0	0	0	0	0	0	0

As ocorrências disciplinares registadas no 2.º ciclo resultaram na aplicação de 20 medidas disciplinares corretivas, nomeadamente 19 saídas de sala de aula e 1 atividade de integração. Não se registaram quaisquer medidas de carácter sancionatório.

Tabela 29: Número e natureza de medidas disciplinares aplicadas no 3.º ciclo

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº de medidas disciplinares corretivas	Saída da Sala	Atívid. De Integ.	Condicionamento	Mudança de Turma	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias	Suspensão 4 a 12 dias	Transferência de escola	Expulsão da escola
3.º CICLO	206	104	100	6	0	0	4	0	3	1	0	0

No 3º ciclo, foram aplicadas 104 medidas disciplinares corretivas, nomeadamente 100 saídas de sala de aula e 6 atividades de integração. Foram igualmente aplicadas 4 medidas de carácter sancionatório, nomeadamente 3 suspensões até 3 dias e uma suspensão de 4 a 12 dias.

Tabela 30: Número e natureza de medidas disciplinares aplicadas no Ensino Secundário

Ano/ Turma	Nº de alunos inscritos	Nº de medidas disciplina-res corretivas	Saída da Sala	Atívid. De Integ.	Condicionamento	Mudança de Turma	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias	Suspensão 4 a 12 dias	Transferência de escola	Expulsão da escola
ENSINO SECUNDÁRIO	323	18	18	0	0	0	1		0	1	0	0

No ensino secundário, houve a aplicação de 18 medidas disciplinares, correspondendo a 18 saídas de sala de aula; a ocorrência mais grave deu origem a procedimento disciplinar que resultou na aplicação de medida disciplinar sancionatória de suspensão de escola por um período entre 4 e 12 dias.

Tabela 31: Número total de ocorrências disciplinares

Ciclo	Nº de alunos inscritos	Nº total de ocorrências disciplinares	Nº total de ocorrências disciplinares (em sala de aula)	Nº total de ocorrências disciplinares (fora da sala de aula)	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	Nº de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares fora da sala de aula	Nº de alunos com 1 ocorrência disciplinar em sala de aula	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em sala de aula
1º CICLO	217	22	19	3	6	5	4	1	4
2.º CICLO	124	25	23	2	15	13	2	6	7
3.º CICLO	206	128	118	10	58	57	8	28	29
Ensino SECUNDÁRIO	323	24	23	1	16	16	2	9	6
TOTAL	870	199	183	16	95	91	16	44	46

Tabela 32: Número total de medidas disciplinares aplicadas e sua natureza

Ciclo	Nº de alunos inscritos	Nº de medidas disciplinares corretivas	Saída da Sala	Atívid. De Integ.	Condicionamento	Mudança de Turma	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias	Suspensão 4 a 12 dias	Transferência de escola	Expulsão da escola
1.º CICLO	217	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.º CICLO	124	20	19	1	0	0	0	0	0	0	0	0
3.º CICLO	206	104	100	6	0	0	4	0	3	1	0	0
ENSINO SECUNDÁRIO	323	18	18	0	0	0	1	0	0	1	0	0
TOTAL	870	157	137	7	0	0	5	0	3	2	0	0

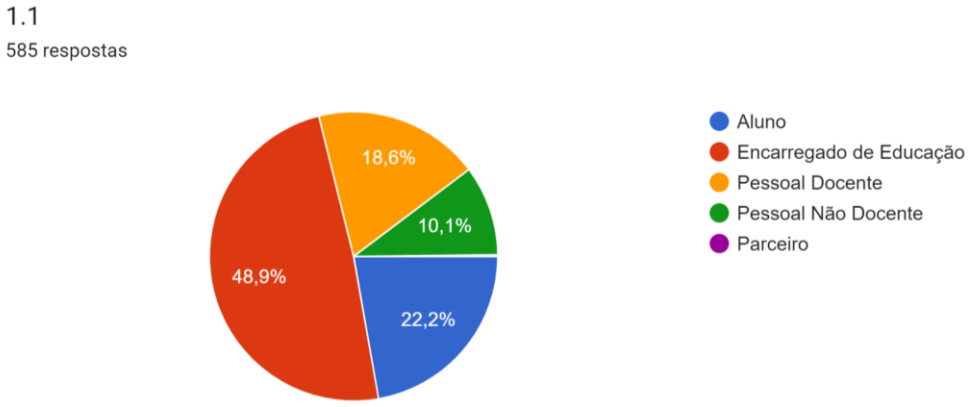
7. Reconhecimento da Comunidade

7.1 Grau de satisfação da Comunidade Educativa

No âmbito do Programa TEIP e do Plano Plurianual de Melhoria implementado no agrupamento no ano letivo 2023-2024, aplicou-se a toda a comunidade educativa um questionário sobre as dinâmicas pedagógicas instituídas.

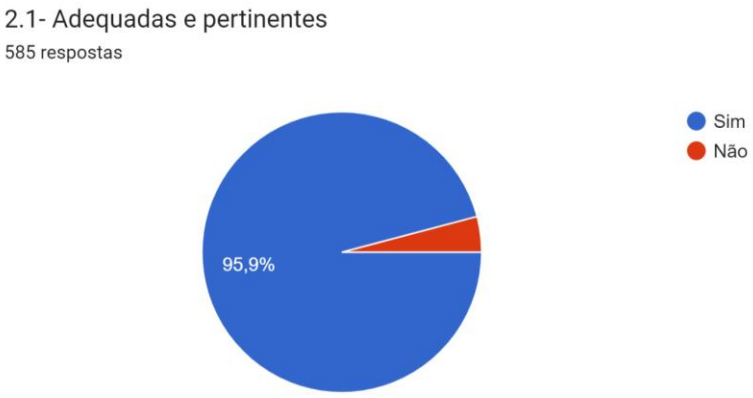
Este questionário, aplicado a todos os intervenientes da comunidade educativa, obteve 585 respostas entre Encarregados de Educação (268), Pessoal Docente (109), Pessoal não Docente (59), Alunos (130) e Parceiros (1), conforme ilustrado.

Universo de respostas do questionário aplicado no final do ano letivo 2023-2024



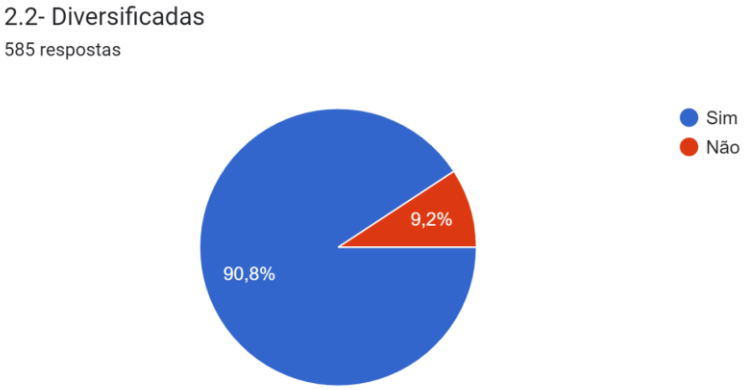
O primeiro grupo de questões diz respeito às dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento e as respostas permitem concluir que 95,9% dos respondentes (561) considera que as dinâmicas pedagógicas instituídas no agrupamento de escolas são adequadas e pertinentes.

Adequação e pertinência das dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento



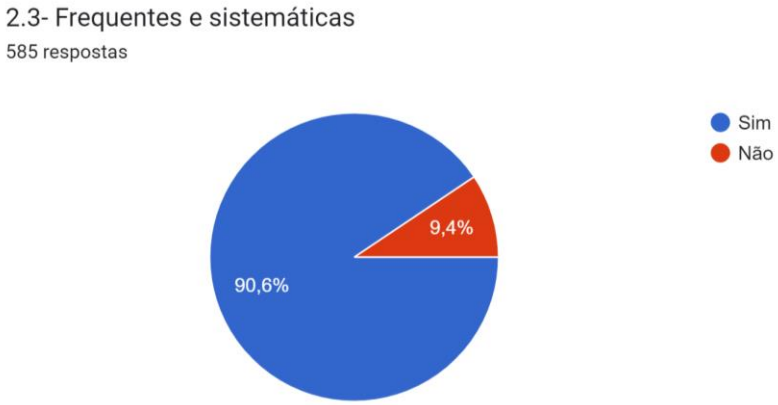
Quanto à diversidade, 531 dos respondentes (90.8%) consideraram que as dinâmicas pedagógicas instituídas são diversificadas.

Diversidade das dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento



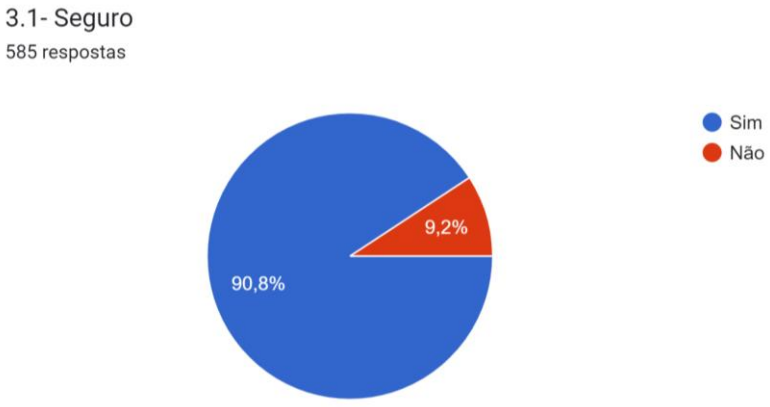
No que respeita à frequência e sistematicidade das mesmas dinâmicas, 90,6% dos respondentes (530) consideraram-nas frequentes e sistemáticas.

Frequência e sistematicidade das dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento



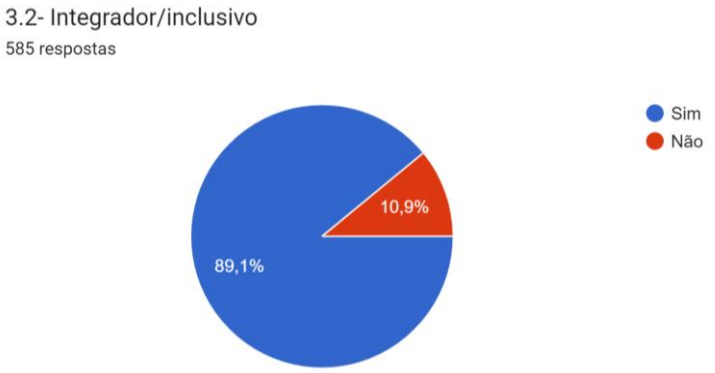
O segundo grupo de questões diz respeito ao ambiente escolar. 90.8% (531) dos respondentes consideraram o ambiente escolar seguro.

Segurança do ambiente escolar



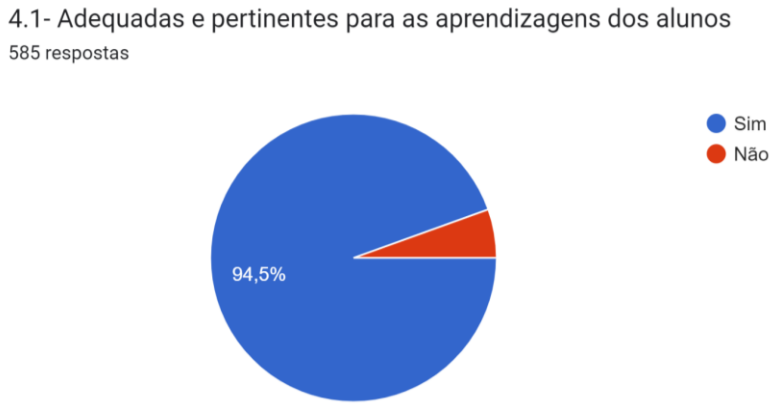
89.1% dos respondentes, correspondendo a 521 respondentes, consideram o ambiente escolar integrador e inclusivo.

Ambiente integrador/inclusivo



A comunidade educativa foi, ainda, inquirida relativamente à qualidade das ações desenvolvidas em parceria com outros agentes educativos. Relativamente à adequação e pertinência dessas ações, considerou a maioria dos respondentes (94,5% - 553) que se revelam adequadas e pertinentes.

Adequação e pertinência das aprendizagens desenvolvidas



No que respeita aos benefícios e consequências dessas ações, considerou a maioria dos respondentes (94,4% - 552) que as ações desenvolvidas em parceria com outros agentes educativos se revelam benéficas e consequentes.

Benefícios e consequências das aprendizagens desenvolvidas

8. Análise do relatório da IGEC no que se refere aos domínios Liderança e Gestão e Resultados (abordados diretamente no presente relatório)

8.1 Liderança e gestão

Segundo o relatório de avaliação externa da IGEC, no ano letivo de 2023-2024, os pontos fortes considerados são os seguintes:

▪ Visão estratégica, partilhada e mobilizadora da ação, enformada de uma ética e de valores de inclusão e de cidadania, que promove a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e restantes referenciais curriculares.

▪ Lideranças de proximidade, impulsionadoras e empenhadas, que potenciam a reflexão e o envolvimento nos diferentes projetos, orientadas para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.

▪ Práticas de gestão que valorizam as pessoas, indutoras da construção de um ambiente escolar inclusivo e, simultaneamente, desafiador da aprendizagem.

Este domínio foi avaliado com *Excelente*, tendo sido apontada como **área de melhoria**:

▪ O reforço da capacitação dos recursos humanos, em particular do pessoal não docente, com a finalidade de incrementar a qualidade da sua intervenção.

8.2. Resultados

Segundo o relatório de avaliação externa da IGEC, no ano letivo de 2023-2024, estes são os pontos fortes considerados:

▪ Resultados académicos dos alunos, demonstrativos da qualidade dos processos de inclusão e do serviço educativo e formativo.

▪ Promoção dos valores da equidade, inclusão, solidariedade, cidadania e responsabilidade, corporizada em iniciativas com projeção interna e externa.

▪ Elevado grau de satisfação e de reconhecimento, pela comunidade, da ação do Agrupamento.

Este domínio foi avaliado com Muito Bom, tendo sido apontadas como **áreas de melhoria**:

▪ A definição de estratégias comuns de atuação no combate à indisciplina, com a auscultação e participação efetiva dos alunos.

▪ O incentivo ao exercício de um papel mais vincado dos alunos e dos seus representantes, nos processos de decisão.

9. Ações de Melhoria 2023-2024

De acordo com a metodologia apresentada no ponto 2, as ações de melhoria propostas para 2023-2024, enquanto medidas estratégicas que visam aumentar os níveis de eficácia do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, foram as seguintes (quadro 1):

Quadro 1- Cronograma das Ações de Melhoria delineadas para 2023-2024

Ações de melhoria	Objetivo
1. Implementação das ações previstas no PPM TEIP - Par Pedagógico, Programa Fénix, Vila Viçosa Mais, Grupos de Homogeneidade Relativa, Apoio Pedagógico Acrescido, Reencaminhar, Escola de Pais, Escola Aberta	● Garantir a inclusão e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos ● Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem ● Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade ● Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada ● Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos
2. Continuidade do Projeto *Escola Limpa*	● Melhorar a limpeza dos espaços escolares ● Sensibilizar para a triagem de lixo nas instalações escolares
3. *Terminus* do Projeto *Erasmus+ Meet4T*	● Avaliar a pegada carbónica da escola, com vista ao desenvolvimento de medidas que a possam reduzir ● Consciencializar a comunidade educativa acerca da pegada carbónica da escola
4. Participação em Projetos *Erasmus+*	● Projetar a escola numa perspetiva europeia
5. Continuação da Implementação do projeto *Ver+, Fazer melhor*	● Promover o trabalho colaborativo, através da supervisão entre pares
6. Continuação da organização das Jornadas de *Partilha de Boas Práticas*	● Promover um momento de partilha de boas práticas entre os docentes do Agrupamento de Escolas.
7. Apresentação de nova candidatura *ERASMUS+* em fevereiro de 2024	● Continuar a trabalhar na área da redução da pegada carbónica no nosso agrupamento em conjunto com as escolas parceiras.

8. Implementação do programa de mentorias por pares	• Promover a inclusão de todos os alunos.
9. Fomentar o trabalho colaborativo com vista à melhoria de práticas de avaliação formativa	• Uniformizar procedimentos.
10. Estender o apoio pedagógico a disciplinas cujos resultados na avaliação interna e externa ficaram aquém das metas definidas e que não tenham usufruído dessa medida no ano anterior, independentemente do número de alunos que as frequentam.	• Melhorar os resultados da avaliação interna e externa
11. Reforçar o cumprimento dos procedimentos do controlo da indisciplina por parte de pessoal docente e não docente.	• Melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula
12. Uniformizar procedimentos no 1º ciclo que permitam recolher evidências de forma a avaliar a situação de indisciplina neste ciclo, através do recurso adequado ao programa INOVAR no cumprimento do *Estatuto do Aluno e Ética Escolar.*	• Avaliar a situação de indisciplina neste ciclo
13. Reforçar ações de sensibilização de combate à indisciplina e gestão de conflitos em contexto escolar.	• Melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula
14. Propor ao Centro de Formação o desenvolvimento de ação de formação subordinada à temática de gestão de conflitos e indisciplina para pessoal não docente.	• Melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula
15. Criação de um espaço físico de mediação/ resolução de conflitos, com a intervenção de um "Provedor da disciplina", integrado no GAAF, em articulação com a direção	• Promover e facilitar a integração dos alunos na escola e apoiá-los na resolução de eventuais situações problemáticas.
16. Reforço na definição de estratégias concertadas de indisciplina zero.	• Melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula
17. Promoção da valorização dos alunos que se destaquem no 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário, o melhor aluno em cada ano de escolaridade e curso frequentado.	• Valorizar dos alunos que se destaquem no 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário,
18. Constituição de uma assembleia de delegados de turma, incluindo os alunos dos 2.º e 3º ciclos e ensino secundário.	• Integrar a opinião dos alunos nas tomadas de decisão
19. Aplicar o *Programa Simplex* nas Escolas com vista à adoção de medidas de modernização e simplificação administrativa	• Modernizar e simplificar procedimentos

20. Aperfeiçoamento do PE no que se refere a uma melhor articulação entre vetores, metas, estratégias e indicadores.	• Atualizar o documento
21. Diversificação dos campos de análise da equipa de autoavaliação (Liderança e Gestão)	• Analisar parâmetros diferentes em cada ano letivo
22. Maior intervenção da Associação de Pais/Encarregados de Educação na definição de regras	• Reduzir situações de indisciplina e melhoria da convivência nos diferentes espaços da escola, nomeadamente nos corredores de circulação.

As ações estratégicas delineadas tiveram em conta a análise dos resultados do relatório do ano letivo anterior, bem como documentação facultada pelos diversos intervenientes. Foi, ainda, considerando o relatório da IGEC (no anexo 1), de 11-03-2022, Módulo B, fundamental proceder à uniformização dos critérios de avaliação de escola, havendo a necessidade de estes apresentarem claramente os perfis de aprendizagem específicos de cada disciplina e respetivos descritores de desempenho em conformidade com o *PASEO* e as AE. Deste modo, procurou-se uniformizar procedimentos, instrumentos e estratégias de avaliação.

A nível da cidadania e da formação de cidadãos ativos, plenos e informados, pareceu relevante à EAAE o reforço do *Projeto Escola Limpa* com a introdução de novas ações formativas para os alunos.

Quanto à projeção do Agrupamento no exterior, considerou-se ser importante a participação de docentes e discentes em projetos *ERASMUS+*, nomeadamente a conclusão do projeto *MEET4T* com impacto ambiental a nível do estudo da pegada carbónica do Agrupamento e a implementação do projeto *AEVV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver- Caminhos para uma escola inclusiva* que teve início em Junho de 2023 e terminará em novembro de 2024, permitindo a formação de 34 professores e técnicos em temas estruturantes para o nosso agrupamento.

Reconhecendo, mais uma vez, a importância do relatório da IGEC acima referido, neste caso do Módulo D, a EAAE propôs continuação da implementação de uma iniciativa de supervisão entre pares, com o objetivo de melhorar o trabalho colaborativo entre docentes, o que se materializou no projeto *Ver+ Fazer Melhor,* desta vez com o foco na articulação vertical entre ciclos de ensino.

Por último, mas não menos importante, a EAAE recomendou a continuação da realização de uma *Jornada de Partilha de Boas Práticas*, porque continua a entender que, muitas vezes, as dinâmicas que ocorrem no Agrupamento podem passar despercebidas a muitos e é importante dar-lhes a devida visibilidade, procurando-se estimular os restantes docentes. Com a jornada foi ainda possível ir ao encontro do recomendado no já referido relatório da IGEC, no Módulo A.

Cada uma destas medidas e outras, elencadas no quadro 1, serão objeto de análise mais pormenorizada nos subcapítulos seguintes, não só o seu teor como também os seus resultados e eventual impacto.

10. Resultados das ações de melhoria implementadas no ano letivo 2023-2024

10.1 Resultados do Projeto *Escola Limpa*

No presente ano letivo, com as ações do Projeto *Escola Limpa* procuramos continuar a promover mudanças no comportamento dos alunos, no sentido de os levar a adotar práticas ambientais mais sustentáveis. Neste sentido, continuamos a insistir numa boa utilização dos espaços públicos da escola, consciencializando para a necessidade de asseio dos mesmos. Continuamos a sensibilizar para a importância de fazer bom uso dos ecopontos, tentando otimizar o processo de reciclagem em todo o Agrupamento. Envolvemos todos os alunos do Agrupamento em, pelo menos, uma atividade do projeto e tentamos também chegar aos encarregados de educação e às famílias colocando, no muro da escola, duas faixas alusivas a boas práticas ambientais relacionadas com o bom uso dos ecopontos e com a deslocação para a escola de uma forma sustentável. O relatório anual das atividades deste projeto encontra-se em anexo (anexo 6).

10.2 Resultados da participação em Projetos *Erasmus+*

Terminou, em novembro de 2023, o terceiro projeto Erasmus+, em que o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa participou. No projeto *MEET4T*, o objetivo foi a diminuição da pegada carbónica da escola e participaram mais 3 países: França (país coordenador), Dinamarca e Itália. Depois de termos calculado a pegada ecológica da nossa escola, os resultados foram apresentados por todos os países aquando da mobilidade em França. Para tal, analisamos os dados anuais da escola, no que diz respeito à energia gasta, às refeições servidas, consumíveis e viagens. Foram também tidas em conta as emissões do próprio edifício. No que diz respeito aos hábitos das viagens da comunidade escolar, foi elaborado um questionário acessível a alunos, professores e funcionários e os dados obtidos foram utilizados como amostra e extrapolados para os dados totais. Verificou-se que a pegada carbónica da escola se deve, sobretudo, ao edifício construído (cujo impacto vai diminuindo com os anos de uso) e às viagens de e para a escola de todos os elementos da comunidade escolar. Durante o projeto foram estudadas as causas e consequências das alterações climáticas e feitas propostas para a redução da pegada carbónica de cada escola participante.

O projeto AEVV – Aproximar, Educar, Valorizar e Viver – Caminhos para uma Escola Inclusiva, cofinanciado pelo programa Erasmus+, teve início em junho de 2023, com a duração de 18

meses. Em outubro, iniciou formalmente, após a seleção de todos os participantes e de contactadas as empresas de formação que serviam os objetivos do projeto: Supervisão e avaliação docente; Educação Inclusiva; Avaliação de alunos; Tutorias, Gestão de conflitos e Mentorias; Lideranças.

Estavam previstas 10 mobilidades para professores e técnicos especializados, que foram cumpridas na íntegra no decorrer do ano letivo. Participaram nestas formações 18 professores e 3 técnicos especializados, nomeadamente a psicóloga e a terapeuta da fala, do GAAF.

Para a disseminação dos conteúdos das formações realizadas, foram dinamizadas duas Jornadas Pedagógicas, acreditadas como ACD, nas quais os participantes nestas formações apresentaram a todos os docentes do agrupamento, as aprendizagens feitas, assim como a relação que podiam ter não só com a prática letiva, mas com alterações na organização do espaço escolar, dentro dos objetivos que estavam estabelecidos. Cada equipa foi também responsável por fazer sugestões de melhoria, que a direção está a colocar em prática e que serão concretizadas no próximo ano letivo.

Estas ações tiveram um impacto importante na grande maioria dos docentes e técnicos, que olharam para o seu papel dentro e fora da sala com outra perspetiva, tentando encontrar novas formas de abordagem pedagógica, abordando os participantes no sentido de ter mais informação nos temas pelos quais tinham mais interesse. A este propósito, ainda não foi feito um estudo de impacto formal, uma vez que o projeto não está concluído. Outra mudança visível e que foi acolhida com satisfação, pois era um dos pressupostos do projeto, foi a recetividade de outros docentes em participar em futuros projetos deste género, havendo bastante procura por novas oportunidades de formação no estrangeiro.

Foram apresentadas candidaturas a projetos Erasmus+ em março de 2024, mas as mesmas não obtiveram financiamento.

10.3 Resultados do Projeto *Ver+ Fazer Melhor*

Da análise do grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo desenvolvidas na escola, no ano letivo 2023/2024, considerou-se que a continuação da medida de supervisão colaborativa deveria ser novamente implementada. Desta forma, continuou a ser implementado, no ano letivo de 2023/24, por proposta da

equipa de autoavaliação, um projeto de supervisão de partilha de boas práticas, o projeto *Ver+ Fazer Melhor,* que foi organizado com a constituição de duetos, entre docentes de áreas disciplinares afins, mas em articulação vertical, de forma a que os docentes pudessem ter as suas aulas observadas pelo menos duas vezes e observassem aulas de colegas também pelo menos duas vezes. Os professores envolvidos nesta segunda fase do projeto seriam voluntários. Como não houve adesão dos professores de primeiro e segundo ciclo a este novo desafio, viu-se inviabilizada, quase na totalidade, a implementação deste projeto, neste ano letivo. Assim, a EAAE está a procurar o estabelecimento de novos procedimentos que facilitem a concretização do objetivo no próximo ano letivo.

10.4 Resultados da Jornada de Partilha de Boas Práticas

No presente ano letivo as jornadas do projeto *Partilha de boas práticas* decorreram em dois momentos distintos, estando ainda prevista uma terceira sessão a ocorrer já no ano letivo 2024/2025, no mês de dezembro de 2024.

Duas destas sessões (as sessões de abril e a de dezembro de 2024) foram destinadas à disseminação/partilha das aprendizagens adquiridas e das experiências e dinâmicas vivenciadas nos cursos frequentados no âmbito do *Programa Erasmus+ do projeto AEVV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver.* Na sessão de julho houve a partilha de práticas dos cursos Erasmus e partilha de boas práticas resultantes de outros projetos desenvolvidos no agrupamento. Tiveram ainda lugar as II jornadas TEIP do AEVV, onde foi feito o *balanço das ações estratégicas implementadas em 2023/24 no âmbito do PPM TEIP e* apresentado o programa TEIP 4.

Assim, na primeira sessão, tivemos a presença de oito oradores e cinquenta e seis docentes, tendo sido apresentadas quatro conferências. Na segunda sessão, assistimos a quinze conferências, na presença de cento e doze docentes, havendo vinte e nove oradores. As mesmas foram constituídas como ACD, sendo consideradas com sete horas de formação para os participantes. O relatório referente a esta iniciativa encontra-se em anexo (anexo 7).

10.5 Resultados da implementação do Programa de Mentorias

O programa de mentorias iniciou-se em setembro de 2023 com duas reuniões com os encarregados de educação, nas quais se explicaram os procedimentos, os objetivos e o funcionamento do mesmo.

O contacto mais próximo foi feito através dos diretores de turma, que esclareceram dúvidas e recolheram as autorizações quer dos encarregados de educação quer dos mentores quer dos mentorandos, que foram propostos pelos conselhos de turma no ano letivo anterior.

Em outubro a equipa responsável pelo programa fez duas reuniões, uma com os mentores e outra com os mentorandos. Nestas reuniões foram explicados novamente os objetivos, auscultaram-se as dificuldades dos mentorandos e as áreas de mentoria nas quais os mentores se sentiam mais à vontade. Recolhidos estes dados, a equipa procedeu à distribuição dos mentorandos pelos mentores, posteriormente. Foi feita uma nova reunião com os mentores, 38 alunos, para tomarem conhecimento dos seus mentorandos e da burocracia associada, uma grelha na qual os alunos registavam as sessões e o trabalho desenvolvido. Após a distribuição, ficou uma bolsa de 16 mentores. Apoiámos 19 mentorandos.

Para tornar a comunicação mais eficaz, os pares mentor/mentorando foram acompanhados pelos elementos da equipa em pequenos grupos.

Foram feitas posteriormente três reuniões com mentores e mentorandos, ao longo do ano letivo, de monitorização.

Terminado o ano letivo, numa última reunião, detetámos, juntamente com os mentores e mentorandos, alguns pontos que necessitam ser melhorados.

Dos 16 pares mentor/mentorando apenas 9 funcionaram de forma eficaz, cerca de 56%, ainda que com alguns ajustes que foram sendo feitos ao longo do ano letivo.

Os restantes pares não funcionaram e foram apresentados os seguintes motivos: incompatibilidade de horários, apesar de ter sido dada a possibilidade de haver sessões online; sobrecarga dos alunos de 11.º ano; alteração de área dos mentores (no decorrer do 1.º semestre, que dificultam o acompanhamento em disciplinas distintas); pouca colaboração dos mentorandos.

Estas considerações dos mentores e mentorandos serão alvo de revisão pela equipa, que fará uma abordagem diferente no próximo ano letivo, procurando envolver mais os mentorandos e permitindo que sejam os alunos a escolherem os seus pares, articulando nesse momento horários e contactos.

10.6 Resultados das ações que visam melhorar o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula

As ações propostas que visavam melhorar o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula foram: reforçar o cumprimento dos procedimentos do controlo da indisciplina por parte de pessoal docente e não docente; uniformizar procedimentos no 1º ciclo que permitam recolher evidências de forma a avaliar a situação de indisciplina neste ciclo, através do recurso adequado ao programa INOVAR no cumprimento do *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*; reforçar ações de sensibilização de combate à indisciplina e gestão de conflitos em contexto escolar; propor ao Centro de Formação o desenvolvimento de ação de formação subordinada à temática de gestão de conflitos e indisciplina para pessoal não docente; reforço na definição de estratégias concertadas de indisciplina zero; maior intervenção da Associação de Pais/Encarregados de Educação na definição de regras e limites, com vista à redução das situações de indisciplina e melhoria da convivência nos diferentes espaços da escola, nomeadamente nos corredores de circulação.

Relativamente à questão da indisciplina no Agrupamento, o GAAF fez uma auscultação junto dos alunos das turmas de nono ano. Desta auscultação resultou a identificação, por parte dos alunos, de comportamentos disruptivos e desviantes, de comportamentos e atitudes que configuram situações de indisciplina, assim como a identificação de possíveis causas internas e externas para essas ocorrências. Esta auscultação permitiu à equipa do GAAF identificar alguns pontos-chave que carecem de atenção e de um novo olhar sobre o código de conduta. Assim, ficou decidido que, no início do ano letivo seguinte (2024-2025), a revisão do código de conduta começaria com a auscultação de toda a comunidade educativa.

A este propósito, refira-se que a Assembleia de Delegados foi oficialmente constituída, no final do ano letivo 2023-2024, e preveem-se reuniões deste novo órgão, em que sejam discutidas matérias relativas à indisciplina e funcionamento de aspetos particulares do Agrupamento.

Assim, estas ações foram parcialmente implementadas, não se verificando, ainda, no presente ano letivo, uma melhoria no número de ocorrências disciplinares, exceto no ensino secundário. Registou-se, inclusivamente, um agravamento da situação nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

10.7 Resultado da medida "fomentar o trabalho colaborativo com vista à melhoria de práticas de avaliação formativa"

O trabalho colaborativo entre os vários elementos dos grupos disciplinares e dos departamentos é fomentado através da marcação de reuniões pelo Diretor, no início do ano letivo, para que os critérios de avaliação sejam discutidos e apropriados por todos, havendo sempre trabalho conjunto entre os pares que lecionam o mesmo nível de ensino. Podemos também referir que a avaliação formativa foi um dos temas das *Jornadas de Partilha de Boas Práticas*, visto que duas docentes do agrupamento tiveram formação específica nesta área, frequentando um curso no âmbito do projeto Erasmus+ *AEVV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver - Caminhos para uma escola inclusiva.*

10.8 Resultado da medida "Estender o apoio pedagógico a disciplinas cujos resultados na avaliação interna e externa ficaram aquém das metas definidas"

Como resultado desta proposta foi atribuída uma hora de apoio pedagógico acrescido no ano terminal a todas as disciplinas sujeitas a exame nacional que não beneficiam de medidas de apoio no âmbito do Programa TEIP4.

10.9 Resultado da medida "Criação de um espaço físico de mediação/ resolução de conflitos, com a intervenção de um "Provedor da disciplina", integrado no GAAF, em articulação com a direção"

Esta medida não foi ainda concretizada, pelo que não existem resultados a analisar.

10.10 Resultado da medida "Promoção da valorização dos alunos que se destaquem no 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário"

Como resultado desta ação de melhoria foi elaborado um regulamento que visa a valorização dos alunos que se destaquem nos três ciclos de ensino. Assim, propõe-se o destaque dos três melhores alunos por ano letivo. Este regulamento foi aprovado em Conselho Pedagógico e aguarda aprovação no Conselho Geral para que possa ter efeitos a partir do ano letivo de 2024/25.

10.11 Resultado da medida "Constituição de uma assembleia de delegados de turma, incluindo os alunos dos 2.º e 3º ciclos e ensino secundário"

Como resultado desta ação de melhoria, foi constituída a *Assembleia de Delegados*, que é auscultada periodicamente, pelo Sr. Diretor, em questões relacionadas com o funcionamento do Agrupamento e assuntos diretamente relacionados com o interesse dos alunos.

10.12 Resultado da medida "Aplicar o *Programa Simplex* nas Escolas"

Esta medida apresenta elevada complexidade e não é consensual. Ainda que muitos considerem que existem procedimentos que são repetitivos e redundantes, muitas vezes, não se conseguem identificar esses procedimentos ou não há consenso na importância da sua utilização, pelo que, existem situações que requerem uma análise mais aprofundada. No entanto, foram adotados procedimentos que visam a redução do número de reuniões de Conselho de Turma, nomeadamente a realização de reuniões intercalares apenas quando a EMAI refere a sua necessidade, assim como a possibilidade de realizar reuniões de departamento/grupo disciplinar online.

10.13 Resultado da medida "Aperfeiçoamento do PE no que se refere a uma melhor articulação entre vetores, metas, estratégias e indicadores"

O Projeto Educativo em vigor apenas poderá ser sujeito a revisão no final da sua vigência, pelo que as sugestões da EAAE deverão ser consideradas aquando da sua revisão.

10.14 Resultado da medida "Diversificação dos campos de análise da equipa de autoavaliação (Liderança e Gestão)"

Tal como havia sido delineado, no ano letivo a que o presente relatório se refere, foi analisado o domínio Liderança e Gestão. Com base na análise das respostas aos questionários que foram respondidos por toda a comunidade escolar, foi possível tirar conclusões sobre aspetos referentes ao funcionamento do agrupamento que não tinham sido alvo de análise no ano letivo anterior. Tal facto dá-nos uma perspetiva diferente e complementar daquilo que ainda pode ser feito para melhorar o funcionamento do agrupamento, propondo novas ações de melhoria. No próximo ano letivo, será abordado o domínio "Prestação de serviço educativo".

10.15 Considerações finais sobre os resultados das Ações de Melhoria delineadas para o ano letivo 2023-2024

A EAAE congratula-se com o facto de muitas das medidas sugeridas terem sido concretizadas e tendo sido obtidas melhorias nas áreas de intervenção. De salientar que algumas das medidas já vinham a ser implementadas no âmbito do Programa TEIP3, com resultados relevantes, não sendo as mesmas de descurar. No entanto, as novas iniciativas tiveram igualmente resultados positivos e considera a EAAE que foram práticas que se devem estabelecer, enquanto promotoras de melhor trabalho colaborativo, maior sentimento de pertença ao Agrupamento e melhor divulgação do trabalho que é feito. Por esse motivo,

afigura-se pertinente que algumas voltem a ser inseridas no elenco das Ações de Melhoria para o ano letivo 2024-2025, juntamente com outras medidas de influência em outros campos de análise que resultem não só da análise deste novo domínio, como também da análise documental efetuada pela equipa.

Com o intuito de continuar a garantir a divulgação da informação junto de toda a comunidade educativa, também no final do ano letivo, foi organizada pela equipa TEIP, sob orientação da sua coordenadora, a *II Jornada TEIP,* que teve como objetivo dar a conhecer a toda a comunidade educativa o balanço das ações estratégicas implementadas em 2023/24 no âmbito do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, nomeadamente o Par Pedagógico e o Programa Fénix no 1º ciclo, Vila Viçosa+ no 3º ciclo e Grupos de Homogeneidade Relativa e Apoio Pedagógico Acrescido no Ensino Secundário, Reencaminhado, Escola de Pais e Escola aberta da responsabilidade do GAAF. Os coordenadores/responsáveis pelas diferentes ações partilharam com a comunidade educativa as metodologias e estratégias de trabalho adotadas em cada uma das ações de melhoria implementadas e analisaram os resultados obtidos em função dos objetivos específicos estipulados para cada ação. Este balanço permitiu também uma reflexão conjunta sobre a eficácia e a eficiência das ações implementadas e a tomada de decisão sobre a continuidade das mesmas. Houve, ainda, a oportunidade de perceber como é feita a monitorização e a avaliação de processos e resultados no âmbito do PPM. Finalmente, foi apresentado o programa TEIP4 e enunciadas as ações a implementar no próximo triénio no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento.

11. Ações de Melhoria para o ano letivo 2024-2025

No cumprimento das competências atribuídas à EAAE, foi possível efetuar uma recolha de dados significativa a partir da consulta dos resultados e dos diversos relatórios e documentos colocados à disposição desta equipa. Após análise de todos os elementos e dados recolhidos, os quais foram analisados e cujos resultados se encontram espelhados no presente relatório, para uma melhor ponderação acerca das ações de melhoria a propor para o ano letivo 2024-2025, em reunião da *Comissão Permanente* da EAAE, foi elaborada a seguinte análise SWOT:

	Fatores positivos	**Fatores negativos**
Fatores internos	**Potencialidades**	**Fragilidades**
	● Liderança aberta com capacidade de mobilização e abertura a projetos inovadores. ● Corpo docente estável e especializado. ● Estruturas intermédias colaborantes. ● Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno e Família. ● Programa TEIP e as ações previstas para melhoria dos resultados. ● Plano Anual de Atividades diversificado. ● Diversidade de oferta de cursos científico-humanísticos. ● Oferta de Cursos profissionais. ● Condições físicas e materiais da escola sede com forte investimento nas tecnologias. ● Capacidade de autorregulação. ● Prática sistemática de análise e reflexão de resultados em estruturas intermédias. ● Programa INOVAR aberto aos pais e encarregados de educação. ● Motivação profissional em virtude do recente reposicionamento dos professores nos diferentes escalões da carreira docente. ● Recente criação da Associação de Estudantes	➢ Número elevado de ocorrências disciplinares/ambiente disciplinar perturbador dentro e fora da sala de aula. ➢ Não observância recorrente do pessoal docente e não docente no cumprimento das orientações e procedimentos relativos a ações disciplinares. ➢ Pouca sistematização de trabalho colaborativo em alguns grupos disciplinares. ➢ Necessidade de uma maior frequência de articulação vertical entre docentes. ➢ Resistência à uniformização de instrumentos, metodologias e procedimentos. ➢ Reduzido número de assistentes operacionais (apesar do rácio estar cumprido), para a dimensão e configuração do edifício da escola sede. ➢ Média de idades do corpo docente (entre os 51 e os 60 anos). ➢ Cansaço tendencial dos professores em virtude da acumulação de horas que visam assegurar todo o serviço letivo.

	● Criação da Assembleia de Delegados	➢ Fraca motivação dos alunos para o estudo/falta de métodos e hábitos de estudo consistentes. ➢ Alunos tendem a não respeitar-se uns aos outros nem os espaços educativos.
Fatores externos	**Oportunidades**	**Ameaças**
	❖ Cooperação e parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais. ❖ Relação privilegiada com o atual executivo camarário. ❖ Património histórico e cultural do concelho. ❖ Cofinanciamento de fundos comunitários para desenvolvimento de ações de melhoria	❖ Associação de pais pouco interventiva. ❖ Pouco envolvimento dos pais na implementação e cumprimento de medidas concertadas para melhoria do ambiente escolar. ❖ Fraco nível de escolaridade de pais e encarregados de educação. ❖ Pouca diversidade de oferta de cursos profissionais. ❖ Desvalorização da escola enquanto veículo de transmissão de saberes e de construção de um projeto de futuro. ❖ Currículos extensos. ❖ Alteração regular das visões curriculares e pedagógicas por parte da tutela. ❖ Momento incerto quanto à revisão do Estatuto da Carreira docente. ❖ Condições térmicas e estruturais da escola dependentes da intervenção de entidade externa. ❖ Tecido económico e social envolvente frágil. ❖ Crescente taxa de desemprego da população do Concelho. ❖ Elevado número de alunos com ASE. ❖ Inexistência de Biblioteca Municipal e de outros espaços culturais.

Feita a análise acima, propõe-se, para o ano letivo 2024-2025, a realização/implementação das seguintes Ações de Melhoria que incluem a continuação de ações estratégicas que se revelaram ou que se têm revelado claramente positivas, bem como outras que, no nosso entender, se revelam necessárias para melhoria do desempenho no AEVV:

Ações propostas em 2023-2024 cuja continuidade se sugere	● Dar continuidade ao projeto *Escola Limpa*.
	● Continuar a implementação do projeto Ver+ fazer melhor, numa perspetiva de articulação vertical.
	● Organização das terceiras Jornadas Pedagógicas e das terceiras Jornadas TEIP.
	● Implementação das ações no âmbito do Programa TEIP4 com vista à contínua melhoria dos resultados.
	● Continuar a implementar o programa de mentorias por pares – apoio de mentores do ensino básico e do ensino secundário a mentorandos dos 2º, 3º ciclos e ensino secundário.
	● Fomentar o trabalho colaborativo com vista à melhoria de práticas de avaliação formativa.
	● Dar continuidade às ações que visam diminuir o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula, e que procuram promover um melhor ambiente de disciplina
	● Continuar a submeter candidaturas de projetos Erasmus+, que prevejam mobilidades de alunos e professores, de acordo com o projeto educativo do agrupamento.
	● Terminar o projeto Erasmus + AEVV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver - Caminhos para uma escola inclusiva.

Novas ações estratégicas de melhoria propostas para 2024-2025	● Criar um separador na página eletrónica da escola com a documentação da autoavaliação
	● Envolver todos os departamentos em atividades de articulação vertical
	● Promover formação para o pessoal não docente sobre as relações interpessoais
	● Implementar projetos relevantes para o desenvolvimento profissional e pessoal do pessoal não docente / promotores do desenvolvimento da qualidade do serviço
	● Promoção de uma maior inclusão, através da auscultação mais regular dos alunos e dos EE sobre questões que envolvam a melhoria da disciplina e das condições da escola
	● Dinamizar mais iniciativas promotoras da criatividade dos alunos
	● Dar maior visibilidade às iniciativas subordinadas à saúde, bem-estar, solidariedade e cidadania (PAA, GAAF, PAPES)

	● Convidar mais vezes os EE para visita a exposições e/ou outras iniciativas promovidas pelos alunos
	● Auscultar os alunos sobre a utilização de smartphones na escola, a forma de melhoria dos espaços (torná-los mais acolhedores) e a melhor resolução de questões disciplinares
	● Estimular toda a comunidade educativa, em especial os docentes e os alunos, no desenvolvimento de ações que promovam o saber-estar na escola e nos seus diversos espaços, assim como o respeito pelas diferenças dos outros
	● Desenvolver um regulamento sobre a utilização dos smartphones em ambiente e contexto educativos
	● Repensar a carga burocrática inerente a diversas funções docentes, procurando-se uma maior simplificação e dispensa de procedimentos desnecessários e/ou redundantes

12. Cronograma da calendarização do processo de autoavaliação

Relativamente à ação estratégica da EAAE, a *Comissão Permanente* estabeleceu uma calendarização do processo de autoavaliação, assim como as tarefas e o período de realização de cada fase. Foi tida em conta a calendarização das outras atividades da escola a fim de conjugar com as tarefas da autoavaliação, minimizando as interferências destas no dia-a-dia da escola, mas não deixando de as integrar, nomeadamente nos documentos estratégicos da organização escolar.

Quadro 2: cronograma de atividades da EAAE no ano letivo 2024-2025

Etapas	Set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	Jun	jul	ago
Reunião sobre o planeamento estratégico e plano de ação de melhoria inicial												
Definição do domínio a avaliar seguidamente												
Definição do planeamento estratégico												
Implementação das ações de melhoria												
Elaboração/seleção de indicadores de autoavaliação e dados de inquirição												
Construção dos questionários online												
Sessões de Sensibilização ao PD/PND e aplicação dos questionários												
Monitorização das ações de melhoria e do trabalho da equipa – preenchimento de grelhas (Av. intermédia)												
Tratamento estatístico dos questionários online												
Elaboração do relatório de autoavaliação												
Seleção das ações de melhoria para o ano seguinte												
Avaliação final das ações de melhoria												
Apresentação do relatório/balanço de atividades da EAAE												

13. Conclusões e reflexões finais

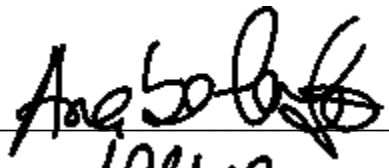
Antes de mais, a EAAE sente a necessidade de voltar a destacar que o acompanhamento/monitorização das várias Ações Estratégicas de Melhoria é uma tarefa exigente, complexa e que, à semelhança de muitas outras, é imposta às escolas, tendo a equipa responsável um acréscimo de responsabilidades e trabalho que só podem ser minimizados com a colaboração de todos. Nesse sentido, as contingências de um trabalho tão exaustivo requerem a revisão do número de horas afeto às suas competências, pois, tal como está, é manifestamente insuficiente. Congratulamo-nos com a última avaliação de *Excelente* no domínio da autoavaliação, mas não é suficiente para compensar o esforço levado a cabo pelos elementos da EAAE. A *Comissão Permanente* da EAAE é constituída por cinco elementos que, apesar da sua boa-vontade, sentem-se sobrecarregados com a tarefa, pois apenas dispõem de uma hora em comum para desenvolver trabalho colaborativo que, quase sempre, se revelou manifestamente insuficiente. No entanto, a EAAE tenta dar o seu melhor, contornando constrangimentos e procurando recolher o maior número de evidências que permitam avaliar, com rigor e seriedade, o desempenho do Agrupamento e o desenvolvimento das ações de melhoria propostas. Sem nunca descurar o domínio dos resultados, a EAAE continuou a ter como referencial os indicadores da IGEC e, no final do ano letivo passado, auscultou a comunidade educativa, no âmbito do domínio da *Liderança e Gestão*, mediante a aplicação de quatro questionários. Desta auscultação, resultou uma reflexão profunda sobre os dados recolhidos e trabalhados, que constam do presente relatório e que serão apresentados e discutidos em CP, CG e restantes estruturas intermédias. A recolha de dados foi ampla, participando neste processo o pessoal docente, o pessoal não docente, os Encarregados de Educação e os Alunos. Tal permitiu-nos ter uma expressão alargada da opinião da comunidade educativa sobre aspetos tão fundamentais como a segurança e bem-estar na escola, a motivação sentida, o envolvimento de cada um dos agentes educativos, os recursos humanos e materiais existentes, a manutenção da disciplina, a promoção da criatividade, o respeito pelas diferenças e a promoção da inclusão, entre muitas outras áreas.

A jeito de conclusão, destaca-se, de seguida, o sucesso de muitas das iniciativas levadas a cabo no âmbito do Plano de Melhoria 2023-2024 que, para além de terem sido concretizadas na sua quase totalidade, obtiveram resultados francamente positivos nas dinâmicas de escola,

em geral, e no processo de ensino e aprendizagem em particular. Espera-se que o plano proposto para o ano letivo 2024-2025 seja correspondente a mais uma melhoria gradual no desempenho do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, não só no campo da análise dos resultados e da Liderança e Gestão, mas agora também ao nível das Práticas Letivas, no âmbito do próximo domínio em análise: Prestação do Serviço Educativo.

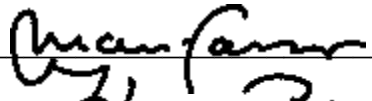
Agradecemos a todos os que colaboraram neste processo de Autoavaliação e esperamos que, no novo ano deste processo, possamos contar com um trabalho cada vez mais participado e cooperativo de todos os membros da comunidade educativa e um reconhecimento por parte da tutela, que promova a criação de efetivas e reais condições que permitam um trabalho sério de avaliação interna.

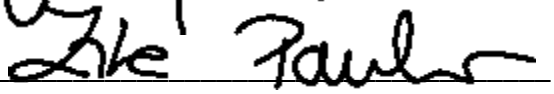
A EAAE, 15 de novembro 2024

Anabela Saúde Quadrado 

Ana Paula Alpalhão

José Inácio Padilha

Maria da Conceição Paixão 

Zita Paulino 

Anexos

1. Protocolos estabelecidos entre o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e diversas entidades

	Entidades	Data
Geral		
1	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa	3 julho 2019
2	Câmara Municipal de Vila Viçosa/Município de Vila Viçosa	26 junho 2019
3	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	26 junho 2019
4	Junta de Freguesia de Bencatel	26 junho 2019
5	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa	26 junho 2019
6	Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e S. Bartolomeu	setembro 2019
7	GNR – Guarda Nacional Republicana	26 junho 2019
8	Fundação da Casa de Bragança	19 setembro 2019
9	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Vila Viçosa	18 setembro 2018
10	ME – Direção Geral da Educação - Desporto Escolar - Ginástica Acrobática, Artística e Grupo	20 novembro 2018
11	ME – Direção Geral da Educação - Desporto Escolar – Atletismo	15 fevereiro 2019
12	APF – Associação para o Planeamento da Família	26 junho 2019
13	Município de Borba	22 setembro 2019
14	O Calipolense - Clube Desportivo de Vila viçosa	26 junho 2019
15	Sport Clube Borbense	23 março 2020
16	Universidade de Évora	23 agosto 2016 (dur. 3 anos)
17	MediaBorba – Sociedade de Comunicação Social	26 junho 2019
Formação em Contexto de Trabalho		
18	PC Clinic SA	03 abril 2019
19	Lubrimarq	23 abril 2019
20	Creative Led	23 abril 2019
21	Ricardo José Cabaceira do Nascimento	abril 2019
22	Sócarimbos Lda	8 abril 2019
23	INDSEQ – Industrial Service & Equipment, SA	abril 2019
24	HNR – Informática Unipessoal Lda	abril 2019
25	A Bento Vermelho	8 abril 2019
26	Município do Alandroal	abril 2019
	Câmara Municipal de Vila Viçosa/Município de Vila Viçosa	5 abril 2019

27	Município de Estremoz	23 abri 2019
	Município de Borba /Câmara Municipal de Borba	abril 2019
28	Junta de Freguesia de Pardais	abril 2019
	Junta de Freguesia de Bencatel	abril 2019
29	Junta de Freguesia de Ciladas	10 abril 2019
30	Cáritas Paroquial Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa	23 maio 2019
31	Bombeiros Voluntários do Alandroal	23 abril 2019
Necessidades Educativas Especiais		
32	Cerciestremoz	19 outubro 2018
33	Regimento de Cavalaria nº 3 de Estremoz	
	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	19 outubro 2018
	Santa Casa da Misericórdia de Borba	2 maio 2019
34	Fusion Tao – Crescer Feliz	8 julho 2019
Parcerias Indocumentadas		
	Centro de Saúde Vila Viçosa	
	CRIAC - ARS Alentejo	
	Cruz Vermelha - Delegação de Vila Viçosa	
	Junta de Freguesia do Alandroal	
	Junta de Freguesia de Terena (S. Pedro)	
	Junta de Freguesia de Capelins	
	Junta de Freguesia de Rio de Moinhos	
	Novabit, Informática Unipessoal, Lda	
	Carrasco Mediadores de Seguro	

2. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado ao Pessoal Docente - 2023/2024

Introdução

Na aplicação do presente questionário, a equipa de autoavaliação procurou pautar-se pelo rigor e precisão, com a consciência de que a aplicação de um documento de recolha de opiniões requer uma testagem prévia para aferir acerca da qualidade das questões, da razoabilidade da ordenação das mesmas e perceber se as respostas obtidas correspondem ao pretendido. Como tal, após uma fase de pré-teste, concluída a 12 de maio de 2024, procedeu-se à sua aplicação, sendo que o Sr. Diretor remeteu o link do formulário, elaborado no *google forms*, a todos os docentes do Agrupamento. **Foram recolhidas 112 respostas** em todos os itens, num total de 118 docentes, o que corresponde a 94,9% da totalidade.

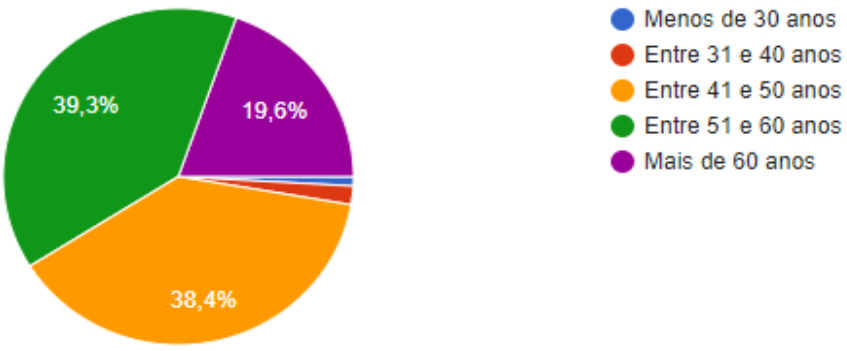
De destacar que, em momento algum, a equipa registou algum constrangimento relativo ao preenchimento do questionário por parte do corpo docente. Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos.

Avaliação do domínio Liderança e gestão
- Pessoal docente -

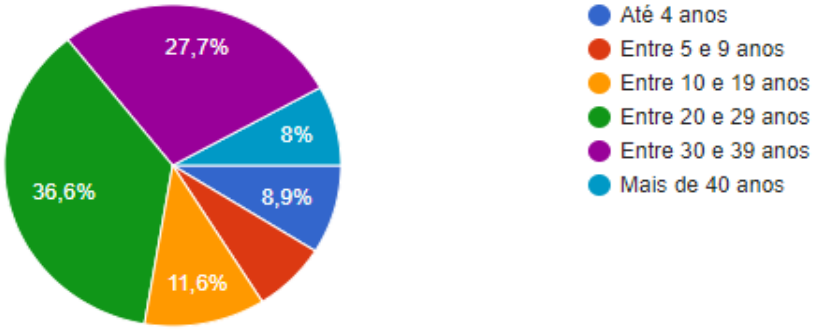
A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, define a estrutura do processo de autoavaliação a realizar em cada agrupamento/escola não agrupada. Neste pressuposto, surge o presente questionário, que pretende avaliar o domínio Liderança e gestão, previsto no quadro de referência do modelo de avaliação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
A participação de todos os colaboradores (docentes) é fundamental neste processo, para que o agrupamento possa prestar um serviço cada vez mais adaptado às necessidades dos seus alunos e de maior qualidade.
Este questionário tem carácter confidencial e anónimo, pelo que se pede veracidade e responsabilidade nas respostas às questões colocadas.
Instruções para preenchimento:
Ao preencher este questionário, defina o seu grau de concordância de acordo com a escala apresentada:
Discordo completamente - Discordo muito - Discordo - Concordo - Concordo muito - Concordo plenamente

Caracterização do público-alvo:

Idade:



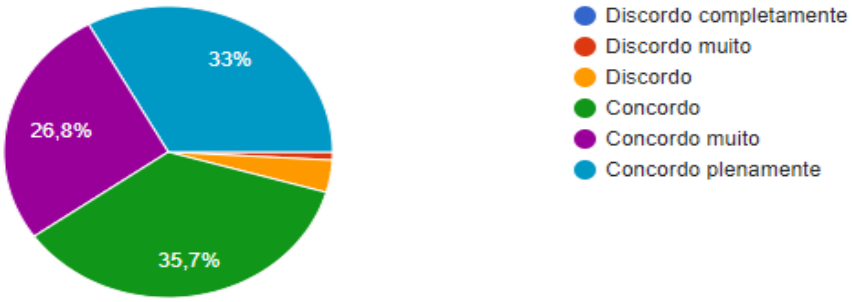
Tempo de serviço:



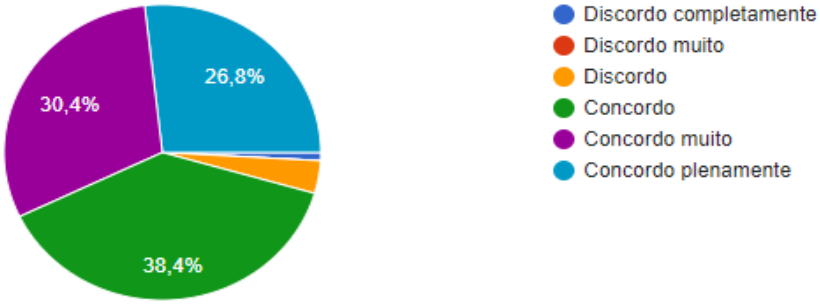
Relativamente à caracterização do pessoal docente, mais precisamente no que se refere à sua idade, verifica-se que a maioria dos docentes se situa entre os 41 e 60 anos de idade, totalizando 77,7% do corpo docente, seguida por 19,6% de pessoal com mais de 60 anos de idade. Se cruzarmos os dados relativos à idade com o tempo de serviço já prestado, percebe-se que se trata de um corpo docente com largos anos de experiência, uma vez que a maioria (36,6%) tem entre 20 e 29 anos de serviço, seguida por 27,7% entre os 30 e os 39 anos de serviço educativo e, ainda, 11,6% entre os 10 e os 19 anos. À data da aplicação do presente questionário, apenas 8% dos respondentes poderá estar próximo da aposentação, com mais de 40 anos de serviço.

Visão e estratégia:

Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Plano Anual de Atividades - PAA, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.



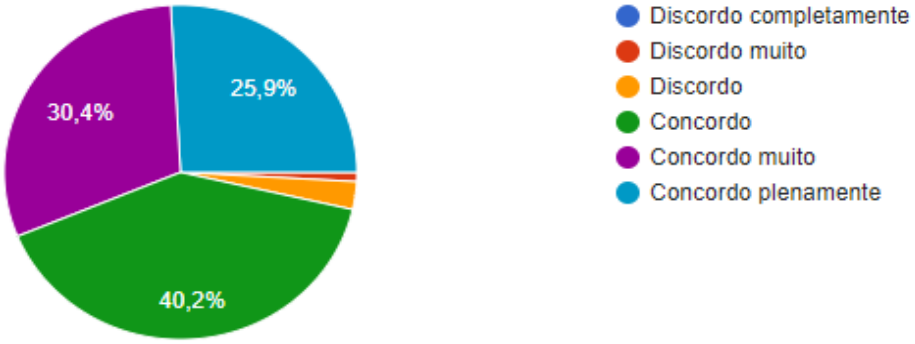
Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são divulgados oportunamente.



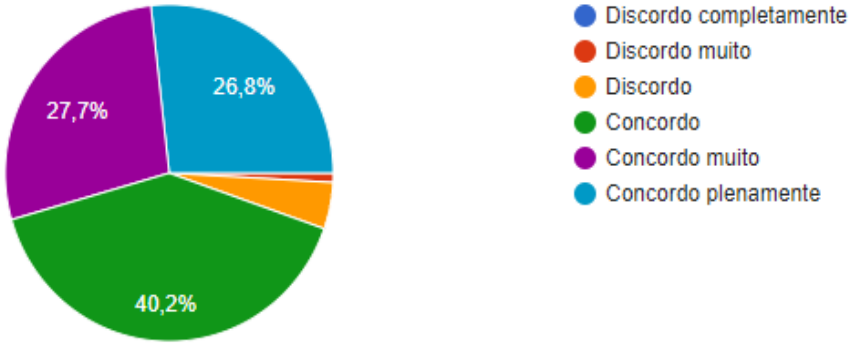
No que se refere à divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento, nomeadamente o PE, o PAA e o RI, a maioria dos docentes considerou que os mesmos são ampla e

oportunamente divulgados, uma vez que as respostas obtidas se situam preferencialmente entre o concordo e o concordo plenamente.

Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são claros.

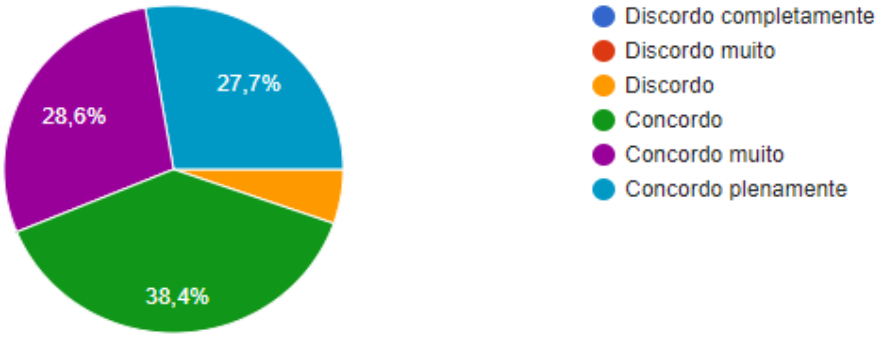


Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são coerentes.



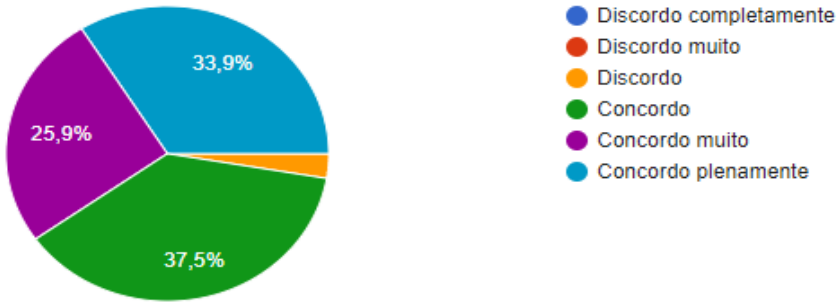
Quanto à clareza e coerência dos referidos documentos orientadores, 40,2% concorda que os mesmos são claros, seguindo-se 30,4% que concorda muito e 25,9% concorda plenamente, o que totaliza 96,5% das respostas obtidas. No que toca à coerência, os resultados são semelhantes, uma vez que 40,2% concorda com a questão, 27,7% concorda muito e 26,8% concorda plenamente, totalizando 94,7%.

Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.



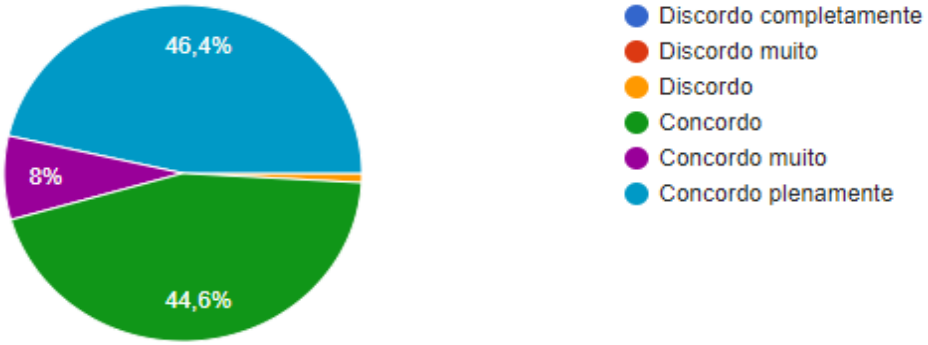
Tal como os resultados obtidos na divulgação, clareza e coerência dos documentos orientadores, quando questionados se conhecem adequada e completamente os mesmos, o gráfico anterior ilustra que os docentes, na sua maioria, afirmam ter um conhecimento completo e adequado.

O PE está articulado com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).



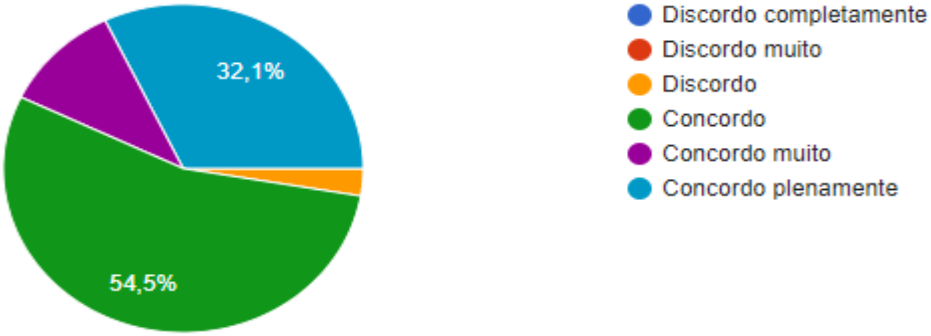
No que se refere à articulação do PE com o *PASEO*, os resultados obtidos continuam na mesma tendência de concordância, uma vez que 37,5% concorda que os dois documentos se encontram articulados, seguido de 33,9% que concorda plenamente e 25,9% que concorda muito, o que totaliza 97,3%.

A missão do Agrupamento está definida no PE.



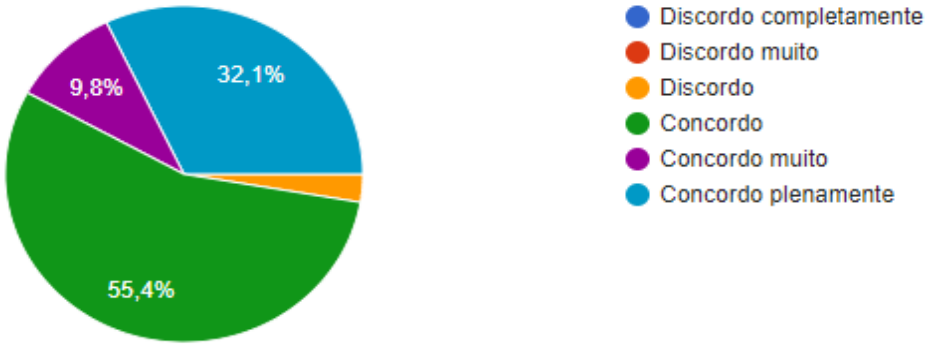
No mesmo sentido, parece ser possível afirmar que a missão do Agrupamento está claramente espelhada no PE, pois 46,4% concorda plenamente, 44,6% concorda e ainda 8% concorda muito, totalizando 99% das respostas obtidas.

Conheço os vetores definidos no PE.

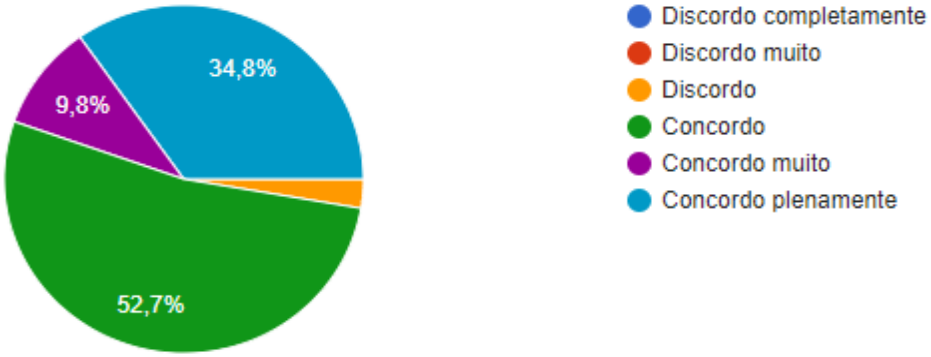


Acerca dos vetores definidos no PE, não parece igualmente existir muita dificuldade no que se refere ao conhecimento dos mesmos, pois 54,5% (concordo) + 32,1% (concordo plenamente) das respostas obtidas parecem comprovar esse entendimento.

Conheço as estratégias definidas no PE que me permitem contribuir para o cumprimento dos vários vetores.

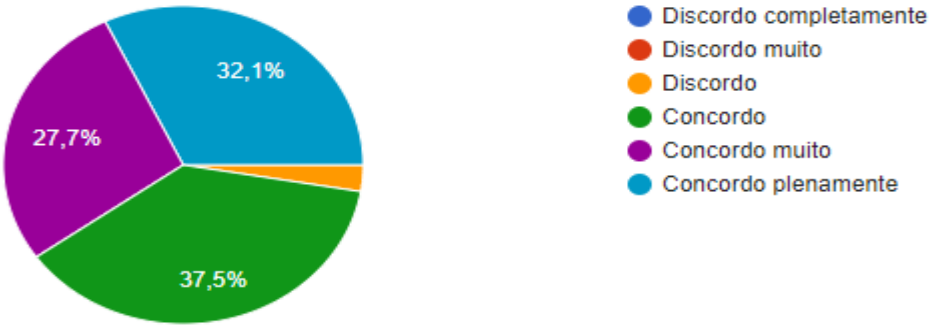


Conheço os indicadores e metas definidos no PE.



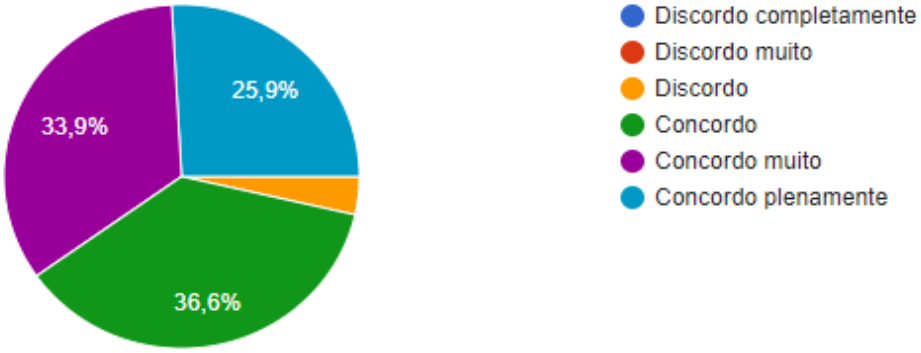
Relativamente às estratégias definidas no PE, 55,4% dos docentes concorda e 32,1% concorda plenamente que as mesmas lhes permitem contribuir para o cumprimento dos vários vetores. Na mesma medida, o conhecimento que os docentes têm dos indicadores e metas definidos parece ser alargado, com a maioria (52,7%) a afirmar isso mesmo.

O PAA está articulado com o *PASEO*.



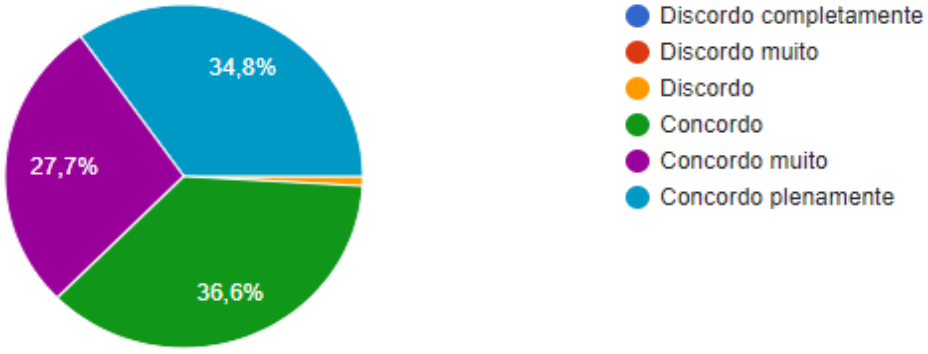
Quanto à articulação do PAA com o *PASEO*, parece ser possível concluir que tal se verifica, uma vez que 37,5% concorda, 32,1% concorda plenamente e ainda 27,7% concorda muito.

Os projetos implementados no agrupamento são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *PASEO*.

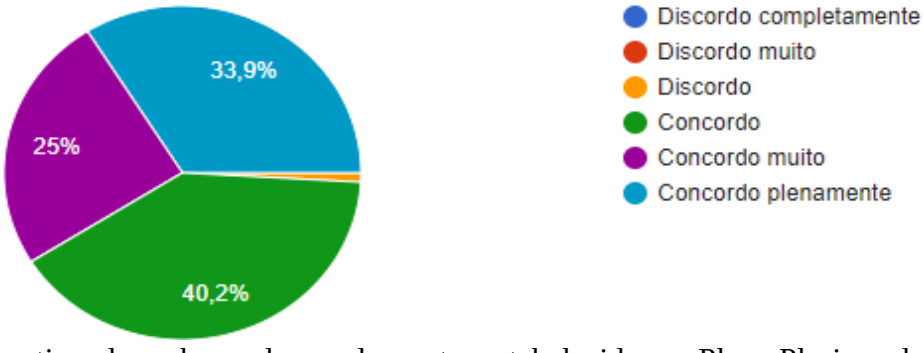


No que toca aos projetos implementados no agrupamento, os mesmos são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *PASEO* na opinião de 36,6% dos respondentes que concorda, seguida de 33,9% que concorda muito e ainda 25,9% que concorda plenamente.

As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são claras.



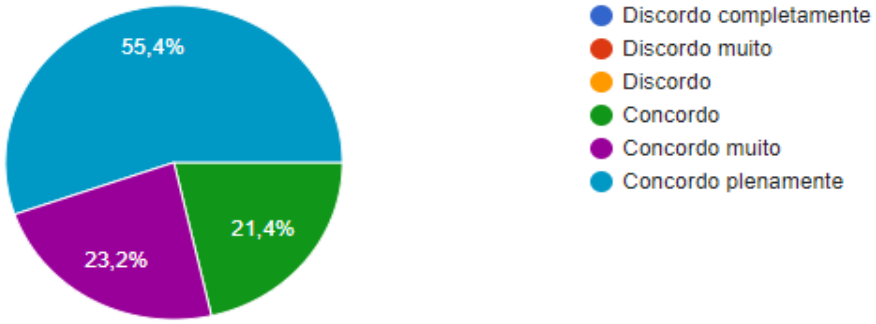
As metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP são coerentes.



Questionados sobre a clareza das metas estabelecidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP, a maioria confirma a mesma, já que se juntarmos os 36,6% que concordam, como os 34,8% que concordam plenamente e, ainda, os 27,7% que concordam muito, obtemos um total de 99,1%. Verificam-se resultados semelhantes no que se refere à coerência das mesmas, tendo sido obtidas 40,2% das respostas em que os inquiridos concordam, seguindo-se 33,9% que concordam plenamente e 25% concordam muito. Parece ser possível concluir que não existem dúvidas relativamente ao Plano Plurianual de Melhoria TEIP implementado no Agrupamento.

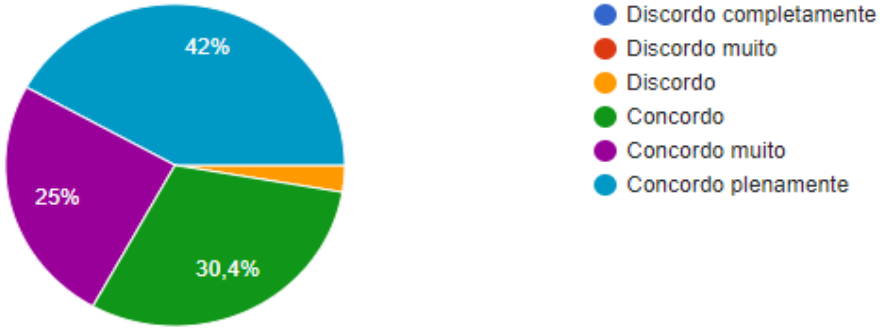
Liderança:

O Diretor e a sua equipa estão acessíveis, mostrando-se disponíveis para o diálogo, para ouvir os diferentes agentes educativos e para resolver problemas.



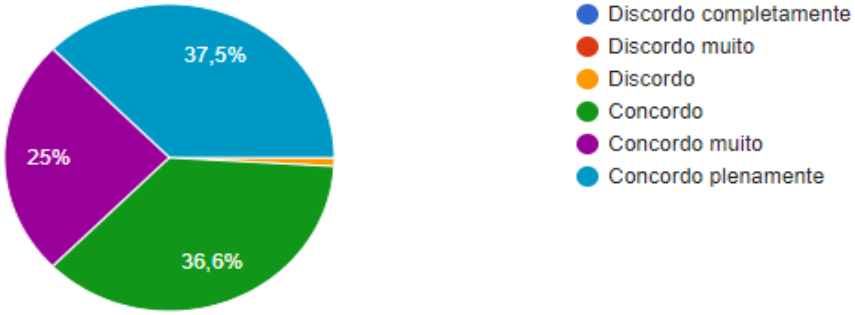
Questionado o pessoal docente sobre a acessibilidade e disponibilidade para o diálogo do Diretor e sua equipa, os resultados parecem dar-nos uma direção claramente acessível e disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e colaborar na resolução dos problemas, pois 55,4% concordam plenamente com tal perfil. Importa destacar que, nesta questão, não houve qualquer resposta de discordância.

O Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas dos diferentes agentes educativos nas suas tomadas de decisão.



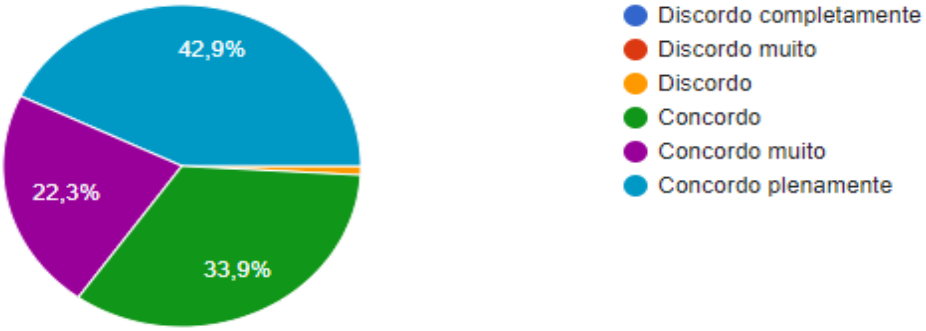
Para além da acessibilidade e disponibilidade reconhecidas na questão anterior, o Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas dos diferentes agentes educativos nas suas tomadas de decisão, parecendo revelar com isso uma atitude colaborativa. As respostas de concordância, nos seus diversos graus, totalizam 97,4%, o que significa que apenas 2,6% discorda, sendo de opinião que tal não acontece.

O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas com eficácia.

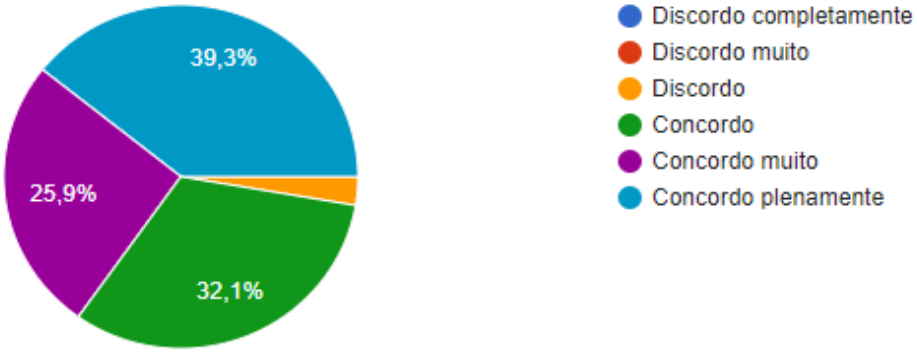


Relativamente à eficácia com que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas, a maioria concorda, concorda muito ou plenamente, num total de 99,1%, com os procedimentos.

O Diretor e a sua equipa fomentam a participação dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais.

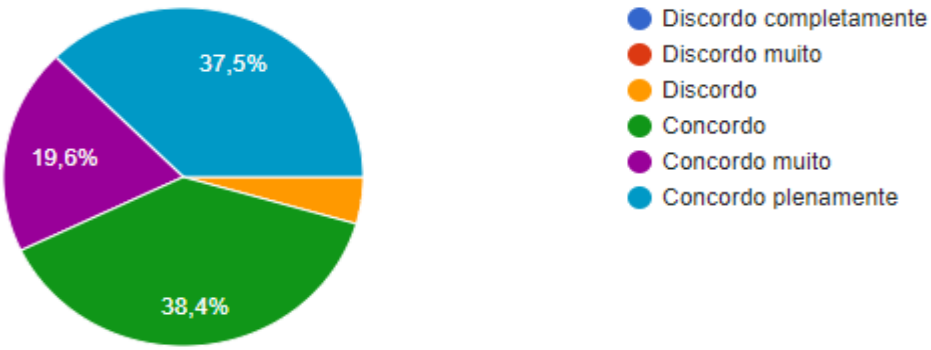


Os atores educativos são incentivados a implementarem projetos promotores da qualidade das aprendizagens.

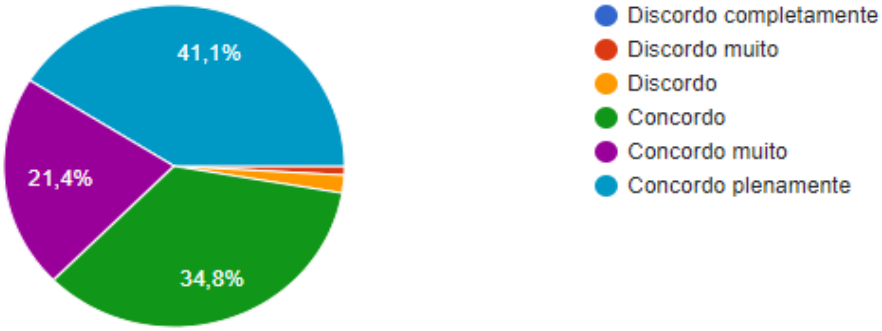


Para além da alegada eficácia na resolução de problemas, as respostas dos dois gráficos anteriores parecem ilustrar claramente que o Diretor e a sua equipa fomentam a participação dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais, assim como incentivam os atores educativos a implementarem projetos promotores da qualidade das aprendizagens.

No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito por si e pelos outros.

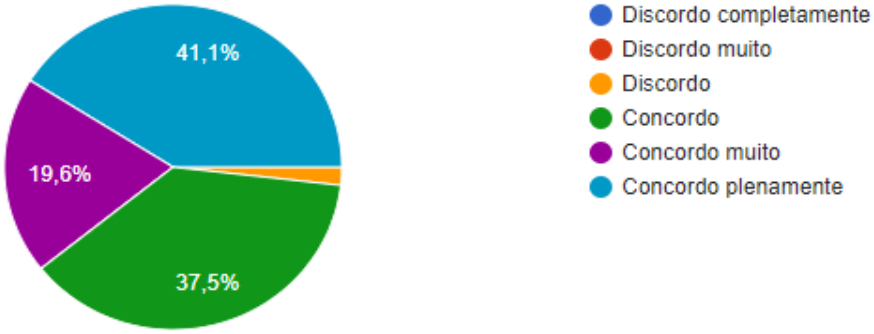


No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



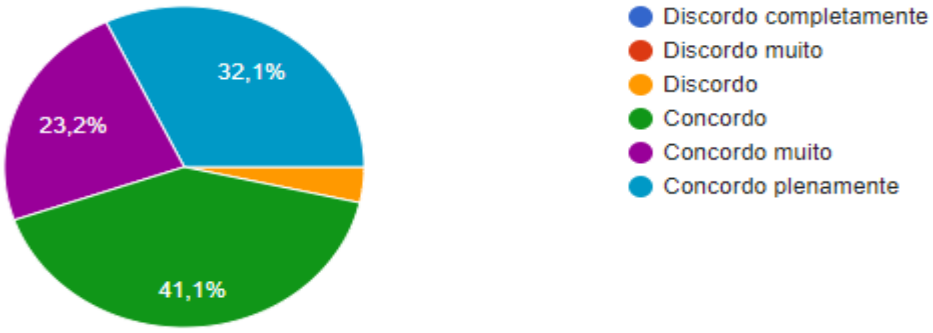
Questionados acerca das culturas de respeito por si e pelos outros e de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar no Agrupamento, os resultados obtidos parecem ilustrar que os docentes maioritariamente são da opinião que tais culturas existem e procuram ser transmitidas.

O Diretor e a sua equipa valorizam as lideranças intermédias.



Quanto à valorização, por parte do Diretor e sua equipa, das lideranças intermédias, os docentes expressaram a sua concordância plena (41,1%) no que se refere à mesma, sendo que, para além deste resultado, 37,5% concorda e 19,6% concorda muito com tal valorização. Parece ser possível afirmar que o Diretor e a sua equipa depositam confiança nessas lideranças, o que se evidencia através da valorização que lhes é dada.

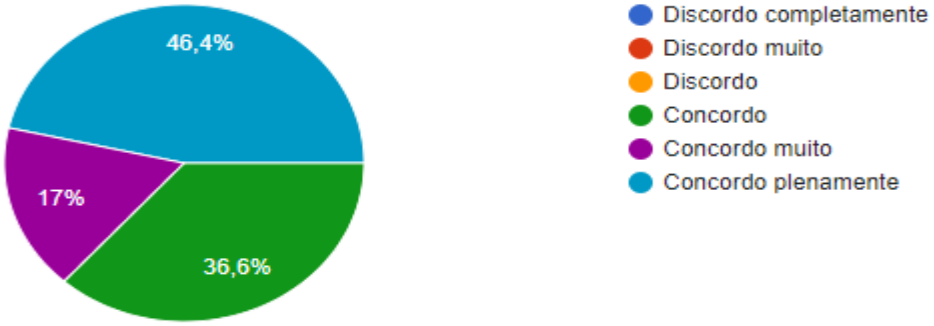
O Diretor e a sua equipa promovem regularmente reflexão sobre a eficácia dos projetos implementados.



Analisando o gráfico anterior referente à questão se o Diretor e a sua equipa promovem regularmente reflexão sobre a eficácia dos projetos implementados, as respostas seguiram a

mesma linha, com a maioria dos docentes a concordar (41,1%) que isso acontece, seguidos de 32,1% que concordam plenamente.

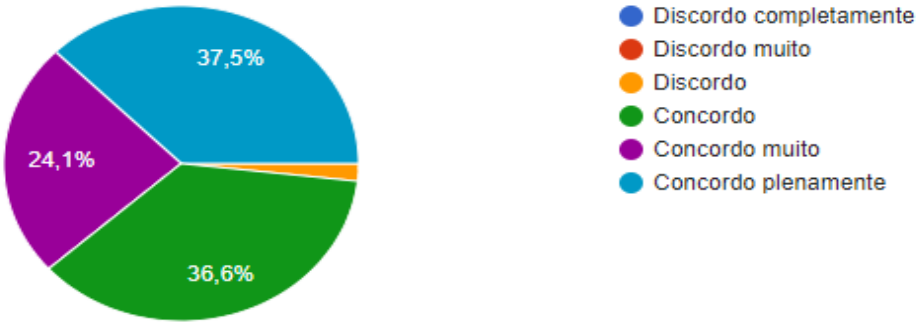
O Diretor e a sua equipa promovem a existência de parcerias com outras instituições por forma a mobilizar recursos que promovam a qualidade educativa.



Para além disso, o presente gráfico ilustra igualmente que o Diretor e a sua equipa promovem a existência de parcerias com outras instituições por forma a mobilizar recursos que promovam a qualidade educativa.

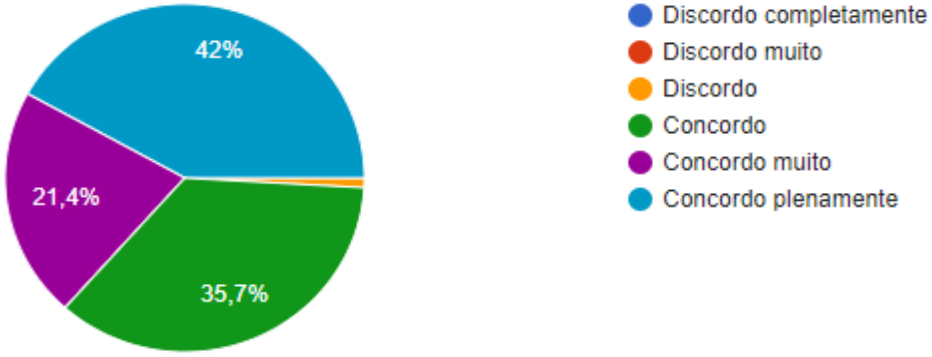
Gestão:

O Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz procurando a promoção das relações interpessoais.



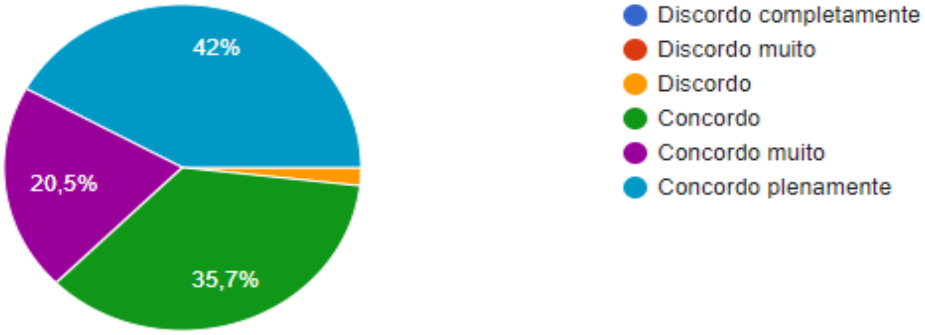
Já no âmbito da gestão, analisando os resultados obtidos no gráfico anterior, o pessoal docente foi de opinião que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz, procurando a promoção das relações interpessoais, o que segue a linha dos resultados obtidos aquando da análise da disponibilidade e acessibilidade na eficácia da resolução de problemas.

No Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos.



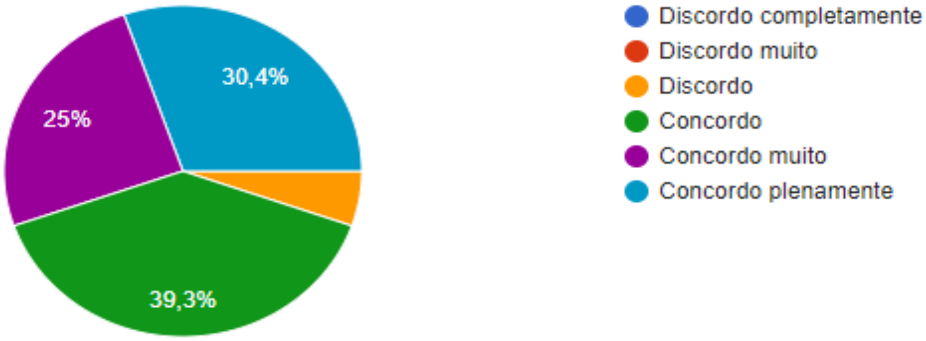
Posto isto, o pessoal docente foi igual e maioritariamente de opinião que está instituído um ambiente, no Agrupamento, sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos.

No Agrupamento, promovem-se estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal.



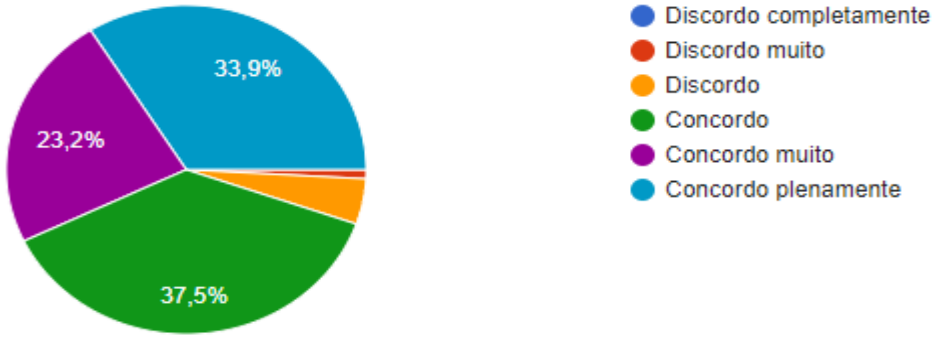
Assim como parece ser possível concluir que, no Agrupamento, se promovem estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal.

O Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal docente.



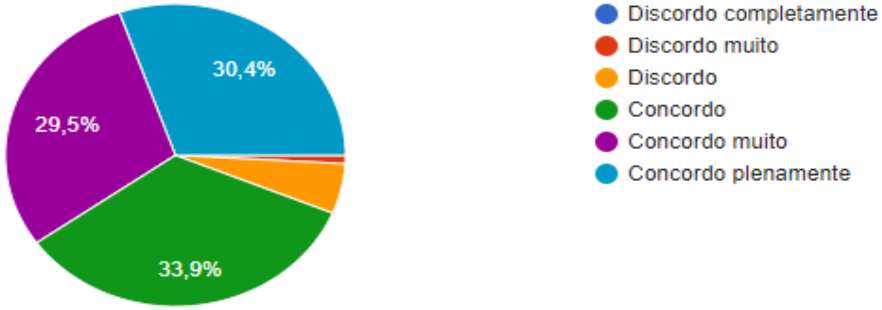
Questionados se o Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal docente, 39,3% concordam que tal acontece, assim como 30,4% concordam plenamente e outros 25% concordam muito, totalizando 94,7% das respostas.

O Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional dos docentes.



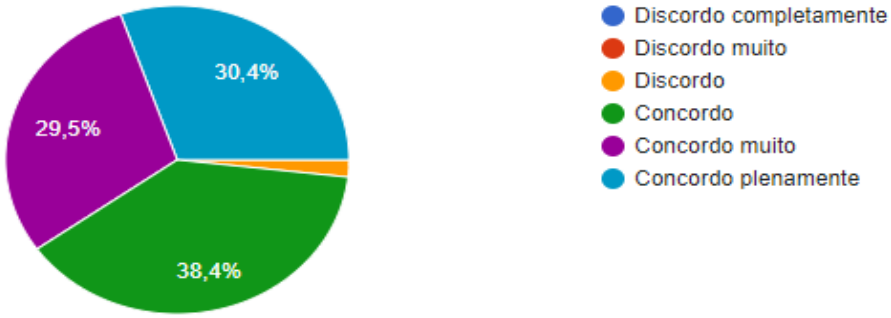
Ainda que os resultados obtidos no gráfico anterior ilustrem que a maioria dos docentes considera que o Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional dos docentes, não pudemos deixar de notar que, nesta questão, uma minoria discorda ou discorda muito, considerando não se sentir valorizada, o que, pela primeira vez, se destaca, ainda que de forma residual, dos resultados obtidos até ao momento.

A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.



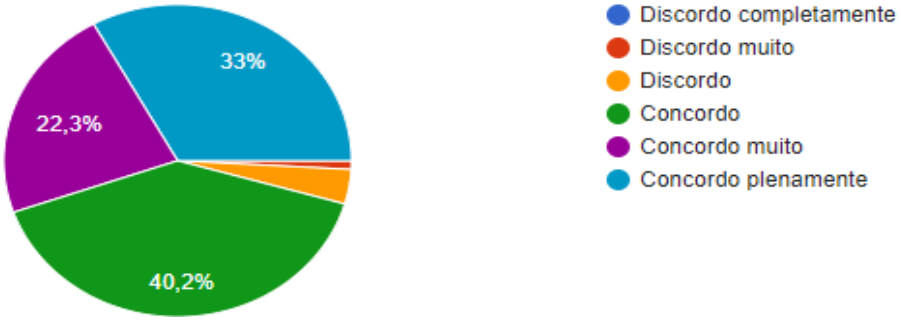
O mesmo acontece quando questionados acerca das orientações e critérios usados para a distribuição de serviço. Os resultados parecem sustentar que a maioria considera que tais orientações e critérios estão bem definidos, no entanto, aparece novamente uma minoria de respostas que contraria essa tendência.

O Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos recursos humanos.



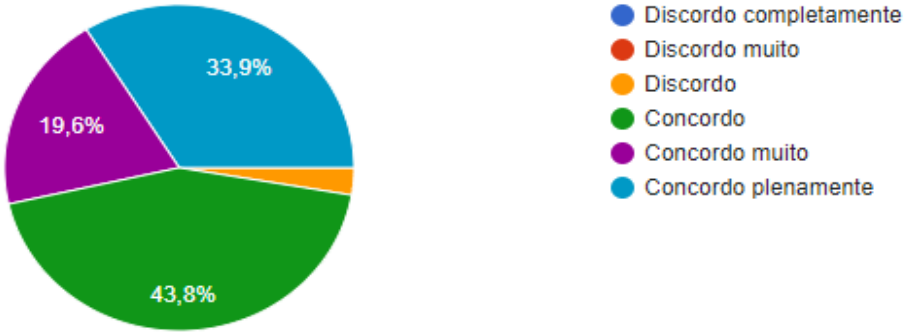
Já no que se refere à gestão dos recursos humanos, volta-se a verificar uma maioria significativa que considera que o Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos mesmos.

O Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de liderança intermédia e na constituição das equipas de trabalho.



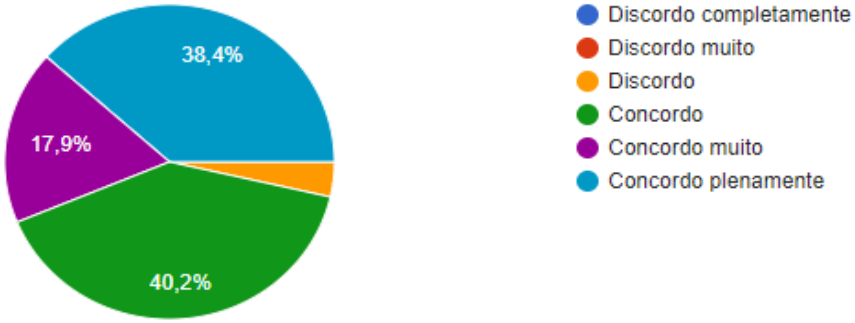
Quando inquiridos se o Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de liderança intermédia e na constituição das equipas de trabalho, a maioria concorda (40,2%) ou concorda plenamente (33%) que tal se verifica. Aparece novamente algumas respostas discordantes de valor residual, no entanto, com alguma expressão a considerar.

O Diretor e a sua equipa criam mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola.



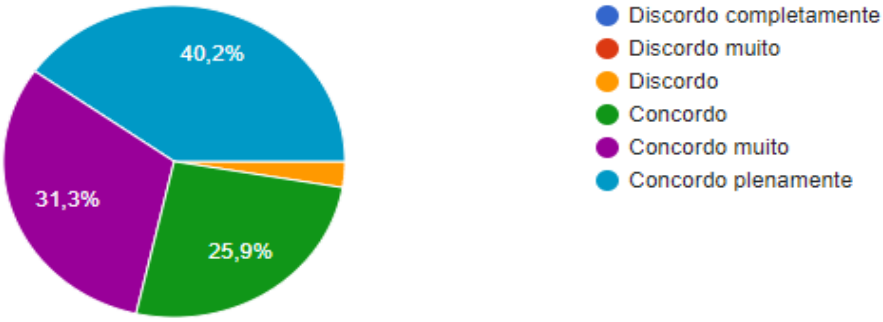
Relativamente ao facto de o Diretor e a sua equipa criarem mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola, 43,8% concorda que tal se verifica, mais 33,9% que concordam plenamente.

As lideranças intermédias fomentam um bom ambiente de trabalho.



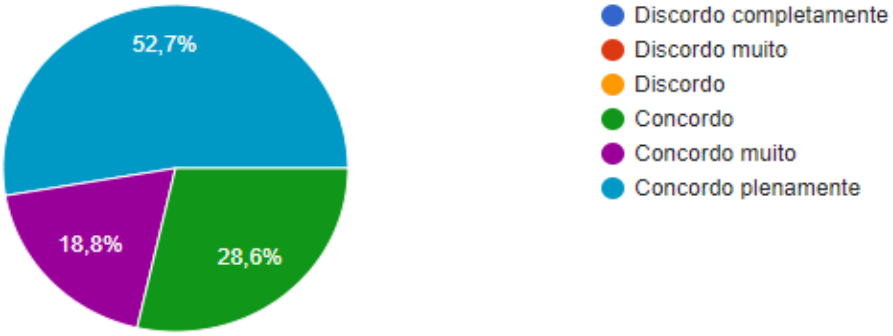
Apesar das respostas discordantes anteriores acerca da escolha das lideranças intermédias, as mesmas parecem conseguir fomentar um bom ambiente de trabalho para 40,2% dos inquiridos, destacando-se que 38,4% concorda plenamente com esse facto.

O ambiente escolar é seguro e saudável.



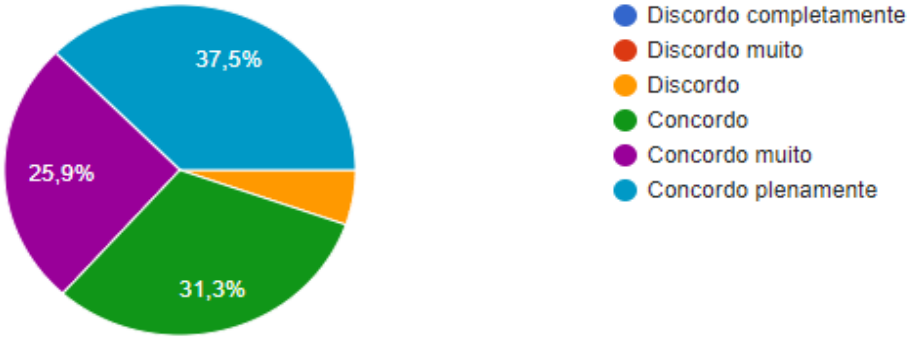
No que se refere ao ambiente escolar, os inquiridos foram maioritariamente da opinião que é seguro e saudável, como se pode observar os resultados obtidos no gráfico anterior.

O Agrupamento promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.



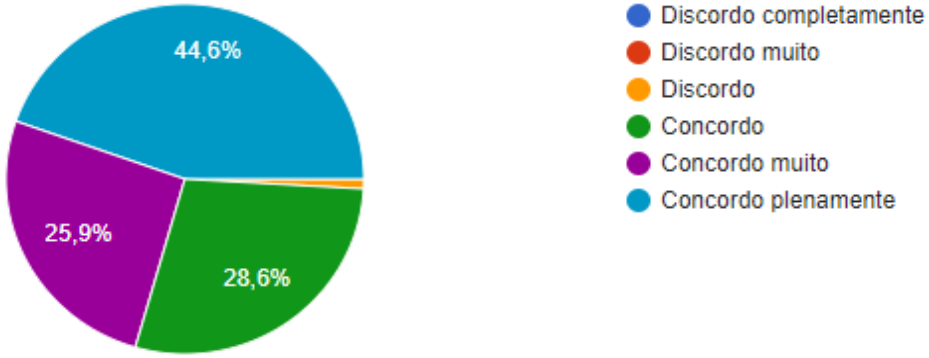
A defesa do ambiente e da sustentabilidade parece ser uma realidade no Agrupamento, pois não foi obtida qualquer resposta discordante.

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo no Agrupamento.



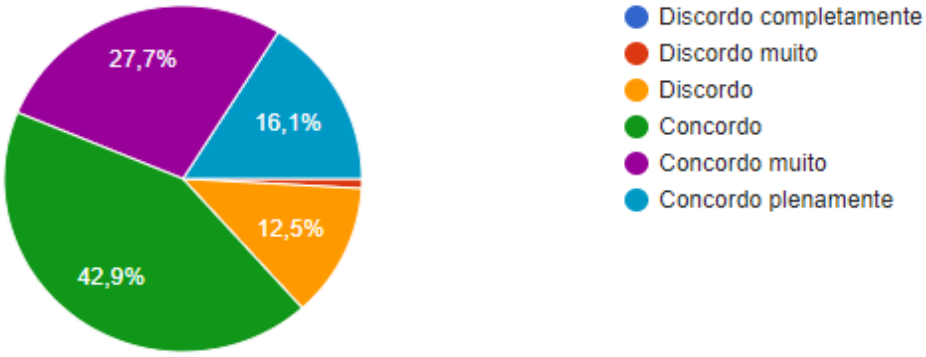
Quanto aos recursos materiais existentes no Agrupamento, os mesmos parecem resultar num impacto positivo no Agrupamento para a maioria do pessoal docente.

O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida escolar.



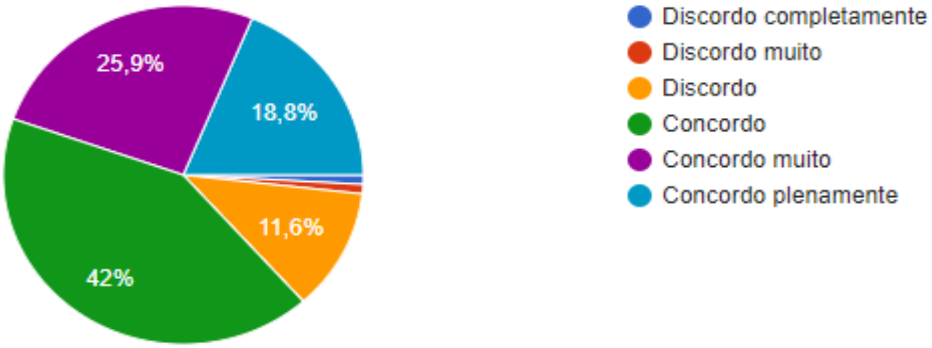
Da leitura do gráfico anterior, também não parecem existir muitas dúvidas quanto ao facto de o Agrupamento promover atividades/desenvolver ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida escolar.

No Agrupamento, desenvolvem-se os mecanismos adequados de redução ou eliminação de burocracia.



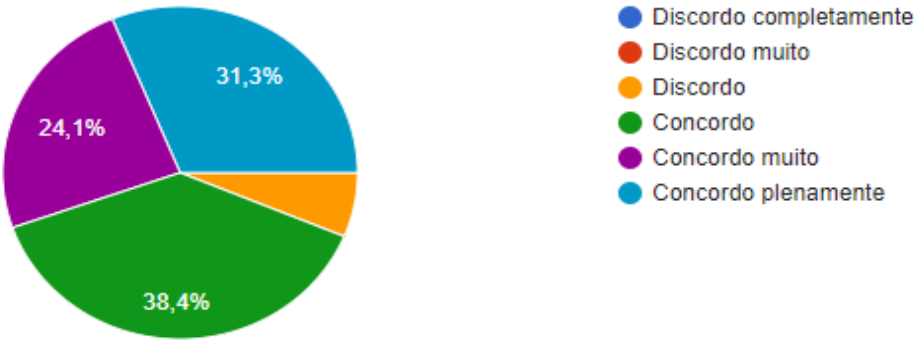
Já no que respeita à redução ou eliminação de burocracia, as respostas foram um pouco mais variadas, ainda que a maioria (42,9%) concorda que o Agrupamento desenvolve os mecanismos adequados para a sua redução ou eliminação. De destacar, no entanto, que 12,5% discorda que tal se faça, resultado que há que ter em conta.

No Agrupamento, procura-se suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.

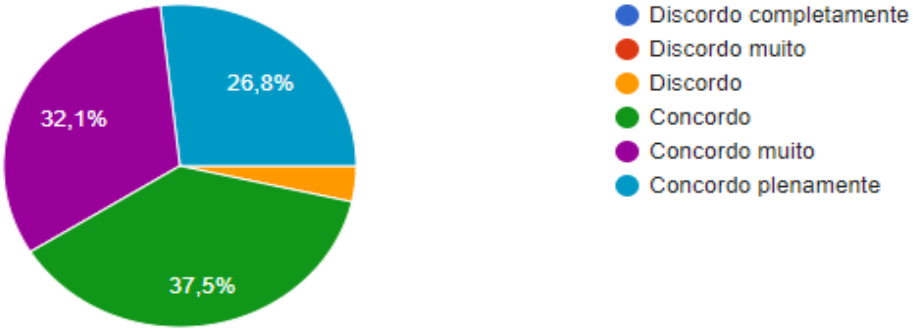


Na mesma linha, as opiniões divergem quando questionados se, no Agrupamento, se procuram suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes. Ainda que 42% concorde que tal se faça, parece ser possível afirmar que é um aspeto a melhorar, pois 11,6% discorda e ainda temos uns resultados muito residuais que discordam muito ou discordam completamente.

No Agrupamento, têm-se diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz.

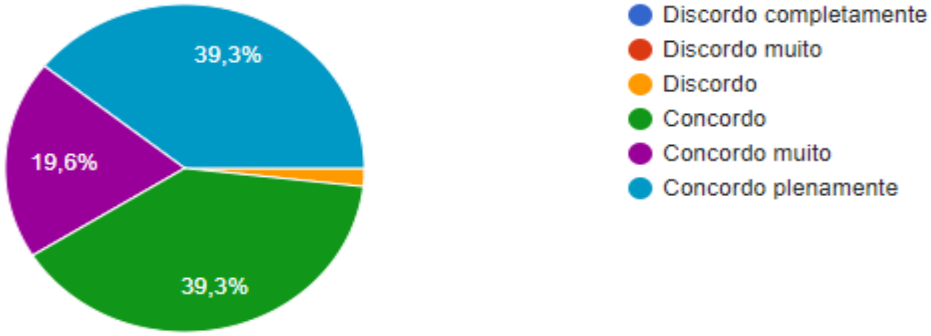


Há eficácia na circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento.

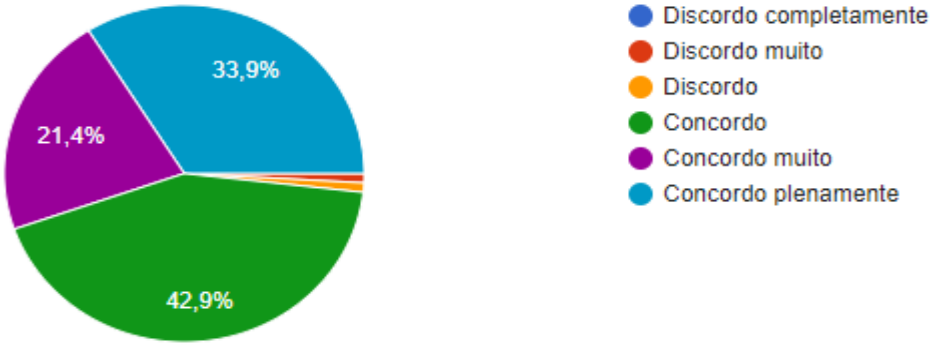


Já no que se refere à diversificação e otimização dos circuitos de comunicação interna e externa, de modo a tornar a informação mais acessível e eficaz, a soma das respostas de concordância, nos seus diversos graus, totaliza 93,8%. Resultados semelhantes foram obtidos quando questionados se se verifica uma circulação da informação eficaz entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento, com um total de concordância de 96,4%.

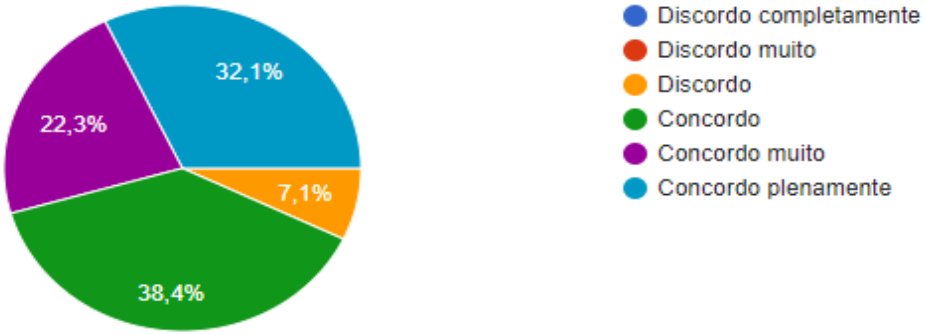
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



Por último, questionados acerca da página eletrónica do Agrupamento, pela análise dos três gráficos anteriores parece ser possível afirmar que a maioria dos docentes considera que a mesma é acessível e intuitiva, contendo toda a informação relevante e atualizada.

3. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado ao Pessoal não Docente - 2023/2024

Introdução

Na aplicação do presente questionário, a equipa de autoavaliação procurou pautar-se pelo rigor e precisão, com a consciência de que a aplicação de um documento de recolha de opiniões requer uma testagem prévia para aferir acerca da qualidade das questões, da razoabilidade da ordenação das mesmas e perceber se as respostas obtidas correspondem ao pretendido. Como tal, após uma fase de pré-teste, concluída a 12 de maio de 2024, procedeu-se à sua aplicação, sendo que o Sr. Diretor remeteu o link do formulário, elaborado no *google forms*, a todo o pessoal não docente do Agrupamento. **Foram recolhidas 41 respostas** em todos os itens, num total de 72 não docentes, o que corresponde a 56,9% da totalidade.

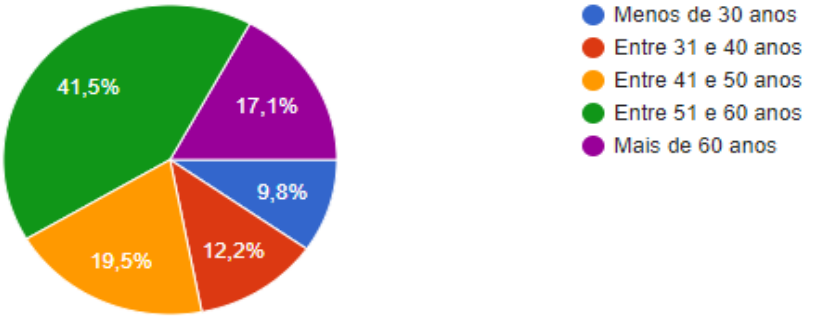
De destacar que, em momento algum, a equipa registou algum constrangimento relativo ao preenchimento do questionário por parte do corpo docente. Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos.

Avaliação do domínio Liderança e gestão
- Pessoal não docente -

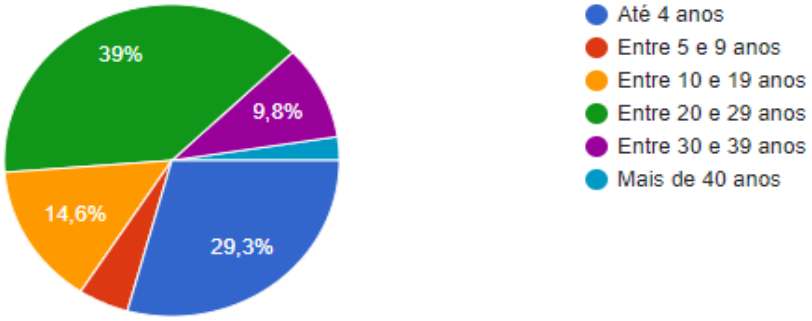
A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, define a estrutura do processo de autoavaliação a realizar em cada agrupamento/escola não agrupada. Neste pressuposto, surge o presente questionário, que pretende avaliar o domínio Liderança e gestão, previsto no quadro de referência do modelo de avaliação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
A participação de todos os colaboradores (não docentes) é fundamental neste processo, para que o agrupamento possa prestar um serviço cada vez mais adaptado às necessidades dos seus alunos e de maior qualidade.
Este questionário tem carácter confidencial e anónimo, pelo que se pede veracidade e responsabilidade nas respostas às questões colocadas.
Instruções para preenchimento:
Ao preencher este questionário, defina o seu grau de concordância de acordo com a escala apresentada:
Discordo completamente - Discordo muito - Discordo - Concordo - Concordo muito - Concordo plenamente

Caracterização do público-alvo:

Idade:



Tempo de serviço:

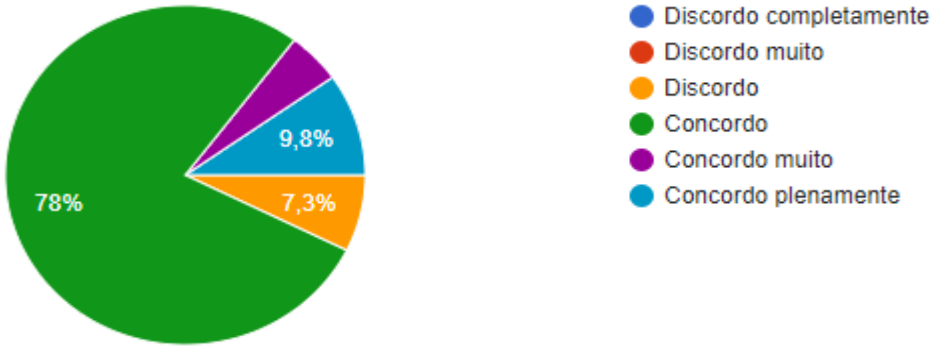


Relativamente à caracterização do pessoal não docente, mais precisamente no que se refere à sua idade, verifica-se que a maioria (41,5%) se situa entre os 51 e 60 anos de idade, seguidos por 19,5% de pessoal entre os 41 e 50 anos. 17,1% tem mais de 60 anos. Entre os mais jovens, temos 12,2% de pessoal os 31 e os 40 anos de idade e ainda 9,8% com menos de 30 anos.

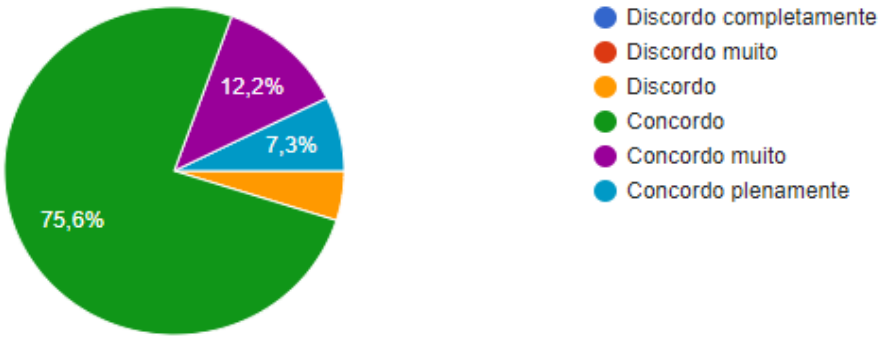
No que se refere ao tempo de serviço já prestado, a maioria (39%) tem entre 20 e 29 anos de serviço, mas seguindo-se 29,8% que apenas tem até 4 anos de serviço. A nível da experiência, atualmente, a equipa do pessoal não docente foi reforçada com novos operacionais que estão agora a iniciar o seu percurso a nível da prestação de serviços na área da educação. No entanto, se juntarmos os 39%, mais 14,6% de pessoal entre os 10 e os 19 anos de serviço mais ainda 9,8% dos que têm entre 30 e 39 anos, totaliza-se 63,4% com um tempo considerável de tempo de serviço, logo, pessoal com alegadamente mais experiência na área.

Visão e estratégia:

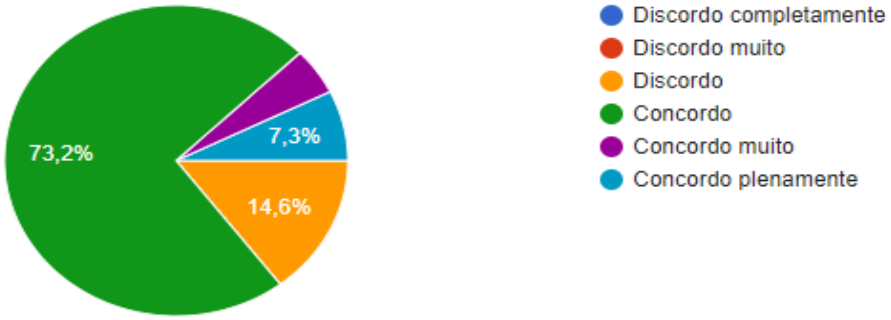
Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento (Projeto Educativo - PE, Plano Anual de Atividades - PAA, Regulamento Interno - RI) são amplamente divulgados.



Os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento são claros.

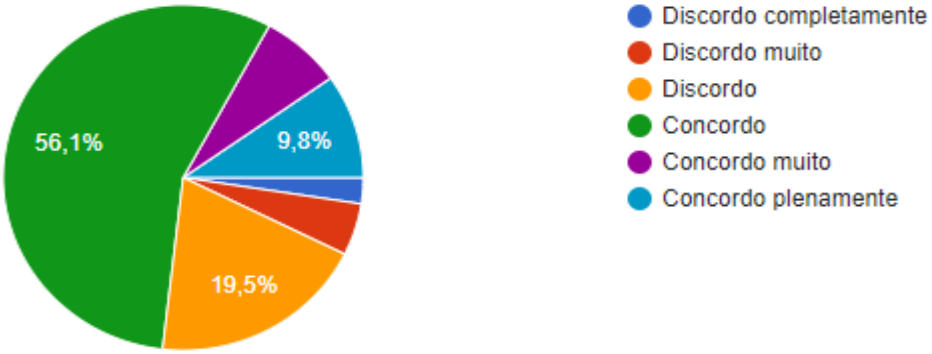


Conheço adequada e completamente os documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento.



Questionados acerca da divulgação dos documentos orientadores da vida escolar no Agrupamento, nomeadamente o PE, o PAA e o RI, a grande maioria do pessoal não docente (78%) concorda que os mesmos são amplamente divulgados, assim como concorda (75,6%) que são claros. A nível do conhecimento que possuem dos mesmos, 73,2% concorda que os conhece adequada e completamente.

Os projetos implementados no Agrupamento são relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal não docente.

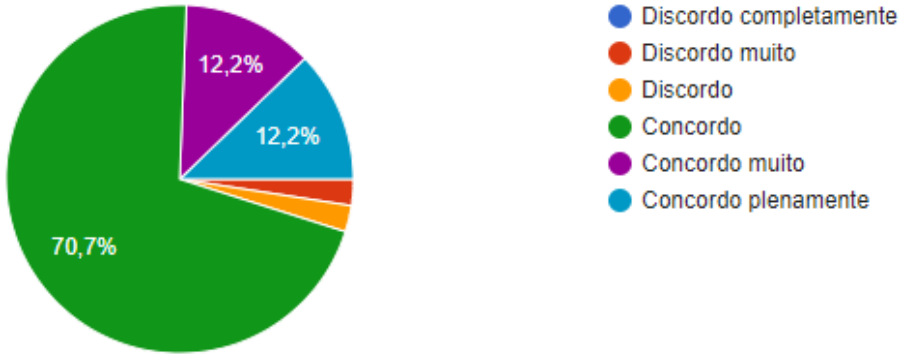


No que se refere ao facto de os projetos implementados no Agrupamento serem relevantes ou não para o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal não docente, 56,1% concorda e 9,8% concorda plenamente que os mesmos são relevantes para o exercício da sua profissão. No entanto, de registar que 19,5%, o que corresponde a 8 dos inquiridos, discorda e considera não

serem relevantes, tal como 4,9% (2 respostas) e 2,4% (1 resposta) respetivamente discordam muito e discordam completamente.

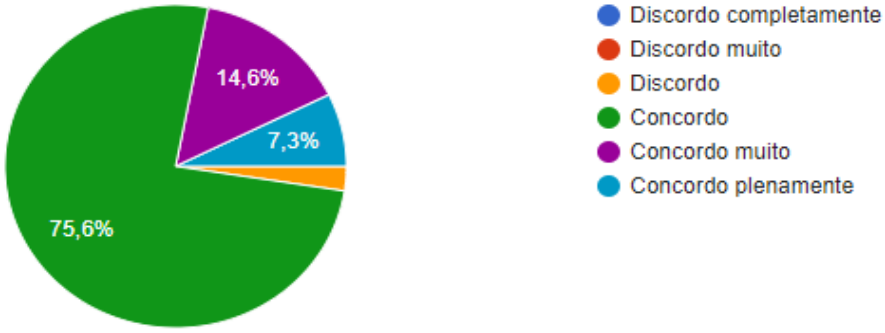
Liderança:

O Diretor e a sua equipa estão acessíveis, mostrando-se disponíveis para o diálogo, para ouvir os diferentes agentes educativos e para resolver problemas.



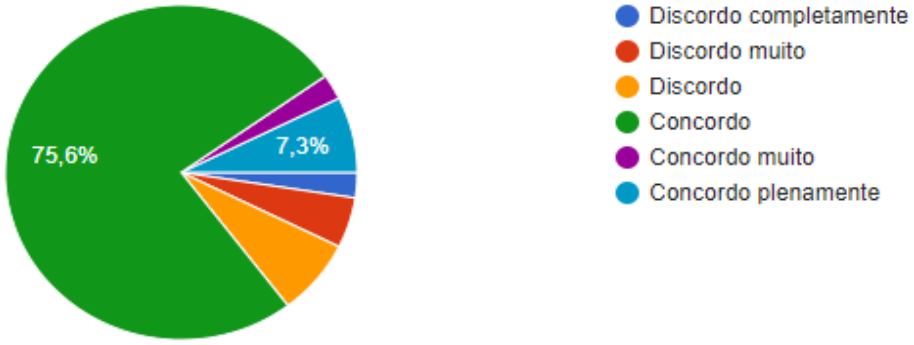
Questionado o pessoal não docente sobre a acessibilidade e disponibilidade para o diálogo do Diretor e sua equipa, os resultados parecem dar-nos uma direção claramente acessível e disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e colaborar na resolução dos problemas, pois 70,7% concordam com tal perfil. Apenas dois dos inquiridos discordaram ou discordaram muito da questão colocada, representando 2,4% cada, num total de 4,8% das respostas obtidas.

O Diretor e a sua equipa respondem em tempo útil.



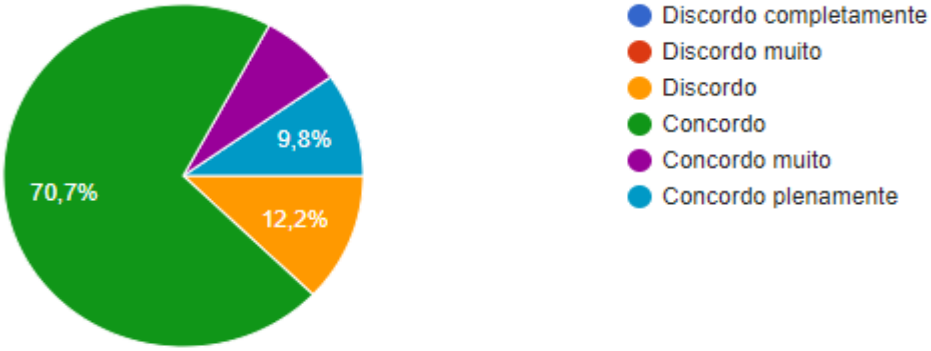
Pela leitura do gráfico anterior, é possível perceber que a direção e a sua equipa respondem em tempo útil às solicitações do pessoal não docente, uma vez que a grande maioria – 75,6% – concorda que tal acontece.

O Diretor e a sua equipa incorporam sugestões e propostas do pessoal não docente nas suas tomadas de decisão.



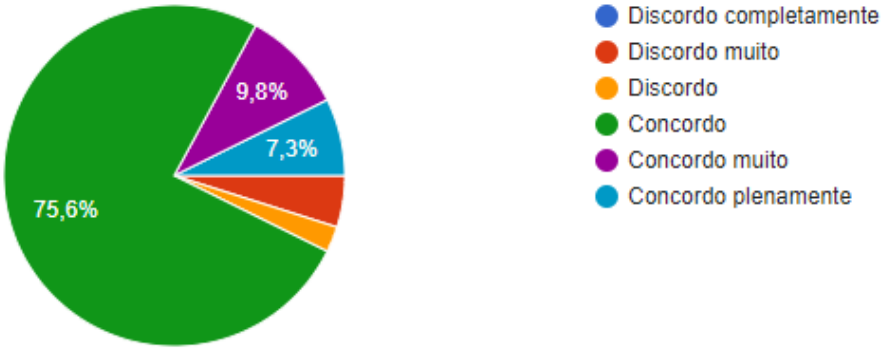
Mais uma vez, o Diretor e a sua equipa parecem incorporar sugestões e propostas do pessoal não docente nas suas tomadas de decisão, havendo um total de 75,6% das respostas a mostrar a sua concordância, o que é indicador de uma atitude colaborativa. No entanto, será de destacar que 7,3% (3 respostas) discorda, 4,9% (2 respostas) discorda muito e 2,4% (1 resposta) discorda completamente, totalizando 14,6%, o que convém registar.

O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas com eficácia.

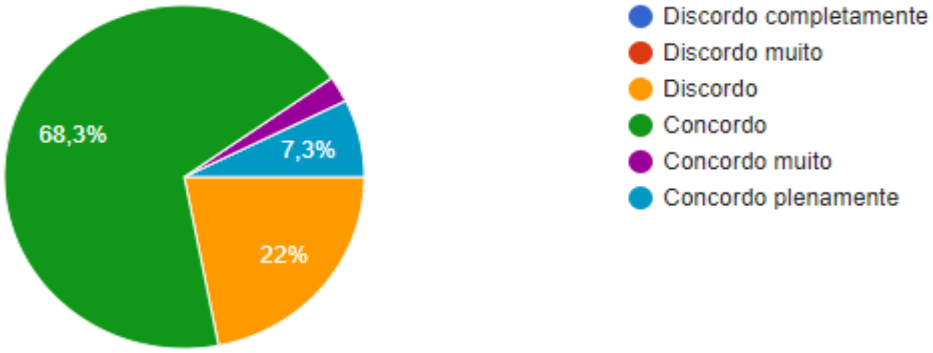


Relativamente à eficácia com que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas, a grande maioria concorda (70,7%), concorda plenamente (9,8%) ou concorda muito (7,3%), num total de 87,8%. Apenas 12,2% que corresponde a 5 das 41 respostas parece discordar.

O Diretor e a sua equipa fomentam a participação de todo o pessoal docente com vista ao cumprimento dos objetivos educacionais.

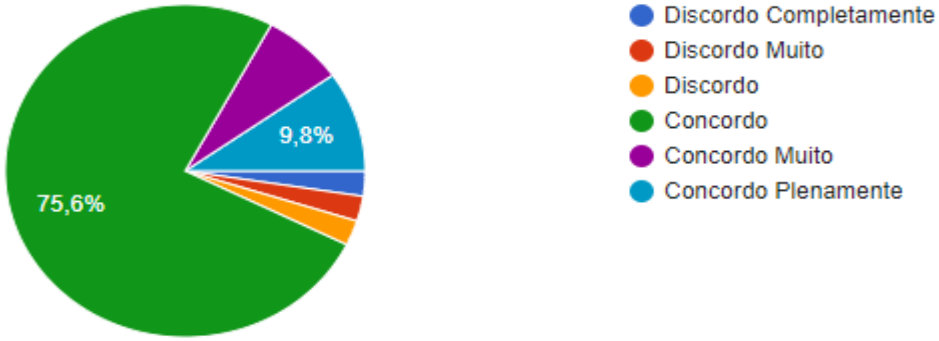


O pessoal não docente é incentivado a implementar projetos promotores da qualidade dos serviços.

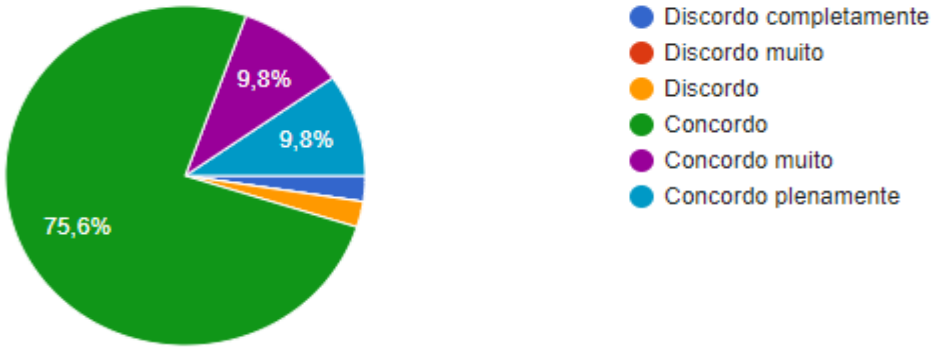


Para além da alegada eficácia na resolução de problemas, as respostas dos dois gráficos anteriores parecem ilustrar claramente que o Diretor e a sua equipa fomentam a participação de todo o pessoal docente com vista ao cumprimento dos objetivos educacionais (75,6% concorda), assim como existe um incentivo para que implementem projetos promotores da qualidade dos serviços, uma vez que 68,3% concorda que tal acontece. Ainda assim, não deixar de destacar as vozes discordantes, sendo que 22% (9 respostas) discorda que tal incentivo se verifique.

No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito por si e pelos outros.

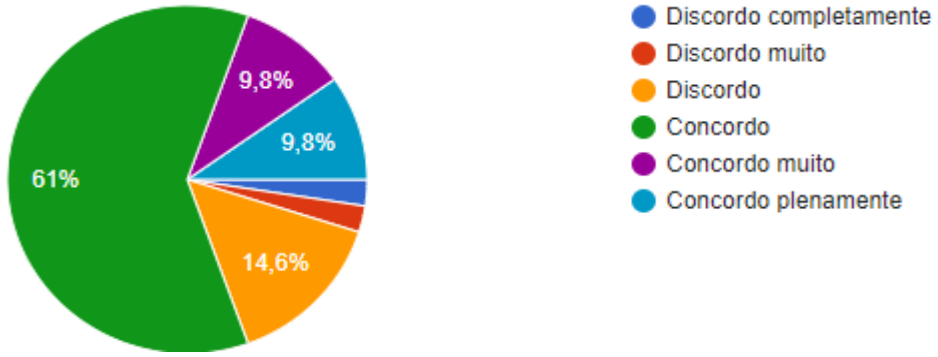


No Agrupamento, existe e transmite-se uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



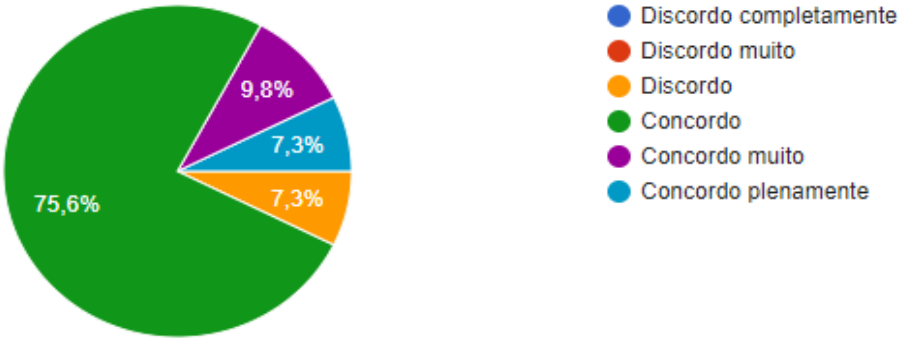
Sobre as culturas de respeito por si e pelos outros e de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar no Agrupamento, os resultados obtidos parecem ilustrar que o pessoal não docente maioritariamente é de opinião que tais culturas existem e procuram ser transmitidas.

Sinto-me valorizado no desempenho das funções que exerço no Agrupamento.



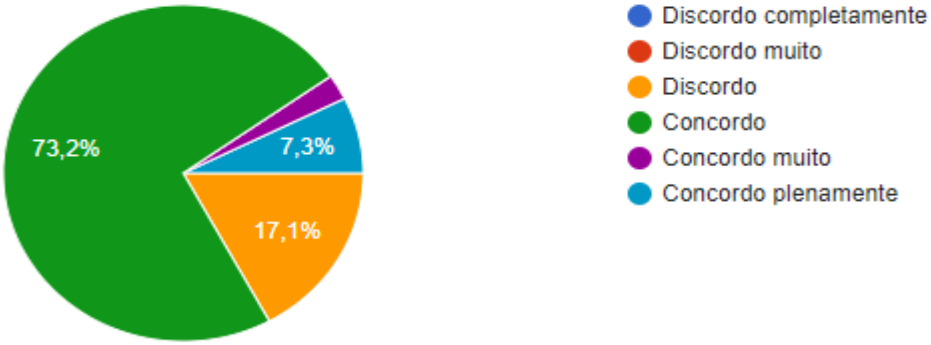
A maioria do pessoal não docente, 61% concorda que é valorizada no desempenho das funções que exerce no Agrupamento, mais 9,8% que concorda muito e outros 9,8% que concorda plenamente, totalizando 80,6% de respostas afirmativas. Destacar que existiu também um total de 19,4% (8 respostas) discordantes, se juntarmos os 14,6% que discorda, mais 2,4% que discorda muito e 2,4% que discorda completamente.

O Diretor e a sua equipa valorizam as chefias do pessoal não docente.



Quanto à valorização, por parte do Diretor e sua equipa, das chefias do pessoal não docente, as respostas obtidas permitem concluir que as mesmas se sentem valorizadas na sua grande maioria, sendo que apenas 3 respostas, o que corresponde a 7,3%, manifestaram a sua discordância.

O Diretor e a sua equipa promovem regularmente reflexão sobre a eficácia das orientações implementadas acerca do funcionamento dos vários serviços.

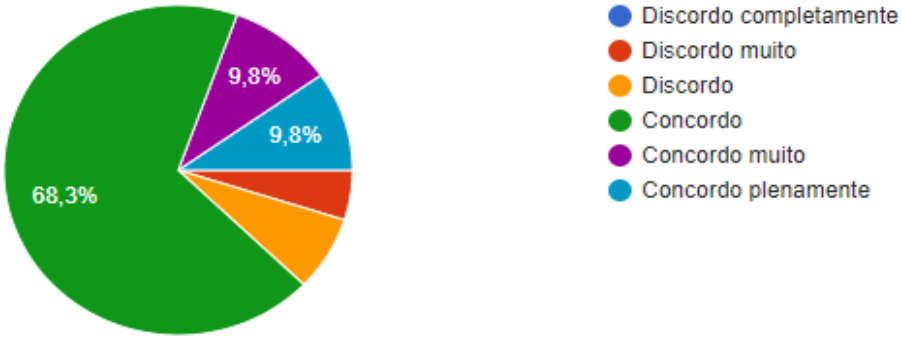


Analisando o gráfico anterior referente à questão se o Diretor e a sua equipa promovem regularmente reflexão sobre a eficácia das orientações implementadas acerca do funcionamento

dos vários serviços, as respostas seguiram a mesma linha, com a maioria do pessoal não docente a concordar (73,2%) que isso acontece, juntamente com mais 7,3% a concordar plenamente 2,4% que concorda muito. Ainda assim, parece relevante destacar que 17,1% (7 respostas) manifesta a sua discordância relativamente ao item em questão.

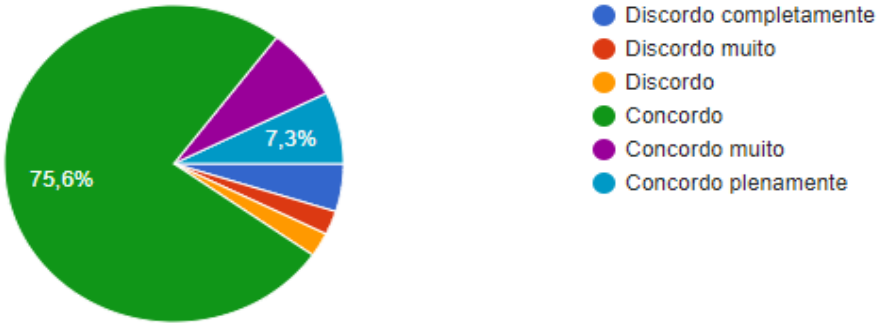
Gestão:

O Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz procurando a promoção das relações interpessoais.



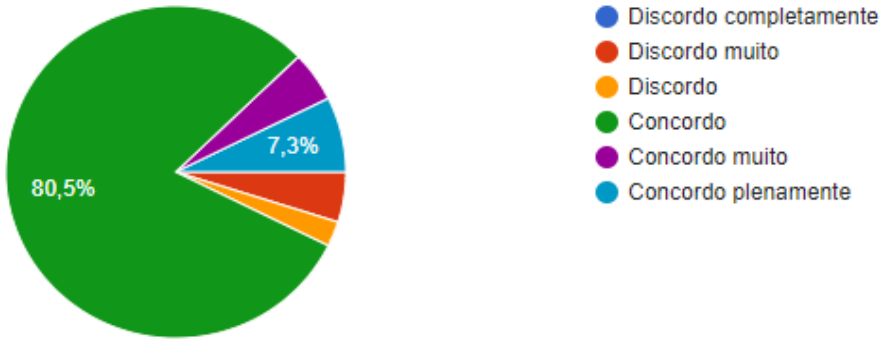
Já no âmbito da gestão, analisando os resultados obtidos no gráfico anterior, o pessoal não docente foi de opinião que o Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz, procurando a promoção das relações interpessoais, com um total de 68,3% de respostas concordantes, mais 9,8% que concorda muito e 9,8% que concorda plenamente. Apenas 7,3% (3 respostas) discorda e 4,9% (2 respostas) discorda muito.

No Agrupamento, está instituído um ambiente sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos.



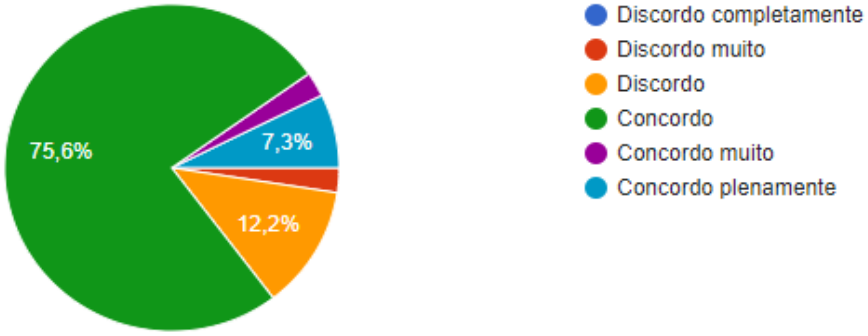
No mesmo sentido, o pessoal não docente foi igual e maioritariamente de opinião que está instituído um ambiente, no Agrupamento, sustentado por valores, políticas, recursos e relações interpessoais inclusivos, com 75,6% de respostas concordantes.

No Agrupamento, promovem-se estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal.

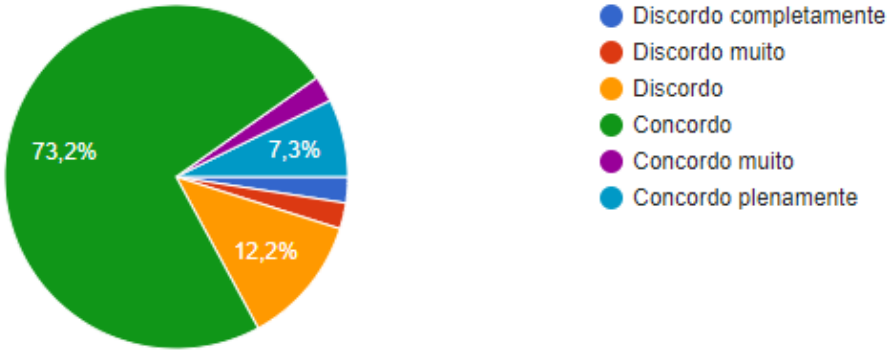


Também parece ser possível concluir que, no Agrupamento, se promovem estratégias facilitadoras da comunicação e relacionamento interpessoal.

O Agrupamento promove com o Município um diálogo facilitador da gestão do pessoal não docente.

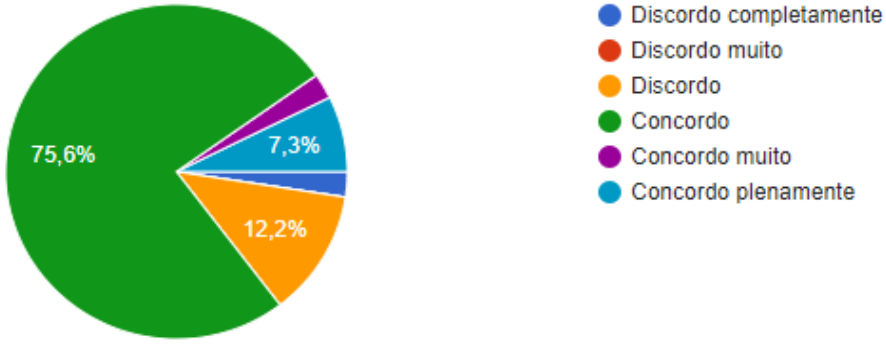


O Agrupamento articula com o Município, de forma clara, as competências de cada um, no que se refere à gestão do pessoal não docente.



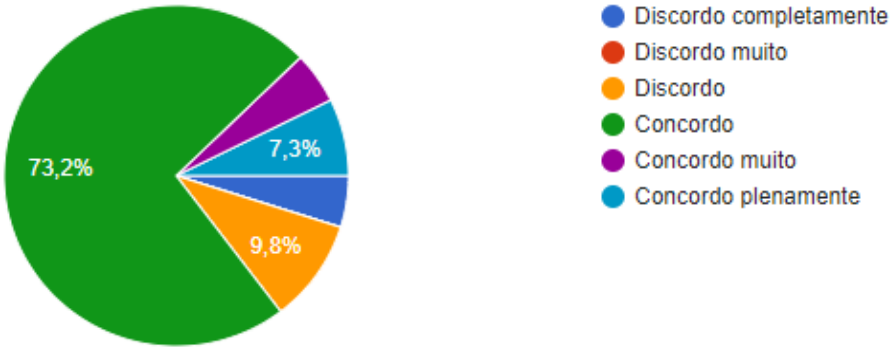
Questionados se o Agrupamento promove com o Município um diálogo facilitador da gestão do pessoal não docente, 75,6% concorda que tal acontece, assim como 7,3% concorda plenamente e outros 2,4% concorda muito, totalizando 85,3% das respostas. De igual modo, 73,2% concorda que existe clareza na articulação entre o Agrupamento e o Município quanto às competências de cada um, no que se refere à gestão do pessoal não docente.

O Diretor e a sua equipa criam mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal não docente.



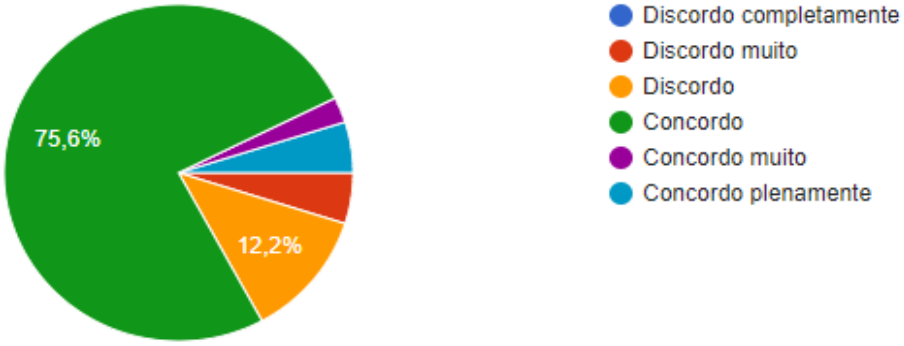
O mesmo acontece quando questionados acerca da criação de mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação do pessoal não docente. Os resultados parecem sustentar que a maioria (75,6%, 31 respostas) concorda que tais mecanismos são criados. Apenas seis respostas, 12,2% discordante e 2,4% discordante completamente, refletem uma posição contrária.

O Diretor e a sua equipa valorizam o desempenho profissional do pessoal não docente.

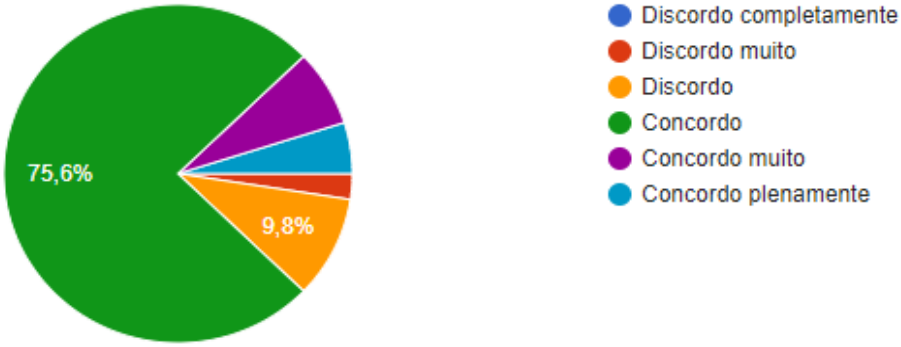


O gráfico anterior não oferece dúvidas quanto à valorização do desempenho profissional do pessoal não docente, pois a grande maioria (73,2%) concorda que se verifica.

A distribuição de serviço assenta em orientações e critérios bem definidos.

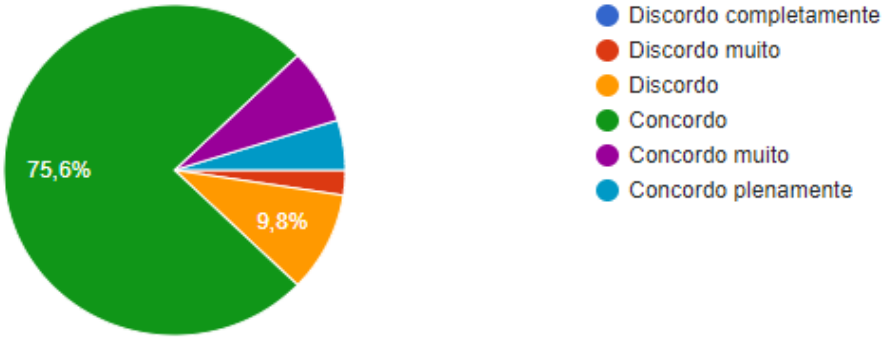


O Diretor e a sua equipa têm efetuado uma gestão eficaz dos recursos humanos.



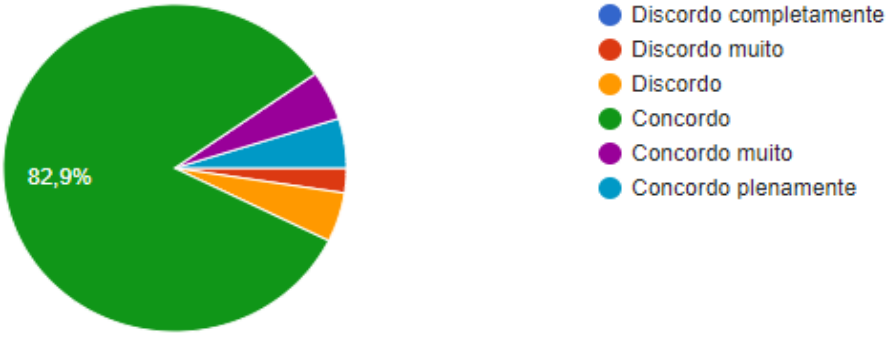
Também no que se refere à distribuição de serviço, 75,6% concorda que a mesma assenta em orientações e critérios bem definidos, assim como existe um valor igual de 75,6% que concorda que tem havido uma gestão eficaz dos recursos humanos por parte do Diretor e da sua equipa.

O Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de chefia intermédia e na constituição das equipas de trabalho.



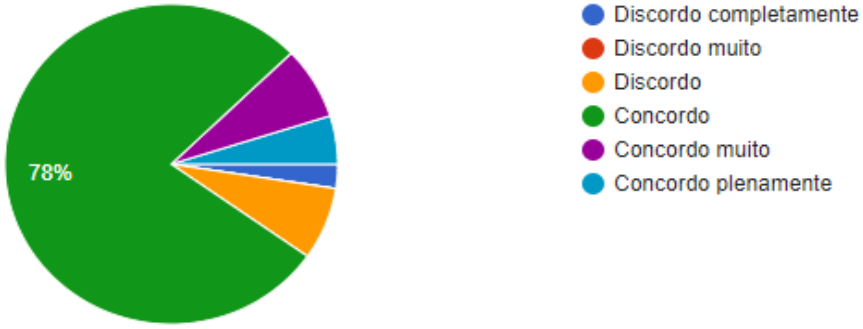
Quando inquiridos se o Diretor e a sua equipa são eficazes na seleção das pessoas com cargos de chefia intermédia e na constituição das equipas de trabalho, a maioria concorda (75,6%) que tal se verifica. Aparecem novamente algumas respostas discordantes de valor residual, no entanto, com a expressão de 9,8% discordante e 2,4% muito discordante.

O Diretor e a sua equipa criam mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola.

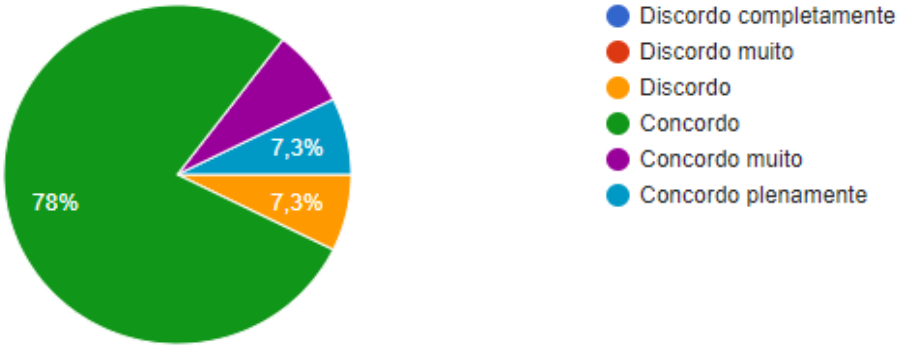


Relativamente ao facto de o Diretor e da sua equipa criarem mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos da escola, 82,9% concorda que tal se verifica.

As chefias intermédias fomentam um bom ambiente de trabalho.

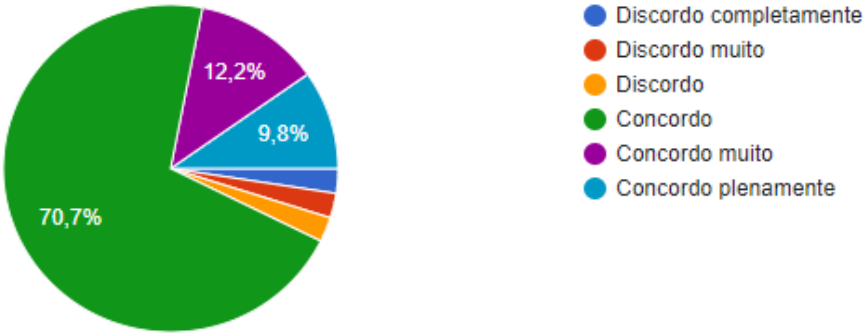


A autoridade das chefias intermédias é respeitada.



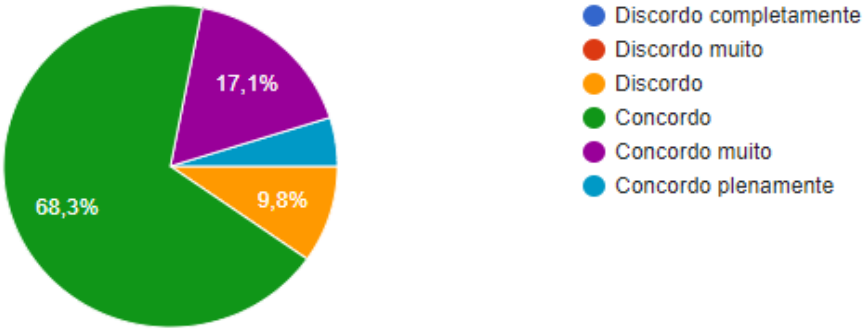
De acordo com o presente gráfico, as mesmas parecem conseguir fomentar um bom ambiente de trabalho para 78% dos inquiridos, assim como o mesmo valor de 78% reconhece que a autoridade das mesmas chefias é respeitada.

O ambiente escolar é seguro e saudável.



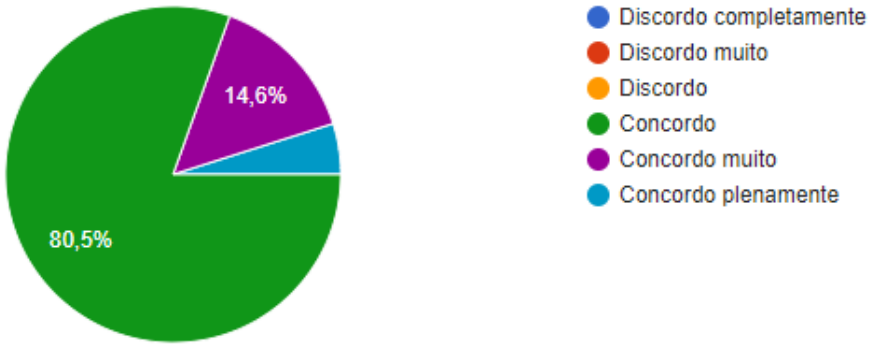
No que se refere ao ambiente escolar, os inquiridos foram maioritariamente da opinião que é seguro e saudável, como se pode observar nos resultados obtidos no gráfico anterior.

Consigo resolver questões de indisciplina que envolvem os alunos.



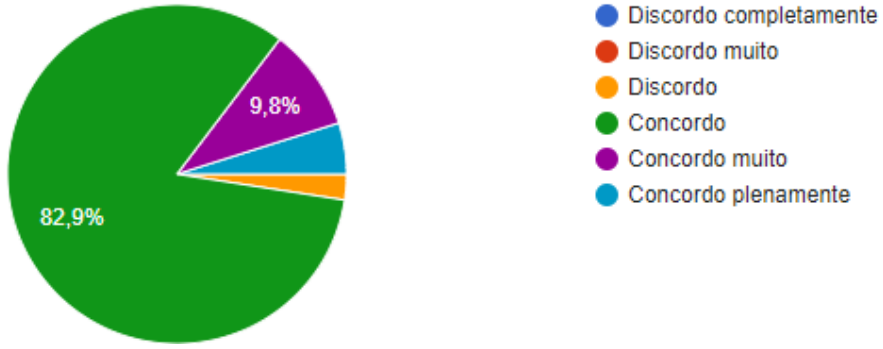
O gráfico anterior ilustra que 68,3% do pessoal não docente concorda e 17,1% concorda muito que consegue resolver questões de indisciplina envolvendo os alunos. Apenas 9,8% (4 respostas) manifesta discordância relativamente ao inquirido, sendo indicador de dificuldade na resolução dessas situações.

O Agrupamento promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.



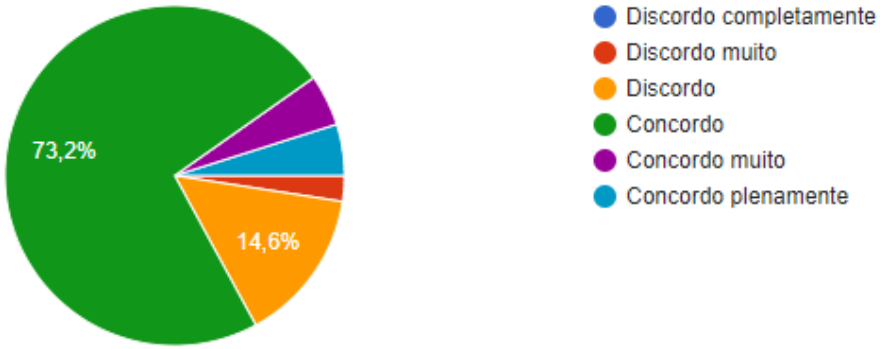
A defesa do ambiente e da sustentabilidade parece ser uma realidade no Agrupamento na visão do pessoal não docente, pois não foi obtida qualquer resposta discordante.

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo no Agrupamento.



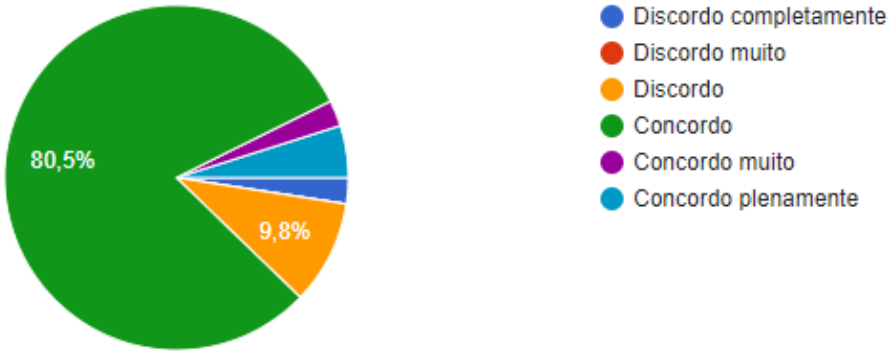
Quanto aos recursos materiais existentes no Agrupamento, os mesmos parecem resultar num impacto positivo no Agrupamento para a maioria do pessoal não docente.

O Agrupamento promove atividades/desenvolve ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola.



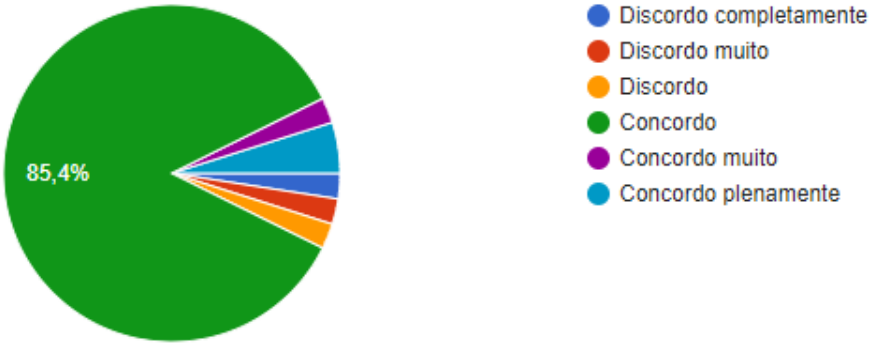
Da leitura do gráfico anterior, também não parecem existir muitas dúvidas quanto ao facto de o Agrupamento promover atividades/desenvolver ações no sentido de envolver o pessoal não docente na vida da escola.

No Agrupamento, desenvolvem-se os mecanismos adequados de redução ou eliminação de burocracia.



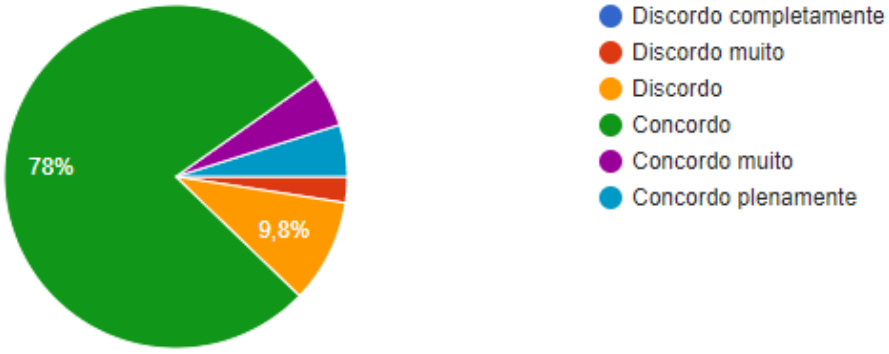
No que respeita à redução ou eliminação de burocracia, as respostas parecem ilustrar que a maioria (80,5%) concorda que o Agrupamento desenvolve os mecanismos adequados para a sua redução ou eliminação. De destacar, no entanto, que 9,8% (4 respostas) discorda que tal se faça.

No Agrupamento, procura-se suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.

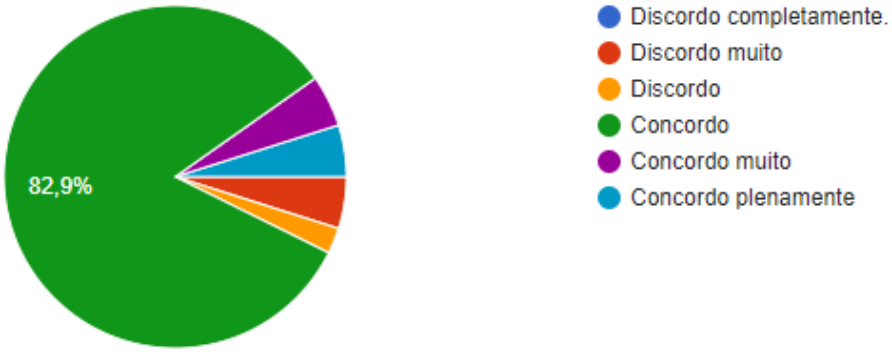


Na mesma linha, a maioria das opiniões concorda (85,4%) que, no Agrupamento, se procuram suprimir procedimentos desnecessários ou redundantes.

No Agrupamento, têm-se diversificado e otimizado os circuitos de comunicação interna e externa, tornando a informação mais acessível e eficaz.

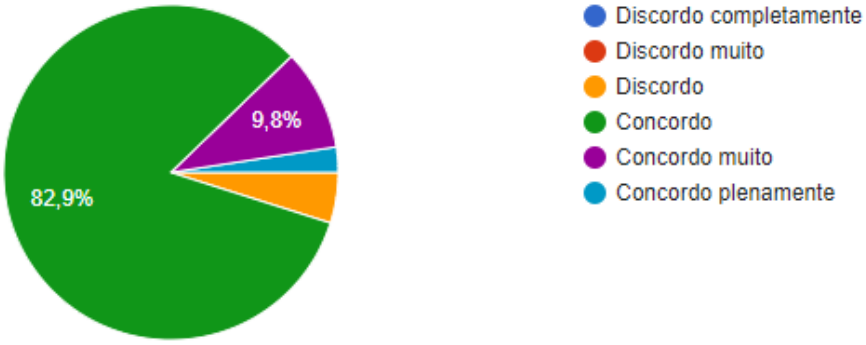


Há eficácia na circulação da informação entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento.

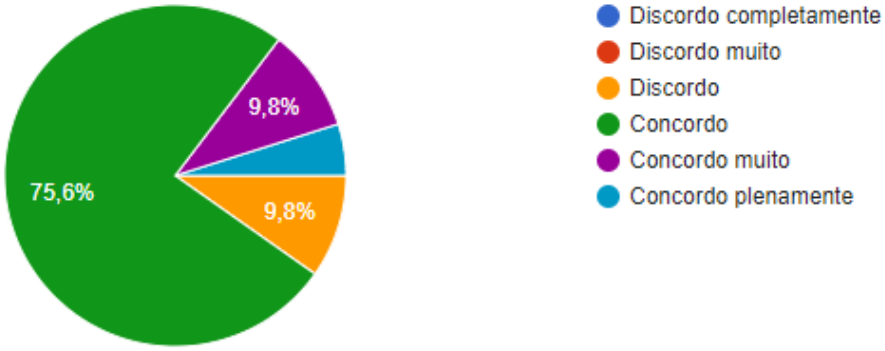


Já no que se refere à diversificação e otimização dos circuitos de comunicação interna e externa, de modo a tornar a informação mais acessível e eficaz, a soma das respostas de concordância, nos seus diversos graus, totaliza 87,8%. Resultados semelhantes foram obtidos quando questionados se se verifica uma circulação da informação eficaz entre o Diretor e a sua equipa e os serviços do Agrupamento, com um total de concordância de 92,7%.

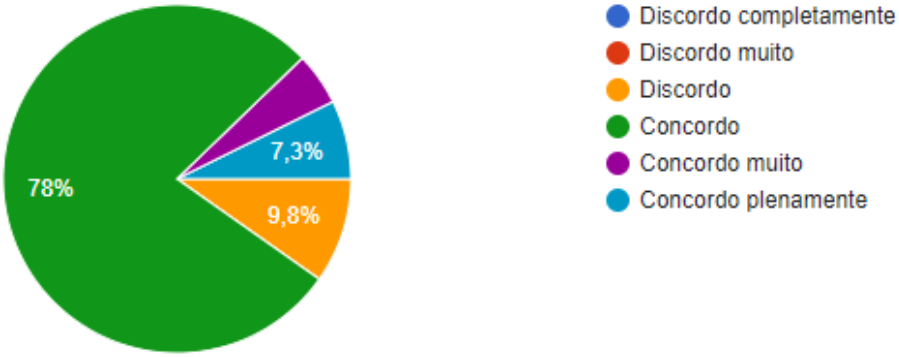
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.

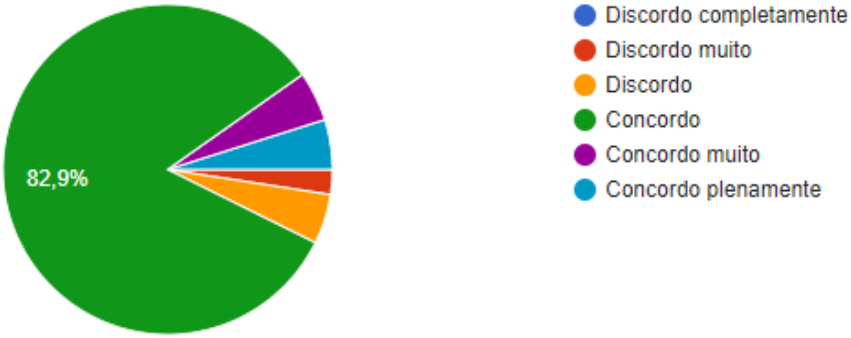


A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



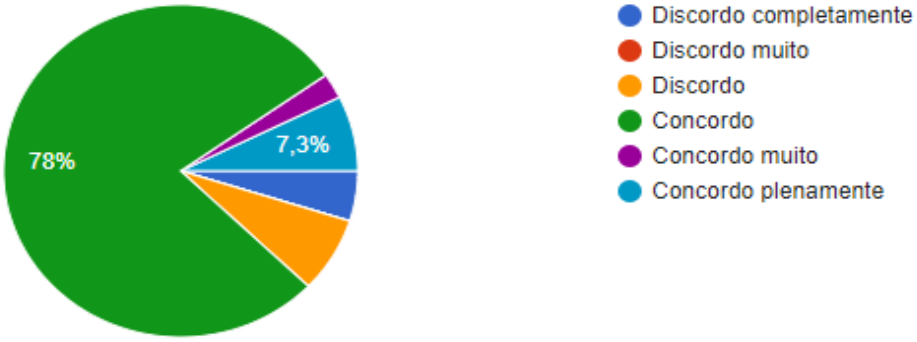
Questionados acerca da página eletrónica do Agrupamento, pela análise dos três gráficos anteriores parece ser possível afirmar que a maioria do pessoal não docente considera que a mesma é acessível e intuitiva, contendo toda a informação relevante e atualizada.

O Diretor e a sua equipa, em articulação com os responsáveis pelos serviços, definem indicadores de desempenho interno.



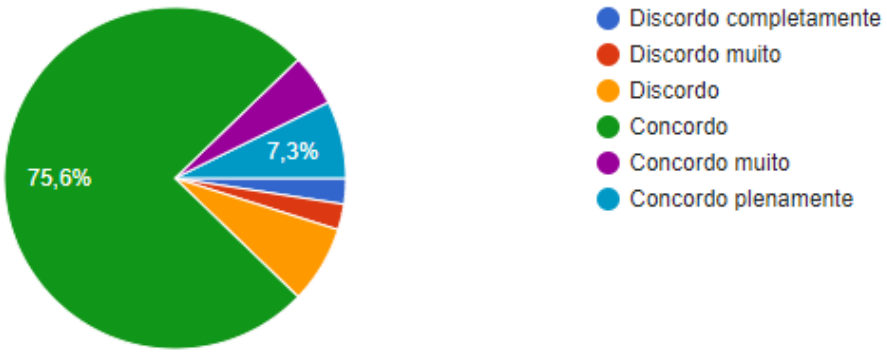
82,9% concorda que o Diretor e a sua equipa, em articulação com os responsáveis pelos serviços, definem indicadores de desempenho interno, o que, juntamente com 4,9% que concorda muito e 4,9% que concorda plenamente, parece ser revelador da existência de clareza nesta matéria.

Os chefes de serviço, em conjunto com o pessoal, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas de melhoria.



Importa igualmente perceber que não basta a existência de indicadores de desempenho interno, sendo também importante que os chefes de serviço, em conjunto com o pessoal, analisem o resultado do seu trabalho e definam medidas de melhoria. Deste modo, a maioria do pessoal (78%) concorda que tal é feito.

O Diretor e a sua equipa valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento do Agrupamento.



Por último, 75,6% concorda que o Diretor e a sua equipa valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento do Agrupamento, o que parece ser importante para a existência de um bom ambiente de trabalho.

4. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado aos Alunos - 2023/2024

Introdução

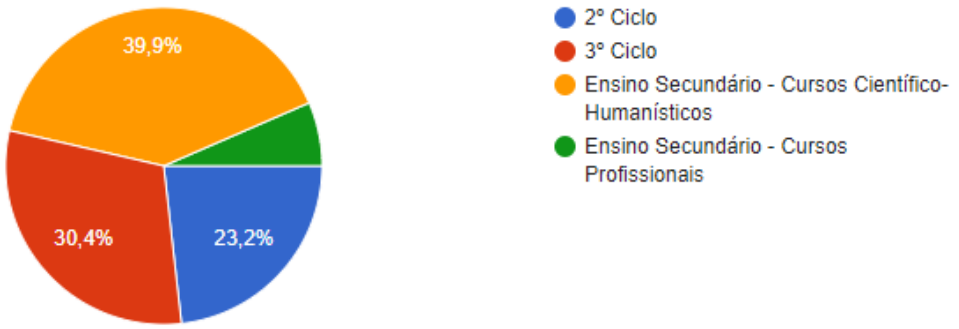
Na aplicação do presente questionário, a equipa de autoavaliação procurou pautar-se pelo rigor e precisão, com a consciência de que a aplicação de um documento de recolha de opiniões requer uma testagem prévia para aferir acerca da qualidade das questões, da razoabilidade da ordenação das mesmas e perceber se as respostas obtidas correspondem ao pretendido. Como tal, após uma fase de pré-teste, concluída a 12 de maio de 2024, procedeu-se à sua aplicação, sendo que foi solicitada a colaboração dos diretores de turma para a aplicação do questionário junto dos alunos, em contexto de sala de aula, ou remetendo o respetivo link do formulário, elaborado no *google forms*. **Foram recolhidas 461 respostas** em todos os itens, dos 975 alunos inquiridos, o que corresponde a 70,81% do universo. Foram dispensados do seu preenchimento, os alunos do 1º ciclo, tendo o mesmo sido aplicado aos alunos dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário. De destacar que, em momento algum, a equipa registou algum constrangimento relativo ao preenchimento do questionário por parte dos alunos. Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos.

Avaliação do domínio Liderança e gestão
- Alunos -

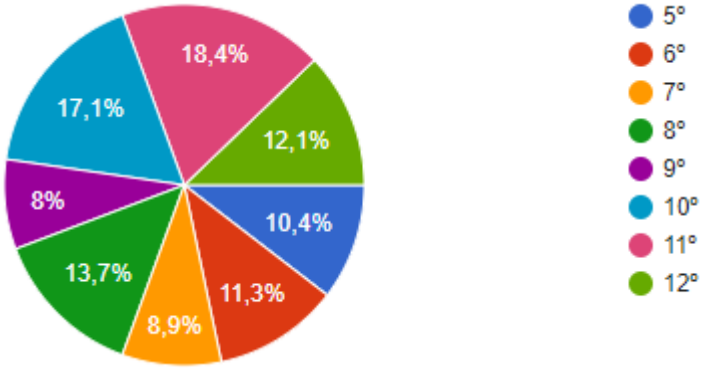
A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, define a estrutura do processo de autoavaliação a realizar em cada agrupamento/escola não agrupada. Neste pressuposto, surge o presente questionário, que pretende avaliar o domínio Liderança e gestão, previsto no quadro de referência do modelo de avaliação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
Este questionário tem como objetivo avaliar a tua opinião sobre a liderança do Agrupamento. As tuas respostas são importantes para ajudar a melhorar as aprendizagens. Por favor, responde às perguntas com a maior sinceridade e rigor possíveis. O questionário tem carácter confidencial e anónimo e os dados resultantes serão tratados de acordo com o previsto no Regulamento Geral da Proteção de Dados.
Instruções para preenchimento:
Ao preencher este questionário, define o teu grau de concordância de acordo com a escala apresentada:
Discordo completamente - Discordo muito - Discordo - Concordo - Concordo muito - Concordo plenamente

Caracterização do público-alvo:

Ciclo de ensino:



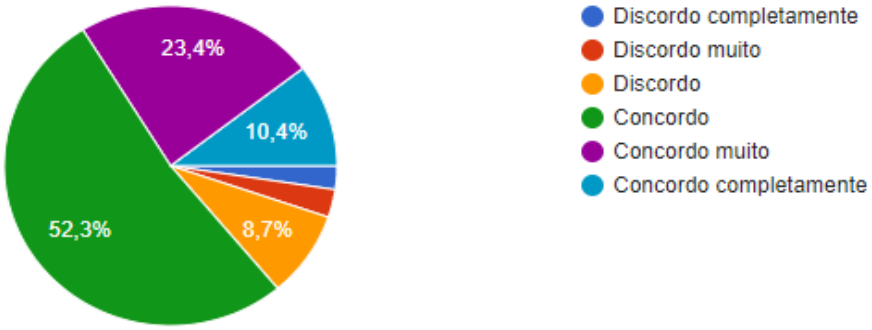
Ano de Escolaridade:



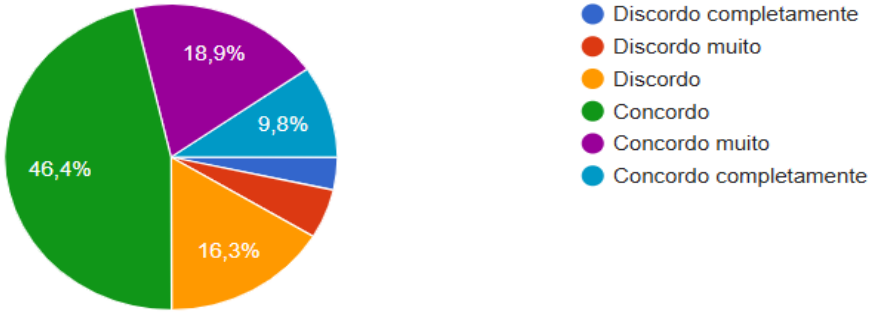
Relativamente à caracterização dos alunos, uma vez que a maioria respondeu ao questionário em contexto de sala de aula, com a orientação do diretor de turma, foi possível obter respostas que abrangem os 3 ciclos de ensino, com uma percentagem equilibrada de respostas. Convém esclarecer que no ensino secundário, os alunos do ensino profissional são em menor número, daí corresponder a 6,5% das respostas (30 alunos). Quanto ao ano de escolaridade, o gráfico imediatamente anterior permite aferir a diversidade dos anos em que o questionário foi aplicado, com maior incidência no 11º (18,4%) e no 10º (17,1%) anos. Posto isto, a amostra recolhida representa alunos de todos os anos de escolaridade.

Visão e estratégia:

A Escola ajuda-me a desenvolver as minhas aptidões em várias áreas.

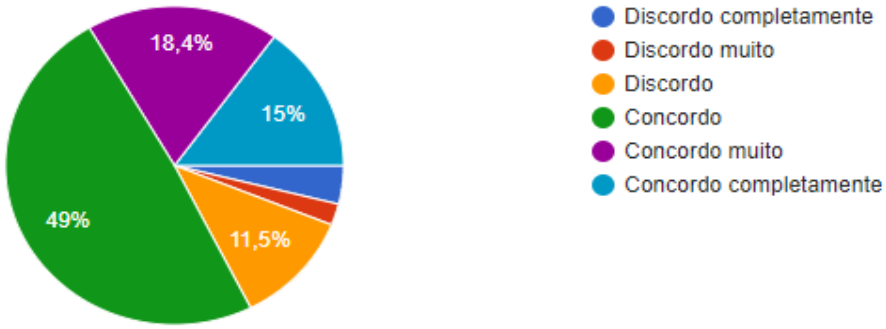


A Escola potencia o desenvolvimento da minha criatividade.



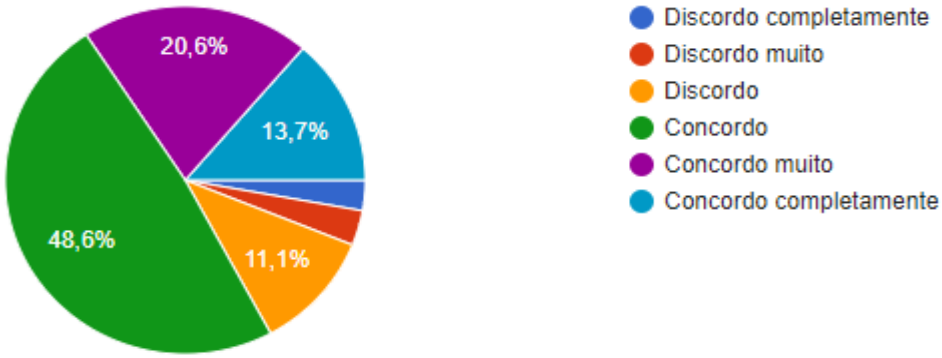
Questionados se consideram que a escola os ajuda a desenvolver as suas aptidões em várias áreas, os alunos foram na sua maioria (52,3%) de opinião que sim, sendo que 23,4% também concordou muito e 10,4% concordou plenamente. No que se refere à capacidade de a escola potenciar a sua criatividade, se juntarmos 46,4% que concorda a 18,9% que concorda muito e 9,8% que concorda completamente, obtém-se um total de 75,1% de respostas afirmativas, o que é revelador de um trabalho educativo importante a este nível.

Na Escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.



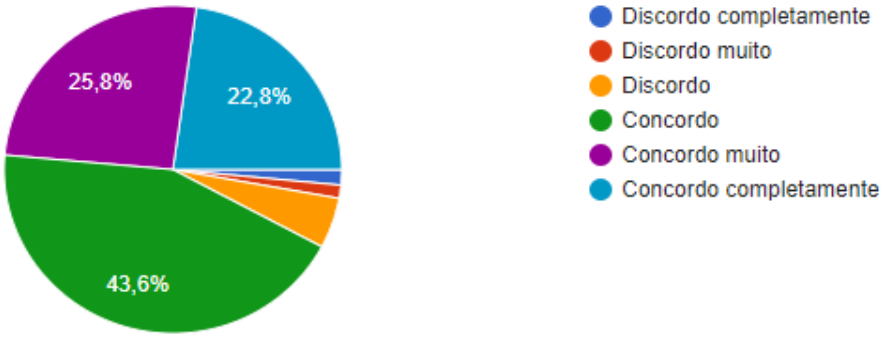
A nível dos valores de solidariedade e cidadania, 49% concorda que a escola os incentiva a participar em ações que promovam os mesmos, mais 18,4% que concorda muito e 15% que concorda completamente, totalizando 82,4% de respostas afirmativas.

Na Escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.



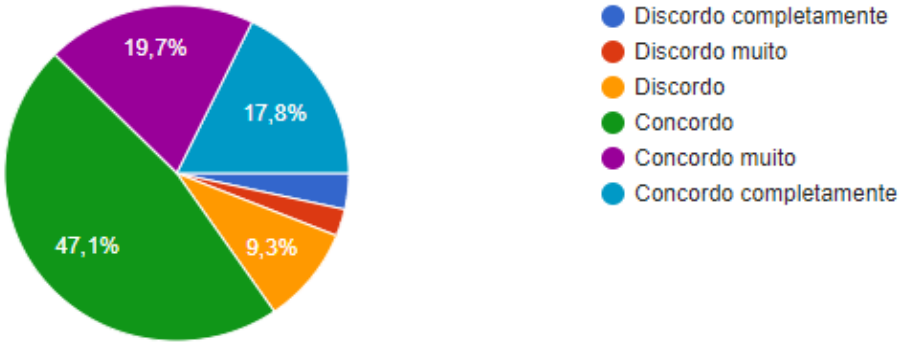
Quanto à saúde e bem-estar, as respostas são semelhantes, havendo 48,6% que concorda que a escola os incentiva a participar em projetos ligados a essas matérias, mais 20,6% que concorda muito e 13,7% que concorda completamente, totalizando 82,9% de respostas afirmativas.

Na Escola participo em projetos que promovem a sustentabilidade ambiental.



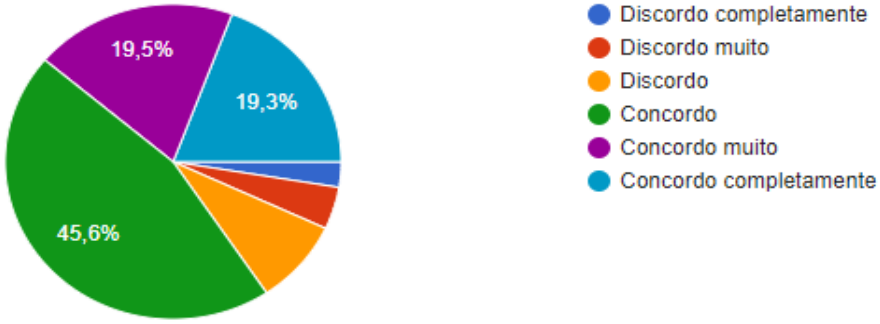
No que se refere à sustentabilidade ambiental, os resultados obtidos no gráfico anterior ilustram a mesma linha de tendência, com 43,6% de alunos que concordam que na escola participam em projetos que promovem a proteção ambiental, mais 25,8% de alunos que concordam muito e outros 22,8% que concordam completamente, totalizando 92,2% das respostas, o que equivale a 425 das 561 respostas obtidas. Tais resultados parecem ilustrar uma clara consciência ambiental por parte da escola e seus agentes educativos.

A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos aos colegas e/ou à comunidade.



Relativamente à capacidade de a escola criar oportunidades para os alunos apresentarem alguns dos seus trabalhos aos colegas e/ou à comunidade, 47,1% concorda que tal se verifica, mais 19,7% que concorda muito e 17,8% que concorda completamente, totalizando 84,6% (390 alunos).

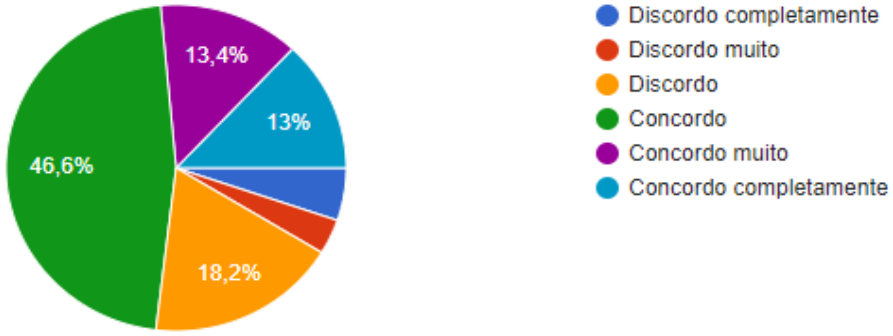
Os documentos escolares (regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, critérios de avaliação, atividades em que podes participar, etc.) são divulgados de forma a que todos os alunos os conheçam.



Questionados se conhecem os documentos escolares que divulgam as regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, os critérios de avaliação, as atividades em que podem participar, entre outros, 45,6% concorda que tais documentos são divulgados de maneira que os alunos os possam conhecer. 19,5% concorda ainda muito e 19,3% concorda completamente.

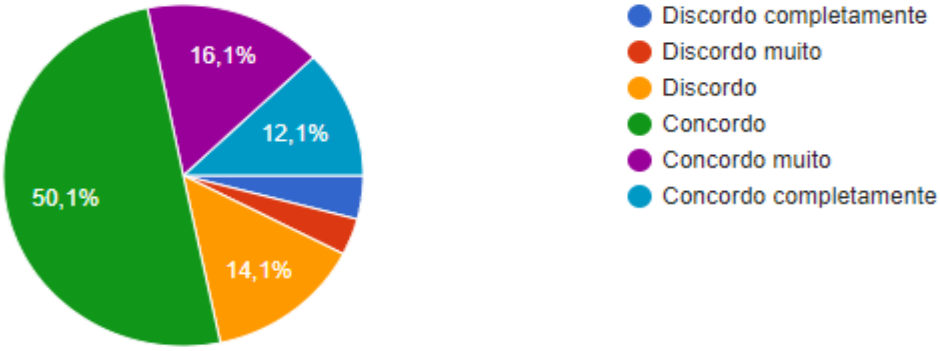
Liderança:

O Diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo.



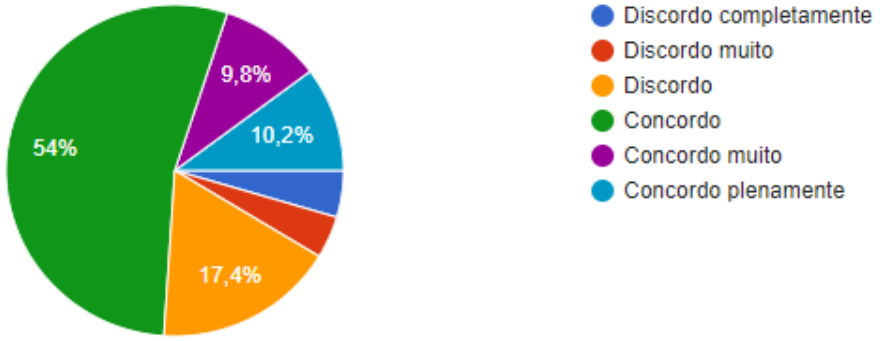
Questionados os alunos sobre a acessibilidade e disponibilidade para o diálogo do Diretor e da sua equipa, os resultados parecem dar-nos uma direção acessível e disponível para ouvir os alunos, uma vez que 46,6% concorda, 13,4% concorda muito e 13% concorda completamente. No entanto, convém destacar que 18,2% discorda, o que corresponde a 84 alunos do Agrupamento, mais 3,5% (16 alunos) que discorda muito e 5,2% (24 alunos) que discorda completamente, o que corresponde a um total de 124 alunos, 26,9% de respostas discordantes. Não sendo a maioria, não é de descurar este valor com alguma expressão.

O Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos alunos na vida escolar (Conselho Geral, Conselhos de Turma, Assembleia de Delegados, etc.).



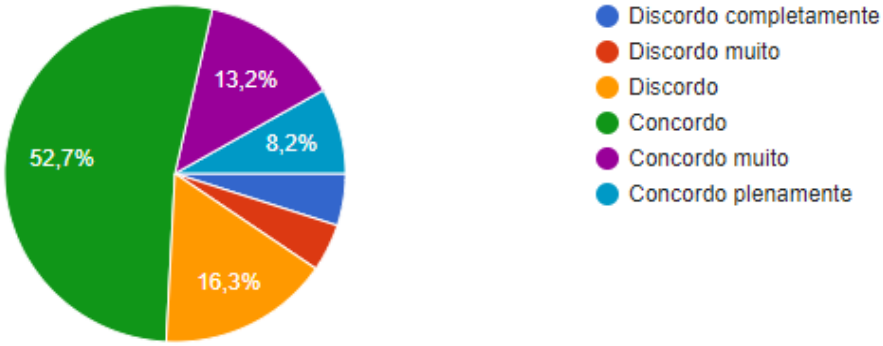
Já nesta questão, a maioria dos alunos (50,1%) concorda que o Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos alunos na vida escolar, nomeadamente através da sua representação em órgãos fundamentais como o Conselho Geral, os Conselhos de Turma, a Assembleia de Delegados, entre outros. 16,1% ainda concorda muito que tal acontece 12,1% concorda completamente.

O Diretor e a sua equipa acolhem e procuram implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos alunos.



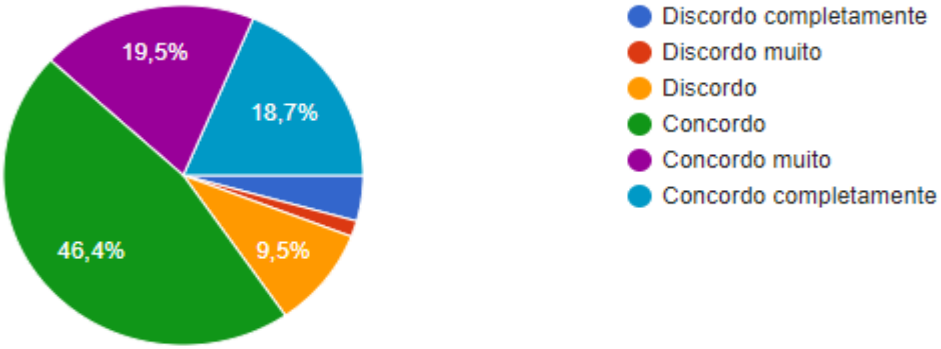
Relativamente ao facto de o Diretor e a sua equipa acolherem e procurarem implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos alunos, a maioria – 54% – concorda que isso acontece, mais 9,8% concorda muito e 10,2% concorda completamente, totalizando 74% dos alunos, o que equivale a 341 das 461 respostas. Ainda assim, 17,4% discorda (80 alunos), 4,1% discorda muito (19 alunos) e 4,6% discorda completamente (21 alunos), valores a levar em consideração para uma eventual melhoria nesta matéria.

O Diretor e a sua equipa promovem as relações interpessoais.



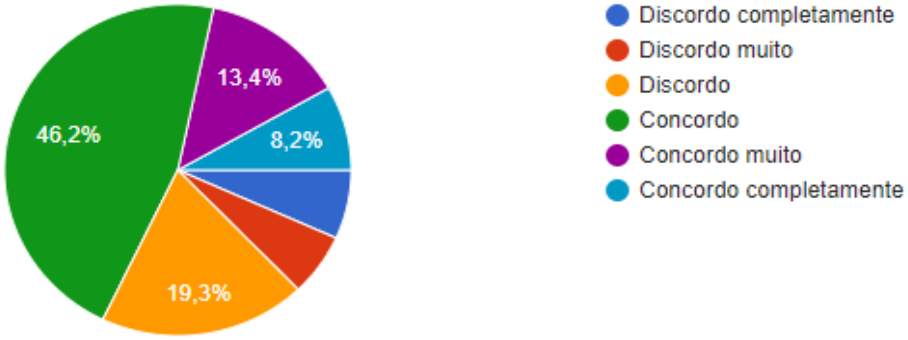
Quanto à promoção das relações interpessoais, 52,7% dos alunos concorda que a direção se esforça nesse sentido. 13,2% concorda muito e 8,2% concorda completamente. Mais uma vez, ainda que não seja a maioria, há que levar em conta que 16,3% dos alunos discorda, juntamente com 5% que discorda plenamente e mais 4,6% que discorda muito, totalizando 119 alunos dos 461 que responderam.

O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (Erasmus+, Clube de Robótica, Clube Ciência Viva, Jovens Cientistas, etc.) que tornam as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos.

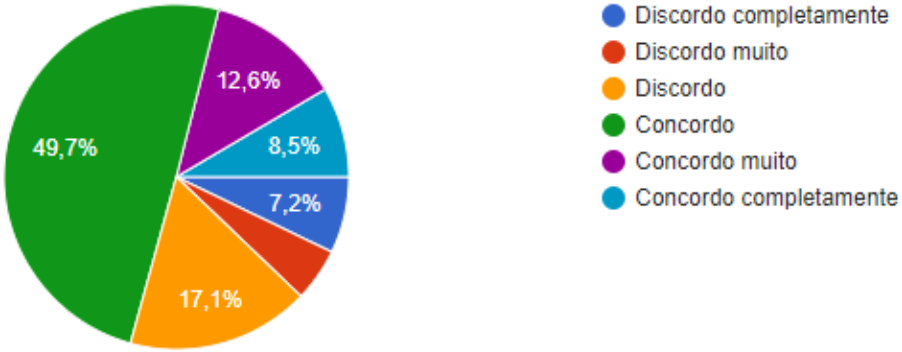


No apoio à criação de projetos inovadores, tais como, por exemplo, os projetos Erasmus+, o Clube de Robótica, o Clube Ciência Viva, o projeto dos Jovens Cientistas, que procuram tornar as aprendizagens práticas e mais interessantes para os alunos, o gráfico acima parece ilustrar uma opinião positiva por parte dos alunos. 46,4% concorda que as iniciativas têm o apoio da direção, assim com 19,5% concorda muito e 18,7% concorda completamente.

O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia.



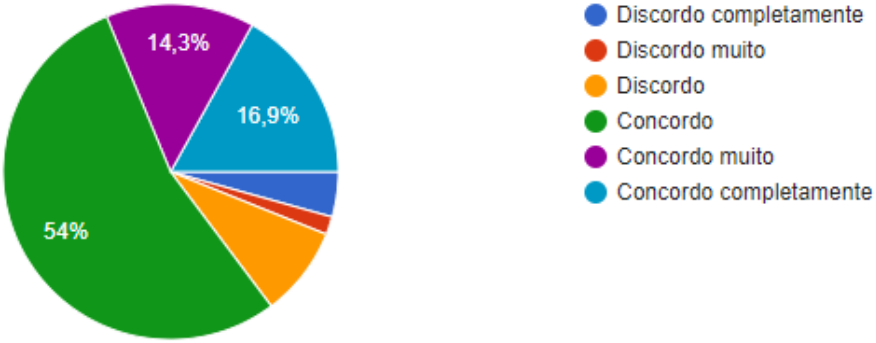
O Diretor e a sua equipa conseguem resolver os problemas disciplinares com eficácia.



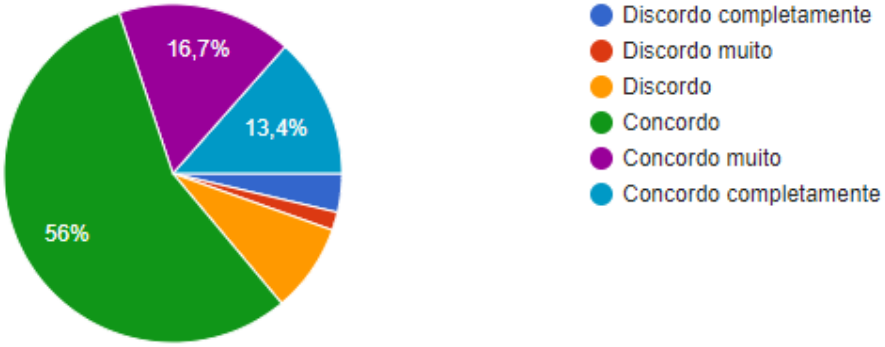
Relativamente à resolução de problemas que ocorrem no Agrupamento envolvendo os discentes, as respostas parecem elucidar que 46,2% dos alunos concorda que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia, mais 13,4% que concorda muito e 8,2% a concordar completamente, totalizando 313 respostas. Em sentido discordante, 19,3% discorda, acreditando que a direção não resolve os problemas com eficácia, 6,7% que discorda completamente e 6,1% que discorda muito, resultando num total de 148 respostas a considerar para uma atuação que consiga reverter esta perspetiva.

No que se refere ao facto de o Diretor e da sua equipa conseguirem resolver os problemas disciplinares com eficácia, as opiniões foram semelhantes, tendo-se registado uma maioria de 49,7% de alunos que concordam, 12,6% que concorda muito e 8,5% concordando completamente, o que faz um total de 70,8% de respostas afirmativas (326 alunos). Pelo contrário, o gráfico permite verificar que 17,1% discorda (79 alunos), 7,2% discorda completamente (33 alunos) e 5% discorda muito (23 alunos).

O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito por si e pelos outros.

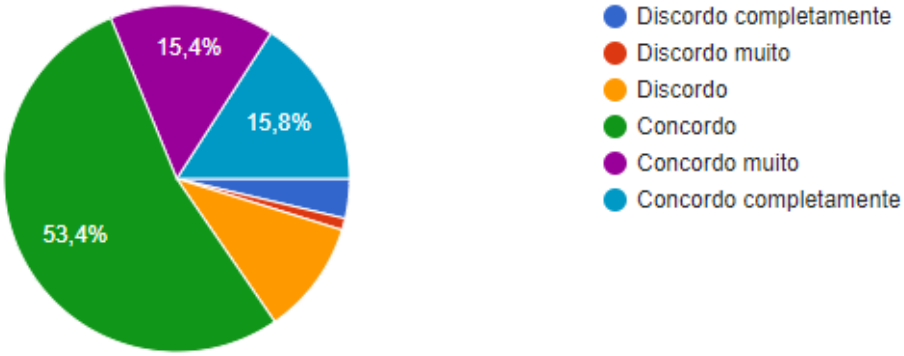


O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



Quanto à promoção, por parte do Diretor e da sua equipa, de uma cultura de respeito por si e pelos outros e de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar, pela leitura dos dois gráficos anteriores, é possível perceber que a maioria dos alunos 54% e 56% respetivamente, concorda que a mesma é incentivada.

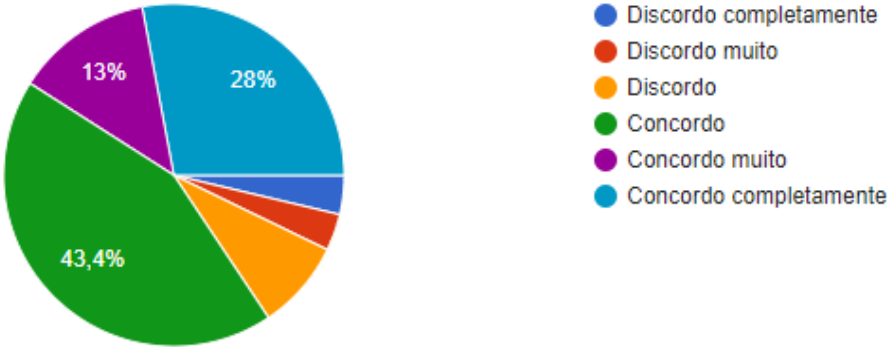
O Diretor e a sua equipa promovem o respeito pela diferença e a inclusão.



Numa matéria tão cara como é o respeito pela diferença e a inclusão, o diretor e a sua equipa parecem não desiludir os alunos, uma vez que a maioria concorda que é feita a sua promoção, com 53,4% de respostas concordantes, 15,8% a concordar completamente e 15,4% que concorda muito. Ainda que em valores menores, de salientar que foi obtido um valor de 10,6% de discordância (49 alunos), juntamente com 3,7% (17 alunos) que discordo completamente e 1,1% (5 alunos) que discorda muito, valores que interessa perceber o seu motivo.

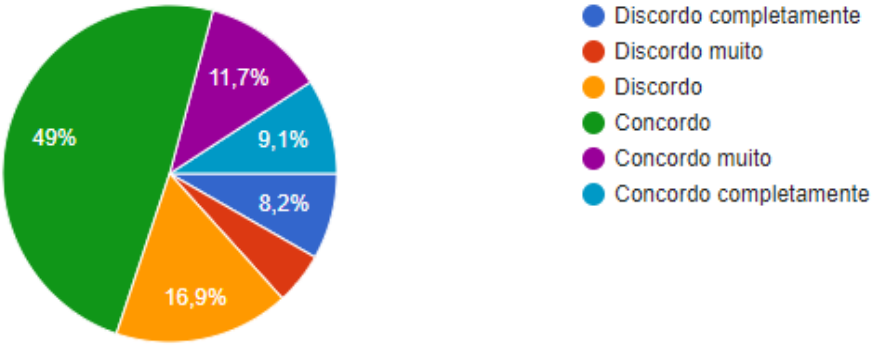
Gestão:

Em geral, gosto das turmas por onde tenho passado.



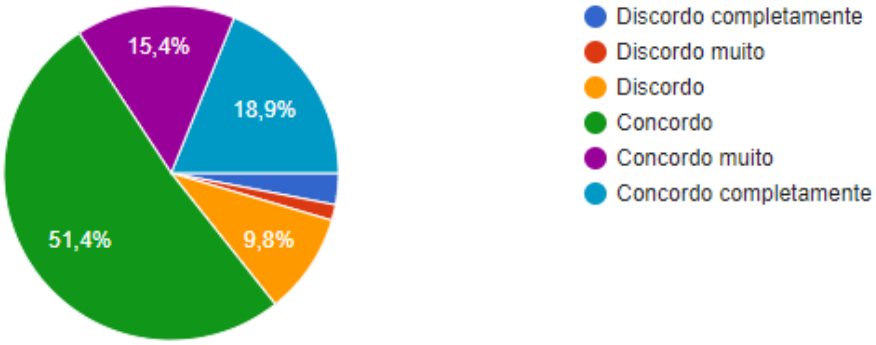
No âmbito da gestão, os alunos foram questionados se gostam, no geral, das turmas por onde têm passado, o que resultou em 43,3% concordantes, 28% que concorda completamente e 13% a concordar muito. Os alunos que, de alguma forma, não se sentiram satisfeitos, correspondem no total a 15,7%, 72 dos 461 alunos.

Existe facilidade na mudança de turma.



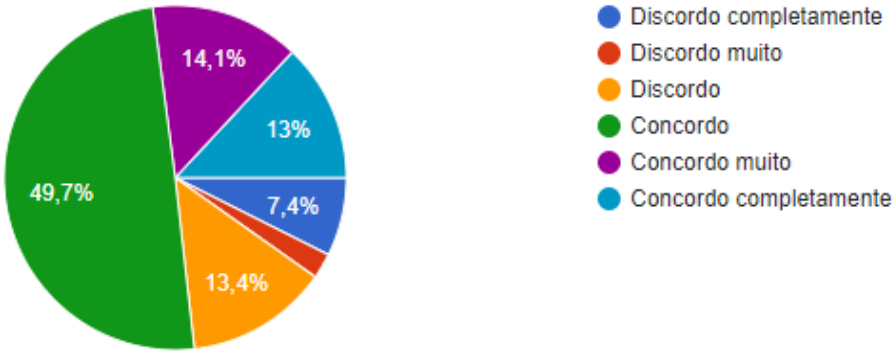
Lendo o gráfico anterior, os alunos, na sua maioria (49%), concordam que é fácil mudar de turma, mais 11,7% que concorda muito e 9,1% a concordar completamente.

Conheço o código de conduta da Escola e as medidas disciplinares a que posso estar sujeito.



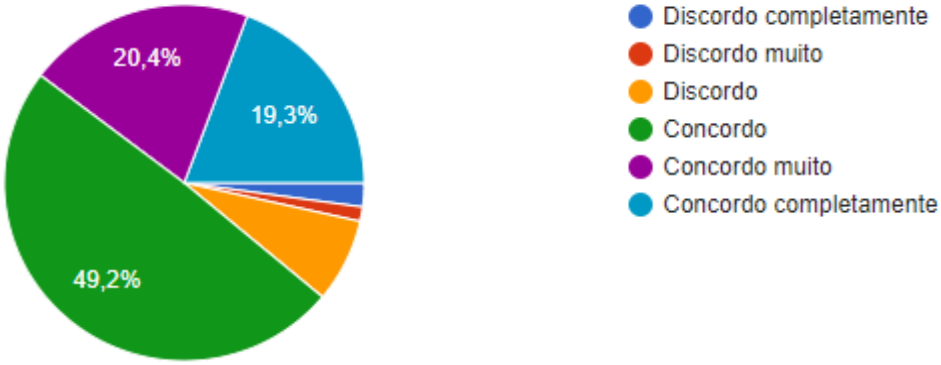
A nível comportamental, 51,4% dos alunos afirma conhecer o código de conduta da Escola e as medidas disciplinares a que pode estar sujeito, caso o incumpra. Tal conhecimento é mais alargado, uma vez que temos 18,9% de resultados em que os alunos afirmam concordar completamente e 15,4% concordar muito no que se refere ao conhecimento que têm das normas e orientações em matéria de disciplina.

São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola.



Questionados se são pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola, 49,7% concorda que tal pedido se verifica, assim como 14,1% concorda muito e 13% concorda completamente, totalizando 76,8% de respostas afirmativas. No entanto, há que levar em consideração que 13,4% (62 alunos) não se sente considerado nessa matéria, a par de 7,4% (34 alunos) que discorda completamente e ainda 2,4% (11 alunos) a discordar muito, o que perfaz um total de 23,2% (107 alunos) de respostas contrárias ao solicitado no item em questão. Ainda que de valores inferiores, parece importar perceber o motivo dos mesmos, nomeadamente se poderá estar relacionado com um grupo etário ou ano de escolaridade em específico.

Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.



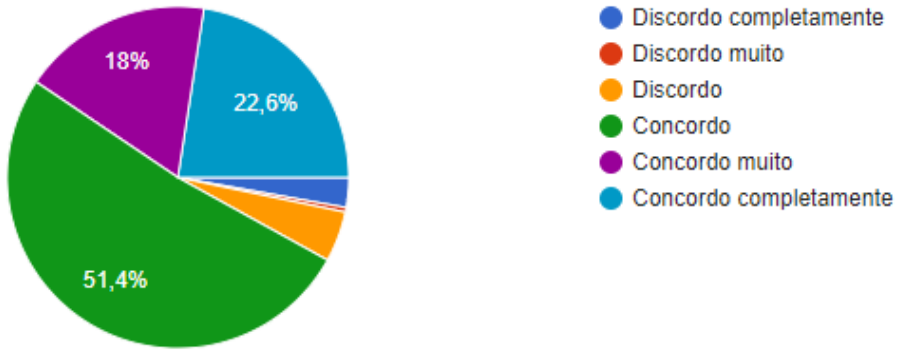
Os alunos parecem reconhecer claramente que a escola e os seus agentes educativos os incentivam a melhorar os seus desempenhos, pois 49,2% dos alunos concorda que isso se verifica, 20,4% concorda muito e 19,3% concorda plenamente. As vozes discordantes correspondem a 7,6% (35 alunos), 2,2% (10 alunos) e 1,3% (6 alunos), respetivamente, de acordo com os triângulos do gráfico acima.

O ambiente da minha Escola é acolhedor.

O ambiente da minha Escola é seguro e saudável.

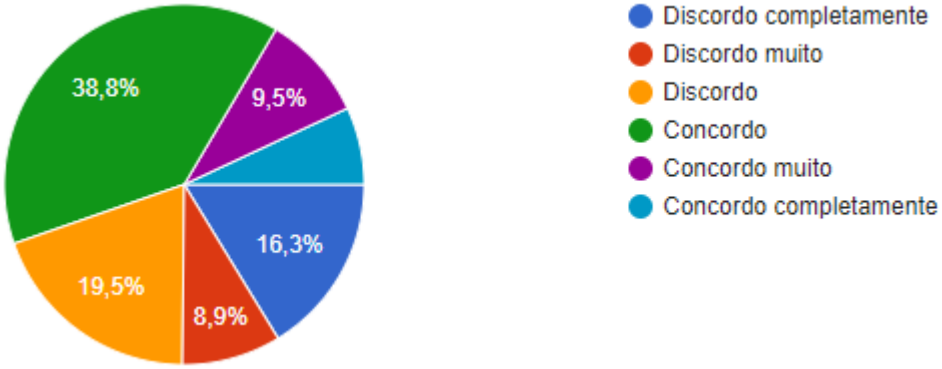
Questionados acerca do ambiente escolar, os resultados de ambos os gráficos acima são muito semelhantes quanto ao facto de ser acolhedor, seguro e saudável. Como se pode verificar pelas leitura comparada dos dois, a grande maioria dos alunos concorda, em diferentes graus, com a matéria exposta nos dois itens. Mas, por colocar em causa a saúde e o bem-estar assim como a segurança dos alunos, importa perceber melhor o motivo dos resultados discordantes, que ainda que menores, não deixam de ter alguma expressão, nomeadamente 16,9%, 10,2% e 3,3%, no gráfico à esquerda (140 alunos), e 15,4%, 7,2% e 3,5%, no gráfico à direita (120 alunos).

Na Escola, promove-se a defesa do ambiente e a sustentabilidade.



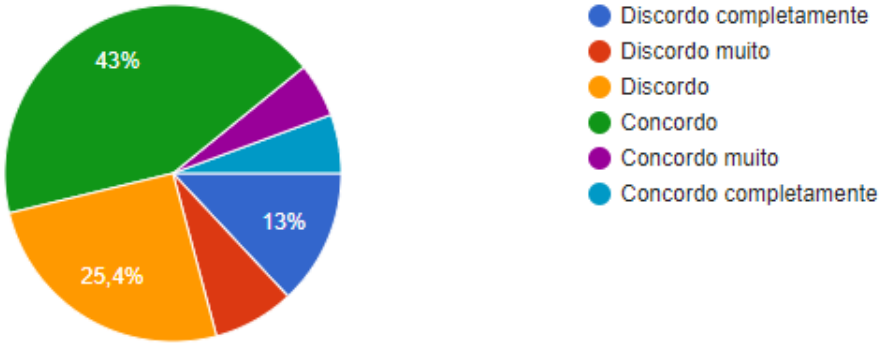
Quanto à matéria ambiental, não parece haver dúvidas de que a escola promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.

Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.



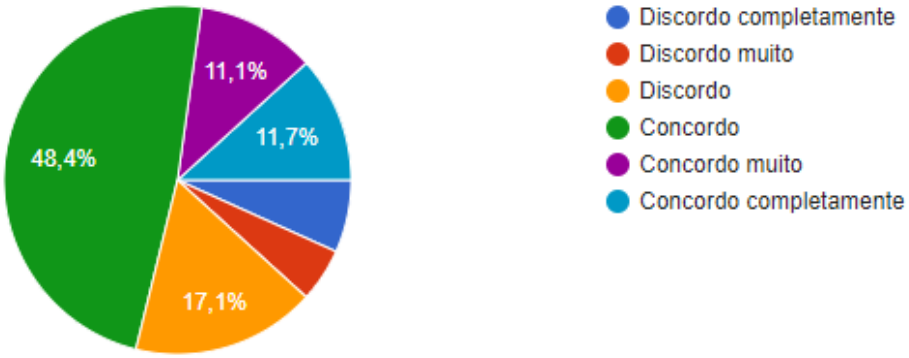
Em matéria de respeito, por parte dos alunos, pelas diferenças entre uns e outros, as respostas ilustram opiniões bastante diversificadas, o que seria interessante perceber se estão relacionadas, nomeadamente, com a faixa etária e/ou o ano de escolaridade. Tal porque, apesar da maior parte concordar que os alunos respeitam essas diferenças (38,8% concorda, 9,5% concorda muito e 6,9% concorda completamente), há um valor expressivo de alunos que são de opinião contrária, nomeadamente 19,5% que discorda, 16,3% discorda completamente e 8,9% discorda muito, totalizando 206 dos 461 alunos que responderam ao questionário. Nesse sentido, só se podem sugerir ações de melhoria que sensibilizem os alunos para o respeito das diferenças entre uns e outros, em prol de uma melhor convivência e de relações interpessoais mais respeitosas.

Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.



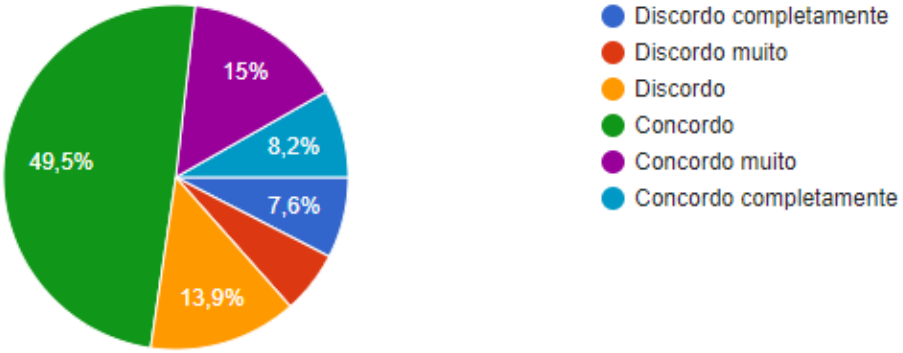
Relativamente ao saber-estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares, os alunos expressaram opiniões diversas, ainda que a maioria (43%) afirme que os jovens sabem comportar-se. No entanto, o valor mais aproximado de 25,4% situa-se na opinião contrária. Observando atentamente o gráfico imediatamente acima, as opiniões positivas totalizam 53,8%, sendo que as negativas o valor restante de 46,2%, havendo também, entre estes, um valor significativo de alunos (13%) que discorda completamente. Mais uma vez, seria importante perceber se tais resultados refletem grupos específicos que se relacionem com a idade e/ou o ano de escolaridade para se conseguir atuar de forma mais direta e significativamente.

Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.



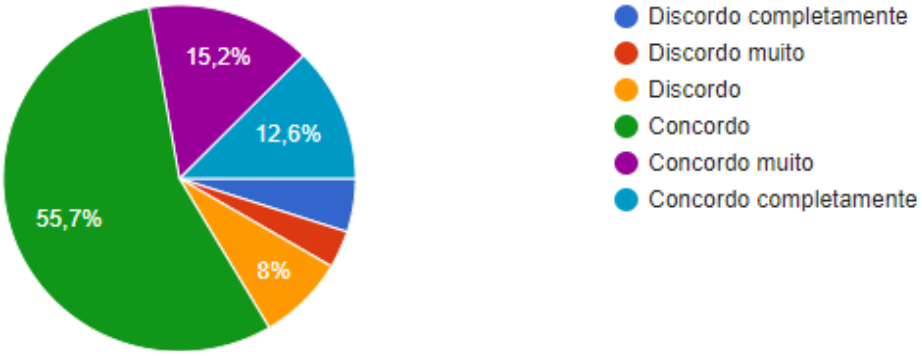
Na grande maioria (48,4%+11,1%+11,7%), os alunos concordam, nos diversos graus, que os docentes conseguem resolver bem as situações de indisciplina. Ainda assim, 133 alunos, num total de 28,8% (17,1%+6,7%+5%) discordam, ajudando-nos a perceber que haverá situações que não são bem resolvidas. Também nesta questão, seria importante perceber se se trata de situações localizadas em anos de escolaridade específicos ou se, em caso contrário, serão transversais aos vários ciclos de ensino.

Os funcionários lidam bem com as situações de indisciplina.



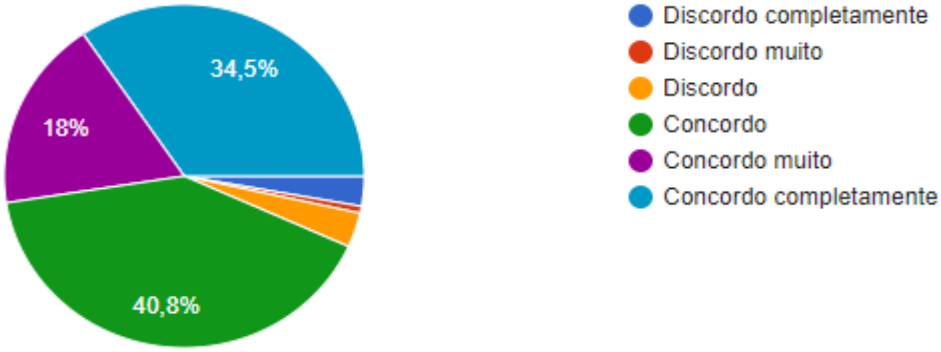
Quando questionados se os funcionários lidam bem com as situações de indisciplina, as opiniões foram variadas, ainda que a maioria, 49,5%, concorda que são capazes de as resolver, seguindo-se 15% que concorda muito e 8,2% a concordar completamente. No sentido contrário, 13,9% discorda, 7,6% discorda completamente e 5,9% discorda muito, totalizando 27,4% de respostas negativas.

Os adultos da minha Escola ajudam os alunos que precisam.



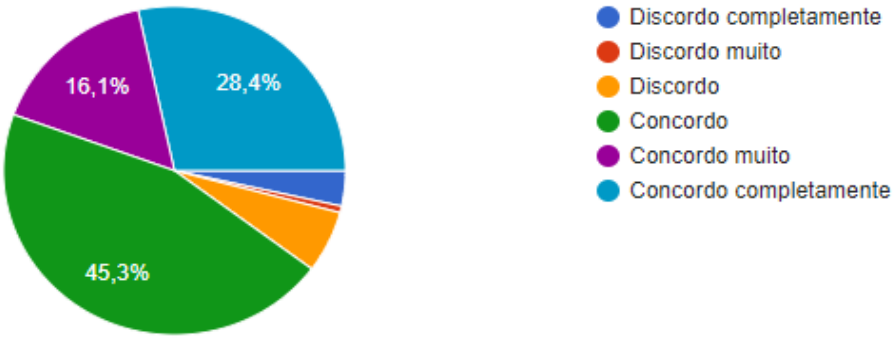
Quanto à ajuda que os adultos da escola prestam aos alunos que precisam, a grande maioria concorda, em diversos graus, que tal acontece.

Na minha Escola, existem espaços diversificados (auditórios, laboratórios, salas de informática, etc.) para a realização de atividades de aprendizagem.



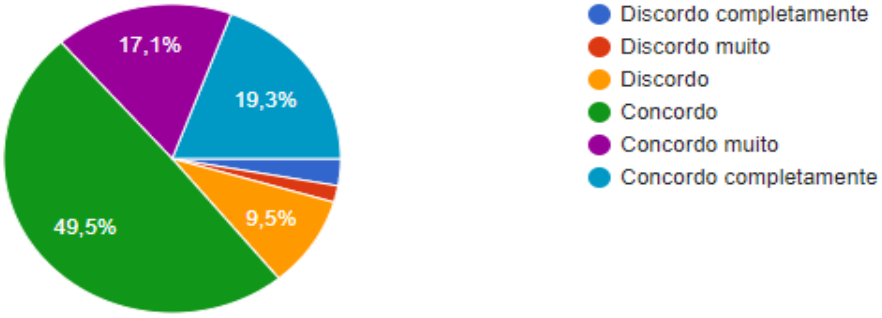
Relativamente à existência de espaços diversificados como, por exemplo, auditórios, laboratórios, salas de informática, etc., para a realização de atividades de aprendizagem, os alunos são claramente de opinião que existem.

Na minha Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.



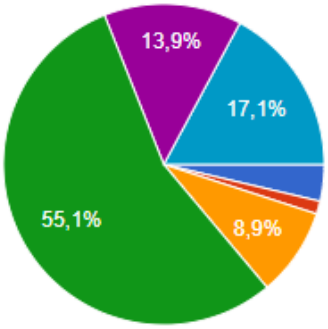
No que se refere ao facto de existir na escola, nomeadamente nas as salas de aula, os recursos necessários para a realização das aulas, tais como quadro, projetor ou outros equipamentos, os alunos também foram maioritariamente da opinião de que existem.

Recebo atempadamente todas as informações que me dizem respeito (faltas, avaliações, etc.…).

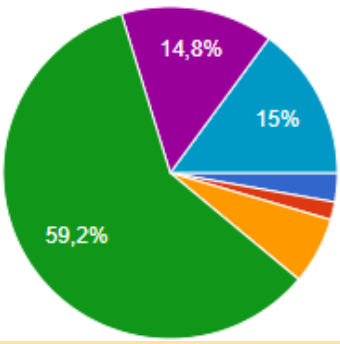


Já no que respeita à receção atempada, por parte dos alunos, de todas as informações que lhes dizem respeito, como informação sobre faltas, avaliações, entre outras, 49,5% concorda que isso acontece, seguida de outros valores igualmente concordantes nos diversos graus.

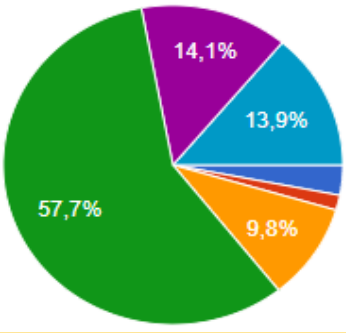
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



Por último, questionados sobre a acessibilidade, clareza, relevância e atualidade da página eletrónica do Agrupamento e da informação que contém, sendo que a maioria concordou com o inquirido.

5. Resultados da aplicação do questionário relativo à Avaliação do domínio Liderança e gestão aplicado aos Encarregados de Educação- 2023/2024

Introdução

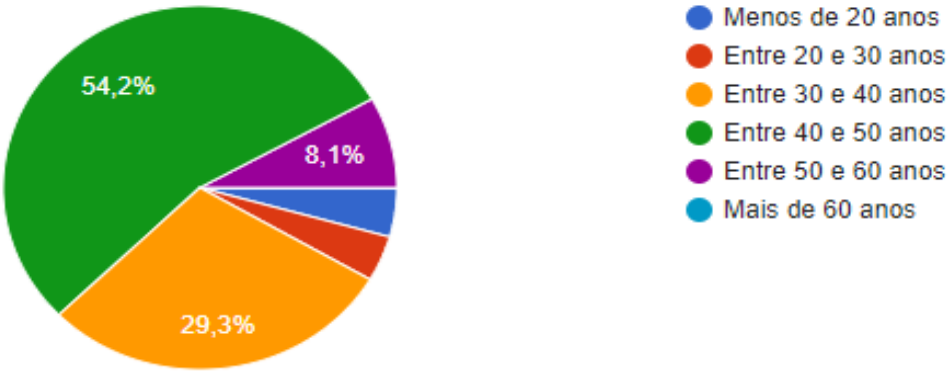
Na aplicação do presente questionário, a equipa de autoavaliação procurou pautar-se pelo rigor e precisão, com a consciência de que a aplicação de um documento de recolha de opiniões requer uma testagem prévia para aferir acerca da qualidade das questões, da razoabilidade da ordenação das mesmas e perceber se as respostas obtidas correspondem ao pretendido. Como tal, após uma fase de pré-teste, concluída a 12 de maio de 2024, procedeu-se à sua aplicação, sendo que foi solicitada a colaboração dos diretores de turma para a aplicação do questionário junto dos Encarregados de Educação (EE) mediante o envio do respetivo link do formulário, elaborado no *google forms*. **Foram recolhidas 321 respostas** em todos os itens, dos 975 que constituíam o universo, o que corresponde a 32,9% da totalidade. De destacar que, em momento algum, a equipa registou algum constrangimento relativo ao preenchimento do questionário. Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos.

Avaliação do domínio Liderança e gestão
- Encarregados de Educação -

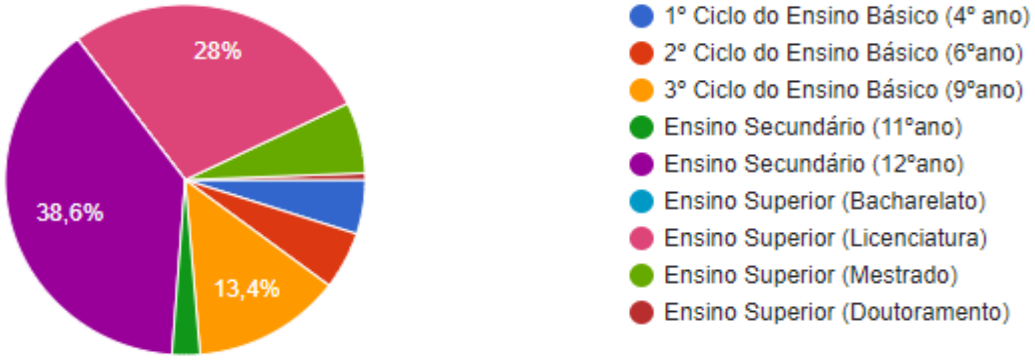
A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, define a estrutura do processo de autoavaliação a realizar em cada agrupamento/escola não agrupada. Neste pressuposto, surge o presente questionário, que pretende avaliar o domínio Liderança e gestão, previsto no quadro de referência do modelo de avaliação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
Este questionário tem como objetivo avaliar a sua opinião sobre a liderança do Agrupamento. As suas respostas são importantes para ajudar a melhorar as aprendizagens. Por favor, responda às perguntas com a maior sinceridade e rigor possíveis. O questionário tem carácter confidencial e anónimo e os dados resultantes serão tratados de acordo com o previsto no Regulamento Geral da Proteção de Dados.
Instruções para preenchimento:
Ao preencher este questionário, defina o seu grau de concordância de acordo com a escala apresentada:
Discordo completamente - Discordo muito - Discordo - Concordo - Concordo muito - Concordo plenamente

Caracterização do público-alvo:

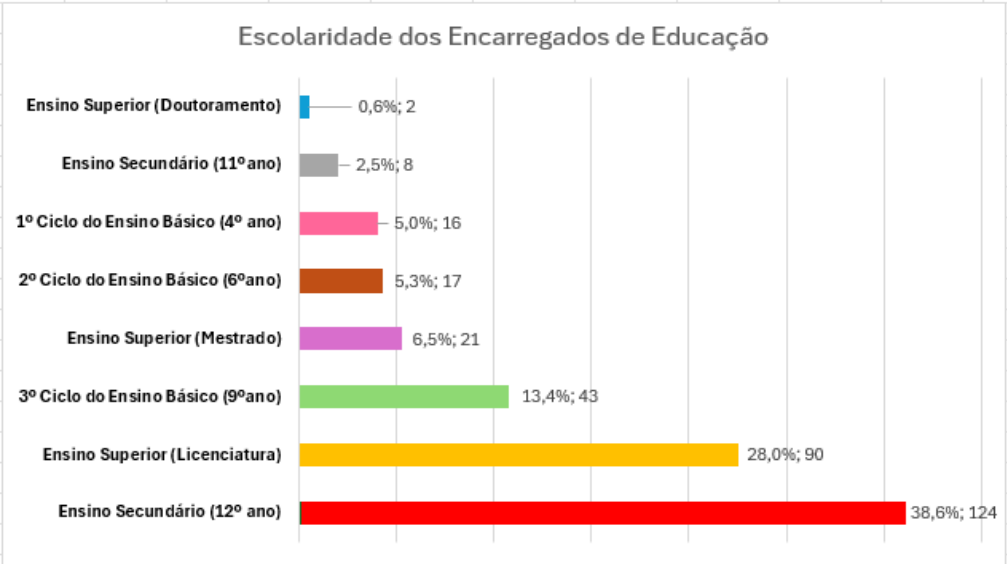
Idade:



Escolaridade:

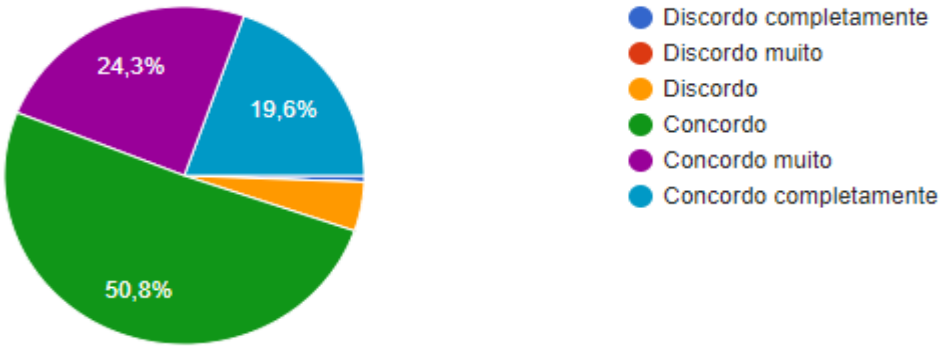


Relativamente à caracterização dos Encarregados de Educação, 54,2% dos EE situa-se entre os 40 e os 50 anos de idade, seguindo-se 29,3% entre os 30 e os 40 anos. Não há nenhum EE com mais de 60 anos. No que se refere à escolaridade, 38,6% tem o ensino secundário, seguindo-se 28% com licenciatura e 13,4% apenas com o 3º ciclo. Para melhor ilustrar a escolaridade dos pais, complementa-se a informação com o seguinte gráfico:

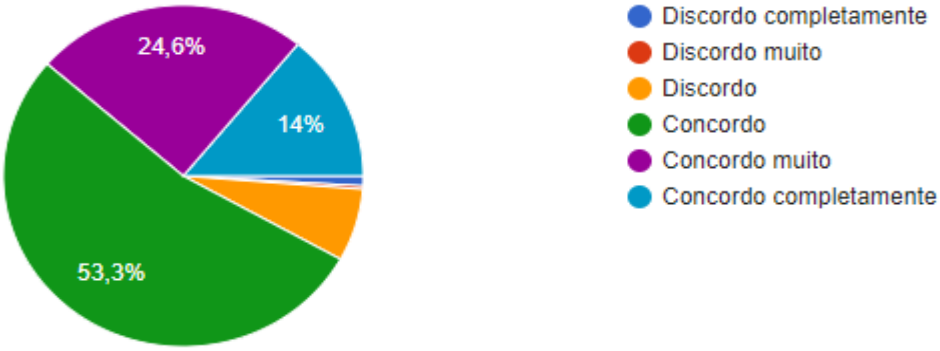


Visão e estratégia:

A Escola do meu educando ajuda-o a desenvolver as suas aptidões em várias áreas.

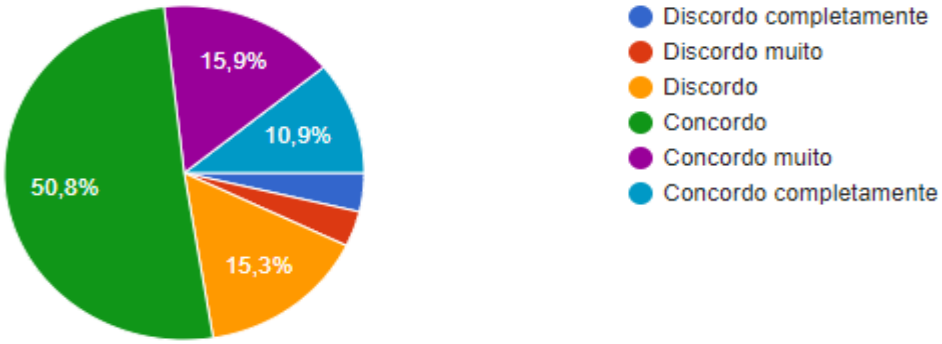


A Escola do meu educando potencia o desenvolvimento da sua criatividade.



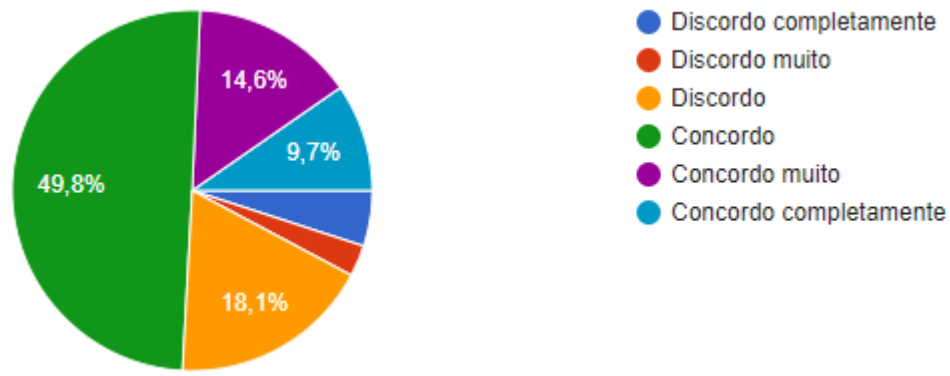
Questionados se consideram que a escola ajuda os seus educandos a desenvolver as suas aptidões em várias áreas, os EE foram na sua maioria (50,8%) de opinião que sim, sendo que 24,3% também concordou muito e 19,6% concordou plenamente. No que se refere à capacidade de a escola potenciar a sua criatividade, se juntarmos 53,3% que concorda a 24,6% que concorda muito e 14% que concorda plenamente, obtém-se um total bastante expressivo de 91,9% de respostas afirmativas, o que é revelador de um trabalho educativo importante a este nível.

Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.



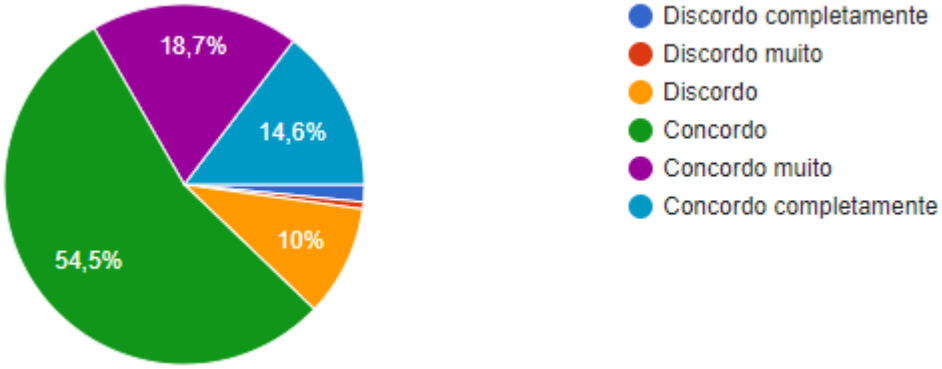
A nível dos valores de solidariedade e cidadania, 50,8% concorda que a escola os incentiva a participar em ações que promovam os mesmos, mais 15,9% que concorda muito e 10,9% que concorda completamente, totalizando 77,6% de respostas afirmativas. No entanto, de destacar que 15,3% dos EE discorda desse incentivo, o que corresponde a 49 EE a juntar aos 12 (3,7%) que discorda completamente e aos 11 (3,4%) que afirmou discordar muito. Seria relevante perceber em que ciclos de ensino dos seus educandos mais se verificam estas opiniões negativas.

Na Escola, enquanto Encarregado de Educação, sou incentivado a participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.



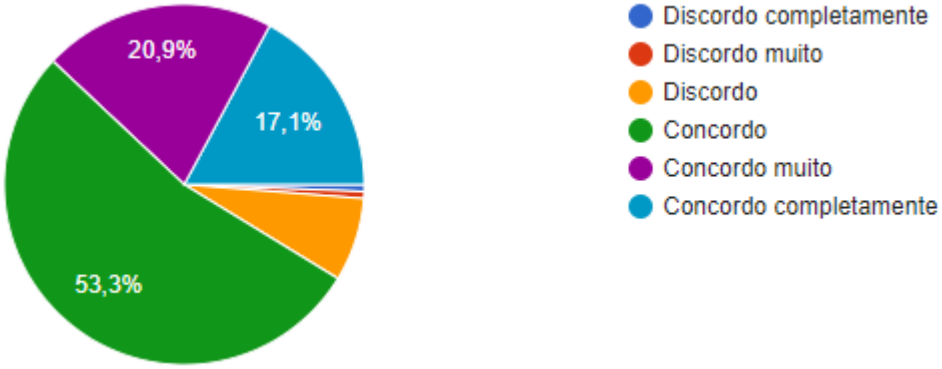
Quanto à saúde e bem-estar, as respostas são semelhantes, havendo 49,8% que concorda que a escola os incentiva a participar enquanto EE em projetos ligados a essas matérias, mais 14,6% que concorda muito e 9,7% que concorda completamente, totalizando 74,1% de respostas afirmativas. Em sentido contrário, registaram-se 25,9% de respostas discordantes (18,1%+5%+2,8%).

A Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos do meu educando aos colegas e/ou à comunidade.



A maioria dos EE (54,5%) concorda que a Escola cria oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos dos seus educandos aos colegas e/ou à comunidade, mais 18,7% que concorda muito e 14,6% que concorda completamente, totalizando 87,8%, valor superior ao assinalado pelos alunos.

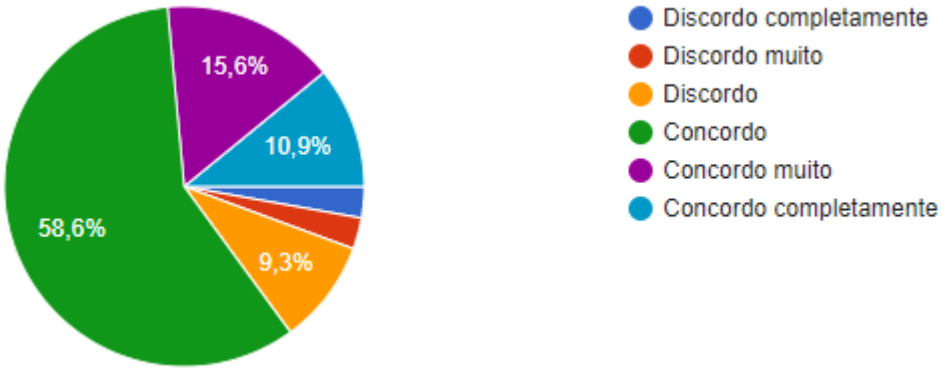
Os documentos escolares (regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, critérios de avaliação, plano de atividades) são divulgados de forma a que todos os conheçam.



Questionados se consideram que há conhecimento dos documentos escolares que divulgam as regras a cumprir dentro e fora da sala de aula, os critérios de avaliação, as atividades em que os alunos podem participar, entre outros, 53,3% concorda que tais documentos são divulgados de maneira que todos os possam conhecer. 20,9% concorda muito e 17,1% concorda completamente.

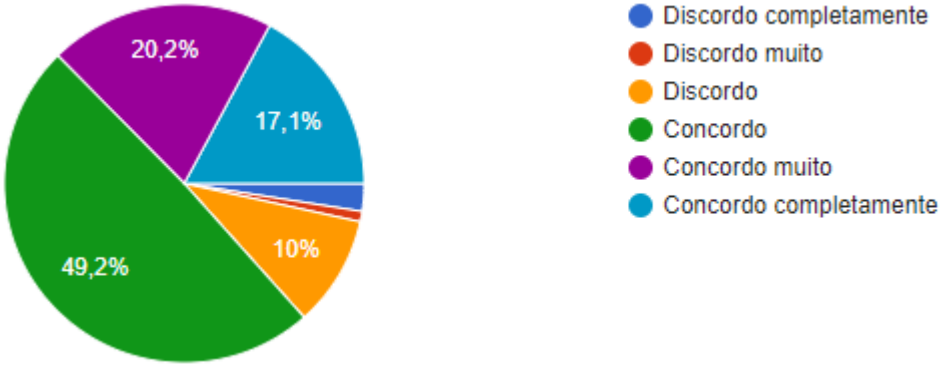
Liderança:

O Diretor e a sua equipa incentivam a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar (Conselho Geral, Conselhos de Turma, etc.).



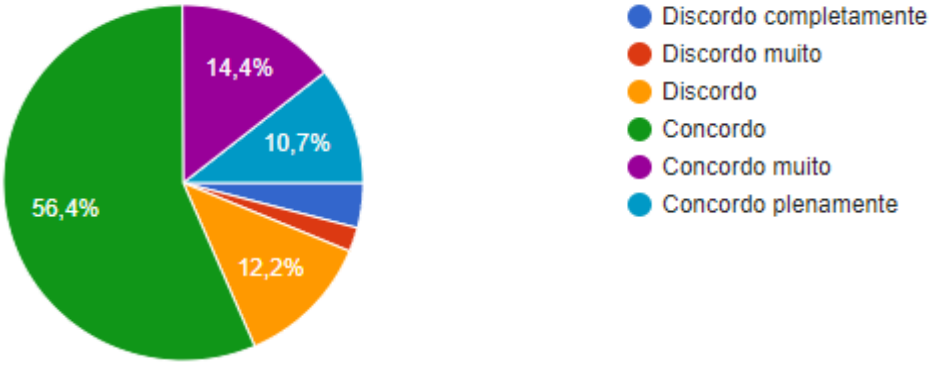
Nesta questão, a maioria dos EE (58,6%) concorda que o Diretor e a sua equipa incentivam a sua participação na vida escolar, nomeadamente através da sua representação em órgãos fundamentais como o Conselho Geral, os Conselhos de Turma, entre outros. 16,6% ainda concorda muito que tal acontece e 10,9% concorda completamente,

O Diretor e a sua equipa são acessíveis e promovem o diálogo.



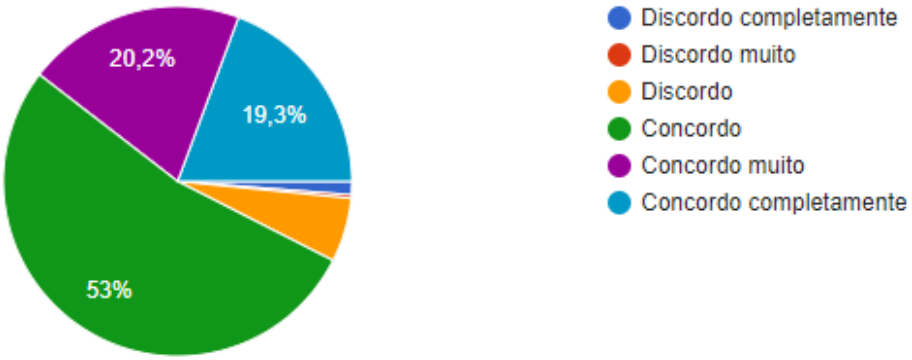
Questionados os EE sobre a acessibilidade e disponibilidade para o diálogo do Diretor e da sua equipa, os resultados parecem voltar a dar-nos uma direção acessível e disponível, uma vez que 49,2% concorda, 20,2% concorda muito e 17,1% concorda completamente. No entanto, convém destacar que 10% discorda, o que corresponde a 32 EE, mais 2,5% (8 EE) que discorda completamente e 0,9% (3 EE) que discorda muito, o que corresponde a um total de 43 EE, 13,4% de respostas discordantes.

O Diretor e a sua equipa acolhem e procuram implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos Encarregados de Educação.



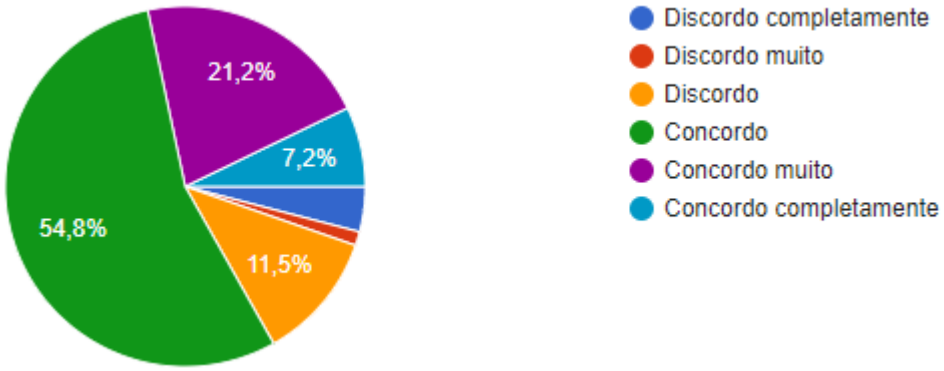
Relativamente ao facto de o Diretor e da sua equipa acolherem e procurarem implementar as sugestões/iniciativas propostas pelos EE, a maioria – 56,4% – concorda que isso acontece, mais 14,4% que concorda muito e 10,7% que concorda completamente, totalizando 81,5% dos EE, o que equivale a 260 das 319 respostas. Ainda assim, tal como já aconteceu quando os alunos foram chamados a responder sobre esta matéria, 12,2% discorda (39 EE), 4,1% discorda completamente (13 EE) e 2,2% discorda muito (7 EE), valores a considerar para uma eventual melhoria neste aspeto.

O Diretor e a sua equipa apoiam a criação de projetos inovadores (Erasmus+, Clube de Robótica, Clube Ciência Viva, Jovens Cientistas, etc.) que são uma mais valia para os alunos.

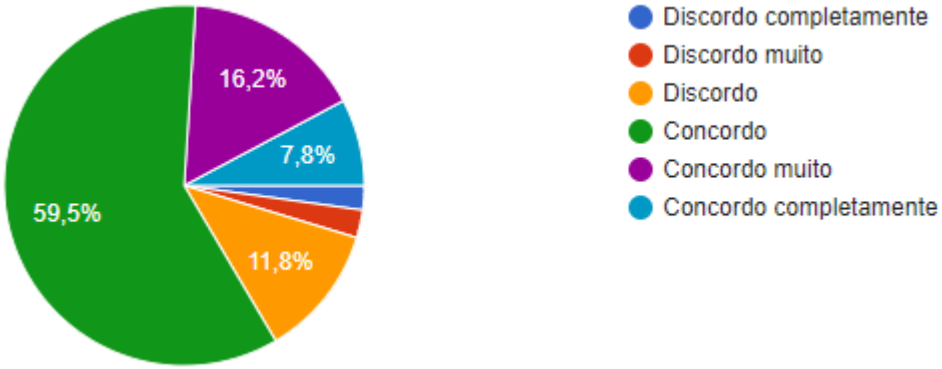


No apoio à criação de projetos inovadores, tais como, por exemplo, os projetos Erasmus+, o Clube de Robótica, o Clube Ciência Viva, o projeto dos Jovens Cientistas, que procuram tornar as aprendizagens práticas e mais interessantes para os seus educandos, o gráfico acima parece ilustrar uma opinião positiva por parte dos EE. 53% concorda que as iniciativas têm o apoio da direção, assim com 20,2% concorda muito e 19,3% concorda completamente.

O Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia.



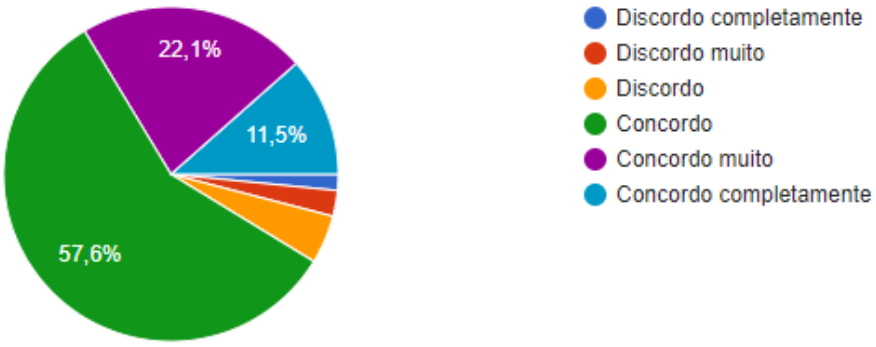
O Diretor e a sua equipa conseguem resolver os problemas disciplinares com eficácia.



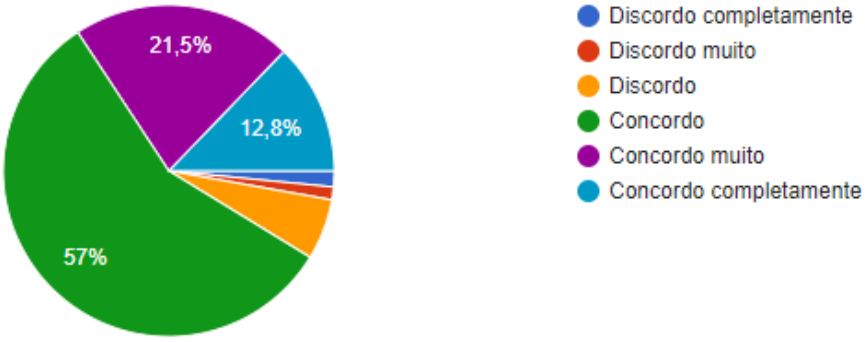
Relativamente à resolução de problemas que ocorrem no Agrupamento envolvendo ou não os seus educandos, as respostas parecem elucidar que 54,8% dos EE concorda que o Diretor e a sua equipa resolvem os problemas dos alunos e da escola com eficácia, mais 21,2% que concorda muito e 7,2% a concordar completamente, totalizando 267 das 321 respostas. Em sentido discordante, 11,5% discorda, acreditando que a direção não resolve os problemas com eficácia, 4% discorda completamente e 1,2% discorda muito, resultando num total de 54 respostas a considerar para uma atuação que consiga reverter esta opinião.

No que se refere ao facto de o Diretor e da sua equipa conseguirem resolver os problemas disciplinares com eficácia, as opiniões foram semelhantes, tendo-se registado uma maioria de 59,5% de EE que concordam (% superior à obtida junto dos alunos), 16,2% que concorda muito e 7,8% concordando completamente, o que faz um total de 83,5% de respostas afirmativas (268 EE), certa de 13% superior à opinião dos alunos. Pelo contrário, o gráfico permite verificar que 11,8% discorda (38 EE), 2,5% discorda muito (8 EE) e 2,2% discorda completamente (7 EE).

O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito por si e pelos outros.

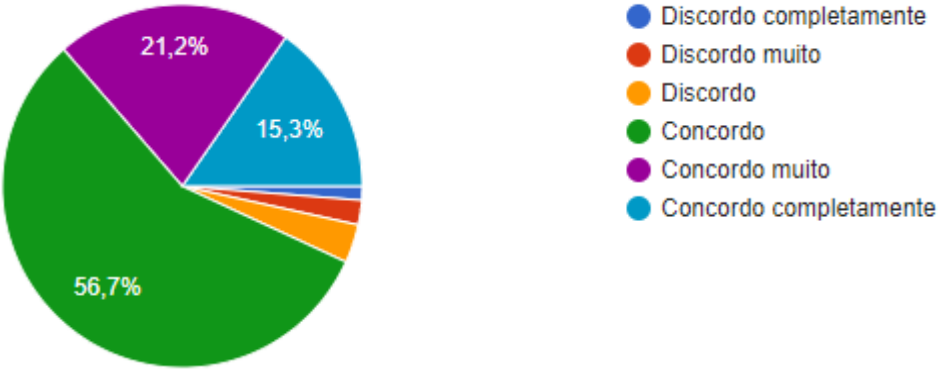


O Diretor e a sua equipa promovem uma cultura de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar.



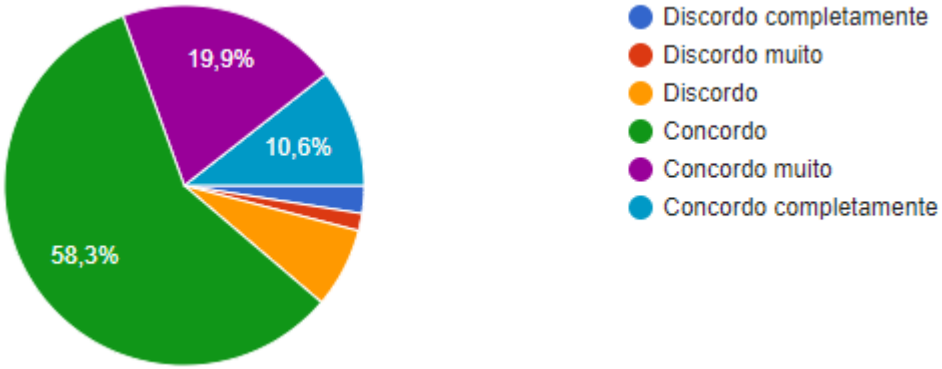
Quanto à promoção, por parte do Diretor e da sua equipa, de uma cultura de respeito por si e pelos outros e de respeito pelas regras e normas de convivência e bem-estar, pela leitura dos dois gráficos anteriores, é possível perceber que a maioria dos EE 57,6% e 57% respetivamente, concorda que a mesma é incentivada.

O Diretor e a sua equipa promovem o respeito pelas diferenças, facilitando a inclusão..



Quanto ao respeito pela diferença e a inclusão, o diretor e a sua equipa parecem não desiludir também os EE, uma vez que a maioria concorda que é feita a sua promoção, com 56,7% de respostas concordantes, 21,2% a concordar muito e 15,3% que concorda completamente. Neste item, os valores das opiniões discordantes apresentam percentagens muito residuais com pouca expressão.

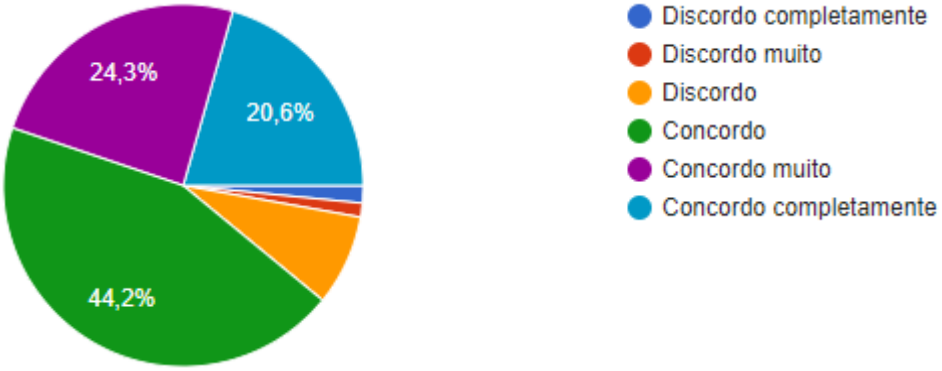
O Diretor e a sua equipa atuam de modo eficaz para promover as relações interpessoais.



Relativamente à promoção eficaz das relações interpessoais, de acordo com o gráfico acima, os EE são maioritariamente de opinião que a direção do Agrupamento promove as mesmas.

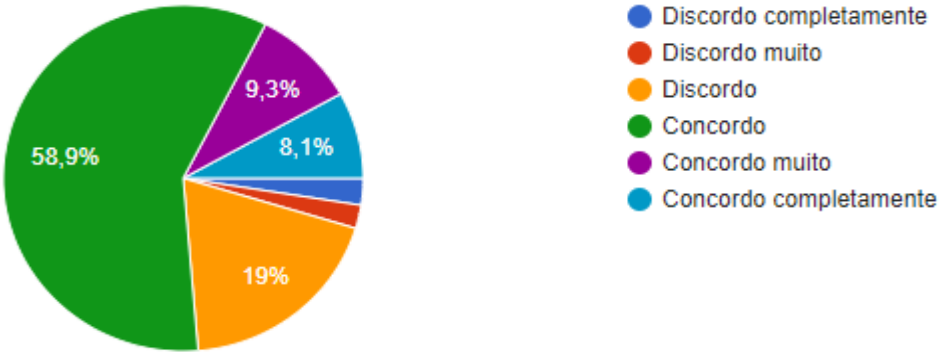
Gestão:

Em geral, fico satisfeito com a turma em que o meu educando é colocado.



No âmbito da gestão, os EE foram questionados se gostam, no geral, das turmas em que os seus educandos são colocados, o que resultou em 44,2% concordâncias, 24,3% concorda muito e 20,6% concorda completamente. No geral, parece existir um grau de satisfação por parte dos EE nesta matéria.

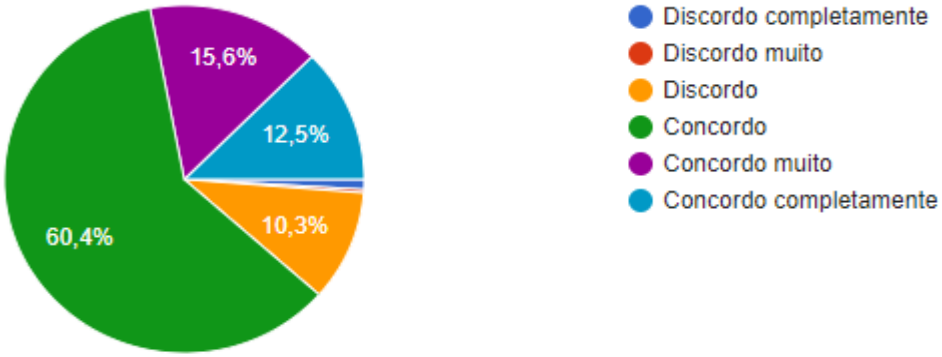
Existe facilidade na mudança de turma.



Lendo o gráfico anterior, os EE, na sua maioria (58,9%), concordam que é fácil mudar os seus educandos de turma, mais 9,3% que concorda muito e 8,1% a concordar completamente. No

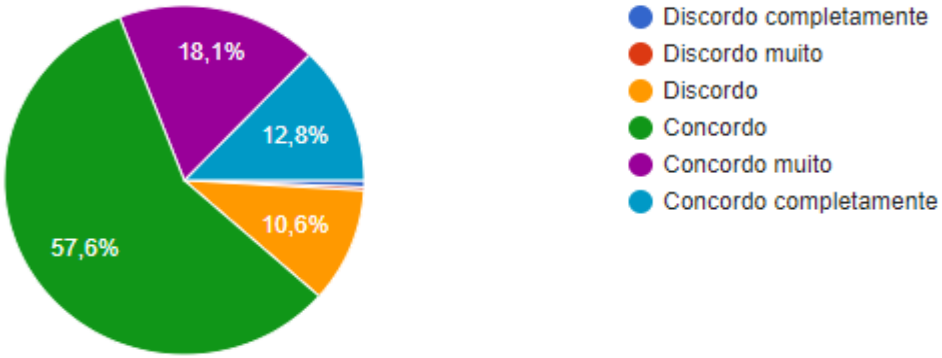
entanto, destaca-se o valor de 19% (61 EE) que discordam dessa facilidade, sendo que faria sentido entender em que ciclo/ano de estudos se verifica maior desagrado.

Conheço os documentos orientadores da vida escolar do Agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades).



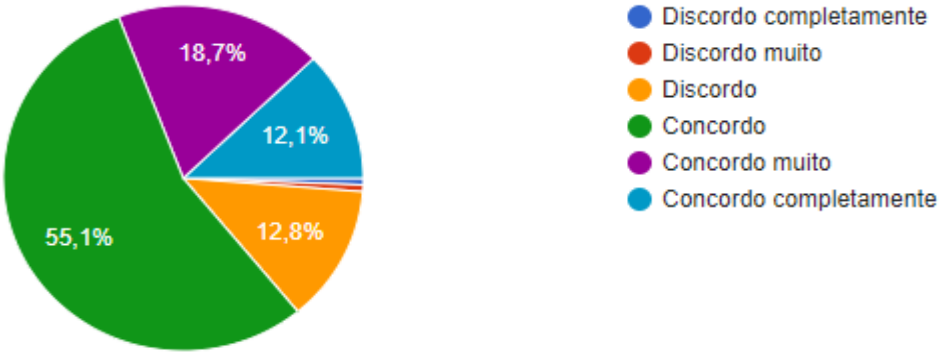
Também a maioria dos EE (60,4%) diz concordar que conhece os documentos orientadores da vida escolar do Agrupamento, nomeadamente o PE, o RI e o PAA. Existe apenas um valor residual de EE que discorda do item, assumindo, por isso, desconhecer os documentos.

Conheço o código de conduta da escola e as medidas disciplinares a que o meu educando pode estar sujeito.



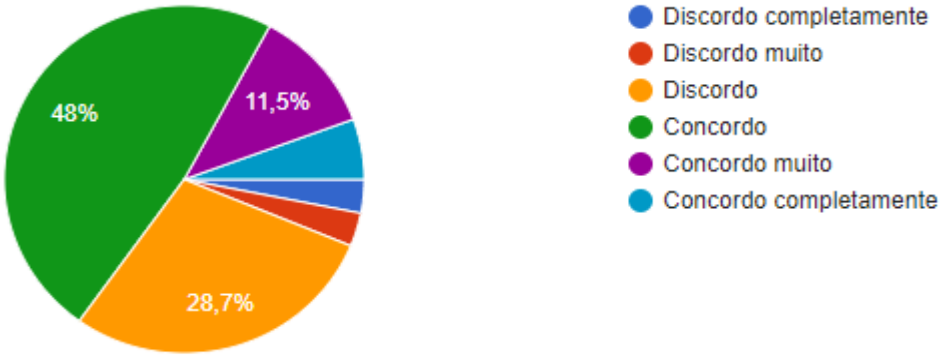
A nível comportamental, 57,6% dos EE afirma conhecer o código de conduta da Escola e as medidas disciplinares a que o(s) seu(s) educando(s) pode(m) estar sujeito(s) em caso de incumprimento. Tal conhecimento é mais alargado, uma vez que temos 18,1% de resultados em que os EE afirmam concordar muito e 12,8% concordar completamente.

Conheço bem as regras de funcionamento do Agrupamento.



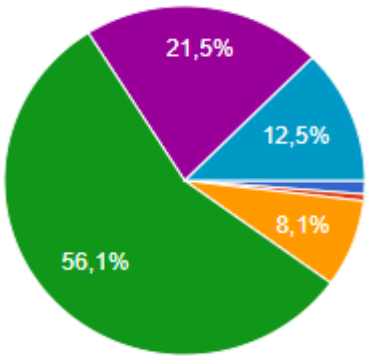
Sobre as regras de funcionamento do Agrupamento, os EE na sua maioria (55,1%) afirma concordar que as conhece bem, seguindo-se 18,7% que concorda muito e 12,1% que concorda completamente. Estas regras são apenas desconhecidas para 12,8%+0,6%+0,6% dos EE.

São pedidas aos encarregados de educação sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola.

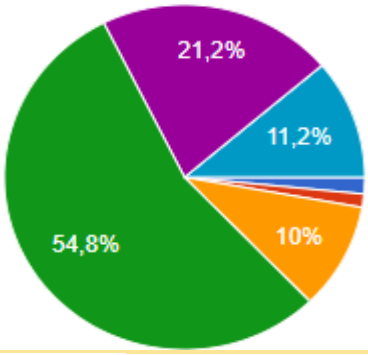


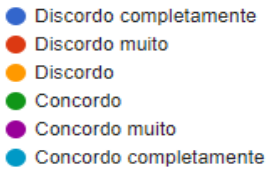
Questionados se são pedidas aos EE sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola, 48% concorda que tal pedido se verifica, assim como 11,5% concorda muito e 5,6% concorda completamente, totalizando 65,1% de respostas afirmativas. No entanto, há que levar em consideração que 28,7% (92 EE) não se sente considerado nessa matéria, a par de 3,1% (10 EE) que discorda completamente e ainda outros 3,1% (10 EE) a discordar muito, o que perfaz um total de 34,9% (112 EE) de respostas contrárias ao solicitado no item em questão. Apesar de ser um valor inferior ao positivo, haveria que perceber o motivo destas opiniões, nomeadamente se estará relacionado com o grupo etário/ano de escolaridade dos seus educandos em particular.

O ambiente da Escola é acolhedor.



O ambiente da Escola é seguro e saudável.

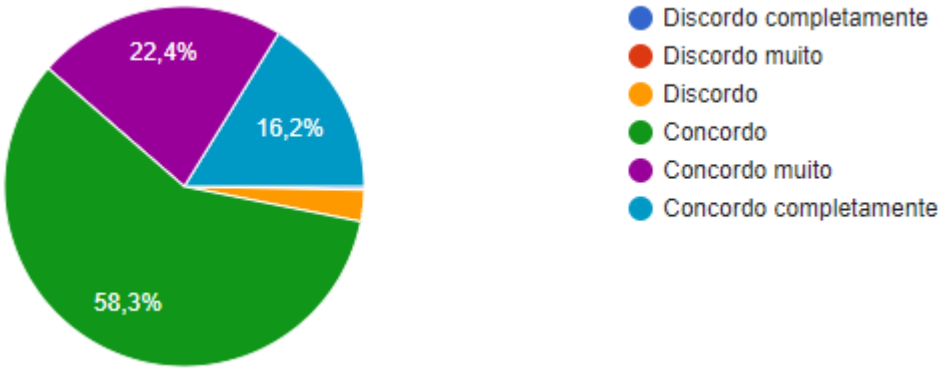




Questionados acerca do ambiente escolar, os resultados de ambos os gráficos acima são muito semelhantes quanto ao facto de ser acolhedor, seguro e saudável. Como se pode verificar pela leitura comparada dos dois, a grande maioria dos EE concorda, em diferentes graus, com a matéria exposta nos dois itens. Mas, por colocar em causa a saúde e o bem-estar assim como a

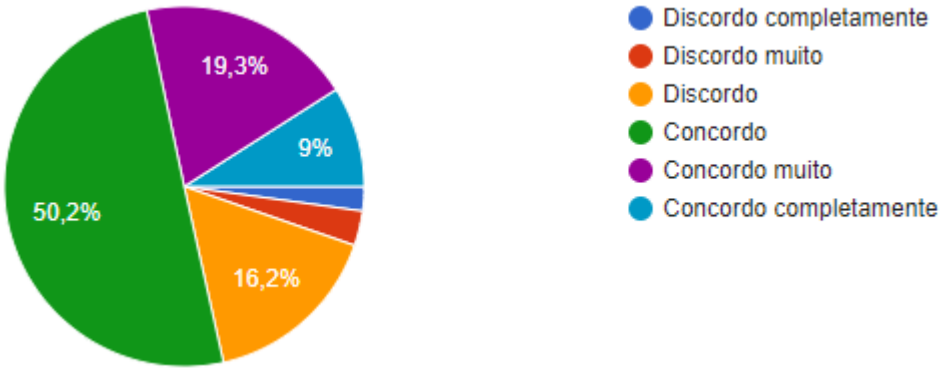
segurança dos alunos, importa perceber melhor o motivo dos resultados discordantes, que ainda que menores, não deixam de ter alguma expressão, nomeadamente 8,1%, 1,2% e 0,6%, no gráfico à esquerda (32 EE), e 10%, 1,6% e 1,2%, no gráfico à direita (41 EE). Esta expressão é inferior à dos alunos, em que os resultados discordantes eram superiores.

Na Escola promove-se a defesa do ambiente e a sustentabilidade.



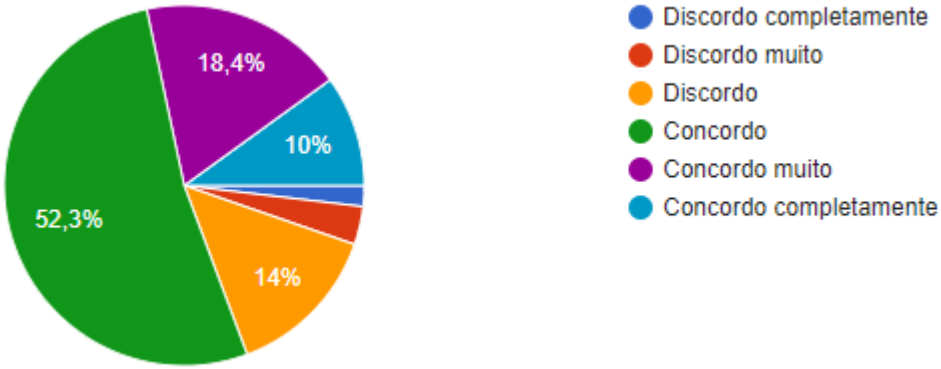
Quanto à matéria ambiental, não parece haver de novo dúvidas de que a escola promove a defesa do ambiente e a sustentabilidade.

Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.



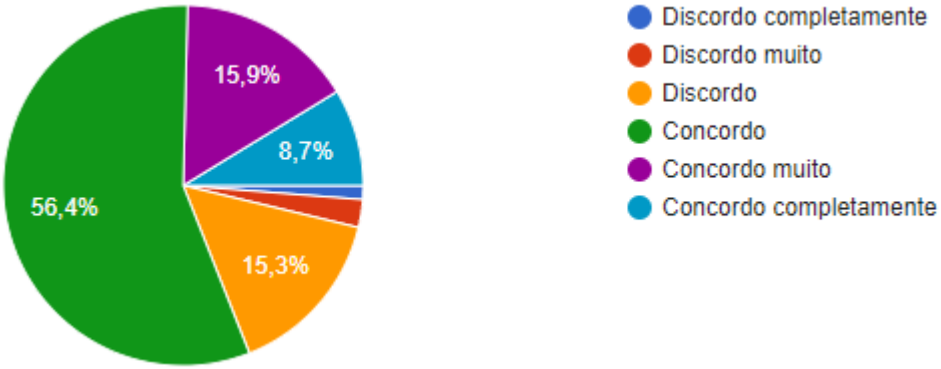
Em matéria de respeito, por parte dos alunos, pelas diferenças entre uns e outros, as respostas ilustram opiniões bastante diversificadas, sendo interessante perceber se estão relacionadas, nomeadamente, com a faixa etária e/ou o ano de escolaridade dos educandos. Tal porque, apesar da maior parte dos EE concordar que os alunos respeitam essas diferenças (50,2% concorda, 19,3% concorda muito e 9% concorda completamente), há um valor expressivo de EE que são de opinião contrária, nomeadamente 16,2% que discorda, 3,1% que discorda muito e 2,2% que discorda completamente, totalizando 69 dos 321 EE que responderam ao questionário. Nesse sentido, sugerem-se ações de melhoria que sensibilizem os alunos para o respeito das diferenças entre uns e outros.

Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.



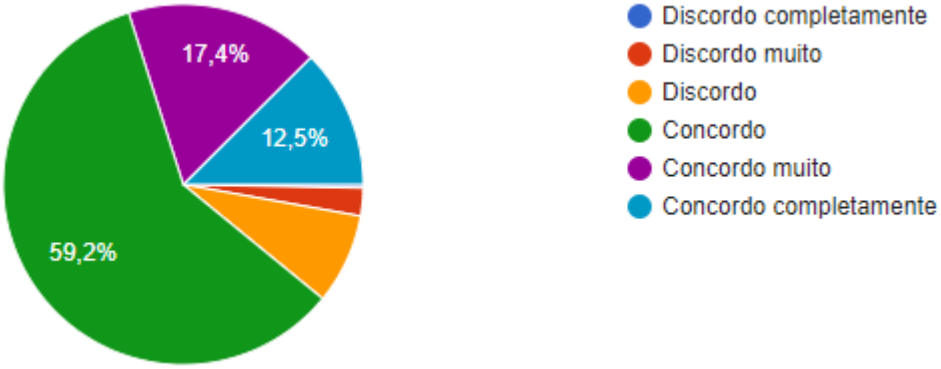
Na grande maioria (52,3%+18,4%+10%), os EE concordam, nos diversos graus, que os docentes conseguem resolver bem as situações de indisciplina. Ainda assim, 62 EE, num total de 19,3% (14%+3,4%+1,9%) discordam, ajudando-nos a perceber que haverá situações que não são bem resolvidas. Nesta questão, seria relevante entender se se trata de situações localizadas em anos de escolaridade específicos ou se, em caso contrário, serão transversais aos vários ciclos de ensino.

O pessoal não docente resolve bem as situações de indisciplina.



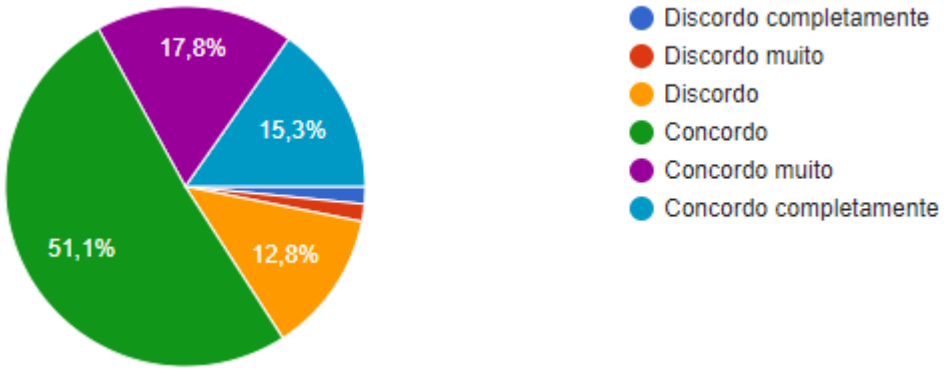
Quando questionados se os funcionários lidam bem com as situações de indisciplina, as opiniões foram variadas, ainda que a maioria, 56,4%, concorda que são capazes de as resolver, seguindo-se 15,9% que concorda muito e 8,7% a concordar completamente, valores superiores aos obtidos no questionário aplico aos alunos. No sentido contrário, 15,3% discorda, 2,5% discorda muito e 1,2% discorda completamente, totalizando 19% de respostas negativas.

Os adultos da Escola ajudam os alunos que precisam.



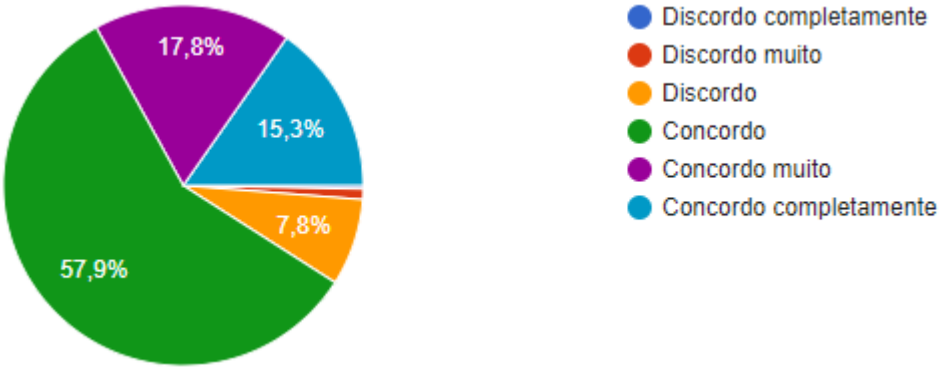
Quanto à ajuda que os adultos da escola prestam aos educandos que precisam, a grande maioria dos EE concorda, em diversos graus, que tal acontece.

Na Escola, existem espaços diversificados (auditórios, laboratórios, salas de informática, etc.) para a realização de atividades de aprendizagem.



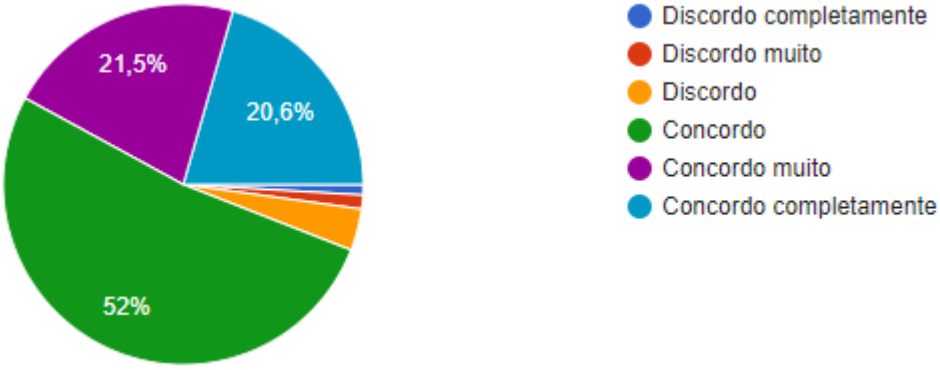
Relativamente à existência de espaços diversificados como, por exemplo, auditórios, laboratórios, salas de informática, etc., para a realização de atividades de aprendizagem, os EE também são claramente de opinião que existem.

Na Escola, as salas de aula têm os recursos necessários (quadro, projetor, outros equipamentos) para a realização das aulas.



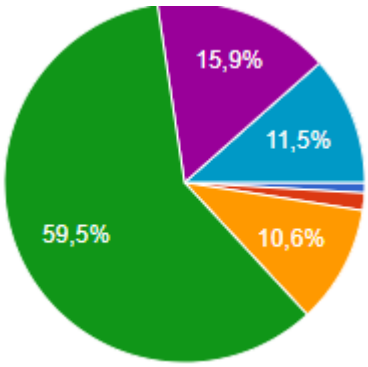
No que se refere ao facto de existir na escola, nomeadamente nas salas de aula, os recursos necessários para a realização das aulas, tais como quadro, projetor ou outros equipamentos, os EE também foram maioritariamente da opinião de que existem.

Recebo atempadamente todas as informações que dizem respeito ao meu educando (faltas, avaliações, etc...).

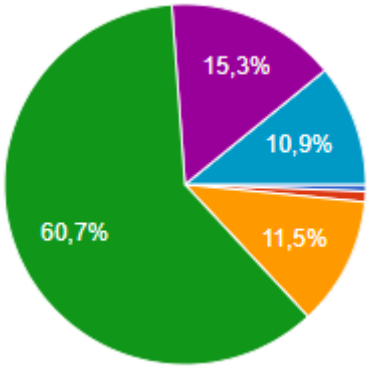


Já no que respeita à receção atempada, por parte dos EE, de todas as informações que dizem respeito aos seus educandos, tais como informação sobre faltas, avaliações, entre outras, 52% concorda que isso acontece, seguida de outros valores igualmente concordantes nos diversos graus.

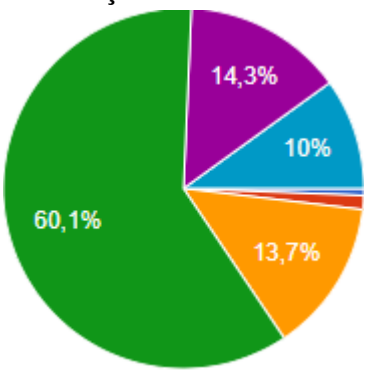
A página eletrónica do Agrupamento é acessível e intuitiva.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação relevante.



A página eletrónica do Agrupamento contém toda a informação atualizada.



Por último, questionados sobre a acessibilidade, clareza, relevância e atualidade da página eletrónica do Agrupamento e da informação que contém, a maioria concordou com o inquirido.

6. Relatório do Projeto "Escola limpa" 2023/2024

O projeto "Escola Limpa", tem em consideração o exposto no "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", nomeadamente a área de competência "Bem-estar, saúde e ambiente".

Resulta da necessidade de sensibilizar os alunos para a separação dos resíduos produzidos em ambiente escolar, contribuindo para a melhoria de comportamentos relacionados com a reciclagem. Desta forma, procura promover mudanças no comportamento dos cidadãos, que conduzam à adoção de práticas ambientais mais sustentáveis, promotoras da redução da nossa pegada ecológica.

São objetivo do projeto:

- Desenvolver uma boa utilização dos espaços públicos da escola;
- Consciencializar para a necessidade de asseio nos espaços públicos da escola;
- Consciencializar e sensibilizar para a necessidade de promover a reciclagem;
- Consciencializar para a necessidade de fazer bom uso dos ecopontos;
- Promover o bom uso dos ecopontos;
- Promover a participação e responsabilidade na proteção do ambiente;
- Reconhecer "boas práticas ambientais".
- Identificar os diferentes tipos de resíduos recicláveis;
- Conhecer as regras da separação;
- Compreender o processo da reciclagem.
- Estimular o espírito crítico e a criatividade.

No início do ano letivo realizamos reuniões com alunos para definir medidas a implementar e avaliar procedimentos que vêm sendo seguidos.

O projeto teve continuidade no presente ano letivo, com enorme aposta na reciclagem e no uso adequado dos diversos ecopontos. Todas as turmas estiveram envolvidas no projeto, tendo sido realizada pelo menos uma atividade que implicou a participação de todos os alunos do agrupamento, nomeadamente 1.º ciclo e pré-escolar.

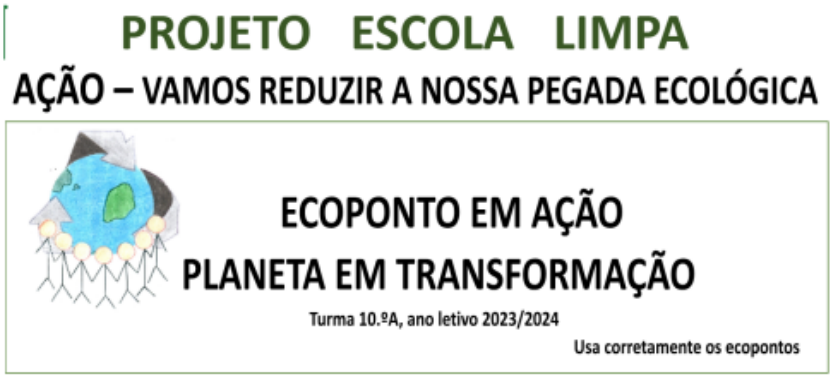
Relativamente às ações de limpeza dos espaços escolares no ano letivo 2023/2024, das 107 ações de limpeza previstas para os alunos do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade, foram realizadas 68, o que corresponde a uma taxa de concretização de 64%. A maioria das turmas realizaram a atividade duas ou três vezes, tendo havido 12 turmas que realizaram a atividade uma única vez.

Todos os alunos, nomeadamente os alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo, foram chamados a participar no projeto, colaborando com a elaboração de uma frase alusiva à reciclagem que integrou a árvore de Natal do projeto.

No presente ano letivo, a nossa árvore de Natal foi composta por caixas de resmas de papel A4, recheadas de rolhas de cortiça, trazidas pela comunidade educativa. Assim, participamos mais uma vez no projeto "Green Cork" e conseguimos, conjuntamente com outras 311 escolas enviar para reciclagem um total nacional recorde de 15400 kg de rolhas de cortiça usadas. Na nossa escola recolhemos e entregamos 56 caixas (168 kg) de rolhas de cortiça usadas, o que permitiu financiar a floresta autóctone com 622 árvores autóctones.

Os alunos do pré- escolar responderam ao desafio de elaborar trabalhos alusivos ao tema "Um gesto amigo do ambiente no MEU dia a dia" e com eles, colorimos, o hall de entrada da escola sede no início do presente ano letivo.

Atendendo a sugestões dos funcionários e como forma de sensibilizar os alunos para a importância de reciclar, afixamos no polivalente da escola uma faixa alusiva ao bom uso dos ecopontos.



De modo a chegar aos encarregados de educação e às famílias, colocamos no muro da escola, duas faixas alusivas a boas práticas ambientais relacionadas com o bom uso dos ecopontos e com a deslocação para a escola de uma forma sustentável. Neste sentido lançamos também o concurso "**A pé para a escola".** Os principais objetivos deste concurso passaram por:

a) Sensibilizar todos os participantes e os seus familiares para a necessidade de reduzirmos a nossa pegada carbónica, nomeadamente reduzindo as emissões de monóxido de carbono e outros gases perigosamente poluentes;

b) Fomentar a aposta em atitudes amigas do ambiente, promovendo uma vida mais sustentável;

c) Ser um desafio para a descoberta dos espaços verdes e património arquitetónico e humano que fazem parte do caminho que os alunos percorrem diariamente até à escola e no regresso a casa;

d) Promover a fotografia enquanto meio de expressão.

Realizamos com o clube dos Biblioastrónomos e Clube de Ciência Viva uma ação de recolha de pilhas usadas e distribuímos por todas as escolas do agrupamento um pilhão.

Continuamos a aproveitamos as reuniões de EE para sensibilizar os pais relativamente à importância da reciclagem e das ações do projeto da Escola Limpa e divulgamos nas redes sociais as principais atividades do projeto.

Equipa do projeto Escola Limpa
Ana Matos
Zita Paulino

7. Relatório da Jornada Pedagógica Partilha de Boas Práticas - Ano letivo 2023/2024

No presente ano letivo as jornadas do projeto *Partilha de boas práticas* decorreram em dois momentos distintos, sendo que a primeira sessão teve lugar a 10 de abril de 2024 e a segunda a 04 de julho de 2024. Está ainda prevista uma terceira sessão a ocorrer em dezembro de 2024. As sessões de abril e dezembro ficaram unicamente destinadas à disseminação/partilha das aprendizagens adquiridas e das experiências e dinâmicas vivenciadas nos cursos frequentados no âmbito do *Programa Erasmus+ do projeto AEVV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver.* A sessão de julho foi híbrida, havendo partilha de práticas dos cursos Erasmus e partilha de boas práticas resultantes de outros projetos desenvolvidos no agrupamento.

Na sessão de abril, contamos com a presença de oito oradores e 56 docentes tendo sido apresentadas as seguintes conferências: Conflict management, emotional intelligence, bullying prevention; Avaliação formativa e feedback na educação; Coaching and Mentoring to Support Teachers e A Satisfying school experience - Strategies and Skills for Teachers, cujos temas se direcionaram para a prevenção do bullying, desenvolvimento profissional contínuo dos professores, avaliação formativa e feedback e ainda a importância de promover um ambiente de sala de aula dinâmico e criativo por forma a incentivar e estimular os alunos para a aprendizagem.

No que respeita à sessão de 04 de julho, a mesma decorreu em dois períodos: no período da manhã assistimos a oito conferências, nomeadamente *Árvore dos Patrimónios*; *Jovens Cientistas*; *10 Minutos a Ler - ler para enriquecer*; *Plano de inovação*; *Neste Natal pensei em ti*, como partilha de boas práticas de sala de aula e duas conferências destinadas à disseminação das aprendizagens adquiridas no âmbito do Programa ERASMUS+ do agrupamento - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver, nomeadamente "*Improving School Management: from a Single Person to a Common Strategy"* e "*Stress and Conflict Management: the way to resilience and satisfaction"*.

No período da tarde, tiveram lugar as II jornadas TEIP do AEVV, onde foi feito o *Balanço das ações estratégicas implementadas em 2023/24 no âmbito do PPM TEIP, nomeadamente Par Pedagógico e Programa Fénix*; *Vila Viçosa*; *Grupos de Homogeneidade Relativa*; *Apoio Pedagógico Acrescido* e ainda *Reencaminhar, Escola de Pais e Escola Aberta.* Por fim, o enfoque foi para a monitorização e avaliação do Plano de Ação TEIP no agrupamento, tendo ainda sido apresentado o programa TEIP 4.

Num total de 15 conferências, contamos com a presença de 112 docentes, havendo 29 oradores.

As Jornadas pedagógicas foram constituídas como ACD, sendo assim consideradas com 7 horas de formação para os participantes.

Equipa de autoavaliação de escolas

02 de setembro de 2024